Cleto da Silva

APONTAMENTOS HISTORICOS DE UNIÃO DA VITORIA

1768 - 1933

Cleto da Silva

APONTAMENTOS HISTORICOS DE UNIÃO DA VITORIA

1768 - 1933

Indice dos Capítulos

Pags.

Cada exemplar vai numerado e rubricado pelo autor.

N. 204

PRIMEIRA EDIÇÃO
(1000 Exemplares)

Autores lidos e Obras consultadas:

Relatorio da Comissão de Limites.
Pela Fronteira — Domingos Nascimento.
Historia do Brasil — Rocha Pombo.
Fundação de Guarapuava — Dr. Eurico Ribeiro.
Memoria Historica de Paranaguá — Antonio Vieira dos Santos.
Scenario Paranaense — Major Alcebiades Plaisant.
Excursão no Rio Iguassú — Visconde de Taunay.
Sugestão do Paraná — Joaquim Branco.
Limites com Santa Catarina — Romario Martins.
Dr. Ermelino de Leão — Diversas obras.
Corografia do Brasil — Dr. Sebastião Paraná
O Brasil e o Paraná » » »
Album de Guarapuava — Dr. Leocadio Correia.
Relatorio do Contestado — General Setembrino de Carvalho.
Recenseamento do Paraná e dos Nucleos — Dr. Manuel F. Correia.
Saneamento de União da Vitoria — Dr. Epaminondas Amazonas.

— Leis, decretos e regulamentos.

Arquivos:

Juizo de Paz e Distrital de União da Vitoria.
Cartorio do 1.º Tabelionato e Escrivania do Civel e Comercio. — U. Vitoria.
Cartorio do 2.º Tabelionato, Registro Geral de Imoveis da Comarca, Escrivanía de Orfãos e de Titulos e Documentos.
Prefeitura Municipal de União da Vitoria.
Delegacia de Alistamento Militar.

Informações:

Inspetoria Estadual de Rendas. União da Vitoria
Coletoria Estadual de Rendas. » » »
Coletoria Federal de Rendas. » » »

Informações antigas de Moradores.

A

UNIÃO DA VITORIA,

As minhas homenagens e a minha gratidão.

União da Vitoria, Paraná, Dezembro de 1933

Cleto da Silva

"E conhecendo-nos bem, poderemos aproveitar mais vantajosamente as nossas forças, desenvolvendo qualidades e atenuando defeitos, que não puderem ser eliminados."

Clovis Bevilaqua a Rangel Moreira (1912)

Prefacio

Na organisação deste trabalho sobre União da Vitoria, ditou-me o espirito um só e unico proposito : — o, de ser dalguma fórma util á terra onde passei a minha mocidade e á qual sou imensamente reconhecido pelo conforto amigo que me vem dispensando na velhice.

Quiz, assim, prestar-lhe as minhas homenagens, o meu mui grande afeto, enfeixando os apontamentos que adiante se vêm e que têm com éla relação e a éla se prendem des dos seus primordios. Dividi, por isso este livro em três periodos:

1.° Colonial — 2.° Imperio — 3.° Republicano

Dei, tambem, a União da Vitoria, as seguintes fazes: ---1) Entreposto de Nossa Senhora da Vitoria, 1769*; - 2) Porto da União da Vitoria,* 1860*;-3) Freguezia de União da Vitoria, 1880-4) Intendencia Municipal de União da Vitoria* 1890*; - 5) Termo Municipal de União da Vitoria, -* 1901*; 6) Comarca de União da Vitoria,* 1908.

Ao chegar ao ano de 1917*, (que foi o da entrega da parte da cidade e municipio á Santa Catarina, pelo acôrdo de 2o de Outubro de 1916) continuei a relatar os acontecimentos, porêm, daí em diante, sômente os referentes ao lado que ficou pertencendo ao Paraná, pelo mencionado acôrdo. Entretanto, dos anos de 1930 e 1932, o primeiro da revolução* de *Outubro, que depôz o Presidente Washington Luiz e o segundo, da revolta Paulista, não pude furtar-me á narrativa dos fatos que se desenrolaram nas duas cidades que se defrontam - União da Vitoria e Porto União - pois que, ambas, foram passagem das numerosas forças vindas do Sul em demanda do Norte e, por muitos dias, estiveram como se fossem uma só praça militar.*

Não tenho a pretensão de que sejam estes apontamentos um estudo perfeito de União da Vitoria. Apenas busquei e rebusquei nas leis, decretos, regulamentos e narrativas tudo quanto de importante e de interessante se me apresentava e adiante tudo isso coloquei por épocas, mais ou menos seguras.

Assim foi que pude observar União da Vitoria na sua não pequena tradição historica, a começar dos tempos coloniais até que, no cenario de todos nós conhecido, surge o espirito trabalhador de Amazonas de Araujo Marcondes, chamando, pela sua capacidade empreendedora, a atenção de particulares e governantes; - emprestando o seu auxilio moral e material aos primeiros elementos estrangeiros que se radicaram nesta terra, (fatores incontestaveis na cooperação do desenvolvimento economico desta opulenta região) até que, Prefeito Municipal por quasi trinta anos, teve a ventura de assistir a inauguração da luz eletrica na cidade; poude vê-la dotada de uma rêde telefonica e cortada pelos trilhos de aço, depois de ter sido o primeiro que fez o magestoso Iguassú receber em suas aguas o primeiro vapor, para, na ante-vespera do Natal de 1924, deixar o envolucro material, descançando de um labutar tão grande nessa mesma terra que êle tanto quiz e amou e, para onde, deixando os seus " pagos ", trouxera a sua mocidade e onde vivera por meio seculo cercado da consideração e da estima de todos.

Nesse retrospecto que se me apresenta á visão e que, mui palidamente, procuro desenha-lo nas linhas que seguem, surgem os primeiros pioneiros do alfabeto: -- Raimundo Colaço, Cipriano Mendes, Rodólfo Boese, Libero Braga, Dona Amelia Schleder de Araujo, José Cleto da Silva, Serapião do Nascimento, Guilherme Gaertner, -- todos, naquela ansia de mestres, difundindo o ensino primario aos filhos deste rincão bemdito, que teve, entre outros, a emprestar-lhe o seu talento e a distribuir justiça á todos: Clotario de Macedo Portugal, Carlos Pinheiro Guimarães, Izaias Bevilaqua, magistrados austeros, cujos nomes desnecessario tecer-lhes elogios, porque ainda aí estão a dignificar, com brilho e com saber, o mais alto Tribunal de Justiça do Paraná, onde, tambem, tem tido assento, Paulo Monteiro, que, de União da Vitoria, foi Juiz e amigo.

E, porque não lembrar, com carinho e saudosamente, aquele vulto pequenino de João Tulio de França, aqui nascido, hoje descançando sob os ciprestes do campo santo guarapuavano, -- vulto pequenino, eu disse, mas no fisico, -- que enorme tinha o espirito e soube bem emprega-lo na carreira que abraçara de cultor do direito, indo até ao nobre cargo de Procurador Geral, na Suprema Côrte de Justiça do Estado natal.

Desse meio todo, que se torna assim como uma lenda, -- são dignos de menção -- aqueles patricios honrados, desde Pacifico da Silva e José Pereira de Linhares Filho, os primeiros comerciantes da localidade, até Irineo de Araujo, Pedro Franklin, Napoleão Marcondes, Artur de Paula, Nhonhô Ribas, Domingos Pimpão; e, tambem, os estrangeiros, ou de origem: -- Carlos Groth, Miguel Schefer, Ricardo Barth, Germano Schwartz, Gustavo Schmal, João Ihlenfeld, Gustavo Tenius, José Bilski, Godofredo Grollmann, já desaparecidos; e Francisco Neumann, João Clausen, Serafim Schefer, Germano Schwartz Filho e outros mais, ainda vivos, e todos, operarios e obreiros que foram, auxiliando União da Vitoria no seu desenvolvimento construtivo, economico e moral.

Dignos, tambem, de admiração publica: -- Belarmino de Mendonça, Alberto de Abreu, Andrade Guimarães, José Joaquim Firmino, Irmãos Rozany, Antonio e João Fleury de Amorim, Neiva de Lima, destacados engenheiros militares, que aqui viveram e trabalharam na grande rôdovía para Palmas, alguns dos quais, des do inicio da sua construção em 1884.

Como não descrever e não salientar a terra Unionense, cuja bagagem historica é toda ponteada de episodios os mais interessantes, si ainda sabemos ter sido éla no periodo colonial **Entreposto** *de bandeirantes destemidos que, do famoso rio que caprichosamente a contorna, caminho fizeram até a sua fóz, percorrendo todo o seu ubertoso vale atraz dos seus tezouros ocultos!...*

Depois, para conhecerem-na, até éla vieram os Presidentes do Paraná: Carlos de Carvalho, em 1883; Visconde de Taunay, em 1886; Vicente Machado, em 1906; Afonso Camargo (quando vice-presidente), em 1910; e Carlos Cavalcanti, em 1914.

Viram-na, tambem, os Presidentes da Republica: Afonso Pena, em 1909; Washington Luiz, em 1926; e, não faz muito, em 1930, passeava suas ruas, em caminho da Capital Federal, -- Getulio Vargas -- o chefe civil da Revolução de Outubro.

Quanta cousa mais a recordar, a reviver, a ser trazida a lume!

Vale pois dizer o que foi e o que é União da Vitoria.

E, agora, ao terminar este prefacio, repito: --- Não tenho a veleidade de apresentar este livro como um estudo perfeito de União da Vitoria. O que, nas paginas adiante, de historico e literario fôr encontrado, são transcrições e dados colhidos de autoridades consagradas em assunto de tanta importancia. Entretanto, o que desejo fique consignado nestas linhas é o que realmente fiz: -- o serviço do servente, indo buscar o material, ora aqui, ora ali, e, por vezes, muito ao longe, bruto ou já polido, para a construção da obra; e esta, façam-na aqueles que outras luzes e mais conhecimentos historicos e literarios tiverem.

E si, deste meu humilde e despretencioso trabalho, algo fôr aproveitado para tal, me darei por bem pago do pouco que fiz e deixo para homenagear a terra que serviu de berço para filhos meus e da qual tantas demonstrações de carinho venho recebendo.

União da Vitoria, Paraná, Dezembro de 1933.

Cleto da Silva

«Só é grande um povo que sabe amar a sua terra.

«Em que pésem os grandes ideais utopistas que pretendem a unificação da humanidade numa só patria, o amôr ao nosso torrão natal, ao pedaço de territorio em que nascemos, ainda é um dos grandes afétos do coração».

(Chichorro Junior-1901.)

Presente (1933)

União da Vitoria — Paraná

—União da Vitoria, cidade situada á margem esquerda do rio Iguassú, que a contorna num perfeito semi-circulo, pertence ao municipio e comarca de igual nome, do Estado do Paraná.

Teve, no periodo colonial, a denominação de «Entreposto de Nossa Senhora da Vitoria», passando mais tarde a de «Porto da União da Vitoria», ou sómente «Porto da União».

Pelo acôrdo de limites, firmado entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, em 20 de Outubro de 1916, ficou definitivamente com o nome de «União da Vitoria», tomando o lado catarinense o de «Porto União».

Pelos estudos feitos pela comissão chefiada pelo General A. Albuquerque Souza, encarregada da demarcação da linha divisoria entre os Estados citados, e cujos trabalhos em União da Vitoria estiveram a cargo do competente engenheiro militar Temistocles Paes de Souza Brasil, a altitude da cidade, é precisamente a seguinte:

«A' margem esquerda do rio Iguassú, tendo por base o marco sob a ponte metalica da Estrada de Ferro São Paulo---Rio Grande . . . . . 743 m. 90;

Na ponte, acima referida . . . . 749 m. 90;

Na Estação da Estrada de Ferro . . . 752 m. 10.

--- O quadro urbano tem a área de 360 alqueires, com 33 ruas, quasi todas iluminadas a luz eletrica e servidas por uma rêde telefonica.

Possue a cidade 624 habitações relacionadas na Prefeitura Municipal; mais: - quatro prédios do Estado, onde funcionam o Forum e Prefeitura, Grupo Escolar, Hotel, e Cadeia Publica; e ainda o bélo templo catolico que serve de Matriz.

--- A população urbana é calculada em 6.000 almas; a do municipio, pelo recenseamento de 1920, em 10.527 e a de toda a comarca, em 24.821.

Esse recenseamento foi entretanto cheio de falhas e omissões, não dando com segurança o numero exato de habitantes. Por isso, não será exagero dizer-se que a população atual (1933) de União da Vitoria, seu municipio e comarca, eleva-se a 50.000 almas.

A cidade de União da Vitoria é servida pela Estrada de Ferro São Paulo---Rio Grande e pelo ramal da de São Francisco.

--- O ensino publico na cidade é ministrado nos seguintes estabelecimentos:

Escola Complementar: com 2 professoras normalistas; Um Grupo Escolar: dirigido por 1 professor normalista, 7 professoras normalistas, 4 professoras efetivas, 4 professoras adjuntas; Um Jardim da Infancia: com 1 professora normalista e 1 professora de musica.

Esses estabelecimentos têm tambem 4 zeladoras e 1 guardiã.

Nos Distritos do Municipio, adiante mencionados, funcionam escolas primarias.

A cidade é séde de um Posto Agronomico, tendo um agronomo chefe e um arador.

Tambem, têm, as suas sédes na localidade, as seguintes repartições:

4a. Inspetoria Regional das Rendas do Estado;
Agencia Fiscal Federal do Imposto de Consumo;
Coletoria das Rendas Federais;
Coletoria das Rendas Estaduais;
Delegacia de Alistamento Militar.

União da Vitoria é uma cidade de clima ameno, onde as epidemías não encontram campo para a sua proliferação; o mesmo acontecendo quanto ao seu municipio e comarca.

A' comarca de União da Vitoria, pertence o Termo Municipal de Malet, tendo este a altitude de 885 m. 03, na séde do municipio.

O Rio Iguassú, que contorna a cidade de União da Vitoria numa curva elegante, "corre de Léste a Oéste entre os 25° e 26° paralelos, descaindo apenas de alguns minutos para Sudoéste, entre os Portos Amazonas e União da Vitoria, para aproveitar as depressões formadas pelo talude que vai da Serrinha á Serra da Esperança, num percurso de 54 leguas aproximadamente. Daí em diante, com pequenas alternativas, segue o seu rumo natural, de Léste a Oéste até precipitar-se no Rio Paraná. Seu curso completo é de 1320 quilometros, ou 220 leguas; saindo do

1º planalto — campos de Curitiba — contorna em rumo de Sudoéste o 2º — Campos Gerais — e orientando para Oéste atravessa o 3º — campos de Guarapuava — enveredando por imenso sertão até a sua fóz". (1)

Esse rio teve outrora os nomes de "O Grande de Curitiba" e "Rio do Registo".

Ao tempo das chuvas, o Iguassú oferece franca navegação aos vapores que partem de Porto Amazonas até União da Vitoria, num percurso de 54 leguas. Desta cidade, descendo até os portos "Vitoria" e "Almeida", que se defrontam, navegam lanchas a gazolina, numa distancia de 4 leguas ou 24 quilometros.

A béla ponte metalica, da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que é o eixo divisor entre União da Vitoria e a visinha cidade de Porto União, (esta catarinense) tem a extensão de 425 metros, sendo, 300 metros em arco e 125 do viaduto.

A largura do Rio Iguassú, no "váo" ou "passo", (Passo do Iguassú), logo abaixo da ponte citada, - é de 280 metros.

Acima desse "váo" ou "passo", a travessia do rio Iguassú é feita por balsas sobre batelões de madeira de lei, presa por um cabo metalico, tendo um "*guincho*" para levanta-lo ou abaixa-lo nas ocasiões da passagem de vapores e lanchas.

A superficie territorial do municipio de União da Vitoria, é de 316.800 hetares e a de toda a comarca, é de 420.400 hetares.

A sua comunicação com os campos palmenses, é feita pela grande rodovia iniciada em 1884, pelo Governo Imperial e depois, por varias vezes, reconstruida, com algumas variantes, pelos Governos Federal e Estadual.

União da Vitoria, por essa magnifica estrada, fica a 24 leguas da cidade de Palmas; a 32 da de Clevelandia e a 86 do Distrito Dionisio Cerqueira (Barracão) na fronteira com a Republica Argentina, ponto este ainda não atingido pela rodovia citada.

Além dessa excelente rodovía, existe ainda a que, partindo da margem direita do Rio Iguassú, atravessa os distritos de Paula Freitas, Paulo de Frontin e Malet, na comarca de União da Vitoria, tendo ramais para diversos

---

(1) Domingos Nascimento — "Pela Fronteira"

nucleos coloniais, comunicando-se com Ponta Grossa, depois de atravessar a comarca de Iraty.

Possue o municipio de União da Vitoria a estrada carroçavel para o Distrito Judiciario de Cruz Machado, numa extensão de 9 leguas ou 54 quilometros, partindo da margem direita do rio Iguassú.

A' margem esquerda existe a pequena estrada carroçavel para as colonias "Coronel Amazonas" e parte da colonia "Vitoria", com comunicação para a antiga Fazenda "Santa Maria", hoje inteiramente dividida em lotes coloniais, estradinha essa que começa da ponte sobre o rio d'Areia, na proximidade de sua embocadura no Iguassú.

Todas as colonias da Comarca de União da Vitoria, vão em franco desenvolvimento, notando-se a de Cruz Machado, (1) farto celeiro que abastece os mercados desta e da visinha cidade de Porto União e ainda exporta muitos dos seus numerosos produtos para outras localidades. Cruz Machado, produz, tambem, linho de primeira qualidade para confecção de roupas para homens.

Ao municipio de União da Vitoria, séde da Comarca, pertencem os Distritos Judiciarios de Cruz Machado, Concordia, Estacios e o de União da Vitoria, com as florescentes colonias: — Concordia, Cruz Machado, Correntes, Passo do Iguassú e Carasinho, á margem direita do rio Iguassú e a denominada Porto Almeida (ou Iguassú) esta de propriedade da Companhia Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande.

A' margem esquerda do rio Iguassú, estão situadas as colonias mais antigas: — Jangada, Anta Gorda, Espingarda, Santa Maria, Antonio Candido, Jacú, Coronel Amazonas, Vitoria, todas cheias de vida e de fartura.

A' comarca de União da Vitoria, pertence o Termo Municipal de Malet, com o seu municipio autonomo, pertencendo a este os seguintes Distritos: — Malet, Termo e séde do Municipio; Rio Claro e Paulo de Frontin, com as magnificas Colonias: Véra Guarany, Rio Claro, Paulo de Frontin e Dorizon.

Em Dorizon existe a já afamada Fonte de agua sulfurosa, em terreno de propriedade do antigo colono Snr. Antonio Tratch, fonte essa que está sendo muito procurada, ficando a 3 kilometros da Estação da Estrada de Fer-

---

(1) Veja-se o final deste livro

ro São Paulo—Rio Grande, cuja Estação tem o mesmo nome: «Dorizon».

—O municipio de Malet, tem a superficie de 103.600 hectares, com mais da metade cultivada.

O elemento predominante em todos os Nucleos Coloniais da comarca de União da Vitoria, que compreende o ja mencionado municipio de Malet, é constituido de polacos, ukrainos, alemãis, italianos, havendo porém colonos de outras nacionalidades.

—A alienação de terras na comarca de União da Vitoria, des da sua instalação, que foi no ano de 1908, até o ano de 1933, montou a importante soma de Rs. 13.076:115$075, que foi o valor dos imoveis rurais e urbanos transcritos no Registro Geral da precitada comarca.

Deu, assim, a media anual, (1908 a 1933) da quantia de Rs. 523.044$603.

—A Coletoria das Rendas Estaduais de União da Vitoria, durante o exercicio de 1933, arrecadou de impostos a quantia de Rs. 180.206$100. — Nos anos anteriores, de 1921 a 1932, essa mesma Repartição, arrecadou de impostos a quantia de Rs. 4.319:012$402.

—A Coletoria das Rendas Federais de União da Vitoria, de 1920 a 1933, arrecadou de impostos e sêlos, a quantia de Rs. 993.908$143, dando, assim, uma média, de Rs. 70.993$438, anual.

—A Prefeitura Municipal de União da Vitoria, no ano de 1933, arrecadou a quantia de Rs. 120.084$000. — Seria muito maior essa arrecadação se não baixasse o preço da herva mate, razão que fez decrescer bastantemente a renda municipal.

—O Municipio de União da Vitoria, em 1933, possuia: CIDADE: - Comerciantes, 39; Padarias, 3; Hoteis, 7; Açougues, 3; Sapatarias, 4; Farmacias, 3; Barbearias, 5; Alfaiatarias, 4; Bombas de gazolina, 3; Tinturaria, 1; Cortumes, 2; Ourivesaria, 1; Relojoaria, 1; Fabrica de bebidas, 2; Fotografo, 1; Marcenarias, 5; Comprador de Couros, 1; Fabrica de torrar café, 2; Funilaria, 1; Oficina de vulcanisação, 1; Ferraria, 2; Deposito de telhas, 1; Vendas ambulantes, 1; Casa bancaria, 1; Medicos, 4; Advogados formados e com carteira da Ordem, 2; Pintores, 2; Dentistas, 2; Parteiras, 2.

Destes são: Brasileiros, 58; Alemãis, 18; Sirios, 10; Polacos, 8; Ukrainos, 5; Italianos, 4; Russos, 3; Suisso, 1; Norte americano, 1; Banco, 1.

—No Distrito Judiciario de «Cruz Machado», em 1933

existiam: — Comerciantes, 10; Serrarias, 2; Hoteis, 2; Cortumes, 2; Vendedor ambulante, 1; Alfaiataria, 1; Ferrarias, 4; Funilaria, 1; Selaria, 1.

Destes são: Brasileiros, 3; Polacos, 13; Sirio, 1; Portuguez, 1; Ukrainos, 4; Alemãis, 6.

No Distrito Judiciario de «Paula Freitas», em 1933' existiam: Comerciantes, 4; Serrarias, 4.

Destes são: Brasileiros, de origem polaca, 6; Portuguez, 1; Polaco, 1.

No Distrito Judiciario de «Concordia», no ano de 1933, existiam: Comerciantes, 7; Serraria, 1; Armazem, 1.

Destes são: Brasileiros, de origem polaca, 5; Brasileiro de origem italiana, 1; Alemão, 1.

No Distrito Policial de «Porto Vitoria», em 1933, existiam: Comerciantes, 2; Serraria, 1; Moinhos, 2; Ferrarias, 2.

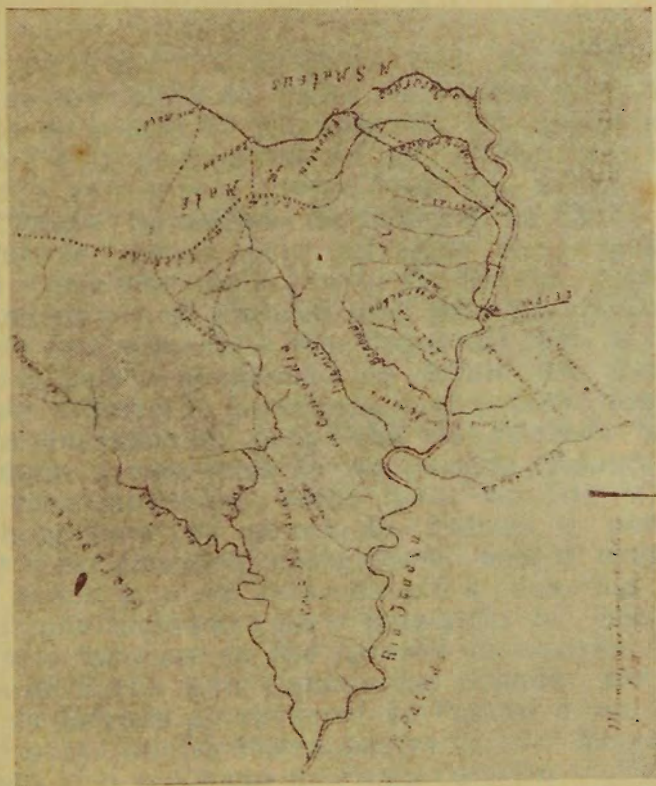
Destes são: Brasileiros, de origem alemã, 3; Italiano, 1; Brasileiros, 3.

No Distrito Policial de «Porto Almeida», em 1933, existia: 1 comerciante, de origem italiana.

Linhas Divisorias

União da Vitoria — Quadro Urbano

As divisas do quadro urbano da cidade de União da Vitoria, são as seguintes:

«A partir da ponte metalica da Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande, sobre o Rio Iguassú, pelo eixo dessa ponte e da referida Estrada de Ferro, até um marco de primeira ordem, numa extensão de 6.164 metros, a encontrar a estrada de rodagem que, de União da Vitoria, vae a Palmas, pelo eixo desta estrada até a ponte sobre o Rio Dareia, na mesma estrada, e pelo Rio Dareia abaixo até a sua fóz no Rio Iguassú, por este acima até a ponte metalica da Estrada de Ferro, onde principiaram as ditas divisas».

Divisas do Município de União da Vitoria

Limites do Municipio de União da Vitoria

— A Lei n.º 2705 de 30 de Abril de 1929, fixou os limites do municipio de União da Vitoria, que são: "Começando no centro do Rio Jangada, em ponto situado a 49 metros e 17 centimetros de um marco de alvenaría construido na margem direita desse rio e ao lado do antigo "Passo" da estrada de rodagem de União da Vitoria a Palmas, desce pelo talvegue do Jangada ao rio Iguassú e por este até a fóz do rio Dareia, confrontando com o municipio de Palmas, sóbe pelo rio Dareia e depois pelo seu afluente o rio Concordia até a nascente conhecida pela denominação de arroio dos Cardozos e deste até a Serra da Esperança, confrontando com o municipio de Guarapuava; pela linha da cumiada da Serra até frontear a cabeceira do rio Vargem Grande, vae, em reta, a essa cabeceira; desce pelo rio até a Estrada Geral, conhecida por estrada de Palmas, e por esta segue até o rio Jararaca, confrontando com o municipio de Malet; desce pelo rio Jararaca até a sua foz no Rio Iguassú confrontando com o municipio de São Mateus, desce pelo talvegue do Rio Iguassú ao eixo da linha da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, por este eixo ao da Estrada de rodagem de Palmas e por este ultimo ao ponto inicial destes limites no rio Jangada, confrontando com o Estado de Santa Catarina. "(Extraido do Diario Oficial do Estado do Paraná, sob n.º 4881, de 14 de Junho de 1929.)

Limites entre Paraná e Santa Catarina

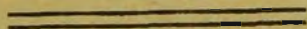
— O Decreto Federal n.º 3304, de 3 de Agosto de 1917, estabeleceu os limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, que ficarão sendo: — "Art.º 1º) Nos termos do acordo de 20 de Outubro de 1916, firmado entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, aprovado pela lei n.º 1146, de 6 de Marco de 1917, deste, e lei n.º 1653, de 23 de Fevereiro de 1917, daquelle, os limites entre os mesmos Estados passam a ser os seguintes: —

No litoral: — Entre o oceano Atlantico e o Rio Negro, a linha divisoria que tem sido reconhecida pelos dois Estados, desde 1771;

No interior: — O Rio Negro, desde as suas cabeceiras até a sua foz no Rio Iguassú, e por este até a ponte da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande; pelos eixos desta ponte e da mesma Estrada de Ferro até a sua intercepção com o eixo da estrada de rodagem que atualmente liga a cidade de União da Vitoria a cidade de Palmas; pelo eixo da referida estrada de rodagem até o seu encontro com o Rio Jangada; por este acima até as suas cabeceiras, e daí em linha reta na direção do meridiano, até a sua intercepção com a linha divisoria das aguas dos rios Iguassú e Uruguai, e por esta linha divisionaria das ditas aguas na direção geral do Oeste até encontrar a linha que liga as cabeceiras dos rios Santo Antonio e Pipiri-guassú, na fronteira Argentina."

Art. 2º) — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1917, 96º da Independencia e 29º da Republica. (a.) Wenceslau Braz P. Gomes. — Carlos Maximiliano Pereira dos Santos."

Periodo Colonial

> "A nossa vida tem sido um desenvolvimento normal, sereno e logico da ordem politica e civil através de tres regimens o da colonia, o do imperio, e o da republica: regimens inteiramente dispares por sua natureza, mas de cada um dos quais fomos passando a outro como um organismo que cresce, passa, quasi sem se aperceber, de uma faze a outra"
>
> (Rocha Pombo - 1922)

1768

Buscando o passado

Para acharmos a fundação de União da Vitoria, teremos de nos reportar á época das «bandeiras», no periodo colonial, quando o Brasil estava sob o dominio de Portugal e era "senhor daquem e dalém mar" el-rei Dom José e seu ministro, Sebastião José de Carvalho, Marquez de Pombal.

Governava a esse tempo a Capitania de São Paulo, Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, mui solicito ás ordens e determinações que lhe vinham da metropole portugueza.

O Marquez de Pombal, -o grande estadista de então- exigia informações seguras sobre as riquezas entranhadas no sólo brasileiro, bem como dos seus maravilhosos rios, da sua flora e fauna.

Daí, as marchas que se sucediam das inumeras «bandeiras», para as explorações aos sertões, onde os povoados surgiam como por encanto.

Das paradas, que eram determinadas pela necessidade de renovação de viveres, nasciam as descobertas de tudo quanto o sertão guardava no seu seio.

"Dessas estações, diz Rocha Pombo, resultavam grandes roças, principalmente de milho e de feijão.

"Emquanto esperavam a época da colheita, não perdiam tempo: — iam revolvendo toda a circumvisinhança, construindo canôas para a navegação dos rios, refazendo os animais do comboio, provendo-se de artefatos de uso

domestico, de novas armas, etc." Além do ouro, da prata, da esmeralda, do diamante e outras pedras preciosas, sonhavam com fantasticos cabedais em cumes de montanhas".

A 5 de Dezembro de 1768, de ordem de Dom Luiz de Souza, partia para Çaiacanga, o tenente Domingos Lopes Cascais, descendo o Rio Iguassú com o fito de conhecer a zona que ele banhava.

A expedição comandada por esse oficial era composta de 30 homens.

Encontrando Cascais sérios obstaculos, regressou, a vista de que nova expedição partiu «para proceder ao exame desse rio de Curitiba e observar suas afluencias e correntezas», como assim encontramos em Vieira dos Santos, na sua "Memoria historica da fundação de Paranaguá".

Dom Luiz de Souza, diz o nosso estudioso patricio Romario Martins: «dava preferencia, para as explorações arriscadas ao sertão confinante com os hespanhóes e com os indios bravios, a essa gente de Curitiba, audaciosa, desinteressada de todo o confôrto e admiravelmente adatada ás emprezas e aventuras e ao perigo».

1769

Entreposto de Nossa Senhora da Vitoria

Não tendo dado resultado satisfatorio as primeiras expedições do ano de 1768, mandou Dom Luiz de Souza, expedir em 1769, "quatro *bandeiras*, ou expedições militares, munidas de mantimentos e armas para seis meses á descoberta dos sertões do Tibagí, devendo élas entrapelos rios Iguassú e Ivaí e outras por terra que obtivessem melhores noticias daquelas, uma das quais comandada pelo tenente Bruno da Costa Filgueiras". (1)

"Retrocedendo o tenente Filgueiras, quando ja se achava nas alturas do Rio Putinga, foi, por isso, preso pelo

(1) Vieira dos Santos—(Memoria Hist. de Paranaguá).

capitão Antonio Silveira Peixoto que, em 17 de Novembro de 1769 citado, embarcara no Rio Iguassú, com ordem de chegar á sua fóz e ali fundar estabelecimentos".

"Silveira Peixoto estabelece o «Entreposto de Nossa Senhora da Vitoria» (hoje União da Vitoria) e continua a descer o Rio Iguassú, mandando antes fazer derrubadas e grandes roçadas para abastecimento da sua gente e dos homens que ele deixava no referido ENTREPOSTO.

"Ao primeiro salto do Rio Iguassú, logo abaixo do atual Porto Vitoria, déra Silveira Peixoto o nome de SALTO NOSSA SENHORA DA VITORIA.

"Silveira Peixoto foi entretanto infeliz na sua descida pelo rio Iguassú, pois ao entrar no rio Paraná, foi aprisionado com os seus por forças espanholas. Sete anos durou o cativeiro do desditoso capitão, que voltou ao Brasil alquebrado e imprestavel". (2)

—Está pois fóra de duvida que União da Vitoria, antes Porto da União e ao tempo colonial — ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA — teve o seu inicio no ano de 1769, sendo seu desbravador o capitão Antonio da Silveira Peixoto, nascido na Ilha dos Açôres, como diz o eminente e saudoso poligrafo paranaense Dr. Ermelino de Leão.

A respeito de Silveira Peixoto, — na sua nota n. 13 á MEMORIA HISTORICA, de Vieira dos Santos, diz Francisco Negrão: — "Silveira Peixoto foi grande sertanista e relevantes serviços prestou no interior do Paraná por ocasião das Expedições de Guarapuava".

1770-1771

Novas expedições

Em rumo de Guarapuava

— No ano de 1770, por ordem do governador Dom Luiz de Souza, seguem novas expedições em demanda dos sertões.

(2) Dr. Eurico Ribeiro - (Fundação de Guarapuava).

Vinham agora as canoas pelo rio Iguassú, conduzindo a tropa do tenente Candido Xavier de Almeida e Souza, que fôra companheiro do malogrado capitão Antonio da Silveira Peixoto.

Acampa o tenente Candido Xavier com sua gente no ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA, já seu conhecido. Ele e seus companheiros percorrem as circumvisinhanças em busca dos famosos cabedais que a lenda criara.

Do Porto de Nossa Senhora da Vitoria vêm-se as picadas que tomam a direção de Oéste. Por uma dessas, que todas foram feitas pelo tenente Candido Xavier, consegue este oficial chegar aos almejados campos guarapuavanos, onde, a 8 de Setembro de 1771, planta ele o marco primeiro.

A grande joia do Oéste Paranaense estava alfim descoberta, e isso através do Porto de Nossa Senhora da Vitoria.

"O tenente Candido Xavier regressa dos campos de Guarapuava pela mesma picada que antes ele fizera (que deve ter sido bem ao norte da atual Colonia CRUZ MACHADO)," como nos diz Eurico Ribeiro, na sua descrição sobre áquela formosa terra, ainda, até os nossos dias, abandonada e pouco lembrada pelos homens que têm governado o Estado do Paraná.

Entretanto, o atual Interventor Federal do Estado, Snr. Manoel Ribas, manda a Justiça que se proclame,tem envidado todos os seus esforços no sentido de vêr terminada a ligação da Estrada de Ferro de Riosinho áquela riquissima comarca.

1772

Reafirmando a descoberta

— No ano de 1772 comandava o ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA, o sargento-mór Francisco José Monteiro, com patente assinada a 5 de Setembro de 1767, por Dom Luiz de Souza, General da Capitania de São Paulo. (Vieira dos Santos)

Nesse mesmo ano de 1772,—"o tenente Candido Xa-

vier de Almeida e Souza, foi destacado, com a melhor de sua gente— 32 soldados, um sargento e um tambor,—para seguir na vanguarda de uma nova expedição, devendo navegar o rio Iguassú abaixo do *funil*".

Leocadio Correia, no seu album sobre Guarapuava, transcreve do "Scenario Paranaense", do Major Alcebiades Plaisant: — "O tenente-coronel Afonso Botelho de Sampaio e Souza resolveu ir por terra á conquista de Guarapuava com a flôr da mocidade curitibana, ao mesmo tempo que ordenou aos tenentes Candido Xavier e Felipe Santiago, abrissem picadas entre o Iguassú e os ditos campos guarapuavanos".

— Pelas descrições feitas, com as transcrições citadas e seus autores, fica patente que o ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA, (hoje União da Vitoria) foi o primeiro ponto de acésso para a descoberta de Guarapuava, embora não houvessem as expedições chegado precisamente ao local onde se estabeleceu mais tarde a primeira povoação, nem mesmo onde agora se eleva a encantadora cidade do Oéste Paranaense. Todavía, na fundação desse exhuberante rincão do nosso Estado, foi onde melhor encontramos a origem de UNIÃO DA VITORIA.

1778

Procurando divisas

Em 1778, estiveram no ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA, o coronel de engenheiros José Maria Cabrer por parte da Hespanha e o tenente-coronel de artilharia Joaquim Felix da Fonseca por parte de Portugal, "para reconhecimento dos rios divisorios das possessões dos dois paizes, quando receberam ordens de ir examinar a grande catarata das SETE QUEDAS, no rio Paraná, onde chegaram em Agosto do ano referido". (Narrativas de Luiz Daniel Cleve, transcritas por Eurico Ribeiro, na «Fundação de Guarapuava»).

— As divagações que vimos fazendo são tão sómente

para melhor elucidar-mos a origem de UNIÃO DA VITORIA.

Feito isso, passaremos ao segundo periodo : — IMPERIO—, onde, nas narrativas, e logo depois, nos decretos, leis e regulamentos, teremos a róta mais suave para o trabalho a que nos propuzemos no prefacio deste livro.

Imperio

1842-1852

Caminho de Palmas

O Iguassú falando

No espaço que medeia entre o ano de 1842 ao de 1852, foi aberta a picada entre PORTO DA UNIÃO DA VITORIA e os campos de Palmas, ligando estas povoações á de Palmeira, isto após as expedições do Coronel Pedro de Siqueira Cortes e José Ferreira dos Santos para a descoberta e posse daqueles campos onde hoje se ostentam as cidades de Palmas e Clevelandia.

Essas expedições partiram de Guarapuava, em Maio e Abril de 1839, respectivamente.

O «passo» do rio Iguassú, em Porto da União, conhecido que ficara dos moradores da Palmeira, seria o ponto mais facil ás comunicações para Palmas, e assim se aproveitariam do seu «váo», (logo abaixo da atual ponte metalica da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande), por oferecer passagem sem perigos nas épocas de estiagem.

O Visconde de Taunay, no seu primoroso livro *Excursão no Rio Iguassú*, ano de 1886, fala da comunicação para Palmas e diz:—«ocasional ou fortuitamente fôra ali em Porto União o encontro de duas comissões de engenheiros sertanistas que a exploraram ha uns trinta e tantos anos, nascendo daí o nome de PORTO DA UNIÃO.».

Não resta a menor duvida que o nome de *Porto da União*, nasceu do encontro entre comissões, seja uma vinda da Palmeira e outra de Palmas; ou talvez da junção de comissões militares que tivessem saido em exploração do rio Iguassú, uma descendo e outra subindo e ali, isto é, no antigo ENTREPOSTO DE NOSSA SENHORA DA VITORIA, houvessem logrado essa reunião.

Por esta ou aquela razão teve esta localidade o nome de PORTO DA UNIÃO ou PORTO DA UNIÃO DA VITORIA, origem das duas cidades que atualmente se defrontam—UNIÃO DA VITORIA e PORTO UNIÃO—esta catarinense e aquela paranaense, em virtude do acôrdo de limites entre os Estados premencionados.

Em 1852, lemos em Ermelino de Leão: «a via de comunicação entre Palmeira e Palmas, pelo «passo» do Iguassú, em Porto da União, só imperfeitamente dava transito aos cargueiros.»

— Em 1897, quando o autor destes apontamentos chegava a União da Vitoria, a estrada estava dando transito para as carroças até a colonia Jangada (General Carneiro). Daí em diante, até a saida dos campos palmenses, a picada era simplesmente horrivel: serras, peraus, desfiladeiros tremendos, «caldeirões», escondidos por extensos taquarais, atraz de cuja ramagem os indios faziam emboscadas atacando o incauto viajeiro. Naqueles tempos, quando se lograva alcançar os campos no terceiro dia, cavalgando desde a madrugada até ao anoitecer, tinha-se feito uma béla jornada! Hoje (1933), com a magnifica rodovía, não faz muito, reconstruida pelo Governo Federal em quasi toda a sua extensão, faz-se a viagem até a cidade de Palmas (24 leguas), em 6 horas folgadas.

O Iguassú falando

Para bem completarmos este capitulo (1842-1852) queremos deixar nestas paginas o que a pena magica de André Rebouças, notavel engenheiro brasileiro, traçou, em 1848, ácerca do nosso magestoso Iguassú:

«Sou o maior rio da Provincia do Paraná. Já disseram que o Tieté é o rio carateristico da Provincia de São Paulo; eu tambem sou o rio por excelencia da Provincia do Paraná. Curitiba, sua capital, está em minhas nascentes.

«Segue o vale do Iguassú, locomotiva; é o mais extenso, o mais vasto da provincia.

Pertencem-me os campos de Guarapuava, os de Palmas, os do Erê, os mais ferteis de toda a Provincia do Paraná.

«De um lado darei ramais para o Tibagi, para o Ivaí e para o Piquirí; de outro para o alto Uruguai—o famoso rio de leito de ágatas, calcedoneas, de opalas, de jaspes, de cornalinas e de cristais de rocha!

«Minhas aguas correm quasi em linha réta, de léste a oéste; formam uma estrada que caminha, no dizer de Pascal, e que convida os imigrantes para o *Far-West* da America do Sul.

«Na minha fóz floresceu outrora a cidade de Santa Maria.

«Debalde procurarás em todo o Paraná melhor situação para o estabelecimento de um grande entreposto de comercio interno.

Refléte que o meu vale está quasi todo sobre as linhas rétas que ligam Antonina, Curitiba, Santa Maria do Iguassú, Vila Rica do Paraguai e sua capital Assunção. Atende bem a esta coincidencia de latitudes geográficas :

«Antonina	25º	25
Curitiba	25º	25
Palmeira	25º	25
Guarapuava	25º	23
Santa Maria do Iguassú	25º	40
Vila Rica do Paraguai . . .	25º	16
Assunção	25º	16

«Si queres ir até o Pacifico, locomotiva, nenhum vale póde competir com o meu ! Conduzir-te-ei pelo caminho mais curto até Assunção ; em frente acharás o vale de Pilcomaio, o mais importante afluente do Paraguai.

. . . .

«Segue o caminho que te indicam minhas aguas, locomotiva. Sou o rio predestinado a suceder a esse tão caro rio da Prata.

«Ha mais de tres seculos já foi isso praticamente demonstrado por Dom Alvaro Nunes Cabeza de Vaca. Nomeado Governador do Paraguai, desembarcou perto de Santa Catarina ; enviou pelo Rio da Prata seu lugar-tenente Felipe Cáceres ; seguiu para Assunção, acompanhando o curso de minhas aguas, e lá chegou a 11 de Março de 1542, um mês antes dos que seguiram pelo nefando rio, tantas vezes tinto por sangue brasileiro !» (1)

André Rebouças assim falou do Iguassú e do seu maravilhoso vale em épocas dantanho ; e o poeta Serafim França, nos tempos que correm, desse grande rio, em lindos versos, diz :

(1) Do livro «Sugestão do Paraná», do Eng.º Joaquim Branco.

Iguassú

«O rio é ampla caudal de agua macia e limpa !
Vem de longe a rolar, languido, de onda em onda.
Aqui marulha, ali na rocha a vaga chimpa
A espumar e a encobrir thesoiros de Golconda.

De repente contrae-se e, encapellando-se, impa,
Encrespa a juba, o dorso empina, ergue e esbarronda,
Rompendo o monte, a rocha eril que, em furia, grimpa,
E do alto, heroica, rue a catadupa hedionda.

Do solemne scenario o tragico ribombo
É a fanfarra infernal que entre cachões detona
Abalando a amplidão ao formidavel tombo !

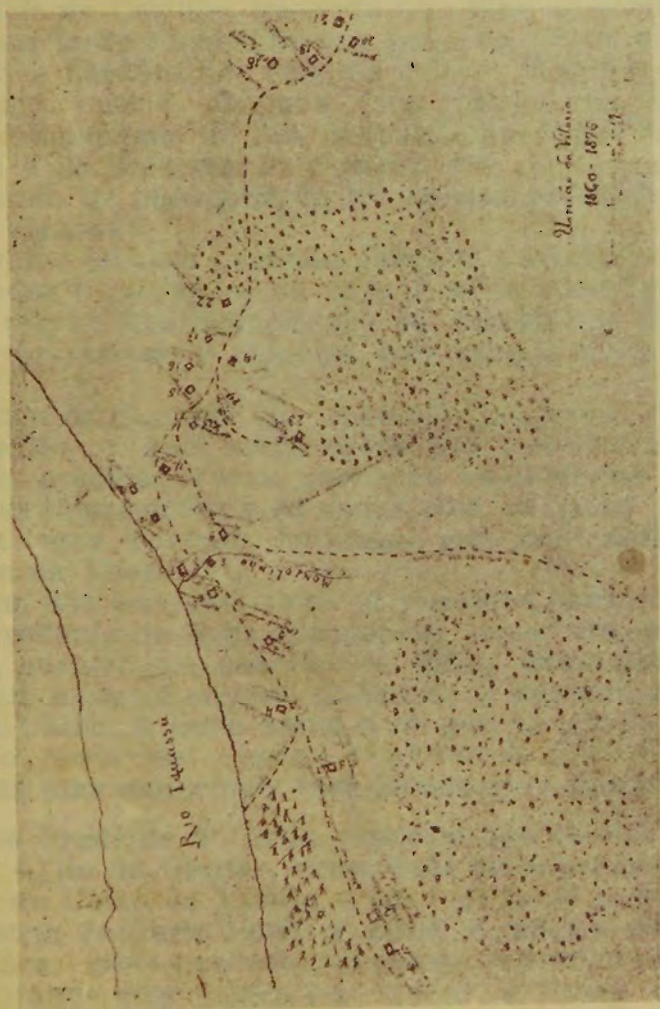
Á frente tudo se abre ao fragor largo e fundo !
Céde a rocha, a montanha,—é um mar que desmorona
Épico, num furor de avassalar o mundo !»

1860

Povoado de Porto da União da Vitoria

Seus primeiros moràdores

Servía Porto da União da Vitoria de entreposto entre Palmeira e Palmas, como já o tinha sido outrora entre Guarapuava e Curitiba, ao tempo da descoberta dos famosos campos palmilhados em 1771, pelo destemido tenente Candido Xavier de Almeida e Souza.

Estavam, assim, Palmeira, Porto da União e Palmas, ligadas por uma picada onde as cruzes, de tempo em tempo plantadas e renovadas, eram marcos de saudade aos mortos e de aviso aos vivos, para que fossem estes precavidos na travessia do sertão, á margem esquerda do

Porto da União nos anos de 1860 a 1876

Iguassú, onde os indios botocudos tenazmente se opunham á invasão das suas terras pelos brancos!

No ano referido de 1860, tinham suas moradas em Porto da União:—Prudente de Brito, Antonio Joaquim Castilho e sua mulher Ana Castilho, vindos dos campos dos Pinhais de Curitiba, trazendo uma filha de nome Francisca, mais tarde conhecidissima por «nha Chica Guaraú», apelido que herdára dos pais, os velhos «Guaráus». Tambem, depois destes, chegava João Antonio do Espirito Santo, acompanhado de sua mulher Guilhermina Maria da Trindade e mais alguns camaradas, aos quais era cometida a tarefa da passagem do rio Iguassú, então somente feita em Canoas.

O velho Guaraú (Antonio Joaquim Castilho) era eximio tocador e ponteador de viola e sabia fazer uma «porfia» em regra! Mas tambem não se descuidava de fazer sapatos «grosseiros» e chinélas, pois tinha o oficio de sapateiro.

Foram os Guaraús que criaram Leopoldo Castilho, aqui nascido, e que ainda agora, por bondade e cavalheirismo, predicados seus, presta ao autor destes apontamentos as informações e os dados com os quais procura descrever esse passado longinquo mas interessantissimo de União da Vitoria.

Além dos Guaraús, como já dissemos, morava no povoado Prudente de Brito (Prudentão, como era mais conhecido, por ser um cabôclo de físico avantajado), que afirmavam os mais antigos, tinha sido o primeiro morador de Porto União. E tanto assim o foi que, ao alto da Egreja, déram o nome de—«Largo Prudente de Brito»—, constando das átas municipais essa homenagem póstuma.

Esse Prudente de Brito, posseiro que se fez do terreno do «Alto da Gloria», nome dado pelos primitivos moradores de União da Vitoria e em cujo local hoje se eleva a Matriz de Porto União e antes a antiga capelinha de madeira, esse Prudente, diziamos, entendeu de fazer naquele «alto» uma capela em louvor á Nossa Senhora da Vitoria, nome que ele naturalmente encontrára do antigo ENTREPOTSO MILITAR. Antes, porém, fizéra uma doação de um pedaço de terra para o cemiterio do povoado (que ficava entre os fundos da atual Matriz e o Grupo Escolar Balduino Cardoso), cemiterio esse, pelo ano de 1880, abandonado. Em 1925, sendo feita dali, remoção de terras, para abaulamento da rua lateral, á morada do escrivão Sr. Francisco de Paula Dias, foram

ainda encontrados muitos ossos humanos e até restos de tecidos, inclusive de fardamento militar.

Mas voltemos ao caso da capelinha. Efetivamente, o nosso Prudente de Brito, passou a mão no cabo do machado, foi ao mato mais proximo, cortou seis reforçados esteios de imbuia e, com a ajuda de moradores, arrastou essa madeira para o inicio da obrazinha planejada. As outras madeiras, caibros, linhas e barrótes, ainda não haviam sido puchadas para o «Alto da Gloria», mas os esteios já estavam fincados. Veio, porém, um dia, um pé de vento, acompanhado de trovões e fórtes relampagos e não demorou que um estampido ecoasse no povoadinho. Resultado: um esteio partido inteiramente de alto abaixo por uma faisca elétrica. Era um aviso: e o doador do terreno do «Alto da Gloria» quiz ser prudente não contrariando os designios que outros eram, no seu entender, da Providencia! E os cinco esteios restantes ali permaneceram por muitos anos. Caíra, com a faisca elétrica, o entusiasmo de Prudentão.

De Palmas, por aqueles tempos, vinha até Porto União, para fazer alguns batisados e visitar as suas ovelhas tão distantes, o padre Pimenta, portuguez da gema, amigo dos pobres e anos depois encarregado da capéla de Palmas de Baixo (Clevelandia atual).

Correm os anos, até que, por 1890, é que os moradoros de Porto União, conseguem levantar naquelle mesmo local, a modesta igrejinha de madeira, coberta de taboinhas, que serviu por muito tempo para os oficios divinos e onde, por muitissimas vezes, rezaria o bom do cura Saporiti (Aquiles Saporiti), vigario de Palmas, a cuja Paroquia pertencia a Freguezia de Nossa Senhora da Vitoria.

1863

Primeiras telhas de barro

O Violeiro trabalhando

— No ano de 1863, ja contava o povoado de Porto da União com uma duzia e meia de moradas, algumas cobertas de taboinhas, outras de palha.

O velho Guaraú (Antonio Castilho) procurou entretanto melhorar a sua habitação; — ali chegavam constantemente os viajeiros para o chimarrão obrigatorio e para um "dedinho" de próza. E o velho Guaraú foi para a barranca do rio e amassou bôa porção de barro, para algumas dezenas de telhas goivas. Dentro de pouco, tinha êle sua casinha coberta de telhas, as primeiras, dizem os mais velhos, que foram fabricadas no povoado. Transformara-se o violeiro e ponteador: de sapateiro a oleiro.

— Não faz muito, disse-nos o Snr. Leopoldo Castilho, aproveitou muitas dessas telhas para um seu galpãosinho!

— Ao tempo do velho Guaraú, existia um monjolinho tocado pelas aguas de um pequeno riacho que corria por onde hoje correm os despejos da rua Prudente, escoando para o Iguassú.

Ainda em 1897, encontrava-se, quasi defronte á vivenda do Snr. Francisco Neumann, uma ponte de madeira sobre o riacho mencionado. O volume d'agua tornava-se pequeno pela drenagem que vinha sendo feita paulatinamente com as novas construções da rua Prudente e suas adjacencias.

1868-1876

Os moradores de Porto da União

A primeira escola

(O aluno mais velho ainda vivo em 1933!)

— Cresce a povoação com surpresa dos seus moradores e dos viajeiros que cruzam o "passo" do Iguassú, em demanda de Palmas ou dali á Palmeira.

Eram, então, os habitantes de Porto União: — 1) João Gonçalves, por alcunha «João Veado», com a sua morada onde agora aparecem os alicerces do projetado e não terminado Hospital da Cruz Vermelha; 2) Prudente de Brito, onde está o Dr. Epaminondas, com bangalô; 3) Pacifico José da Silva, com a sua segunda casa nas proximidades do atual campo do União Esporte Clube; 4) onde estão as guaritas de fiscalisação de impostos, morava Antonio Pe-

droso; 5) Antonio de Moura tinha o seu rancho onde foi construido o palacete do Coronel Amazonas Marcondes; 6) no antigo Porto do Cruzeiro, á esquerda, para quem desce a rua Prudente, eram matos de roças do velho Guaraú; 7) á direita dessas roçadas, morava uma ceguinha de nome Luzia; 8) monjolinho tocado por um riacho que vinha atravessando parte da rua Prudente com escoamento para o Iguassú; 9) Antonio Joaquim Castilho e sua familia, (velhos Guaraús) tinham a sua casa nos fundos da 1a séde do Clube Almirante Boiteux, proximidades da casa do Snr. Nicola Godagnone; 10) Maria Chaves, ficava na descida da casa Carlos Prater; 11) logo abaixo do atual Grupo Balduino Cardoso, habitava Joana Pereira; 12) onde agora mora o Snr. Matias Pimpão, ali tinha a sua casinha, o velho Moreira; 13) o primeiro cemiterio do povoado, ficava entre a casa dos padres e o Grupo Escolar referido; 14) nas proximidades do grupo citado, morava o velho Miranda; 15) local da antiga e primeira morada de Pacifico Silva; 16) José Iria de Almeida, proximidades da residencia atual da Viuva Crispim Ramos; 17) João Antonio do Espirito Santo, (vulgo Pedreiro) nas adjacencias da morada precedente; 18) Jacob Garcia, onde tem o Dr. Braz Limongi a sua chacara; 19) Manuel dos Anjos, onde mora o Snr. Germano Schwartz; 20) Casa que morou um tal de "nho" Bino, que morreu louco; 21) João Ferraz, que depois foi morar na Pinguéla (Fazenda S. Maria); 22) Atual Sociedade Italiana Dante Alighieri; 23) A escola do mestre Raimundo Colaço, que foi o primeiro do povoado, era onde hoje está o Colegio Santos Anjos; e, no Alto da Gloria, precisamente onde está a casa de moradia dos frades franciscanos, ali, era o local da primitiva igrejinha de madeira e tambem o logar que Prudente de Brito escolhera para a capelinha de seu tempo.

O croqui que juntamos, com as suas numerações, indicará ao leitor as antigas e atuais habitações. Até 1876, eram essas as moradas da povoação de Porto da União da Vitoria.

O traço ·········· ·········· indica o primitivo caminho para Palmas, cuja passagem era feita no "vau" quando baixo o rio, como ainda acontece.

Dos alunos da Escola do Mestre Raimundo Colaço, o aluno mais velho, era o Snr. Manuel Gaspar de Miranda, que ainda agora (1933), é vivo e reside no Distrito de S. João dos Pobres, onde tem exercido varios cargos publicos de eleição e nomeação.

1877-1879

Primeiros comerciantes

Inventarios

O 2.º Mestre-Escola

Depois de Pacifico José da Silva, o segundo negociante de Porto União, foi José Pereira de Linhares Filho, natural da Lapa e dali procedente no ano de 1877. Logo depois, tambem montava a sua venda, o Snr. Serafim Afonso Martins, entendido na arte de curar.

O mestre Raimundo Colaço, a esse tempo, já havia sido substituido na escola primaria, por Cipriano Mendes Sampaio, que lecionou a Domingos Pacifico e a outros «piás» da povoação.

Domingos Pacifico (Domingos José da Silva, seu verdadeiro nome) é empregado aposentado de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Em 1877, as mercadorias destinadas a Porto da União, como as que deviam ser reenviadas para Palmas, vinham pelo Porto Amazonas em lanchas e canoas, consignadas ou dirigidas ao comerciante José Pereira de Linhares Filho.

O transporte para os campos palmenses, era feito em cargueiros. Quanto mais «cruzado» o sertão pelas inumeras tropas de muares, mais perigosa se tornava a sua travessia aos camaradas encarregados do arriscado trabalho de condutores de cargueiros, constantemente sujeitos aos ataques dos botucudos.

Esses homens, isto é, os tropeiros, faziam junção nos campos para o travessío da extensa mata que demandava do «emboque» da serra até Porto União, num percurso de 13 leguas, e ainda assim, por mais prevenidos, de muitas emboscadas foram alvos por parte dos indios ferozes.

E as cruzes, sem conta, pela margem da picada, atestavam a crueldade da tribu dos botocudos.

A persistencia dos fazendeiros e a coragem de seus camaradas haviam de vencer nessa luta; e venceram mesmo! Aos poucos, o indio recuava, até que, batido, exterminado, desaparecia da picada.

Assim era a vida naqueles tempos, numa luta sem treguas do homem contra o homem!

A civilização penetrava os sertões, dominando-o; mas o silvo da locomotiva ainda demoraria alguns anos a se fazer ouvir nessas paragens.

Inventarios

O primeiro inventario de bens pertencentes a morador de Porto da União, foi o que segue:

Em São João dos Pobres, falecia a 28 de Dezembro de 1878, Possidonio de Paula Carneiro, que fora casado com D. Elvira Maria Carneiro. A esta senhora, na qualidade de viuva meeira, na pessoa de seu procurador Snr. Frederico Teixeira Guimarãis, foi deferido o «JURAMENTO AOS SANTOS EVANGELHOS», *em um livro aberto, em que pôz a sua mão direita, e sob cujo cargo foi encarregado de fazer as declarações de falecimento, de bens e herdeiros, sob pena de perjurio».*

Esse inventario foi procedido em Palmas, sendo Juiz de Direito Suplente, João Carneiro Marcondes e tendo servido de Escrivão, José Alexandre Vieira mestrão), como lhe chamavam.

Entre os muitos bens descritos, figuravam os seguintes: «—500 gramas de prata velha, avaliadas por 19$000; 1 tacho de cobre, um forno de ferro, 1 chaleira e 2 machados, tudo por 15$000; foram avaliados: — vacas a 16$000; novilhas de 3 anos, a 14$000; terneiros de 1 ano, a 5$000; boizinhos de sobre-ano, a 6$000; éguas mansas, a 12$000; bestas arreiadas, a 35$000; bestas velhas, soltas, a 16$000.

Havia tambem um lote de escravos! Mas, para que recordarmos essa pagina negra do cativeiro no Brasil ?!... Prosigamos as nossas pesquizas no que fôr mais agradavel ao nosso espirito e ao do leitor.

O inventario referido, iniciado em 30 de Junho de 1879, foi julgado por sentença, de 13 de Outubro do mesmo ano, do Juiz de Direito da comarca de Guarapuava, Dr. Ernesto Dias Laranjeira.

O 2.º inventario, foi o, por falecimento, de João Antonio do Espirito Santo (vulgo Pedreiro), casado com D. Guilhermina Maria da Trindade, moradores de Porto da União.

Nesse inventario, foram avaliados: «Uma sórte de terras no logar Rio Dareia, por 220$000; uma casa de ma-

deira, por 30$000; vacas a 22$000; novilhas a 15$000 e boizinhos a 14$000.»

Iniciado em 1879, foi, nesse mesmo ano, julgado pelo Juiz de Direito da comarca de Guarapuava.

1880

Freguezia de União da Vitoria

Distrito Policial

Chegada do Coronel Amazonas

— Porto da União da Vitoria, pertencia a Freguezia de Palmas, que vinha desfrutando esta regalia pela Lei n. 22, de 28 de Fevereiro de 1855.

A Lei n. 484, de Abril de 1877, elevava Palmas á categoria de VILA, continuando Porto da União a pertencer-lhe, porém, com a denominação de FREGUEZIA DE UNIÃO DA VITORIA.

— A 6 de Setembro de 1880, o Sub-Delegado de Policia, Absalão Antonio Carneiro, abria e rubricava o *primeiro caderno*, (em papel rosa, quadriculado), para nêle serem lançados os termos das audiencias realisadas perante a referida autoridade da novel Freguezia. Servio de escrivão, Pacifico José da Silva.

Eram suplentes do Sub-Delegado de Policia: — Manuel Lourenço de Araujo e Francisco Venancio de Oliveira.

— Nesse ano de 1880, surgiram mais "fógos" na séde da Freguezia de União da Vitoria; e tambem, no arrabalde "Tócos".

— A comunicação para Guarapuava, vinha sendo feita, partindo da margem direita do Rio Iguassú e atravessando os rios Vermelho, Palmital, Putinga e Rio Dareia, por uma antiga picada aberta em 1871; e as relações comerciais para Palmas, Bôa Vista de Palmas (Clevelandia) e Campo-Erê, pela picada que atravessava o sertão até saír nos campos palmenses, como já tivemos ocasião de relatar.

Na povoação de União da Vitoria, frequentavam a Escola de primeiras letras do Mestre Cipriano Mendes, os

alunos Benedito Laurindo, José e Diogo de Brito, José Luzía, Antonio Moreira, José de Ramos, Calixto de Abreu, José e Santiago Antunes, Balduino Gaspar, Pedro e Inocencio Buava, Antonio dos Anjos, Manuel Firmino, Domingos Pacifico, Jeronimo Domingues, Verissimo Alves e Amado do Espirito Santo.

CHEGADA DO CORONEL AMAZONAS

— Em dias de Junho de 1880, chegava de Palmas, (depois de ter estado por alguns anos em Curitiba,) o coronel Amazonas de Araujo Marcondes, que, logo depois, tornava-se proprietario da Fazenda "Passo do Iguassú", á margem direita do rio Iguassú. Esse imovel, no momento presente, pertence, na sua maior porção, á Exma. Dona Julia Amazonas, viuva daquele Coronel e a seus filhos. Uma grande área dessa Fazenda, foi, ainda em vida do Coronel Amazonas, dividida em lotes, e estes, vendidos á colonos de diversas nacionalidades.

Tornemos porém ao ano de 1880 em que, o Coronel Amazonas, resolvendo fixar sua residencia em União da Vitoria, mandou fazer algumas lanchas e canôas, afóra as embarcações dessa especie que adquirira de José Pereira de Linhares Filho, de quem ja havia comprado o estabelecimento comercial.

Era desejo do Coronel Amazonas ampliar as transações para Palmas, fornecendo sal e outros artigos aos fazendeiros desse municipio, tendo, para isso, realisado compras em Antonina, cujo porto maritimo lhe era bastante conhecido e, por onde, um ano depois, havia de passar o primeiro dos seus vapores — «O CRUZEIRO».

— A Freguezia de União da Vitoria, no ano de 1880, contava mais com os seguintes moradores: Generoso Silva, Bento Gomes, Manuel Estacio, Domingos de Ramos, Joaquim Marques, José Sapateiro, Manuel França, João Caetano, Evaristo e Candido de Maia, Leopoldino Medeiros, Porfirio Moreira, Felicissimo Ferreira, Barbosinha, Joaquim Amaro, Antonio Bélo, Antonio Moreira, Damaso da Silveira, Manuel Eufrasio, Manuel do Amaral, Salvador Jorge, João Pereira de Lima e Manuel de Oliveira, sendo este o encarregado da passagem, em canôa, no "passo do Iguassú".

1881

A sub-Delegacia de Policia — O medico local — O coronel Amazonas, Sub-Delegado — O 2º cemiterio do povoado
OS PRIMEIROS COLONOS

No ano de 1881, exercia o cargo de Sub-Delegado de Policia da Freguezia de União da Vitoria, o Sr. Francisco Venancio de Oliveira, perante quem, prestou a promessa de Suplente, o major Serafim Afonso Martins.

Serafim Martins era o medico da povoação. Constantemente consultado, applicava os seus remedios com muito acerto e consciencia; e nem os medicos formados, mais tarde aqui chegados, o incomodaram por isso. E' que o major Serafim Martins só receitava a inocente homeopathia!

A 28 de Novembro de 1881, o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, na qualidade de 1.º Suplente do Sub-Delegado de Policia da Freguezia de União da Vitória, dava a sua primeira audiencia, sendo seu escrivão Eduardo dos Santos Teixeira.

Encontramos pois, o Coronel Amazonas, como autoridade, em União da Vitoria, no citado ano de 1881, tomando parte em todos os assuntos politicos e comerciais que interessavam a localidade, começando, daí, a sua vida de homem publico nessa Freguezia, que foi por ele bastas vezes representada no Congresso Estadual e da qual foi Prefeito Municipal por mais de quatro lustros.

Sem errar, diremos, que, dessa epoca em diante, surge uma nova era para União da Vitoria, a cujo progredir emprestaría êle a suas iniciativas de homem trabalhador e corajoso.

No mesmo ano de 1881, falece em União da Vitoria, a Exma. Senhora D. Guilhermina de Loiola Amazonas, primeira esposa do Coronel Amazonas. Essa Senhora foi a primeira pessoa sepultado no segundo cemiterio da Freguezia, cemiterio que ainda serve a Porto União.

Os primeiros colonos estrangeiros

Em dias de Junho do ano de 1881, chegavam a União da Vitoria, numa lancha, a expensas do Coronel Amazonas Marcondes, os primeiros colonos estrangeiros, em numero de 24, na maioria alemãis.

Desses, ainda reside na visinha cidade de Porto União, o venerando Snr. Eduardo Francisco Neumann, cuja honestidade é um dignificante exemplo para a sua não pequena e respeitada próle.

1882

INICIO DA NAVEGAÇÃO NO RIO IGUASSÚ — CRUZEIRO, o primeiro vapor — As festas de Sinhana Bita — Paroquia do Sagrado Coração de Jesus.

A Lei n. 3141, de 10 de Outubro de 1882, no seu art. 7.o, fixando a despesa do Imperio, autorizava o Governo a subvencionar, com 12 contos de réis, a navegação dos rios Iguassú e Negro, na Provincia do Paraná.

A 17 de Dezembro do ano citado, era lançado á navegação dos rios mencionados, o vapor «CRUZEIRO», de propriedade do Coronel Amazonas Marcondes, partindo essa embarcação, no dia 27, em viagem de experiencia, de Porto das Laranjeiras, que mais tarde passou a denominar-se — PORTO AMAZONAS.

Recebera o CRUZEIRO esse nome que provinha da Fazenda, no municipio de Palmas, de propriedade dos pais do Coronel Amazonas, ali nascido a 17 de Dezembro de 1847.

Do livro «Excursão no rio Iguassú», de autoria do Visconde de Taunay (Dr. Alfredo d'Escragnole Taunay), quando presidente da Provincia do Paraná, em 1886, extraimos :

«O vapor «Cruzeiro» media 80 palmos de comprido e 26 de boca ; tem a força de 18 cavalos e cala 18 polegadas inglezas. Traz em seu maquinismo a data de 1878, e foi comprado em 1882 no Rio de Janeiro. Póde carregar 800 arrobas e costuma rebocar uma grande lancha e cinco canoas.

«Leva dois dias para descer as 55 leguas de Porto

Amazonas ao de União da Vitoria e quatro para subir contra a corrente.

«Na viagem de regresso, o vapor chegara no logar denominado ESCADA, afim de tomar lenha.

«Descemos á terra. De repente, bem distintamente ecoou prolongado, embora longinquo som de uma buzina dentro da mata virgem, respondido logo á maior distancia por outro. Eram avisos e sinais dos bugres; e, descuidados que estavamos, tornamo-nos de pronto atentos, não que houvesse perigo real, mas pela novidade das impressões que recebiamos ali, perto, em contato quasi com a selvageria e indomavel pertinacia do gentio, cujo rancor e ferocidade tinham tristonho atestado nas cruzes erguidas á beira do rio.

«No logar «CHAPÉO DE SOL», morava ali pobre gente em um recanto da zona de vagabundagem e correrias de indomitos bugres, a cujos assaltos estão sujeitos. O pai de uma rapariguinha e o marido de uma mulher, que ainda lá habitam, haviam sido mortos a flexadas, quando trabalhavam nas roças; e suas sepulturas, amparadas por grandes cruzes feitas de fresco, dão melancolica magestade á solitaria barranca.»

Sinhana Bita

Pelo ano de 1882, chega a União da Vitoria, a mais tarde celebrizada Sinhana Bita (Ana Pereira da Maia Bita) que ergueu uma capelinha de madeiras, no arrabalde TÓCOS, em louvor ao Senhor Bom Jesus de Iguape.

As festividades de Sinhana Bita, foram sempre imensamente concorridas:—foguetorio á béssa, rezas, fandangos e churrascadas por tais ocasiões e, quasi nunca faltaram em cêna o cacete, a faca e o trabuco que faziam terminar os folguedos!

Alguns policiais e civis, tiveram ali, pelas imediações da capelinha de Sinhana Bita, seus dias contados, atestando isso as muitas cruzes ao correr da cerca fronteira á capelinha.

No ano de 1882, o Bispado de São Paulo, crêa a paroquia do Sagrado Coração de Jesus, da Freguezia de União da Vitoria, na Provincia do Paraná.

1883

O Presidente Carlos de Carvalho em União da Vitoria

Inauguração Oficial da Navegação

A 4 de Fevereiro de 1883, na Vila de Rio Negro, da Provincia do Paraná, era oficialmente inaugurada a navegação fluvial, nos rios Negro e Iguassú.

A essa solenidade estiveram presentes o Presidente da Provincia Dr. Carlos Augusto de Carvalho, Desembargador Conrado Ericksen, Dr. Silveira da Mota, Conselheiro Manoel Alves, o proprietario do vapor CRUZEIRO, Coronel Amazonas de Araujo Marcondes e outras pessoas de destaque, sendo de tudo lavrada uma ata circunstancial.

«Após essa solenidade, o Dr. Carlos de Carvalho e sua comitiva, composta de 16 pessoas, fizeram a viagem da cidade de Rio Negro á Vila de União da Vitoria, onde se demoraram alguns dias em festejos e caçadas.

«O vapor *Cruzeiro* foi transportado de Antonina ao Porto Amazonas, em 11 carroças puchadas por bois.» (1)

1884

ESTRADA ESTRATEGICA DE PALMAS--COMISSÃO MILITAR

O fornecedor da Comissão--Correio local

HOTEL - A primeira caldeira

No ano de 1884, é iniciada a Estrada Estrategica para Palmas, partindo da barranca do rio Iguassú, em União da Vitoria.

Chefiou a comissão militar encarregada dessa construção, o engenheiro, Capitão Belarmino Furtado de Mendonça Lobo.

A Municipalidade de União da Vitoria, como uma homenagem a esse destacado militar, deu a uma das ruas da então Vila, o nome de RUA CORONEL BELARMINO, posto a que galgou o engenheiro citado, tempos depois.

(1) Alberico Figueira.

Especialmente, vindo de Curitiba, para fornecer á comissão construtora da estrada mencionada, fixou residencia em União da Vitoria, o honrado comerciante Pedro Alexandre Franklin, que na mesma localidade faleceu a 19 de Abril de 1913, nenhuma fortuna deixando aos seus descendentes.

O aviso n. 25 de 30 de Janeiro de 1884, expedido pelo Ministerio da Agricultura ao Presidente da Provincia do Paraná, aprovou o contrato elaborado no contencioso da referida provincia com o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, para o serviço de navegação dos rios Iguassú e Negro e seus afluentes.

No ano de 1884, foi nomeada Agente do Correio de União da Vitoria, Dona Maria Groth, esposa do finado Carlos Groth Filho. Essa Senhora ainda reside (1933) na mesma cidade.

Carlos Groth Filho foi dono do primitivo hotel, em União da Vitoria. Esse hotel, era situado no local onde atualmente reside o Snr. Augusto Lima (Bosco), á rua Coronel Amazonas, ao lado que ficou para Porto União, pelo acôrdo de limítes. Em frente a esse hotel estava instalada a fabrica de cerveja do velho Carlos Groth.

Em 1884, o Coronel Amazonas Marcondes, transporta no seu vapor CRUZEIRO, a primeira caldeira para a montagem da primeira serraria, tambem de sua propriedade, a qual ficava á margem direita do rio Iguassú, em frente ao porto de atracação das embarcações.

A caldeira aludida, em 1933, foi vendida para a firma Viuva Meneghelo, Marchiori & Cia.

1885

O 3.º MESTRE-ESCOLA - Chegada do Capitão Irineo - Segundas nupcias do Coronel Amazonas - A Balsa do Iguassú

No ano de 1885, era mestre da então ESCOLA PUBLICA, creada na Freguezia de União da Vitoria, o Snr. Rodolfo Boese, que foi o 3.º, des da fundação do povoado, se para tal tomarmos o ano de 1860.

Entre os seus alunos, havia os de nomes: Pedro José da Silva, Firmina Silva, José Bino, David Bertholino, Felipe e Henrique Bueno, João e Salvador Nunes.

A 7 de Novembro de 1885, procedente de Guarapuava, via Concordia, chega a União da Vitoria, acompanhado de sua Exma. Esposa e seu filho Otavio, o Capitão Irineo Tiago de Araujo.

O Capitão Irineo fixa residencia na séde da Freguezia, mais tarde estabelece a sua casa comercial, dando sociedade ao seu irmão Diniz Abilio de Araujo e ao seu primo Francisco Cleve, tomando a firma a denominação de Irineo Tiago & Irmão.

A esse estabelecimento comercial, um dos mais importantes desta região, naquela epoca, aflue a freguezia de Palmas, São João, Béla Vista de Palmas e de outros pontos do interior.

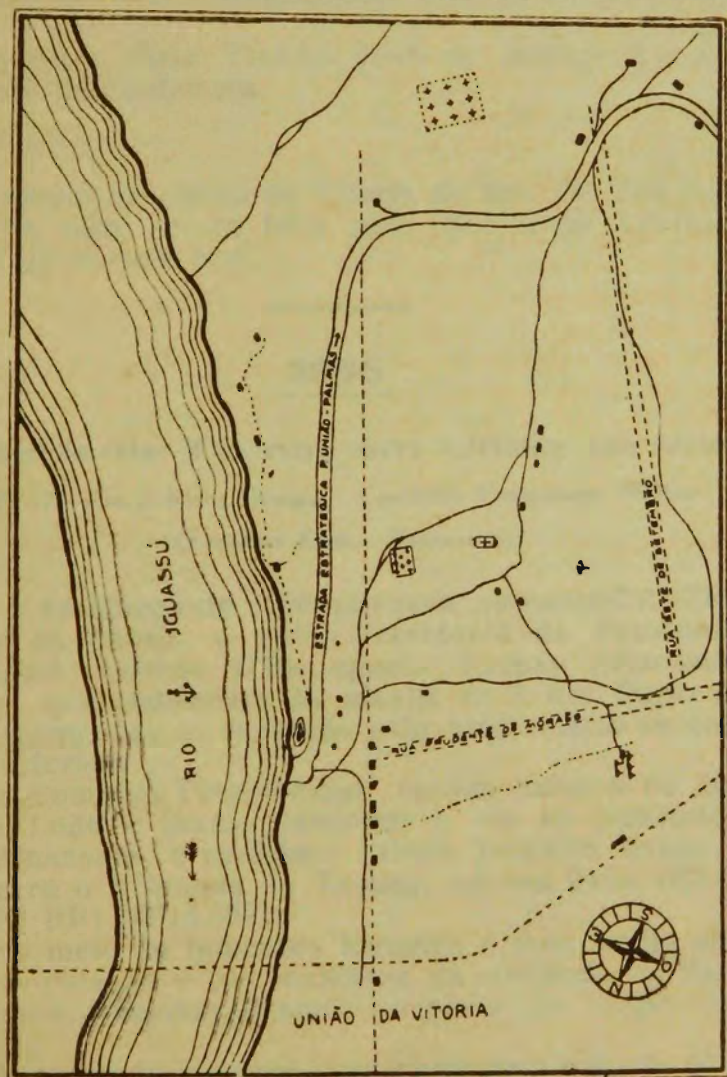
O bemquisto e respeitavel Capitão Irineo de Araujo, faleceu a 8 de Fevereiro de 1923, na visinha cidade de Porto União, deixando numerosa próle.

A 11 de Abril de 1885, o coronel Amazonas de Araujo Marcondes, contrae, em Curitiba, novas nupcias com a Exma. Sra. D. Julia Malheiros Amazonas, que ainda reside no mesmo palacete, construido por seu saudoso marido, em Porto União.

A essa distinta matrona devemos alguns dados que constam deste livro.

Em 1885, a passagem do rio Iguassú, em União da Vitoria, era feita por meio de uma balsa de madeiras, tocada a remos.

A balsa era propriedade do balseiro, mas o «passo» pertencia ao Governo Estadual que o dava em arrendamento, tendo nisso uma das suas fontes de renda. No ano referido, era balseiro, o Snr. Eduardo Teixeira, que, tambem, por alguns anos, exerceu o cargo de escrivão policial e do juizo distrital.

Eduardo Teixeira foi um dos bons cidadãos de União da Vitoria, onde morreu pauperrimo.

Cadastro de 1885 - desenho de João Tenius em 1920.

A 5 de Outubro de 1885, o Coronel Firmino Teixeira Batista (mais conhecido por Coronel Vivida) Prefeito Municipal, assina carta de 22 mtr. de terreno a José Francisco Leite, morador na Freguezia de União da Vitoria, para *edificar com alinhamento*, sob pena de perder o direito.

Lavrou a carta Tristão José de Araujo, que era o Secretario da Prefeitura.

O cliché de União da Vitoria do ano de 1885 foi extraido de uma planta feita pelo Snr. João Teníus, em 1920. (Veja-se este ano).

1886

O Presidente Taunay em União da Vitoria

Professor Libero Braga - Capitão Francisco Miller

O velho Chico Venancio

A 5 de Março de 1886, chegava no vapor CRUZEIRO, a União da Vitoria, o então Presidente da Provincia do Paraná, Dr. Alfredo D'Escragnole Taunay (Visconde de Taunay), que embarcara na manhã de 3, em Porto Amazonas, tendo sido aí recebido pelo proprietario da embarcação referida.

Da Comitiva Presidencial, faziam parte o Dr. Ermelino de Leão e Inacio Carneiro, a ela se juntando em Porto Amazonas, o professor Libero Teixeira Braga.

Narra o Visconde de Taunay, no seu livro «EXCURSÃO NO RIO IGUASSU'» :

«No meio de inumeros foguetes e com muita simpatía da população e dos membros da comissão de Estrada de Palmas, desembarcavamos no porto da União da Vitoria».

«A nascente povoação de Porto da União da Vitória está edificada á margem esquerda do Iguassú, em duas colinas bastante irregulares e ligadas por uma baixada, que infelizmente é, como todas as circunvisinhanças, inundada por ocasião das grandes cheias.

A vista que se desfruta do alto desses outeiros, extensa e bastante interessante, domina varias curvas ele-

gantes do rio e, do outro lado, béla perspectiva de pinheiral e matarìa.

Fomos até as primeiras e já abruptas encostas da Serra da Areia, tendo feito mais de duas leguas e atravessando o bairro dos TÓCOS, o riacho Passo Fundo e o rio da Areia.»

No citado ano de 1886, o professor Libero Teixeira Braga, monta o seu colegio em União da Vitoria, para o qual afluiram muitos rapazes de Palmas e de outras localidades. Entretanto, curta, foi a permanencia desse competente educador na localidade mencionada.

A 9 de Agosto de 1886, o Capitão Francisco de Azevedo Miller, Sub-Delegado de Policia da Freguezía de União da Vitoria, abre o 2.º livro (caderno) para nelle serem lançados os termos da Sub-Delegacia mencionada. Era seu escrivão, o Snr. Cipriano Mendes Sampaio e Oficial de Justiça, José Domingues de Ramos.

O 1.º caderno para os termos de audiencia, fôra aberto em 6 de Setembro de 1880, pelo então Sub-Delegado de Policia, Major Absalão Antonio Carneiro.

Francisco de Azevedo Miller e Absalão Carneiro, devem figurar no rol daqueles que muito se interessaram por União da Vitoria.

O primeiro desses prestantes cidadãos, reside na cidade de Curitiba ; o segundo, já não existe, tendo falecido a 9 de Fevereiro de 1911.

A 27 de Abril de 1886, falece na Vila de União da Vitoria, o Snr. Francisco Venancio de Oliveira, que exerceu o cargo de Sub-Delegado de Policia.

Deixou o velho e bemquisto Chico Venancio muitos filhos, entre os quais Amazonas e Brasileiro Venancio de Oliveira ; este reside no arrabalde Tócos, em Porto União, e o outro faleceu em Ponta Grossa, como funcionario do Armazem de Fornecimento dos ferroviarios.

1887

Fundação do «Clube União» — Valor das terras — Arrematação de bens de um soldado

No dia 22 de Maio de 1887, era fundado o «CLUBE UNIÃO», sociedade recreativa e literaria, a primeira, em União da Vitoria.

A sua séde social continúa á rua Prudente, em Porto União, onde teve a sua fundação.

Dos socios fundadores, vivem naquela localidade : Francisco Neumann, natural da Austria e João Clausen, nascido na Alemanha. Ambos exerceram cargos publicos em União da Vitoria e foram mencionados no prefacio deste livro.

O velho *Clube União*, aí está, em 1933, promovendo encantadoras festas aos seus numerosos associados.

Em 1887, exerce o cargo de Sub-Delegado de Policia de União da Vitoria, o major Pedro Alexandre Franklin.

Em São João dos Pobres, da Freguezia de União da Vitoria (hoje municipio catarinense de Porto União), falece Simeão Cardoso Paes Carneiro, casado com D. Ana Joaquina dos Santos, deixando bens que foram avaliados em Rs. 39:546$600.

Para a época a que nos referimos, esse montante, representava consideraveis haveres, tendo-se em vista que o alqueire de terra, de 24.2oo m|2, era avaliado a razão de 5$000 !!!

Atualmente, o menor valor das terras nesta zona, é de 100$000, por alqueire.

Em 1887, falece em União da Vitoria, o soldado Higino Antonio Madureira Pires Machado, que servia no Batalhão de Engenheiros, encarregado da construção da estrada de Palmas.

Os bens desse soldado foram arrematados em

praça publica, pela quantia de Rs. 20$500, sendo arrematante Alberto Marques de Almeida.

Fez a comunicação do falecimento do soldado Higino, o chefe da Comissão militar, Capitão Carlos Eugenio de Andrade Guimarãis.

Em 1887, o Snr. Alfredo Nogueira, assume o cargo de Agente do Correio de União da Vitoria, em substituição a Dona Maria Groth.

1888

Promessa aos Santos Evangelhos

O primeiro suicidio na Freguezia

Promessas de Funcionarios

A 13 de Julho de 1888, era aberto um caderno para o «JURAMENTO AOS SANTOS EVANGELHOS» dos funcionarios policiais.

Exercia então o cargo de 2.º Suplente do Sub-Delegado de Policia, o Snr. Pacifico José da Silva, perante cuja autoridade prestam as promessas de seus cargos e COM A MÃO ABERTA SOBRE A BIBLIA»:

A 13/7/1888, Manoel Olegario da Silva, de Inspetor de Quarteirão da séde da Freguezia;

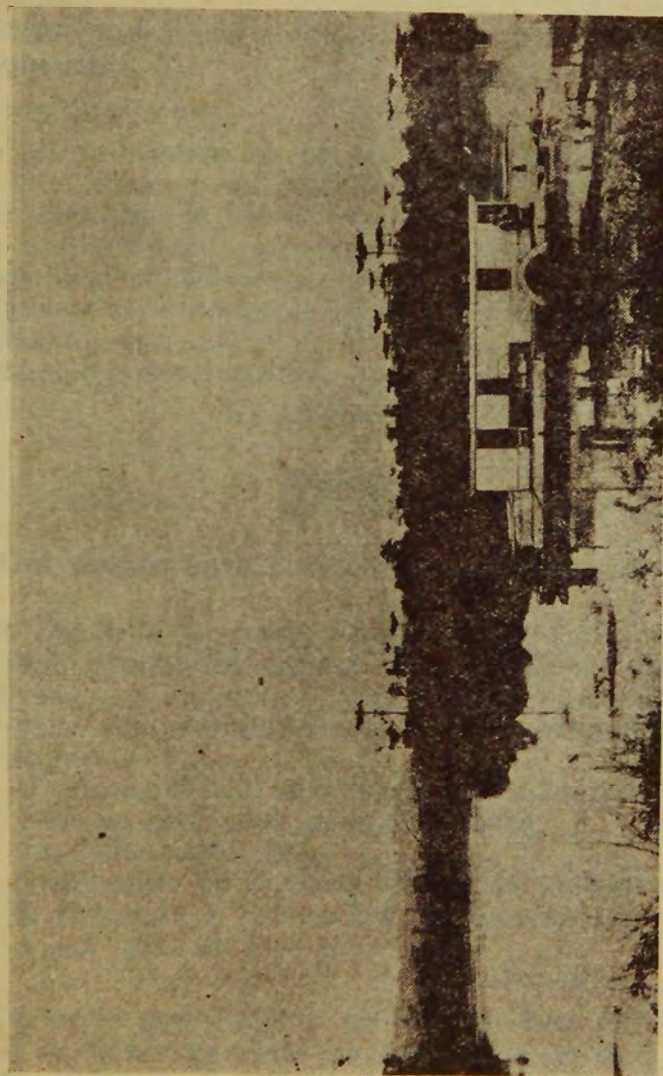
A 16 do mês citado, Adolfo Antonio de Almeida, de Inspetor de Quarteirão do arrabalde Tócos;

A 23, Manuel de Santana Morais, de Inspetor de Quarteirão do Rio da Areia;

A 26, Francisco Bueno de Jesus, de Oficial de Justiça da Sub-Delegacia Policial;

A 21 de Dezembro, Joaquim José Nunes, de Oficial de Justiça da Delegacia Policial.

— Continúa como escrivão da policia o Snr. Cipriano Mendes, que havia deixado o espinhoso cargo de mestre-escola.

Ensinar creanças, dizia êle, pôr nos pequeninos ce-

VAPOR «VISCONDE DE GUARAPUAVA» (O 2.º lançado pelo Coronel Amazonas Marcondes, á navegação dos rios Iguassú e Negro — 1889)

rebros o alfabeto inteiro, é tarefa para quem deseja ser beatificado! Por isso, como não queria ser santo, passara a exercer um cargo bem diferente daquele que lhe prometia o céo.

Realmente, dura e espinhosa a grande missão de mestre-escola!

A 13 de Novembro do ano de 1888, suicida-se, em União da Vitoria, o soldado do Batalhão de Engenheiros, Manuel Teixeira da Silva Primeiro, que, para não desmentir o sobrenome, foi o *primeiro* que quebrou o ritmo religioso dos moradores da Freguezia.

Seus bens, entregues á justiça local, foram avaliados por 12$000 e por 12$100 arrematados. Alberto Marques de Almeida, foi o arrematante.

1889

Um documento honroso — Uma nomeação

No dia 8 de Novembro de 1889, em União da Vitoria a Comissão Brasileira para a demarcação de limites entre o Brasil e a Republica Argentina, deixava escrito por um de seus componentes e por todos assinado, o documento seguinte:

«O progresso é uma força que não para,
Está no alto mar, está no Sahara,
Em toda parte está,
Gravitando co'os céos, vôa co'os ventos
E dilatando a esfera aos pensamentos
A luz tambem lhes dá.»

(F. de Castro)

«Já havia penetrado a civilisação nas regiões mais remótas da béla Provincia do Paraná, e os écos adormecidos das solidões do grande rio de Curitiba eram despertados ainda pelos rujidos do jaguar e pelos cantos de guerra do selvagem que dominava as suas margens.

Hoje—ao bater compassado dos remos da igara ligeira dos habitantes primitivos da floresta, sucedeo o sibilo penetrante do vapor que singra garboso pelas aguas do Iguassú, levando em seu bojo as maravilhas da industria e do progresso.

«Para esta metamorfose radical, bastou que um homem talhado nos velhos moldes dos seus ousados e valentes antepassados—quizesse.

«Querer é poder: eis a maxima dos fortes.

«Muito lutou: o desanimo de todos, os preconceitos de muitos, a inveja de outros, a ignorancia, o obscurantismo e atraso do meio em que vivia foram obstaculos enormes que á cada instante levantavam-se contra a realisação da sua ideia querida.

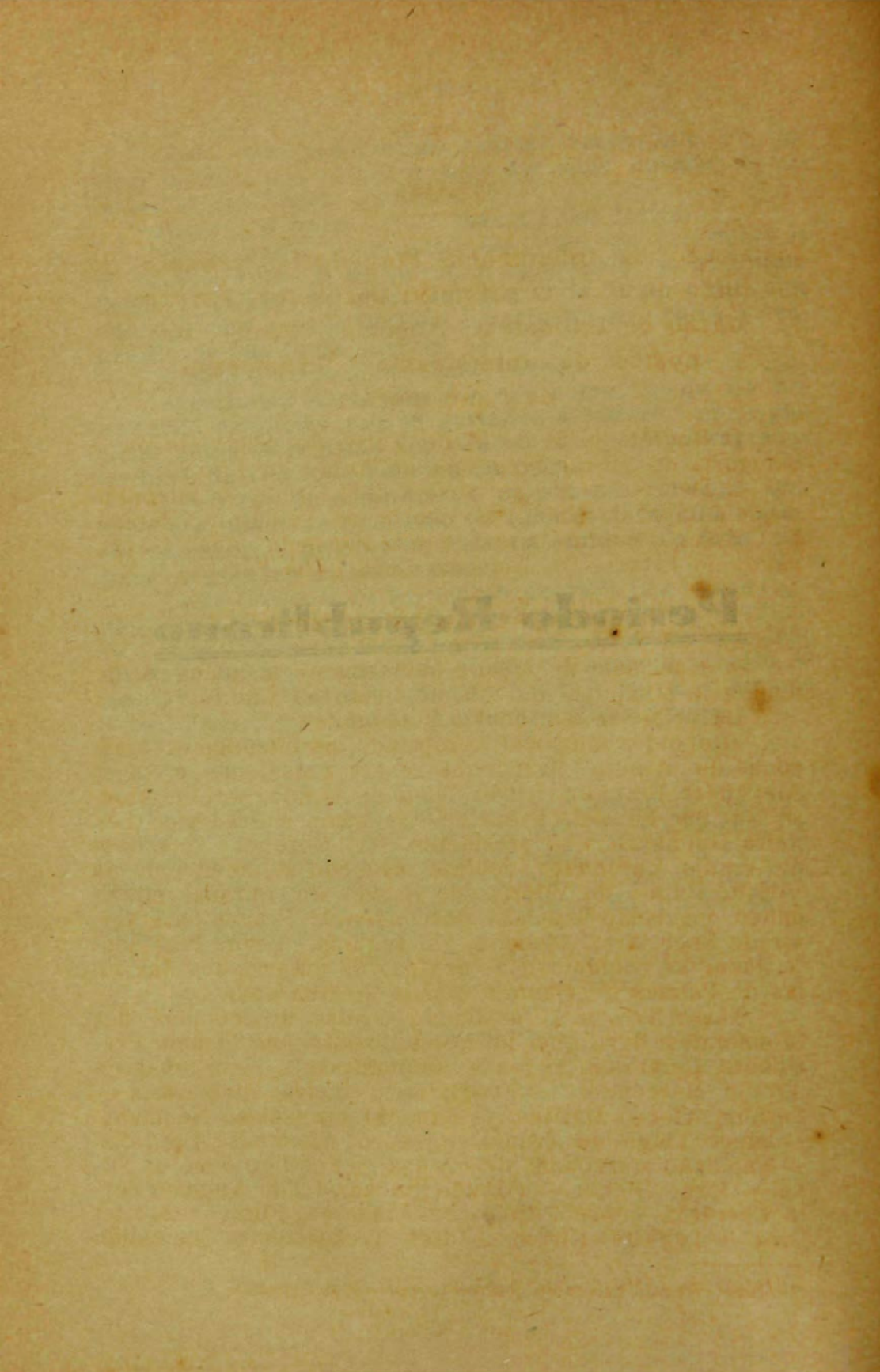
«Lutou e lutou muito—mas venceu.

«Amazonas Marcondes é o seu nome: nome do benemerito brasileiro, que já pertence á historia: nome glorioso, cujos fatos serão registrados nas paginas sagradas do livro da evolução pacifica da patria.

Um brado de admiração e entusiasmo irrompe unisono dos labios da Comissão de Limites saudando o illustre paranaense, prova eloquente da aptidão do brasileiro para os grandes cometimentos.»

Porto União, 8 de Novembro de 1889. (a.a.) José Candido Guilhobel.—Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira.—José Jardim.—Frederico Ferreira de Oliveira.—João do Rego Barros.—Ismael da Rocha.—Antonio Ribeiro de Aguiar.—Luiz Torres Nogueira.—Vitor R. Silva.—Antioco Vosse Nogueira.—Nicolau Alexandre Muniz Freire.»

A 16 de Fevereiro de 1889,—o Presidente da Provincia do Paraná, Doutor Balbino Candido da Cunha, Comendador da Imperial Ordem da Rosa, noméa o Snr. Serafim Afonso Martins, para exercer o cargo de Sub-Delegado de Policia do Distrito Policial de União da Vitoria, comarca de Palmas.

Periodo Republicano

1890

Instalação da Intendencia Municipal – Creação do Juizo de Paz — O primeiro Vacinador — Arrecadação de Impostos — Agencia Postal — Impostos da Intendencia – Promessas de Funcionarios

O Decreto n. 54 de 27 de Março de 1890, elevou á categoria de Vila a *Freguezia de União da Vitoria.*

O Decreto n. 55, da mesma data, creou a Intendencia Municipal de União da Vitoria, do Estado da Paraná.

Esses decretos foram assinados pelo então Governador do Estado, Dr. Americo Lobo Leite Pereira.

Instalação da Intendencia

A 4 de Maio de 1890, é solenemente instalada a Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria.

Da primeira áta, consta o seguinte:

«Reunidos em local apropriado, os intendentes Amazonas de Araujo Marcondes, como presidente e Pedro Alexandre Franklin, Irineo Tiago de Araujo, Serafim Afonso Martins, Eduardo Francisco Neumann e Frederico Teixeira Guimarãis, — o presidente Snr. Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, declara instalada a Intendencia da Vila de União da Vitoria, do Estado do Paraná, convidando o cidadão Napoleão Marcondes de França para servir de Secretario. Mandou, em seguida, o Snr. Presidente, fazer as comunicações devidas ás autoridades das vilas de Palmas e Triunfo e cidade de Guarapuava.»

Nesse livro n. 1, destinado ás átas de reuniões dos Intendentes; livro que foi nessa ocasião aberto pelo Presidente, deixaram as suas assinaturas: — Amazonas de Araujo Marcondes. — Frederico Teixeira Guimarãis. — Serafim Afonso Martins. — Eduardo Franscisco Neumann. — Irineo Tiago de Araujo. — Pedro Alexandre Franklin. — Napoleão Marcondes de França. — Pacifico José da Silva. — Jorge Diener. — Capitão Bacharel Tito Augusto Porto Carrero. — José Pereira de Linhares Filho. — Gabriel Diaz. — Augusto Kirten. — Josef Wenzel. (1) — Leopoldo

(1) Josef Wenzel era mais conhecido por—«Pito Grande».

Castilho. — Rodolfo Meister. — Felix Mansur. — Guilherme de Paula Teixeira. — José Manuel de Camargo. — Francisco de Azevedo Miller. — Henrique Gustavo Partzsch. Gustavo Tenius. ».

— Desses são vivos, em 1933: — Eduardo Francisco Neumann. — Leopoldo Castilho e Francisco de Azevedo Miller. —

— Eram: brasileiros, 14; espanhol, 1; alemãis, 4; austriaco, 1; sirio, 1; e polaco, 1.

— A 25 de Outubro de 1890, o medico militar Dr. Martiniano de Arvelos Espinola ao serviço da comissão da estrada de Palmas, propõe-se á Intendencia Municipal, para vacinador da Vila de União da Vitoria, sendo isto levado ao conhecimento do Governador do Estado, com a aprovação unanime dos intendentes.

De Maio a Dezembro de 1890, a Intendencia Municipal de União da Vitoria, arrecadava de impostos a quantia de Rs. 1:509$750.

— A 8 de Maio desse ano, realisa a Intendencia Municipal a sua primeira sessão ordinaria.

— No ano de 1890, assume o cargo de Agente do Correio de União da Vitoria, o Snr. Pedro Xavier de Araujo, em substituição ao Snr. Alfredo Nogueira.

Os impostos da Intendencia Municipal de União da Vitoria, em 1890.

— Talão n. 9 de 21 de Setembro de 1890, Feres Manzur & Cia. pagaram 45$000 para mascatear por seis meses com caravana no municipio.

O procurador da Intendencia:

Pacifico José da Silva.

Talão n. 14, de 23 de Setembro de 1890.

José Marciano de Lima, «pagou 200 reis para o seu animal cavalar pastar no rocio da Vila» durante um ano.

Talão n. 15, de 23 de Setembro de 1890.

Irineo Tiago de Araujo, pagou 3$000 de seu carre-

tão de transporte de cargas no quadro urbano da Vila, por um ano.

— Talão n. 22, de 1 de Outubro de 1890.
Amazonas de Araujo Marcondes, pagou 24$000, de seus vapores «CRUZEIRO e VISCONDE,» que navegam no rio Iguassú, com cargas, de imposto anual.

Talão n. 25, de 3 de Outubro de 1890.
Diogo de Souza Brito, pagou 8$000 de sua canoa de fretes no rio Iguassú, de imposto anual.

Talão n. 26, de 3 de Outubro de 1890.
«Amazonas de Araujo Marcondes, pagou de imposto da sua lancha «ALIANÇA», a quantia de 8$000, que transporta cargas de Porto Amazonas até esta Vila de União da Vitoria, por um ano.»

Talão 27, da data acima da lancha «FLOR», de propriedade do mesmo — Rs. 8$000. de imposto anual,

---

Talão n. 30, de 4 de Outubro de 1890. Gustavo Tenius, pagou de imposto 10$000 da sua padaria na Vila, por um ano».

Talão n. 31, de 4 de Outubro de 1890, de imposto de um baile que Gabriel de Paula Vieira fez na Vila.

— Talão n. 32, de 5 de Outubro de 1890. Paulino Antonio de Almeida, pagou de imposto da tafona no rocio, 15$000, por um ano.

Talão n. 35, da data acima, da Fabrica de Cerveja de Max Schwartz, na Vila, de imposto 20$000, anual.

Talão n. 46. O Major do Exercito Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, pagou de imposto de aforamento

de um terreno no quadro urbano medindo 22 metros de frente, Rs. 4$440, anual.

Em 3-10-1890.

Talão n. 38. de 23 de Setembro de 1890. «Napoleão Marcondes de França pagou de imposto 400 reis por 2 animais que pastam no rocio. — Imposto anual.»

Talão n. 52 dessa data, de imposto pago por João Ferreira de Freitas, sobre aforamento de 10.000 m|2 de terreno sobre a serra do Palmital, Rs. 2$000, anual.

Talão n. 76, de 21 de Novembro de 1890.

Salomão Antonio Carneiro pagou o imposto de 7$000 pela exportação de 70 rezes para fóra do municipio.

Talão n. 104, de 10 de Dezembro de 1890. Leopoldo Castilho pagou o imposto de importação de 3 sacos de feijão a 60 reis-$180.

Talão n. 49, de 30 de Outubro de 1890. «João Pacheco dos Santos Sampaio, pagou de imposto por 1 BARRICA de cerveja nacional que importou, Rs. 1$000.»

Talão n. 53, de 31 de Outubro de 1890. «Adolfo Colatz, pagou de imposto para *cortar* 8 rezes na Vila, para consumo publico — 4$000 e do seu açougue pela abertura do mesmo Rs. 20$000.»

Em 1890, eram canoeiros, com suas canoas «puchando» cargas de Porto Amazonas rio abaixo até União da Vitoria :

Diogo de Souza Brito, Pedro Silveira Valões, Amado Antonio do Espirito Santo, José de Oliveira Preto, Antonio David dos Santos, Candido Estacio de Paula, Antonio Lisboa dos Anjos, Antonio Serafim da Silva, Francisco Alves Carneiro, Benedito Laurindo de Souza, Ubaldino de Barros Andrade, José Dias de Brito e José de Santana Morais

Em 1890, prestam seus compromissos:

— A 13-2-1890, Manuel Alves de Amaral, de Inspetor de Quarteirão da séde da Freguezia;

— A 17 desse mesmo mês, Leopoldino Antonio de Medeiros, de Inspetor de Quarteirão do Rio da Areia.

1891

Audiencia do Juiz de Paz — A deposição do Governador do Estado — A grande enchente do Iguassú. Alistamento Militar — Escola de D. Amelia. Primeiros registros publicos — Prado de corridas Impostos municipais

A 14 de Fevereiro de 1891, teve logar a primeira audiencia do Juiz de Paz, da Vila de União da Vitoria, a qual foi presidida pelo Capitão Napoleão Marcondes de França, tendo êle aberto o livro n. 1, destinado aos respectivos termos.

Desse ano ao de 1906, foram juizes de paz: — Napoleão Marcondes de França, — João Pacheco Sampaio, Irineo Tiago de Araujo, — Julio de Paula Teixeira, — Absalão Antonio Carneiro, — Leopoldo de Paula Castilho, — Laurindo Antonio de Almeida, — Eduardo Francisco Neumann.

Serviram de escrivãis nesse periodo: — Eduardo Teixeira, — Antonio Joaquim de Andrade, — Pedro Ferreira de Alcantara.

— Dos Juizes, em 1933, existem: Eduardo Francisco Neumann e Leopoldo Castilho.

— Os escrivãis são todos mortos.

Em 1891, era Sub-Delegado de Policia, Pacifico José da Silva.

Nesse mesmo ano, tambem esteve no exercicio desse cargo o Capitão José Alexandrino de Araujo, que ainda convive em nosso meio social, contando 72 anos de idade.

A 4 de Maio de 1891, Manuel Batista de Oliveira, presta a promessa de Inspetor de Quarteirão do logar denominado «TEM QUE VER».
Essa denominação teve origem no panorama belissimo que dali se descortina.

Na conformidade da lei n. 10.236, de 5 de Abril de 1889, é expedido um oficio ao Juiz de Paz de União da Vitoria, para que procedesse ao alistamento militar, dos cidadãos aptos para o serviço do Exercito e da Marinha. Esse oficio foi assinado pelo cidadão J. I. Silveira da Mota Junior, de ordem do Secretario do Governo do Estado do Paraná.

Enchente do Rio Iguassú

Em Junho de 1891, transborda o Rio Iguassú, em consequencia dos grandes temporais, causando sérios prejuizos aos moradores de suas margens.
Tanto cresceram as aguas que o vapor «CRUZEIRO» foi amarrado em frente á casa de residencia do Snr. Francisco Neumann, á rua Coronel Amazonas, numa ponte de madeira ali existente.
Os terrenos fronteiriços ficaram inteiramente alagados : um pequeno mar, a levantar furiosas ondas. O velho deposito que existia á margem esquerda, proximo ao porto de atracação das embarcações, pouco faltou para ser totalmente coberto pelas aguas.

D. Amelia Schleder de Araujo

O áto de 30 de Março de 1891, do Governador do Estado do Paraná, General José Cerqueira de Aguiar Lima, aprovou o quadro do pessoal da Instrução Publica, creando, em União da Vitoria, uma escola promiscua, que já vinha sendo regida pela professora D. Amelia Schleder de Araujo.
Essa distinta educadora contava o 5.º lugar entre os professores que ensinaram as creanças de União da Vitoria.
Faleceu d. Amelia S. de Araujo a 30 de Junho de 1925, tendo sido sepultada no cemiterio desta cidade.

Divisão do Estado

O Decreto n. 2, de 6 de Junho de 1891, do Governador Dr. Generoso Marques dos Santos, divide o Estado do Paraná, em 8 comarcas, 17 termos e tantos distritos, quantos são os existentes do Juizo de Paz, ficando os municipios de Palmas e União da Vitoria formando uma Comarca, com séde no primeiro.

Deposição do Governador

No ano de 1891, o Dr. Generoso Marques dos Santos, Governador do Paraná, era deposto pelo Coronel Roberto Ferreira, comandante da guarnição militar de Curitiba.

O orçamento municipal de 1891, da Camara Municipal de União da Vitoria, foi de Rs, 1:986$650.

Primeiros Registros Publicos

A 4 de Fevereiro de 1891, realisava-se, no Juizo de Paz, de União da Vitoria, *o primeiro casamento* civil, que foi o de Manoel Domingues Ferreira com D. Vitorina Maria de Oliveira, testemunhando esse áto o 2.º tenente do Exercito Nacional, José Candido da Silva Muricy e o 2.º Sargento Simplicio José Pereira.

— A 22 de Agosto de 1891, era feito *o primeiro* assentamento de nascimento, na Escrivania do Juizo de Paz de União da Vitoria, do menor DAMASIO, filho legitimo de Jordão Antonio de Almeida e sua mulher D. Coleta dos Anjos, tendo ocorrido o nascimento a 1.º de Maio do citado ano.

— A 5 de Outubro de 1891, era feito *o primeiro* registro de obito na Escrivania do Juizo de Paz de União da Vitoria, de D. Guilhermina Maria da Trindade, viuva de João Antonio do Espirito Santo.

Prado de Corridas

A 29 de Agosto de 1891 os Snrs. Aristides Goular, José Candido da Silva Muricy e Napoleão Marcondes de França, requerem á Intendencia Municipal de União da Vitoria, uma área de 130.000m|2, para a construção de um prado de corridas.

Efetivamente, esse prado teve existencia, até que, com o acôrdo de limites com Santa Catarina, desapareceu, para ser o terreno aproveitado com uma parte do quadro urbano da nova cidade.

Onde era o prado, hoje (1933) estão os edificios do Estado : Forum, Grupo Escolar, Hotel e Cadeia e tambem a Igreja Matriz.

Os impostos da Intendencia de União da Vitoria, em 1891

Carroça de 4 rodas, por um ano	10$000
Gado abatido, por cabeça	$500

Dos antigos talões que encontramos no arquivo da Prefeitura, referentes ao ano de 1891, dos canhotos, extraimos :

Talão n. 174. Amazonas de Araujo Marcondes, pagou de imposto de sua casa de comissão, por um ano, Rs. 15$000 ; e do sen Engenho de serrar madeiras 20$000—Em 17-2-1891.

— —

Talão n. 181, de 18 de Fevereiro.—Leopoldo de Paula Castilho, pagou de imposto de abertura de sua casa de negocio na Vila, 40$000 ; e de continuação de seu açougue, Rs. 10$000.

— —

Nessa época tambem pagaram impostos os negociantes :—Pedro A. Franklin, de continuação, Rs. 15$000 por semestre e Antonio Joaquim Correia, Paulino Antonio de Almeida e Germano Schwartz Senior, tambem 15$000 cada um.

— Houve o negociante Carlos Groth, que era assim um «Matarazo» naqueles tempos, pois pagou os impostos abaixo no dia 23 de Fevereiro de 1891, referentes aos seus estabelecimentos : De olaria 10$000 ; de Fabrica de cerveja, 20$000 ; de Marcinaria, 10$000 ; de Casa de negocio, 15$000 ; de Padaria, 10$000 ; de 1 carroça de 4 rodas e

carro de 2 rodas para transporte de cargas, 15$000. Estes impostos eram anuais, tendo os canhotos dos talões os ns. 204, 205, 206, 207, 208 e 209.

Entretanto, o Snr. Carlos Groth nenhuma fortuna deixou para os seus ; em compensação, deixou a fama de homem honrado.

No ano de 1891, pagam seus impostos :

Francisco Neumann, de sua sapataria 10$000 ; Isaias Firmino de Barros, de sua balsa de fretes, 8$000 ; Ricardo Barth, de sua olaria, 10$000 ; João Clausen, de 2 animais que pastavam no rocio, 1$000 ; Irineo de Araujo, de sua casa de negocio, 15$000 Augusto Kirten, de sua selaria, 10$000 ; Bento Gonzalez, de sua casa de negocio nos Tócos, 40$000, de abertura e 30$000 de multa por não ter satisfeito o pagamento no tempo devido ; Manuel Pedro Correia de Freitas, de seu negocio, abertura, 40$000 ; Pedro Xavier de Araujo, de abertura de casa de negocio, 40$000 ; Guilherme Brandt, de sua ferraria, 20$000; e Feres Manzur & Cia., de continuação de sua casa de negocio, 15$000 e para mascatear no municipio 60$000.

Outras notas interessantes, do mesmo ano de 1891 :

Talão n. 33, de 2 de Março de 1891, «de pagamento que fez o Tenente do Exercito José Candido da Silva Muricy, de uma corrida do dois cavalos, na raia do Clementino, no rocío, 1$000.»

— Matias Meier, por um baile realisado na casa de Serafim Afonso Martins, de imposto 4$000, talão n. 34 de 8 de Março.

— José Pereira de Linhares, de seu botequim por 3 dias na raia do Clementino, no rocío, 6$000, talão n. 43 de 15 de Março.

— João Dela Barba, de importação de uma pipa de vinho, 2$000, talão n. 65, de 26 de Março.

— Clementino Cavalheiro, «de uma corrida de 2 eguas, na sua raia, 1$000», talão n. 106.

— Capitão Irineo Tiago de Araujo, «de uma corrida de 2 cavalos no PRADO», 500 réis, talão n. 177 de 29 de Outubro de 1891.

— Leopoldo Castilho, de corridas no Prado, 500 réis e 6$000 da aposta, talão n. 179, de 29 de Outubro.

Pinheirinhos de Natal

O talão n. 203, de 25 de Dezembro de 1881, declara que Carlos Groth, Ricardo Barth, Francisco Neumann, Augusto Kirten, João Clausen e Gustavo Tenius, pagaram o imposto de 700 réis, proveniente de 7 pinheirinhos destinados á arvore do Natal.

Fandango

O talão n. 74 de 31 de Março de 1891, declara que Adolfo Antonio de Almeida, pagou á Procuradoria da Intendencia Municipal, o imposto de 4$000, para realisar um *fandango*, no rocio da Vila.

Multa

Foi multada em 2$000, Maria Gonçalves Napoleôa, por ter cortado um pinheirinho no rocio da Vila, talão n. 118, de 2 de Julho de 1891.

— A Intendencia, verificando, entretanto, que éla assim procedeu por ignorar as posturas municipais, relevou-a dessa multa.

Cemiterio

O imposto de sepultura no cemiterio da Vila de União da Vitoria era de 1$000 por pessoa, verificando-se esse pagamento de um talonario para o sepultamento de uma creança.

Em 18 de Março de 1891, o Inspetor do Tesouro do Estado do Paraná, Tenente-Coronel José Cleto da Silva, manda passar uma carta de quitação ao administrador da Barreira de União da Vitoria, Eduardo dos Santos Teixeira, relativamente aos exercicios de 1885 a 1886.

1892

Protesto contra a deposição do governador Generoso Marques. O novo Intendente, Capitão Neiva de Lima. — Requisição de livros. — — Comissarios de policia. — Prefeito constitucional.

— A 18 de Janeiro de 1892, a Intendencia Municipal de União da Vitoria, lavrava o protesto seguinte:

«Sala das sessões da Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria, Estado do Paraná, em 18 de Janeiro de 1892.

—«Havendo sido nomeado presidente desta Intendencia pela Junta do Governo Provisorio do Estado, o cidadão Capitão João Soares Neiva de Lima, com poderes plenos para escolher os respectivos vogais, cumpre-nos, ao deixar o exercicio das funções que até a presente data procuramos exercer com dedicação, protestar energicamente contra este áto arbitrario que é fruto do movimento de 29 de Novembro ultimo apoiado e quasi que operado unica e exclusivamente pela Guarnição da Capital.

»Não reconhecemos o Governo da Junta Provisoria que veio substituir os poderes constituidos legalmente no Estado e temos plena certeza de que se tivesse o cidadão coronel Roberto Ferreira, quando comandante da Guarnição, conservado a atitude que lhe competía e cumprido as ordens terminantes do Marechal Presidente da Republica, não estaria o Paraná atravessando tão grave crise politica de consequencias alìas funestas, porque as condições de ordem e progresso foram aqui violadas por quem nenhuma competencia tinha para intervir na politica estadual.

«Si porventura os poderes legalmente constituidos pelo Estado procederam mal não correspondendo a confiança que nêles depositou o eleitorado, a este cumpria retirar-lha, e para isso se debatessem livremente os partidos politicos.

»Si não pezassemos bem as consequencias de uma revolução a força armada e si completa ausencia de sentimento civico em nossos corações se aninhasse, resistiriamos ao cumprimento de ordens ilegais. Uma vez, po-

rém, que não estamos neste caso, limitar-nos-emos a deixar lavrado este protesto para ficarmos com as nossas conciencias tão tranquilas como a de quem cumpre seu dever e para que, nossos conterraneos, saibam que deixamos com dignidade os postos de que fomos investidos pelo Governo do Estado. Eu, Eduardo Teixeira, Secretario interino, a escrevi. (Assinados: Presidente-Amazonas de Araujo Marcondes —
Vice-Presidente-Pedro Alexandre Franklin.
Vogais: Irineo Tiago de Araujo, Eduardo Francisco Neumann e Gustavo Tenius.»

Reunião dos Intendentes

— A 19 de Janeiro de 1892, os Intendentes Municipais de União da Vitoria, constantes do protesto acima transcrito, reunidos em sessão extraordinaria, faziam entrega ao capitão João Soares Neiva de Lima, de todo o arquivo da Intendencia e mais um saldo em dinheiro, da quantia de Rs. 1:046$508.

O capitão Neiva de Lima, recebendo o arquivo, e o saldo em dinheiro ja mencionado, deixa tudo sob a guarda do mesmo procurador da Intendencia deposta, dando com isso uma demonstração de plena confiança áquela gente antiga, cuja nobreza de sentimentos ficara demonstrada no protesto que transcrevemos.

— O capitão João Soares Neiva de Lima dirigia então os serviços da construção da Estrada de Palmas; cumprindo ordens da Junta Provisoria do Governo do Estado passou a exercer o cargo de Intendente Municipal interino de União da Vitoria.

— O protesto que transladamos para estas paginas, consta do Livro n. 1. fls. verso de 54 a 55, de átas da Intendencia Municipal da Vila de União da Vitoria.

Intendencia Provisoria

— A 22 de Janeiro de 1892, o capitão do Exercito João Soares Neiva de Lima, (mais tarde Marechal), preside a primeira sessão da Intendencia Municipal Provisoria da Vila de União da Vitoria, tendo como vogais: — o tenente José Candido da Silva Muricy, Ermelino de Paula Vieira, José Manuel de Camargo e Carlos Moritz.

Livros requisitados

— A 14 de Março de 1892, o Dr. Candido Ferreira de Abreu, Secretario de Obras Publicas e Colonisação do Estado, requeria ao Juizo Distrital de União da Vitoria, a remessa dos livros de registro de terras deste municipio, visto ter terminado a prazo da lei n. 1580, de 31 de Dezembro de 1890.

Prefeito Constitucional

— A 24 de Setembro de 1892, assume o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria, o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes que havin sido eleito.

Foram eleitos camaristas e tomaram posse: Pedro Xavier de Araujo, que foi escolhido Presidente da Camara, — Pedro Alexandre Franklin, Serafim Afonso Martins, Eduardo Francisco Neumann, Carlos Groth, José Antonio Carneiro e Manuel Pedro Correia de Freitas.

— A 26 desse mês e ano, o Prefeito Municipal, fazia as nomeações seguintes:

Secretario da Camara: Eduardo Teixeira.
Procurador: Pacifico José da Silva.
Fiscal: Leopoldo de Paula Castilho.
Continuo: Antonio Joaquim de Andrade.

Comissarios de policia

— De 1892 a 1921 foram comissarios de policia e suplentes, de União da Vitoria: José Alexandrino de Araujo, Antonio Bueno Afonso, José Gonçalves Padilha, Alferes Peregrino Ciro de Almeida, Alferes Francisco José de Moura, João Clausen, Antonio Caetano de Oliveira, Capitão Aleluia Santos, Francisco Schmidt, Jair Davelin, Alferes Angelo de Mélo Palhares, Capitão Antonio Gomes Ferreira e Alferes José Rodrigues Sampaio de Almeida

1893

A Revolução Federalista -- Algumas posses legitimadas

Com o movimento revolucionario que conturba os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, muitissimo sofre o municipio de União da Vitoria

O comercio paralisa totalmente; o sertanejo ganha as serras e assim escaceiam os produtos da lavoura; e, na localidade, ficam os lares tambem grandemente abandonados ante o furacão de odios que cairia sobre as populações.

Todo mundo fóge para bem longe do teatro das operações de guerra e exterminio de irmãos, dessa luta sangrenta que será para sempre uma triste e dolorosa recordação na historia do Brasil.

Dentro de poucos dias, ecoando pelo vale do Iguassú, saber-se-ia que os canhões, fóra e dentro da heroica cidadela da Lapa, troavam numa matança de filhos da mesma patria, separados por uma politica de odios e rancores.

Posses legitimadas

Em 1893, perante o Governo do Estado do Paraná, são legitimadas algumas pósses de terras sitas no municipio de União da Vitoria:

FAZENDA «PASSO DO IGUASSÚ», adquirida pelo Coronel Amazonas de Araujo Marcondes.

— SANTA ROSA, adquirida pelo Dr. João Teixeira Soares.

— BANCO DE AREIA, requerida por Porfirio Moreira de Castilho, que a transferio ao Dr. João Teixeira Soares.

1894

Passagem do General Gumercindo Saraiva -- Politicos paranaenses -- Eufrasio Correia -- Camaristas Municipais Orçamento Municipal -- O 1.° piano para Palmas.

Em fins de Abril de 1894, o General Gumercindo Saraiva, deixando Curitiba, atravessa o rio Iguassú, em União

da Vitoria, em marcha para os campos do Rio Grande do Sul, onde lutaria até morrer.

Tres dias levou passando a grande coluna revolucionaria desse guerrilheiro dos pampas que esteve acampado nos terrenos que ficam para os lados da atual matriz de Porto da União.

Dentro de poucos dias os combates e os entreveros se sucederiam.

Acompanhavam, na retirada, a força federalista sob o comando do General Gumercindo, os politicos paranaenses: Dr. Ferreira Braga, que foi governador, no periodo revolucionario, do Paraná; o Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, que foi chefe de policia; o tenente coronel José Cleto da Silva, que exerceu o cargo de Secretario da Fazenda Estadual; o jornalista Nestor de Castro; o tenente Cipriano dos Santos, da Força Militar do Estado e mais alguns camaradas.

Não comporta este livro a narrativa do muito que sofreram esses politicos, homens velhos quasi todos, não afeitos a vida das barracas e menos ainda á crueldade da matança nesses sanguinolentos dias de 1894!...

Monumento a um heróe

A Municipalidade de União da Vitoria, em sessão de 24 de Setembro de 1894, vota uma verba para auxilio á ereção do monumento do paranaense Eufrasio Correia, morto no combate de 6 de Fevereiro desse ano, em Niteroy.

Camaristas Municipais

Em 1894, são camaristas municipais de União da Vitoria: — Capitão Irineo Tiago de Araujo, Germano Schwartz Filho, Serafim Afonso Martins, Francisco Neumann, Salomão Antonio Carneiro e Capitão Francisco de Azevedo Miller.

Esquadrilha do Iguassú

— Em 1894, o 1º. tenente da Armada, Pio Torely, ao serviço da revolução federalista, apodera-se dos vapores e lanchas que navegavam nos rios Iguassú e Negro.

A esse oficial é atribuida a morte do respeitavel fa-

zendeiro Major João José Fortes, dono que foi da estancia denominada «Roseira».

1895

Fundação do Colegio Cleto -- Os bugres em ação -- Os Juizes Distritais -- Orçamento Municipal

No ano de 1895, o antigo e conhecido professor José Cleto da Silva, funda um colegio em União da Vitoria: *Internato e Externato* - nêle sendo matriculados, além dos alunos aqui residentes, inumeros outros de Palmas, São Mateus, Ponta Grossa e alguns de Curitiba.

Em homenagem a esse velho educador, a Camara Municipal de União da Vitoria, deu, a uma das suas ruas, o nome de PROFESSOR CLETO.

Os botocudos

Em fins do ano 1895, nas proximidades da Fazenda Pintado, os indios botocudos atacam a moradía de Francisco Guimarãis (conhecido por Chico Brabo), onde massacram ferozmente a esposa, um casalsinho de filhos e um cunhado.

Chico Brabo era genro de Salvador Bueno de Camargo.

Achava-se o referido Chico Brabo na roça, distante da sua morada mais de legua, quando, á tarde, ao regressar, se lhe deparou o quadro fantasticamente tetrico, inconcebivel mesmo!

Narremos: — Na frente da casa, ao pé da cancela, espetada até o craneo, a sua filhinha de 3 anos de idade e no interior da infeliz habitação, horrivelmente mutilados, sua esposa, um outro filho de seis anos e mais um cunhadinho de 12 anos. Ao lado destas vitimas, os porretes com que haviam sido trucidados.

A vindita não se fez esperar. Poucos dias depois, uma grande turma de «vaqueanos», chefiada por Chico Brabo e por seu sogro Salvador Bueno, dava caça á tribu de botocudos, no seu aldeiamento, quasi que dizimando-a.

A pena de Talião fôra sevéramente aplicada!...

Juizes Distritais

Para o trienio de 1895-1898, foram eleitos, para os cargos de Juizes Distritais de União da Vitoria, os cidadãos Napoleão Marcondes de França e Pacifico José da Silva.

— Pacifico Silva, por varias veses referido neste livro, era natural de São Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul, de onde veio ainda moço para a cidade da Lapa, desta transferindo sua residencia para a Vila de União da Vitoria, onde faleceu.

Ao velho e bemquisto Pacifico da Silva deve União da Vitoria, o seu primeiro mestre-escola, que foi Raimundo Colaço, como já tivemos ocasião de narrar.

O orçamento municipal deste ano de 1895, é de Rs. 3:047$000.

A 1.º de Fevereiro de 1895, o fazendeiro Manuel Lourenço de Araujo presta a promessa legal de Juiz Distrital de União da Vitoria.

— O falecimento desse estimado fazendeiro ocorreu nesta Freguezia de União da Vitoria, a 17 de Maio de 1909, deixando viuva, a Exma. Snra. Dona Maria dos Passos Carneiro, que reside atualmente em São João dos Pobres.

Dezoito filhos ficaram do consorcio do Snr. Manuel Lourenço com a senhora acima referida.

1896

— O Profeta João Maria — O Morro da Cruz — Nucleos Coloniais — A 2ª. Sociedade — A 1ª. Xarqueada.

— No ano de 1896, passa por União da Vitoria o mui falado proféta João Maria, (*), «São João Maria», como costumam os sertanejos dizer.

E' um ancião de estatura regular, alourado, tendo o sutaque de hespanhol.

João Maria diz andar cumprindo uma promessa, pelo

que peregrinava ha muito tempo, porém que brevemente te-la-á terminado.

Aconselha aos sertanejos a que plantem bastante. Não gosta de ser acompanhado por grupos.

Carrega a tiracolo um saco de algodão e, dentro dêle, uma barraca pequena e uma panelinha.

Traz comsigo um crucifixo e outras pequenas imagens de santos.

Costuma pousar á beira dos caminhos, procurando local de boa agua.

Depois que o profeta deixa o pouso, os moradores da visinhança fazem um cercadinho ao redor da fonte, que se torna, daí em diante, para êles milagrosa, pois piamente acreditam ser João Maria um santo.

O profeta não aceita dinheiro: contenta-se quando lhe oferecem alguma verdura, um pedaço de queijo ou um pouco de leite.

Pouco se demora nas localidades.

Aconselha a que tenha o povo bastante crença em Deus e que trabalhe para desviar as más tentações.

João Maria, o pacifico monge, tão popular nos sertões do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiaz, aconselhou aos moradores de União da Vitoria, a que plantassem uma cruz no morro mais alto da cidade, que é o chamado «Morro da Cruz».(2)

Efetivamente essa cruz, (uma grande cruz de madeira) ali foi colocada ha muitos anos; depois, por outra foi substituida e ainda uma outra de cimento foi naquele morro plantada pela familia Savi.

De quando em quando, os devotos galgam o cume do Morro e ali rezam, fazem suas promessas e acendem vélas.

Ficou esse profeta consagrado pelos antigos habitantes de União da Vitoria, por cuja localidade passou êle varias vezes; mesmo entre pessoas cultas tem o profeta grande veneração.

Lendas se fizeram em torno da personalidade do «seu» João Maria, as mais interessantes e todas cheias de misticismo religioso,

---

(1) Não confundir o profeta João Maria com o celebre «monge» José Maria, do Irany.

(2) O morro da Cruz tem a altitude de 943 metros sobre o nivel do mar.

Profeta João Maria, o pacifico Monge bemquisto do povo do sertão

Ha quem narre as muitas profecias feitas pelo velho peregrino, algumas das quais, dizem, ja se realisaram.
Damos o retrato do benquisto monge que, nos garantiram pessoas que o conheceram, ser verdadeiro.

Orçamento Municipal

— O orçamento da Camara Municipal de União da Vitoria, para o ano de 1896, foi Rs. 1 : 363$060,

A segunda Sociedade local

— No ano de 1896, é fundada em União da Vitoria a 2a. sociedade local, com a denominação de «GREMIO RECREATIVO FAMILIAR».
Desse Gremio foi presidente, a exma Senhora D. Isolina de Mendonça, que foi casada com o Capitão José Joaquim Firmino, engenheiro militar.
Esse destacado patricio morreu no posto de Marechal. Sua viuva, filha do falecido General Belarmino de Mendonça, reside presentemente na Capital Federal.

Nucleos Coloniais

No ano de 1896, são fundados em União da Vitoria, os nucleos coloniais «Alberto de Abreu» e «General Carneiro», abrangendo este uma parte do municipio de Palmas.

Xarqueada

— O Coronel Timotéo de Souza Feijó, funda, 1896, no arrabalde Tócos, uma xarqueada, que foi a primeira nesse genero em União da Vitoria.

Prefeitura e Camara

— Em 1896, os poderes municipais de União da Vitoria, estavam assim constituidos :
Prefeito : — Coronel Amazonas Marcondes.
Presidente da Camara : Tenente Coronel José Cleto da Silva.

Camaristas e suplentes: Pedro Franklin, Irineo de Araujo, Francisco Neumann, Germano Schwartz Filho, Timoteo de Souza Feijó, Pedro de Sá Ribas Nhonhô, Paulo Marcondes de Alburquerque, José Alexandrino de Araujo, Manuel Pedro Correia de Freitas.

Das pessoas relacionadas, são vivas: — Francisco Neumann, Germano Schwartz Filho e José Alexandrino de Araujo.

1897

Localisação de colonos — Nomenclatura das ruas — Vila Zulmira — A estufa de mestre Decio Coronel Artur de Paula--O cura Saporiti — Pagina evocativa

Em 1897, a camara municipal de União da Vitoria, localisa diversas familias de colonos polacos no rocío, dando-lhes lotes medidos.

O orçamento municipal, de 1897, é de Rs. 5:515$130.

As ruas de União da Vitoria

Em sessão ordinaria da Camara Municipal, o presidente da mesma, Tenente Coronel José Cleto da Silva, propõe que se désse denominação ás ruas existentes, assim como as que se acham em via de serem abertas, lembrando os seguintes nomes: Coronel Amazonas, Dr. Prudente de Morais, Treze de Maio, 15 de Novembro, Marechal Barreto, São Sebastião, 7 de Setembro, Palmense; e Largos; PRUDENTE DE BRITO e CRUZEIRO.

Vila Zulmira

No ano de 1897, chega a União da Vitoria, o engenheiro italiano Dr. Artur Baroncini, que dá inicio ás grandes plantações de trigo, nos terrenos da Fazenda «ZULMIRA», de propriedade do Dr. João Teixeira Soares.

Com o Dr. Baroncini empregaram-se familias de agricultores de origem italiana, entre as quais: Benghi, Ba-

lardini, Testi, Tarlombani, Cordrignani, Cortilini, Munci-neli, Mantua e Strozzi.

O Dr. Baroncini, apesar do seu grande esforço não foi feliz com as plantações realisadas, pelo que passou a trabalhar na sua profissão, fazendo medições, para mais tarde, em 1905, servir á Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, como engenheiro residente em União da Vitoria, onde faleceu a 8 de Julho de 1920, deixando viuva e 5 filhos.

A 10 de Fevereiro de 1897, João Tenius, mestre Leopoldino Teixeira e outros fundam a Sociedade «Progresso União», sendo componentes da sua Banda Musical: Mestre: Leopoldino André Teixeira; contra-mestre, João Tenius e musicos João Clausen Filho, Eduardo Senff, Adelino de Andrade, José Clair, Candido G. de Andrade, Francisco Ribas e Fritz Neubauer.

— Essa Banda era rival da dos «Tócos» ali organisada por Leopoldo Pereira Weiss, conhecido pelo apelido de Pupe.

A Estufa das Formigas

Em 1897, era inaugurada no logar «FORMIGAS», da Fazenda «Passo do Iguassú», á margem direita do rio desse nome, uma estufa de secar herva mate, de invenção do mestre pedreiro Decio da Costa Mesquita, natural de Curitiba.

Essa estufa foi mandada fazer pela firma Barros & Pimpão, da qual eram socios os Snrs. José de Barros e José Bonifacio de Almeida Pimpão.

— Mestre Decio tirou patente de invenção da Estufa.

— Em 1897, é Agente Fiscal das Rendas Estaduais de União da Vitoria, o Snr. José Gonçalves Padilha.

Coronel Artur de Paula

No ano de 1897, estabelece-se em União da Vitoria, com uma grande casa comercial, o coronel Artur de Paula e Souza.

O Coronel Artur de Paula exerceu tambem o cargo de Prefeito Municipal desta localidade. Mais tarde, adquiriu a Fazenda Santa Leocadia, á margem esquerda

do Iguassú, onde pereceu, em 1914, em luta que sustentou contra os jagunços.

— O primeiro cortume, com aparelhamentos modernos, foi montado em 1897, em União da Vitoria, pela firma Godofredo Grolmann & Cia., sendo curtidor, o socio da firma, Baldomero Gambeiro de Santiago, que faleceu nesta localidade, no dia 15 de Novembro de 1889. Baldomero era hespanhol e não deixou herdeiros no Brasil.

Pagina Evocativa

1897. Era Julho. Depois de 8 dias de viagem no vaporzinho «Brasil», do comando do capitão Amadeu, chegavamos a União da Vitoria, encostando a embarcação nos fundos da velha morada do comerciante Pedro Franklin. O Iguassú estava de sêca e a viagem tinha sido por isso bastante vagarosa. O vaporzinho, ora se arrastava, como uma tartaruga nos despraiados; ora, era empurrado a varas pelos tripulantes.

Eramos companheiros, vindos de Curitiba, e embarcados em Porto Amazonas: Dr. Bernardo Viana, que procurava Palmas para clinicar; Leonidas Cesar de Oliveira, agrimensor contratado para medir terras em Béla Vista de Palmas (Clevelandia atual) e o autor destas linhas que buscava no comercio de União da Vitoria, uma colocação.

Ali, na barranca do rio, meu pai e minhas irmãs me abraçaram: sabiam da minha viagem por passageiros do «Cruzeiro», dois dias antes chegados.

De poucos instantes foi a minha parada em casa: estava sofrego por conhecer essa Vila tão decantada, tão referida nas letras que dos meus me chegavam, quando na capital ainda me encontrava.

Na verdade, pitoresca! Fui até as imediações da moradía do tafoneiro Miguel Schefer, dali tornei, saudando na passagem frondoso sassafraz; tomei rua acima, depois galguei o morro da Igrejinha; mais adiante olhei a ruasita do cemiterio e dali voltando, abalei ao rumo da chacrinha de «tia» Barbara (onde agora está o Teatro Palacio); ganhei a rua Prudente, que toda era do Porto Cruzeiro até a morada da velha madame Schultz, e tinha conhecido toda a Vila! Restava-me somente o arrabalde Tócos, naqueles tempos, tão procurado para os passeios aos domingos.

Vila União da Vitoria, em 1897.

Estava contente. E como não ser assim, si eu tinha nessa encantadora Vila meu velho pai, minhas irmãs, minha segunda mãi, que amigos meus sempre foram.

A terra me queria: dentro de poucos dias eu estava colocado. Tambem fiz amigos, que ainda me dispensam a mesma camaradagem até hoje. Nesse bom tempo, a festa principal da Vila, consistia nos terços, novenas e leilões em louvor da padroeira — Nossa Senhora da Vitoria —, e para melhorar o seu modesto santuario.

Tempo feliz!

Aproximava-se o grande dia de Nossa Senhora! As moças preparavam os seus bélos vestidos e os rapazes as suas novas fatiotas. Mestre Leopoldino ensaiava marchas e dobrados. A Vila toda sorria.

Dias antes, de Palmas, chegava o bom do cura Saporiti, cavalgando o seu burrinho tão manso, — alforges pendurados aos arreios, que traziam as alfaias para os oficios religiosos.

Incrementa-se a festividade; e o pequeno sino de então, na humildade do seu bronze, era bimbalhado pelo velho Felicissimo, o leigo capelão, mais tarde, batido pelos invernos, encostado como simples e mal remunerado zelador do cemiterio, substituido pelos corôinhas, creação do novo vigario padre Lechner.

...Estrugem foguetes pelo ar; rompe a banda musical o dobrado – «Partida de Mato Grosso» —: roncam as rouqueiras e o povo, ali, rodeando a pequena ermida, tinha o seu dia de expansão, vivendo a crença feliz no seu Deus, que atendia as suplicas, que esparzia bençãos!...

Depois?... depois se foram os meus rumo de Curitiba e eu aqui ficava imerso numa saudade imensa, que o trato fidalgo, do meu velho chefe e amigo capitão Irineo, minorava, pois no conchego do seu bondoso lar eu era como filho.

...Quantas vezes, á tardinha, só, encostado áquele sassafraz amigo, que ficava á beira da rua, onde eu morava, em conversa intima, eu lhe contava das minhas esperanças, dos meus anceios e das então enormes ilusões da minha juventude! E, estendendo os olhos por essas serras que circundam a terra acolhedora de União da Vitoria, sobre as quais o poente refletia as suas tintas douradas, — vinha-me á retina o cenario das montanhas da terra onde eu nascêra, á margem do Itiberê! Repartia, então, entre estas e aquelas o meu afêto: — á estas, que viam a minha mocidade; áquelas, que viram a minha pri-

meira infancia. Bipartia o meu coração para amá-las, como as tenho amado sempre.

E o velho sassafraz ?!... Coitado! Tombára um dia para não mais se erguer, levando no seu todo—raizes, tronco e folhagem—o segredo das minhas ilusões e os anceios da minha juventude passada nesta terra!...

1898

— O Bispo D. José. — Lotes a colonos.

— União da Vitoria é visitada no ano de 1898, pelo Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, o primeiro do Paraná.

Fazia parte da comitiva desse prelado, o padre Alberto José Gonçalves, atual Bispo de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

A população em peso foi encontrar no arrabalde «Tócos» o Bispo D. José, que estava de regresso da sua excursão pastoral a Palmas e Guarapuava.

A Igrejinha em que pontificou D. José era ainda a primitiva, de construção de madeira e coberta de taboinhas.

No ano de 1898, Sinhana Bita, a muito conhecida Sinhana dos Tócos, requeria á Municipalidade o reconhecimento da sua pósse, numa área de terras com 12.484 metros quadrados, naquele arrabalde.

Lotes a colonos

— A Camara Municipal de União da Vitoria, resolveu no ano de 1898 conceder, gratuitamente, os titulos dos lotes do Nucleo Alberto de Abreu, aos colonos que nêle se estabeleceram.

— Por áto de 5 de Abril de 1898, o Secretario de Obras Publicas do Estado, nomeava Manuel Teodoro Gonçalves (vulgo Saraiva), para o cargo de passador da balsa sobre o Iguassú, nesta Vila.

Em 1898, em União da Vitoria, o capitão reformado do Exercito, Bartolomeu Catão Maza, monta a primeira fabrica de sabão.

1899

Fundação da loja Maçonica «União III». — Falecimentos.

— No dia 1º. de Junho de 1899, é fundada em União da Vitoria, a LOJA MAÇONICA «União III», subordinada ao Grande Oriente do Brasil, tendo sido o seu principal organizador, o incançavel maçon Snr. Manuel Dias Pinheiro.

Ao chamamento de Manuel Dias Pinheiro, acorreu o elemento mais representativo desta localidade, ingressando nessa Oficina Maçonica.

Até os dias correntes, vem, essa Sociedade, socorrendo aos desprotegidos da sórte, sem olhar crédos e côres.

— O edificio maçonico, construido de alvenaría de tijolos, pertence a sociedade referida, e está situado em Porto União, em frente ao Grupo Escolar «Balduino Cardoso».

— Manuel Dias Pinheiro, seu fundador, faleceu nesta cidade a 30 de Abril de 1906.

Falecimentos

— Em 1889, ocorreram em União da Vitoria, os seguinte obitos:

A 4 de Julho, da Exma Senhora D. Francisca Olimpia Marcondes, esposa do capitão Napoleão Marcondes de França.

Desse casal, eram filhos: o Dr. João Tulio de França, que exerceu nesta cidade os cargos de Promotor Publico e Juiz de Direito interino, sendo mais tarde Juiz da comarca da Lapa e tendo ocupado o alto cargo de Procurador Geral da Justiça do Estado; — Cicero França, poeta, autor do livro «Necroterio d'alma»; Tarquinio França; e o engenheiro agronomo Dr. Vespertino França. atualmente em Ponta Grossa.

Os tres primeiros são falecidos.

— A 13 de Setembro de 1899, falece nesta cidade, a Exma D. Maria Francisca Franklin de Freitas, esposa do negociante Manuel Pedro Correia de Freitas e filha do Major Pedro Franklin, deixando filhos menores,

---

— A 2 de Outubro de 1899, falece nesta localidade, o capitão reformado Bartolomeu Catão Maza, sem herdeiros presentes.

1900

Comissariado de Terras — Divisas de Rio Azul — São João do Triunfo

O Decreto Estadual n. 2, de 19 de Março de 1900, divide o Estado do Paraná, em 20 comissariados de terras, sendo União da Vitoria, o 19.º

O Decreto Estadual n. 221, de 22 de Agosto de 1900, determina que sejam estabelecidas as divisas do Distrito de Rio Azul, as seguintes: «pelas mesmas divisas do Nucleo Colonial de Rio Claro e destas ao rumo da Serra da Esperança, no lugar denominado «Serro Só».

A lei n. 331, de 14 de Março de 1900, restabelece o Termo de São João do Triunfo.

No ano de 1900, é Presidente da Camara de União da Vitoria, o cidadão Alfredo Nogueira e Secretario da mesma, o Cidadão Guilherme Gaertner.

1901

Juizado Municipal de União da Vitoria—O Distrito de Timbó—O Distrito de Palmital—Escola Alemã-Brasileira—Codigo de Posturas — O vapor «Tupy»—Mesas Eleitorais—Arrecadação de impostos.

A lei Estadual n. 415, de 1.º de Abril de 1901, eleva á Termo o Municipio de União da Vitoria e autorisa o Governador do Estado a fazer as respetivas nomeações de Juiz Municipal e de Adjunto de Promotor Publico.

Era Governador do Estado do Paraná, o Dr. Francisco Xavier da Silva e Secretario do Interior, o Dr. Otavio Ferreira do Amaral e Silva.

— A 5 de Outubro de 1901, é instalado o Termo Municipal de União da Vitoria, sendo seu primeiro Juiz o Bacharel Antonio Cancio de Medeiros Cruz.

O Decreto n. 312, de 24 de Agosto de 1901, crêa o Distrito Policial de Timbó, do municipio de União da Vitoria.

O Decreto n. 310, de 24 de Agosto de 1901, crêa o Distrito Policial de Palmital, do municipio de União da Vitoria.

(Esse decreto ficou sem efeito em virtude do de n. 389, de 8 de Novembro ano.)

A 11 de Dezembro de 1901, a Camara Municipal de União da Vitoria, concede á Escola Alemã-Brasileira, 44 metros de terrenos, isentos de fôro, á rua 7 de Setembro, para a edificação de um predio escolar, na fórma do requerimento.

Essa Escola até agora (1933) funciona no mesmo local, em belissimo predio de alvenaría de tijolos.

A 23 de Dezembro de 1901, os camaristas Ricardo Barth e Francisco Schmidt, apresentam um projeto de Codigo das Posturas Municipais, que, depois de lido e apro-

vado, foi promulgado pelo Prefeito Coronel Artur de Paula e Souza.

Esse novo Codigo obteve a assinatura dos camaristas Ricardo Barth, Francisco Schmidt, Jorge Diener, Carlos Groth e Leonardo Ferreira Weiss.

A 1.º de Setembro de 1901, eram organisadas as mesas eleitorais de União da Vitoria, para a respectiva qualificação.

Era presidente da Mesa Eleitoral, o Cidadão Alfredo Nogueira.

Vapor «Tupy»

No ano de 1901, era lançado á navegação do Iguassú e seus afluentes, o vapor «TUPY», de propriedade do Snr. João Ihlenfeld e por êle mesmo construido nesta cidade, a excepção da maquina, que foi fabricada pela firma Müller & Filhos, de Curitiba. Auxiliou na construção do «Tupy», o carpinteiro Alberto Fischer, ainda aqui residente.

Atualmente esse vapor pertence á flotilha do Lloyd Paranaense.

Damos a sua fotografia, entre outros dois vapores, em Porto Amazonas; o do centro é o «Vitoria»,

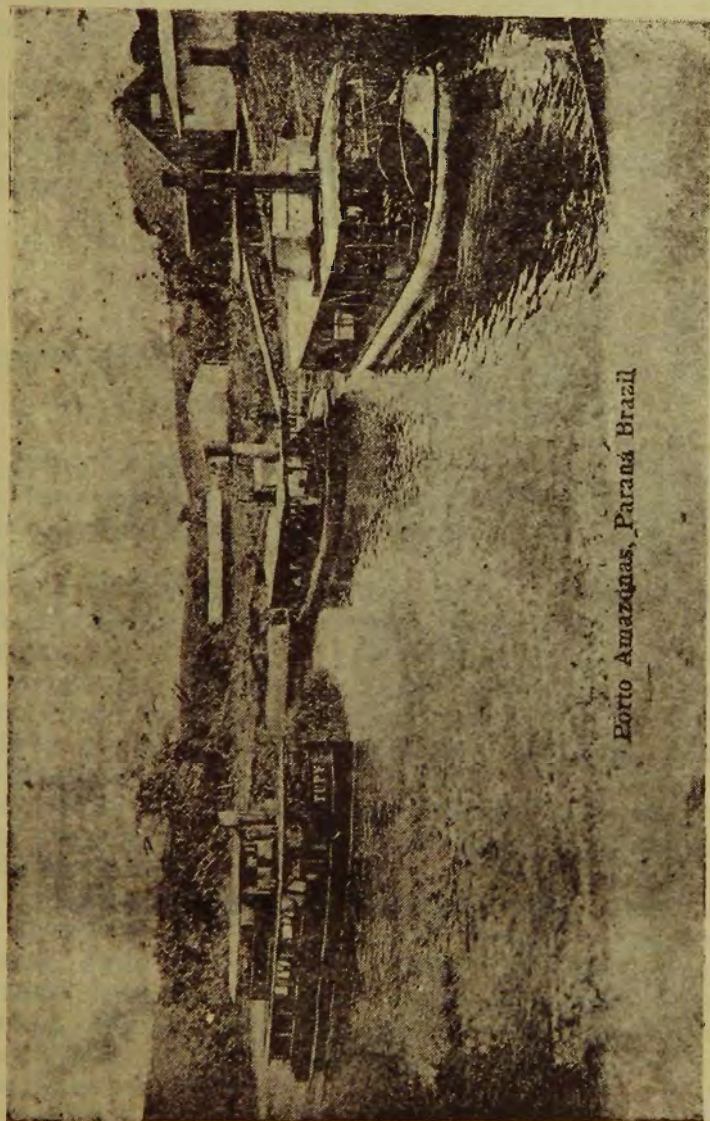
(João Ihlenfeld faleceu nesta cidade a 21 de Outubro de 1908).

A arrecadação municipal de União da Vitoria, no ano de 1901, foi : 3.º trimestre, Rs. 977$633—e a despeza, Rs. 845$250.

Do Livro para promessas de funcionarios do Juizo Municipal, aberto e rubricado pelo Juiz, Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz, constam as promessas seguintes, em 1901 :

— A 5 de Outubro, de Guilherme Gaertner, para Tabelião interino do Termo ;

— A 8, dos oficiais de Justiça do Termo, Manuel Domingues da Anunciação e Sergio Azevedo da Silveira ;

— De João Clausen, na data supra, para Comissario de Policia ;

Vapor «TUPY», construido em União da Vitoria.

De Alfredo Nogueira, na mesma data, para Adjunto de Promotor Publico do Termo;

— A 15, de Francisco Borges de Macedo, para avaliador por parte da Fazenda Estadual;

— Na data supra, de Laurindo Antonio de Almeida, para contador e partidor do Juizo.

— A 9 de Novembro, do Capitão Francisco de Azevedo Miller, para Juiz Municipal, 1.º suplente, do Termo de União da Vitoria;

— Na mesma data, de José Antonio Carneiro, para 2.º suplente do Juiz Municipal.

1902

Primeira Sessão do Juri — A terceira Sociedade local - Fundação de Véra Guarany

A primeira sessão do Tribunal do Jury, em União da Vitoria, teve logar a 20 de Setembro de 1902, sob a presidencia do Juiz Municipal, Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz.

Servio de Promotor Adjunto, o Snr. Alfredo Nogueira e como Oficial de Justiça, o Snr. Alipio Ribas.

Respondeu a processo por ferimentos graves, o unico réo existente, Felisbino Antonio Ferreira, conhecido por «nho Bino» que num momento de exaltação alcoolica havia dado umas facadas num outro camarada, tambem amigo do alcool.

Nho Bino foi absolvido por unanimidade de votos, «por ter praticado o crime com privação dos sentidos e da inteligencia.»

O Conselho de Sentença, estava assim constituido: Manuel Olegario da Silva, Irineu de Araujo, Artur de Paula e Souza, Julio de Paula Teixeira, Candido Gonçalves de Andrade, Raimundo Afonso Ferreira, Laurindo Antonio de Almeida, Arlindo Silveira, Pedro Alexandre Franklin, Cassiano Vieira do Prado, Eloy Xavier Falkenbach, Francisco de Azevedo Miller.

«Amadores da Arte»

Em 1902, é fundada em União da Vitoria, a Sociedade Dramatica «AMADORES DA ARTE», sendo seu principal

organisador, o professor Joaquim Serapião do Nascimento, que conseguio levar á cena alguns dramas e comedias.

O professor Serapião, já aposentado, continuou entretanto a lecionar em União da Vitoria, onde, tambem, exerceu varios cargos publicos de eleição e nomeação.

Mui justa foi a homenagem que lhe prestaram os pósteros, dando ao Grupo Escolar desta cidade, o seu nome.

Esse mestre, era tambem poeta, tendo feito os versos que adiante transcrevemos para este livro, os quais foram em profusão espalhados pelas ruas desta localidade, por ocasião da inauguração da ponte provisoria sobre o Iguassú.

Véra Guarany

Em Janeiro de 1902, é fundado o NUCLEO VÉRA GUARANY, tendo a extensão territorial de 17.453 hectares. Esse nucleo foi emancipado em 16 de Abril de 1913.

No ano de 1902, prestam suas promessas legais:

A 21 de Março, Antonio Correia de Oliveira, de 3.º Suplente do Juiz Municipal de U. da Vitoria;

— A 30 de Abril, Alipio Ribas, de Oficial de Justiça, do Termo;

— A 2 de Junho, Antonio Joaquim de Andrade, de Escrivão do Juizo Distrital;

— A 5 de Setembro, Francisco Alexandre Londres, de Oficial de Justiça, do Termo Municipal.

1903

Inauguração da linha ferrea de Rio Azul a Dorizon. General Bormann. — Capitão Domingos do Nascimento. — Juizes e Camaristas.

A 1º. de Dezembro de 1903, é inaugurado o trecho da linha férrea da São Paulo-Rio Grande, entre as estações de Rio Azul e Dorizon, com 38 kilometros e 449 metros.

—A 20 de Abril de 1903, chega a União da Vitoria, no vapor *Vitoria,* de propriedade do Sr. Artur de Paula, o General José Bernardino Bormann, então comandante da região militar, em viagem de inspeção ás colonias militares Xanxerê, Chopin e Foz do Iguassú.

Faziam parte da comitiva desse General, o Coronel Lino de Oliveira Ramos e Capitão Domingos do Nascimento.

O General Bormann, benquisto e mui relacionado nesta região, foi festivamente recebido em União da Vitoria pela população, que o tinha na conta de um seu grande amigo, des dos tempos em que, ainda simples capitão, passara esse destacado e saudoso soldado em demanda dos sertões do Chapecó, para, de ordem do governo imperial, fundar a citada colonia de Xanxerê, como efetivamente o fez em 14 de Março de 1882.

Essa como as outras duas colonias mencionadas, foram creadas pelo Decreto de 16 de Novembro de 1859.

— Domingos Nascimento, no seu valioso livro «Pela Fronteira», referindo-se ao Iguassú, no trecho de Porto Amazonas, onde êle embarcara tem esta maravilhosa pagina.

«*Rio abaixo.* — O Iguassú corre impetuoso e estreito por entre muralhas a pique, colimadas de basta mataría e cujas frondes se projetam na superficie limpida, á semelhança de dois desenhos, frente á frente, que se confundissem.

«Ha o fenomeno do movimento relativo nos pontos de referencia com as margens empaliçadas de grandes troncos seculares.

«De uma beleza admiravel essas barrancas altas, talhadas caprichosamente.

«O rio curveteia qual serpe furiosa, como se rasgando fosse as rochas graniticas que ousam deter-lhe o curso.

«Visto do leito, na base da muralha imensa, a perspectiva presupõe a tentação desse demonio fluvial em perseguir a floresta, calma e serena, engrinaldada de flores.

«Do alto da riba talhada a prumo, são coxilhas tufadas de arbustos em flôr, que se apertam tentando premelo, ferindo-lhe as ilhargas, porque os seus ouropeis que a invernía arrancara da coifa, éla os carrega no seu dorso vitreo de um tresmalhe colorido.

«Agora são os rochedos para traz e o olhar se alonga por extensas campinas a perder de vista. São as terras felizes de fidalga matrona, doirado ninho de recordações de um passado extinto, povoado outrora de olhos

cismadores, tão azues como o céo de turqueza que sobre nós se arqueia.

«E a paisagem sumiu-se no véo intenso da treva.»

Decretos

— O Decreto n. 129, de 6 de Maio de 1903, declara vago o cargo de Tabelião e anexos de União da Vitoria, por abandono do serventuario Guilherme Gaertner.

— O Decreto n. 174, de 18 de Julho de 1903, nomeia o capitão Francisco de Azevedo Miller, José Antonio Carneiro e Jair Davelin, para os cargos de suplentes do Juiz Municipal de União da Vitoria.

— O Decreto n. 24, de 20 de Janeiro de 1903, marca o dia 18 de Fevereiro desse ano, para a eleição de camaristas que faltam para completar o numero legal, da Camara Municipal de União da Vitoria.

1904

Fundação do „Clube Apolo" — Chegada dos trilhos em Paulo Frontin — Fonte dagua sulfurosa em Dorizon O Juiz Pinheiro Lima — Colonia Rio Claro. Professora D. Amazilia — O serventuario Serapião.

A 5 de Junho de 1904, é fundado em União da Vitoria, o «Clube Recreativo e Literario Apolo», que continúa com a denominação de CLUBE APOLO», tendo sua séde atual, á rua Visconde de Nacar, nesta cidade, e antes, á rua Prudente de Morais, quando sob a jurisdição do Paraná a faixa em que está aquela rua.

O «Clube Apolo» funciona em predio proprio.

A 20 de Abril de 1904, é inaugurado o trecho da linha férrea de Dorizon a Paulo Frontin, estações da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Esse trecho tem a extensão de 20 kilometros e 768 metros.

O nome de «Paulo Frontin», dado a outra estação mencionada, foi em homenagem ao notavel engenheiro brasileiro, muitissimo conhecido não só em nosso paiz como no extrangeiro.

Em Dorizon foi descoberta e está sendo muito procurada a fonte dagua sulfurosa, na propriedade do antigo colono Antonio Tratch.

Juiz Pinheiro Lima

A 7 de Setembro de 1904, o então Juiz Municipal de União da Vitoria, Dr. José Maria Pinheiro Lima, oferece um estandarte do Estado á Municipalidade.

O Dr. Pinheiro Lima deixou nesta localidade um grande numero de amigos e admiradores.

E' ele socio benemerito do «CLUBE APOLO», onde figura no seu quadro de honra.

Rio Claro

O Decreto n. 286, de 28 de Julho de 1904, regulamenta o serviço de cobrança da divida colonial do Estado, formando a Colonia Rio Claro, do municipio de União da Vitoria, a 4.a circunscrição.

Professora Dona Amazilia

Em Outubro de 1904, é nomeada a professora D. Amazilia Costa Pinto, para uma das cadeiras do ensino publico primario de União da Vitoria, tendo éla assumido seu cargo a 4 de Novembro desse ano.

Essa distinta educadora, atualmente numa das cadeiras da ESCOLA COMPLEMENTAR, desta cidade, conta aproximadamente 30 anos de serviço no magisterio publico do Estado do Paraná.

A 25 de Janeiro de 1904, Serapião Marcondes da Fonseca, presta a promessa legal de Tabelião e anexos do Termo Municipal de União da Vitoria.

(Esse serventuario foi morto nesta localidade no dia 2 de Junho de 1908.)

O 2.º livro destinado á lavratura das átas da Camara Municipal de União da Vitoria, foi aberto em 18 de Agosto de 1904, pelo Prefeito Coronel Artur de Paula e Souza.

A 20 de Julho de 1904, era eleito Prefeito Municipal de Uuião da Vitoria, o Major Pedro Alexandrino Franklin.

Por essa autoridade municipal foram então feitas as nomeações seguintes:

Para secretario da Camara, José de Barros;

Para fiscal: Amazonas Venancio de Oliveira;

Para Procurador: Carlos Frederico Sicka.

— Foram eleitos camaristas nessa época: Manoel de Santana Morais, Euzebio Correia de Oliveira, Germano Schwartz Filho, Francisco Cleve, João Clausen, José de Azevedo Miller, e Suplentes: Jeronimo da Costa Lima, Antonio Caetano de Oliveira Silveira, Jair Davelin, Godofredo Grollmann e Izidoro Keche.

Em 1904, eram Juizes Distritais: Capitão Irineo Tiago de Araujo, Bento Gonzalez, Eduardo Francisco Neumann e Inocencio de Oliveira.

1905

Inauguração da linha ferrea de Frontin a União da Vitoria. — Terrenos para a Estrada de Ferro. Ruas existentes. — O Juiz Municipal Dr. Morais Machado. — Jornal «O REBATE». — Cicero França. Enchente do Iguassú. — Orçamento Municipal.

A 26 de Fevereiro de 1905, é inaugurado o trecho da linha férrea, da Estação de Paulo Frontin a de UNIÃO DA VITORIA, numa extensão de 49 kilometros e 641 metros.

—A 7 de Outubro de 1905, Lei n. 5 a Camara Municipal concede á Companhia Estrada de Ferro São Paulo-

Rio Grande, com isenção perpetua de fôro, uma área de terreno no quadro urbano, com 43.540 m/2, no Largo »Visconde de Guarapuava», para a construção da Estação e mais dependencias necessarias. Requereu-a o Engº. Dr. Guilherme Capanema.

— Em 1905, as ruas existentes em União da Vitoria, são as seguintes: — «Coronel Amazonas, 13 de Maio, 15 de Novembro, 7 de Setembro, Visconde de Nacar, Marechal Deodoro, Pedro II, Barão do Serro Azul, General Bormann, Santana, São Francisco, Iguassú, Prado, Teixeira Soares, Marechal Floriano, Liberdade, Prudente de Morais, Coronel Belarmino de Mendonça, Dr. Vicente Machado, Dr. Generoso Marques, Santos Dumont, Palmas, 19 de Dezembro, Travessa 1º. de Março.

— LARGOS: Prudente de Brito, Cruzeiro, Visconde de Guarapuava, Conselheiro Barradas.

O Rebate

Cicero França, autor do livro de poesias «NECROTERIO D'ALMA», tão cêdo roubado ao convivio de sua gente e dos seus amigos, funda, em 1905, em União da Vitoria, o semanario «O REBATE»

Desse beletrista patricio é o bélo soneto:

Surge et ambula!

«Eu hoje amanheci alegre como nunca...
Uma suave alegria, esplendida, clangora
No fundo de meu peito e de sorrisos junca
Esta linda manhã, olympica e sonora.

Do meu Tedio brutal a torva garra adunca
Já me não fére mais, já me não punge agora,
Que eu hoje amanheci alegre como nunca,
Banhado no clarão do sol que resplandora.

Mudou-se-me o sofrer nesta ventura calma,
Neste sorriso bom mudou-se o negro pranto
E toda a magua antiga em cantos se desfez.

Ah! Já não sinto mais ferir-me dentro d'alma
Um amor infeliz, mas que eu amava tanto,
Que este magico Sol esse milagre fez!»

Enchente do Iguassú

Em Maio de 1905, o Iguassú, crescido de aguas, transborda.

Os moradores das margens desse rio e seus afluentes fogem á furia da correnteza que arrasta casas, depositos e ranchos.

As linhas férreas da São Paulo-Rio Grande ficam debaixo dagua por muitos dias. Os aterros e pontilhões são imensamente danificados.

O clichê anexo dá uma ideia do Iguassú que alagou a margem direita em frente a localidade.

— O Prefeito Municipal, Major Pedro Franklin, abre o 3.º livro destinado ás atas da Camara Municipal de União da Vitoria.

— O orçamento municipal de União da Vitoria, no ano de 1905, é da quantia de Rs. 4:273$000.

Em 1905, são compromissados os funcionarios:

— A 15 de Março, Eduardo Selach, de Oficial de Justiça.

A 1.º de Maio, o professor Serapião do Nascimento, no cargo de Juiz Municipal, 1.º suplente;

— Na data supra, Teodoro Schleder, de Oficial de Justiça do Termo ; (Morreu afogado no Iguassú).

— A 30 de Setembro, Capitão Francisco de Souza Bacelar, no cargo de Adjunto do Promotor Publico do Termo ;

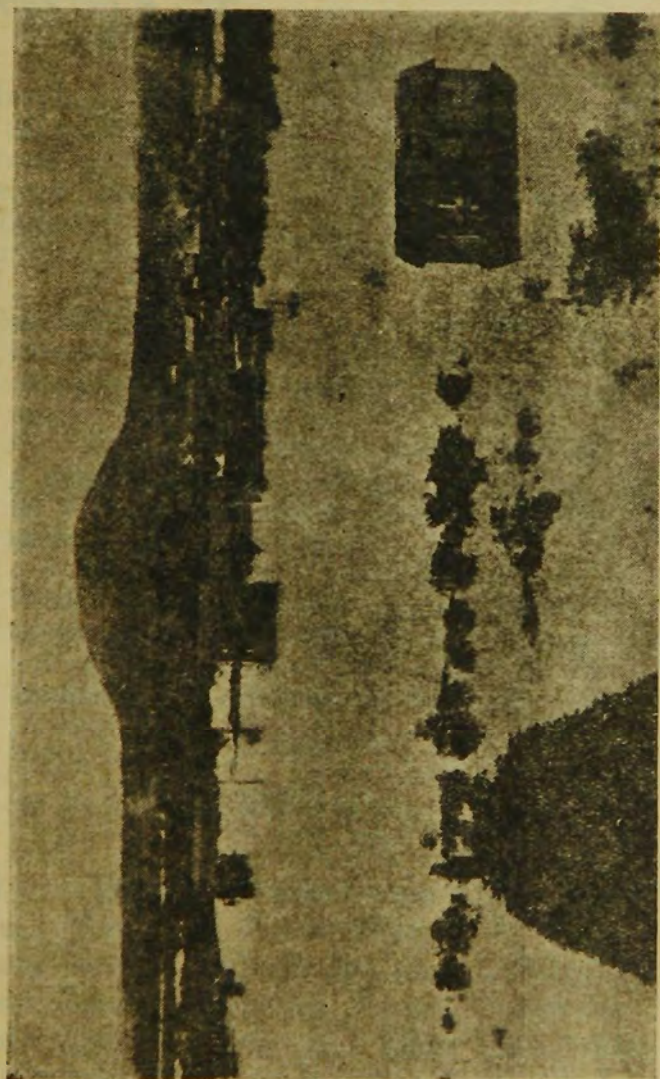
— A 20 de Outubro, Ovidio Domingos de Matos, no cargo de 2.º suplente do comissario de policia ;

— A 23 desse mês, Franklin de Sá Ribas, no cargo de Adjunto efetivo de Promotor Publico do Termo ;

(Franklin de Sá Ribas, em 1924, foi fuzilado na Foz do Iguassú, por elementos revolucionarios retirantes da revolta de São Paulo).

— A 4 de Novembro de 1905 Antonio Caetano de Oliveira Silveira, presta o compromisso de 1.º suplente do comissario de Policia do Termo ;

— A 6 desse mês, Severo dos Santos Leal, de 2.º Suplente do Juiz Municipal ;

— A 23 de Dezembro, João Floriano de Almeida Ataide, de Oficial de Justiça do Termo.

Enchente do Rio Iguassú, em 1905.

Telegrama do Dr. Vicente Machado

Em data de 11 de Dezembro de 1905, o Prefeito Municipal de União da Vitoria, recebia de Curitiba, o telegrama seguinte:

(URGENTE) N. 3623.

«Prefeito Municipal.

Porto da União.

«Telegramas procedentes do Governador de Santa Catarina dizem força de 400 homens aí organisada pretende invadir distrito Canoinhas. Estas noticias que tenho plena certeza não tem fundamento algum, causam-me assombro. Diga-me entretanto com urgencia se alguma coisa ha por aí.—Saudações. (a) Vicente Machado.»

NOTA—Esse telegrama teve origem na quasi luta que se travou entre o Juiz Municipal Dr. João de Morais Machado e o Coronel Demetrio de Ramos, antigo federalista.

O caso era simplesmente policial e bastou a presença do Dr. Vicente Machado, em União da Vitoria, isto a 6 de Janeiro de 1906, para que tudo voltasse á calma.

O Juiz Morais Machado que já se achava muito enfermo, obteve licença, tendo sido substituido pelo Dr. José Alves de Souza Pinto.

E' de justiça salientar que o Juiz Morais Machado era um homem de muita coragem.

1906

O Presidente Vicente Machado em União da Vitoria. O Juiz Municipal Souza Pinto - A venda de carne verde - O ataque dos indios botocudos - Inauguração da Ponte Provisoria - O Agente Egidio Piloto - O bispo D. Duarte - Absalão Carneiro - A professora D. Maria Leocadia.

A 6 de Janeiro de 1906, chega a União da Vitoria, o Presidente do Estado do Paraná, Dr. Vicente Machado da Silva Lima, tendo sido condignamente recebido pelas autoridades e pela população.

Para a recepção dessa autoridade, a Camara Municipal votou uma verba de 100$000.

No ano de 1906 exerce o cargo de Juiz Municipal do Termo de União da Vitoria, o Dr. José Alves de Souza Pinto.

A 14 de Janeiro de 1906, o camarista João Clausen, apresenta á Camara Municipal, a indicação seguinte :

«Indico seja proibida a venda de carne verde, em carrinhos pelas ruas, devendo d'ora avante ser aberto açougue para esse fim, visto como, a venda como está sendo feita, é anti-higienica.»

Essa indicação foi, por unanimidade dos camaristas, aprovada.

— D. Duarte Leopoldo da Silva, 2.º Bispo de Curitiba, crêa o Curato de Marechal Malet.

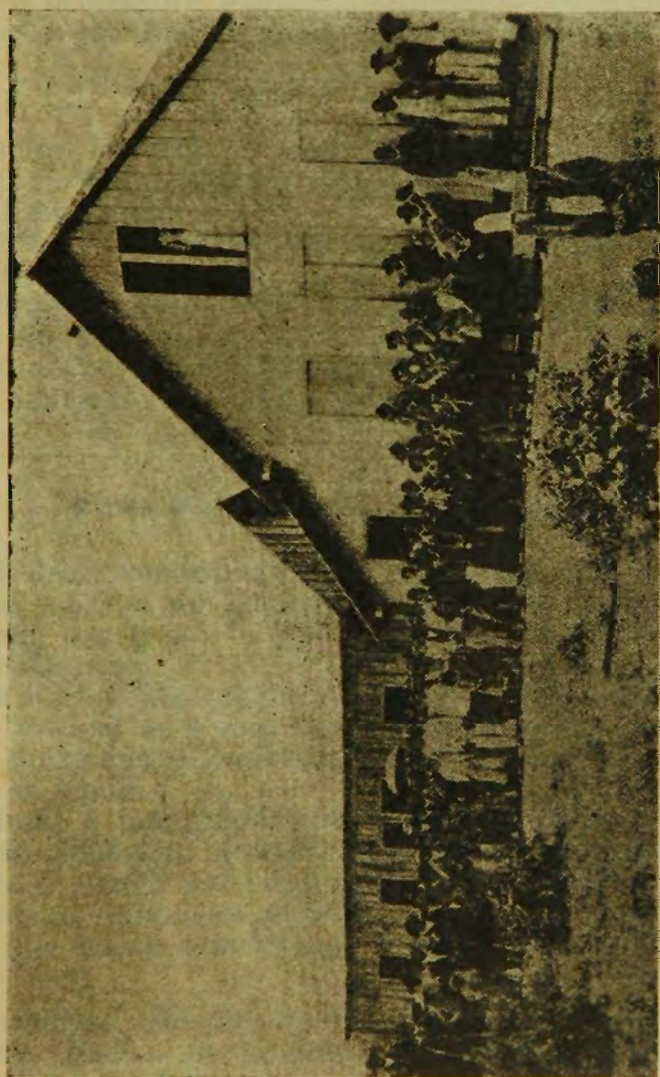
(D. Duarte atualmente é Arcebispo de São Paulo).

Ataque dos botocudos

Em 29 de Setembro de 1906, no logar Timbó, á margem direita do rio desse nome, a 8 kilometros da Fazenda do Snr. Absalão Antonio Carneiro, os indios botocudos assaltam o paiól de Adelino de Oliveira Santos e o massacram barbaramente ; o mesmo fazem a Pedro Francisco de Souza, Narcisa Maria Domingues e ao menor Galdino dos Santos, mutilando horrivelmente os corpos desses infelizes sertanejos, que ficam insepultos até o dia 2 de Outubro.

Absalão Carneiro, cuja alma foi sempre dedicada ao bem fazer, vai até o local onde ocorreu essa mortandade e ali, com mais alguns amigos e camaradas dão sepultura aos pobres caboclos que já estavam em avançado estado de putrefação.

No ano de 1906, é prefeito interino de União da Vitoria, o sr. Francisco Cleve, que por longos anos foi comerciante nesta localidade, onde deixou e conta ainda com grande numero de amigos.

Francisco Cleve reside atualmente em Guarapuava, sua terra natal.

Hotel «Mattoso», á margem direita do Iguassú, em 1906.

E' filho do saudoso historiador Coronel Luiz Daniel Cleve.

O Decreto Estadual n. 216, de 26 de Maio de 1906, aposenta a professora publica Dona Maria Leocadia Alves Correia, que por muitos anos lecionou nesta localidade.

Prestam, em 1906, as promessas de seus cargos:

A 20 de Maio, Jair Davelin, de 1.º suplente do Juiz Municipal do Termo;

A 21 de Junho, Francisco Alexandre Londres, de Oficial de Justiça, do Termo;

A 20 de Outubro, João Keche, de Tabelião interino de União da Vitoria;

A 30 de Junho de 1906, Joaquim Cesar de Oliveira, de Sub-Comissario de Policia de Timbó.

Ponte Provisoria sobre o Iguassú

A 26 de Novembro de 1906, era inaugurada a ponte provisoria sobre o rio Iguassú, em União da Vitoria, para a passagem dos trens da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Esse áto foi extraordinariamente festejado, tendo vindo a Banda Musical de Ponta Grossa, então sob a regencia de João Holzmann e contra-mestre o clarineta Antonio Cardoso de Paula.

O Hotel, á margem direita do Iguassú, de propriedade do Capitão Sebastião Matoso, regorgitava de populares.

Toda a cidade compareceu a essa solenidade. Todo mundo estava realmente satisfeito com o grande melhoramento que trazia á localidade e a toda a zona em geral esse fato.

A primitiva Estação, nessa ocasião, estava localisada á margem direita do Iguassú, em terrenos do Coronel Amazonas Marcondes.

Dessa Estação, era então o Agente, o Snr. Egidio Piloto, anos depois, assassinado em Curitiba, quando exercia as funções de Tezoureiro da mesma Companhia São Paulo-Rio Grande.

Por ocasião da inauguração da ponte referida, o professor Serapião do Nascimento, entusiasmado com esse acontecimento, fez espalhar profusamente pela cidade, os lindos versos de sua lavra :

União da Vitoria

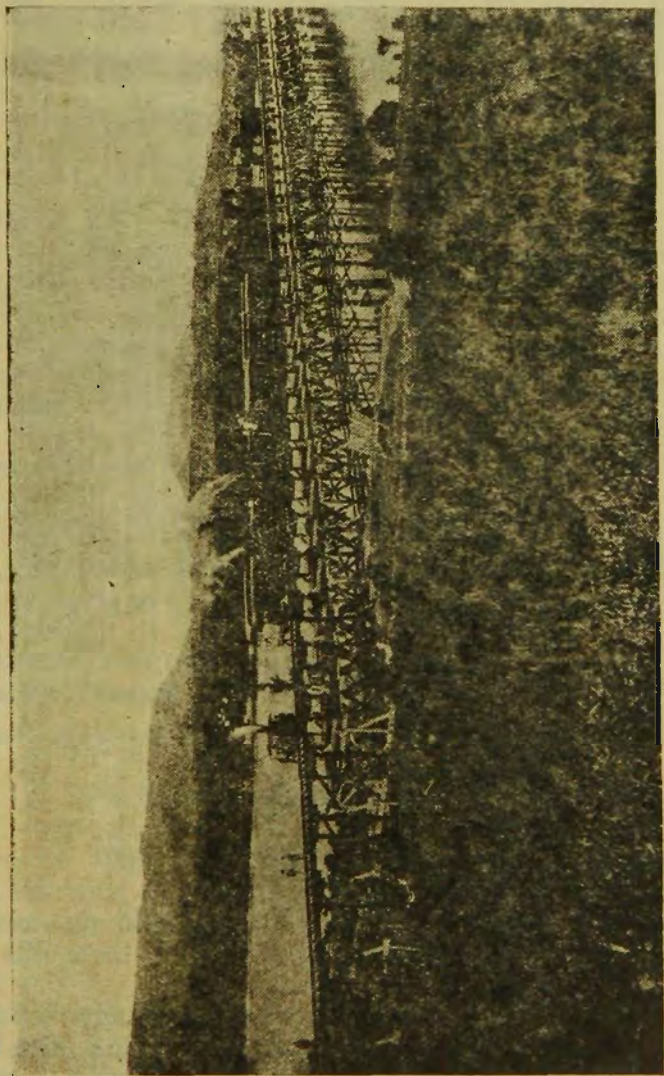
«Selvagem qual bugre nú :
Banhada pelo Iguassú
A beira dele nascestes,
Linda cabocla indolente
A dormir em mata ingente,
Entre colinas crescestes !

Como creança da roça,
Foi teu berço uma palhóça
Erigida em ferteis zonas,
Foi teu primeiro luzeiro,
O vaporzinho CRUZEIRO
Do Coronel Amazonas !

Qual cordilheira dos Andes
Vasada em cadinhos grandes
Cogitavas inativa !
Então ribombou por tudo
Assim como um grito agudo,
A voz da locomotiva.

«Do ventre a soltar fumaça
Ei-la ligeira que passa
Do Estado na maior ponte :
E' o progresso nos trilhos
Em procura de outros brilhos
De cintilante horizonte !

«Eis a cabocla bemdita
Agora, rica e bonita
De pé, no banco da gloria
Cercada de lindas flôres
A som de cantos de amores,
Eis a UNIÃO DA VITORIA !»

Estação de Porto União, em 1906, á margem direita do Iguassú.
Agente Sr. Egidio Piloto.

Ponte provisoria sobre o Iguassú, em 1906.

1907

Fundação de Nucleos Coloniais - Proposta para Iluminação Eletrica-Ponte definitiva da E. de Ferro. Orçamento Municipal - O Juiz Dr. Melo Rocha. Promessas de Funcionarios.

No ano de 1907, são fundados no municipio de União da Vitoria, á margem direita do Rio Iguassú, os Nucleos Coloniais particulares, denominados :

«CORONEL AMAZONAS» e «VITORIA», ambos na antiga Fazenda Santa Maria, que pertenceu aos Snrs. Capitão Francisco de Azevedo Miller e General João Soares Neiva de Lima.

A 12 de Janeiro de 1907, o industrial Godofredo Grollmann, faz proposta á Municipalidade de União da Vitoria, para o serviço publico e particular de iluminação eletrica da cidade.

A proposta referida, para a iluminação publica, era mediante a subvenção mensal de 200$000.

Ponte definitiva

No ano de 1907, era inaugurada a ponte metalica definitiva da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, sobre o rio Iguassú, na cidade de União da Vitoria, com a extensão de 425 metros, sendo : 300 metros em arco e 125 do viaduto.

Foi encarregado da montagem dessa obra de arte o Snr. José Lona, sob a direção dos engenheiros da Companhia, Drs. Guilherme Capanema por esta e Simões Correia, empreiteiro geral.

O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, no ano de 1907, foi da quantia de Rs. 7:393$000.

Dr. Melo Rocha Junior

No ano de 1907, está exercendo o cargo de Juiz Municipal do Termo de União da Vitoria, o Dr. Joaquim de Melo Rocha Junior.

Esse magistrado deixou bons amigos nesta localidade.

Em 1907, prestam suas promessas de funcionarios :

— A 6 de Junho, José Ramos de Mélo, de 3.º Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria ;

— A 4 de Julho, Francisco Schmidt, de 3.º Suplente do Juiz Municipal;

— A 5 de Julho, Germano Schwartz Filho, de 2.º Suplente do Juiz Municipal;

— A 5 de Julho, Franklin de Sá Ribas, de Promotor adjunto do Termo;

— A 25, Antonio Caetano de Oliveira Silveira, de Comissario de Policia, nomeado pelo decreto de 29 de Junho ;

— A 30 de Junho, Joaquim Cardoso Paes, de Adjunto de Promotor de União da Vitoria ;

— A 13 de Agosto, João Clausen, de 1.º Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria.

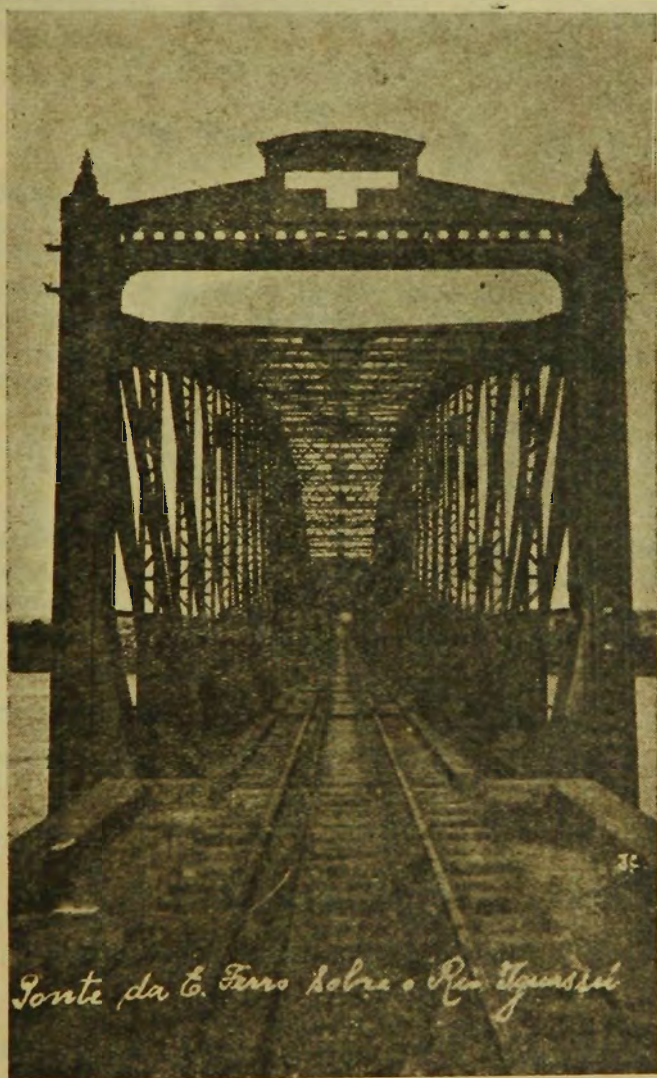
1908

Fundação da Comarca. – Sua instalação. — Creação do municipio de São Mateus. — O Semanario «Iguassú». – Inauguração da linha férrea de União da Vitoria a São João. — Orçamento Municipal. Compromissos de funcionarios.

A lei n. 744, de 11 de Março de 1908, crêa a Comarca de União da Vitoria e com éla os oficios de 2.º Tabelião, Oficial do Registro Geral e Escrivão de Orfãos e Ausentes.

— Por essa mesma lei foi desmembrado São João do do Triumfo da Comarca de Palmeira e anexado á de União da Vitoria.

Instalação da Comarca

— A 15 de Maio de 1908, com toda solenidade, era instalada a Comarca de União da Vitoria, do Estado do

Ponte definitiva, inaugurada em 1907.

Paraná, em virtude do Decreto n. 25 de Abril do mesmo ano.

— A Comarca de União da Vitoria comprendia os Termos Municipais de União da Vitoria e São João do Triunfo, desanexados, respectivamente, das Comarcas de Palmas e Palmeira.

Dr. Albano dos Reis

O primeiro Juiz da Comarca de União da Vitoria, foi o Dr. Albano Drumond dos Reis.

— A primeira audiencia orfanologica, presidida por essa autoridade, teve logar a 20 de Maio de 1908.

Era escrivão do Juizo de Orfãos, o Snr. Serapião Marcondes da Fonseca e Oficial de Justiça e porteiro dos auditorios, o Snr. José Forbeck.

São Mateus

A lei n. 763, de 2 de Abril de 1908, crêa o municipio de São Mateus, composto dos distritos de São Mateus e Rio Claro, ambos desmembrados do municipio de São João do Triunfo, passando São Mateus a fazer parte da Comarca de União da Vitoria.

E' fundado em União da Vitoria, o semanario «O IGUASSÚ».

No ano de 1908 as ruas de União da Vitoria, são iluminadas a kerozene.

Os lampeões são apagados á meia noite.

O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, no ano de 1908, é de Rs. 10:310$000.

A 4 de Abril de 1908, é inaugurado o trecho da linha férrea de União da Vitoria á Estação de São João dos Pobres, numa extenção de 51 kilometros e 863 metros. Altitude de São João, na Estação — 1.200,09 mtr.

Prestam promessas em 1908, os funcionarios:

— A 14 de Janeiro, Ovidio Domingos de Matos, de Sub-Comissario de Policia;

— A 13 de Fevereiro, João Gonçalves dos Santos, de Oficial de Justiça;

— A 26 de Fevereiro, Alfredo Nogueira, de Promotor interino;

— A 27, Francisco Prestes de Carvalho, de 2.º suplente do Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres;

— A 15 de Maio de 1908, o Professor José Cleto da Silva, de Promotor Publico interino;

— A 15 de Maio, Augusto Risemberg, de Sub-Comissario de Policia, de Porto Bélo,

— A 16 desse mês, José Estacio de Paula, de Sub-Comissario de Policia de Porto Bélo, 2.º Sup;

— A 8 de Junho, Alfredo Nogueira, de 1.º Tabelião interino de União da Vitoria;

— A 10 de Junho, Belmiro Cunha, de 2.º Tabelião interino da Comarca;

— Nessa data, o Dr. Metodio da Nobrega, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 351 de 15 de Maio de 1908. (Foi o 1.º Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria).

— A 23 de Junho de 1908, o Dr. Antonio Cancio de Medeiros Cruz, de Promotor Publico interino;

— A 22 de Julho desse ano, o Tenente Coronel José Cleto da Silva, de 2.º Tabelião de Notas, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos e Ausentes, da Comarca, em virtude do decreto de nomeação, de 9 do mês citado e sob n. 438;

— A 1.º de Agosto desse ano, Antonio Daniel do Pinho, de Oficial de Justiça;

— A 10 desse mês, Jair Davelin, de 1.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— Na data supra, o Capitão Domingos Inacio de Araujo Pimpão, de 2.º suplente do Juiz de Direito;

— A 26 de Setembro do mesmo ano, Damaso José Ferreira, de Sub-Comissario de Policia de Porto Bélo, nomeado pelo decreto de 9 de Abril;

— A 1.º de Outubro, Joaquim Romualdo dos Santos, de Inspetor de Quarteirão do Palmital;

— A 9 de Novembro de 1908, João Batista de Oliveira Dias, de 1.o Tabelião, Escrivão do Civel e Comercio da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 618, de 28 de Outubro do mesmo ano.

1909

O Presidente Afonso Pena em União da Vitoria — Instalação da Luz Eletrica — Cinema Espinola — Termo de São Mateus—Inauguração da Linha Férrea de São João a Presidente Pena — Diretorio Politico. Estrada do Timbó — Transcrição dos Imoveis — Dr. Albuquerque Maranhão.

A Camara Municipal de União da Vitoria, vota uma verba para as despezas a serem feitas com a recepção do Presidente da Republica, Dr. Afonso Pena.

Dr. Afonso Penna

A 4 de Abril de 1909, chega a União da Vitoria, o Presidente da Republica, Dr. Afonso Augusto Moreira Penna, que foi festivamnete recebido pelas autoridades e povo.

S. Exa., depois de curta permanencia nesta cidade, seguio até a Estação «PRESIDENTE PENNA», na linha Sul, cujo nome foi dado em homenagem a S. Exa., que assistiu a sua inauguração, a qual se realisou no dia 5 do referido mês de Abril.

O trecho de linha férrea, tambem inaugurado nesse dia, a partir de São João dos Pobres á Estação Presidente Penna, tem a extenção de 51 kilometros e 25 centimetros.

— Essa Estação, em 1914, no dia 5 de Setembro, foi incendiada pelos fanaticos, que o mesmo fizeram com os depositos de madeiras da Lumber Company e outras casas do povoado.

Altitude da Estação. — 1.182,95 mtr.

Iluminação eletrica

Ainda no ano de 1909, era feita a experiencia da iluminação eletrica em União da Vitoria, do emprezario Godofredo Grollmann, por contrato assinado a 30 de Dezembro do ano referido com a Prefeitura.

Cinema Espinola

No ano de 1909, é inaugurado em União da Vitoria, o Cinema Espinola, de propriedade de A. Espinola & Cia. á praça da Estação, mais tarde Matos Costa e atualmente Dr. Ercilio Luz.

São Mateus

A lei n. 847, de 15 de Março de 1909, eleva a categoria de Termo, o municipio de São Mateus, com séde na Vila do mesmo nome.

Esse Termo pertenceu á Comarca de União da Vitoria.

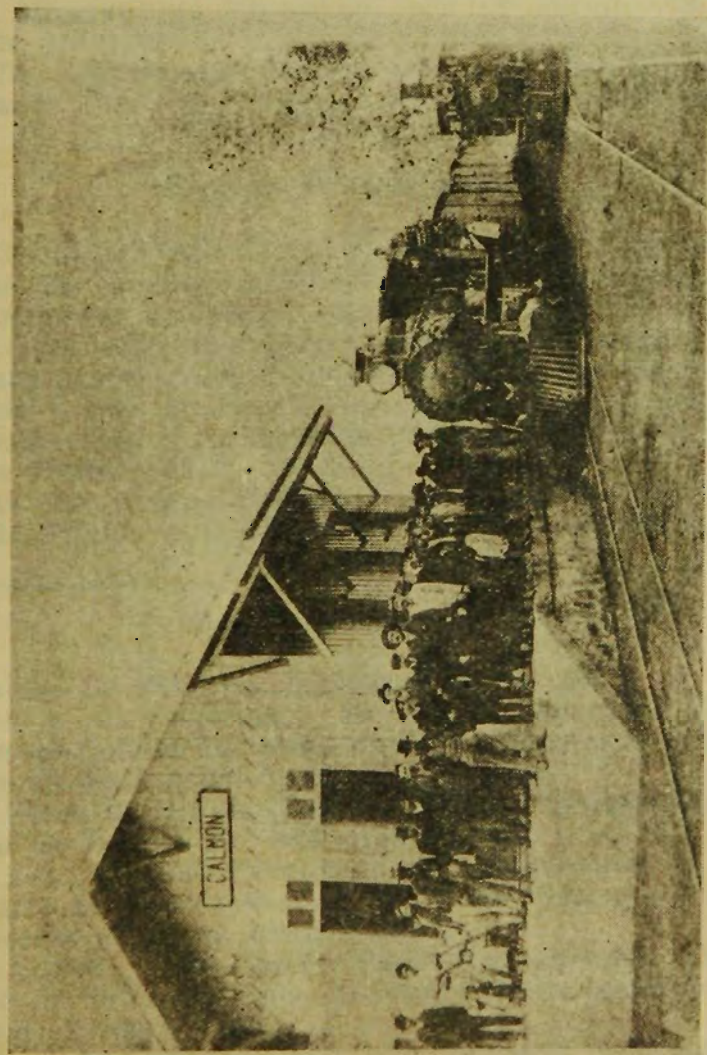
Diretorio politico local

Em 1909, era Presidente do Diretorio Politico do Partido Republicano Paranaense, em União da Vitoria, o Tenente Coronel Napoleão Marcondes de França.

Estrada do Timbó

A lei n. 893, de 15 de Abril de 1909, do Estado do Paraná, consigna a verba de 6 contos de réis para a abertura da Estrada de Timbó, do municipio de União da Vitoria.

O orçamento municipal de União da Vitoria, para o ano de 1909, é de Rs. 10.993$000.

O valor dos imoveis transcritos na Comarca, no Registro Geral, rurais e urbanos, no ano de 1909, atingiu a soma de Rs. 554·277$880.

Estação de Calmon, em 1909. (Foi incendiada pelos fanaticos em 5 de Setembro de 1914).

Dr. Albuquerque Maranhão

Pelo decreto n. 477, de 29 de Setembro de 1909, permutaram seus cargos: o Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, Dr. Albano Drumond dos Reis com o Dr. Luiz de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da Comarca de Antonina.

O Dr. Albuquerque Maranhão foi o 2.º Juiz togado da Comarca de União da Vitoria, néla pouco se demorando.

Contrato de iluminação

A 30 de Dezembro de 1909, entre a Camara Municipal de União da Vitoria, representada pelo seu Prefeito, Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, e o industrial Godofredo Grollmann, como concessionario foi passado o contrato para o serviço de iluminação publica e particular da cidade e seus arredores, tendo sido dito contrato lavrado pelo então Secretario da Prefeitura, Cidadão Francisco de Paula Dias.

Este Snr. exerce atualmente o cargo de Escrivão de Paz e de Titulos e Documentos em Porto União, (1933).

Promessas prestadas

No ano de 1909, prestam suas promessas:

— A 1.º de Fevereiro, Jair Davelin, do cargo de Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 25 de Janeiro desse ano;

— Nessa data, João Tenius, de 2.º Suplente do Comissario de Policia de União Vitoria;

— A 11 de Maio, Sizenando de Albuquerque, de Sub-Comissario de Policiá de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 29 de Abril desse ano;

— A 2 de Junho, Matias Padilha de Oliveira, de Comissario de Policia de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 23 de Maio;

— A 2 de Outubro, Sizenando Machado, de Oficial de Justiça da Comarca, por portaria do Juiz;

— A 12 desse mês, Francisco Ferreira de Albuquerque, de Sub-Comissario de Policia, de Candido de Abreu, em São Mateus, por decreto de 13 do mês anterior;

— A 2 de Outubro, Manuel Fabricio Vieira, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 28, Teofilo dos Santos Ferreira, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 3 de Novembro, José Antonio Carneiro, de Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres;

— A 10, Manuel Teixeira Davila, de Oficial de Justiça da Comarca;

— Na mesma data, Salomão Antonio Carneiro, de 1.º Suplente do Sub-Comissario de Policia de São João dos Pobres, nomeado pelo decreto de 21 de Outubro.

1910

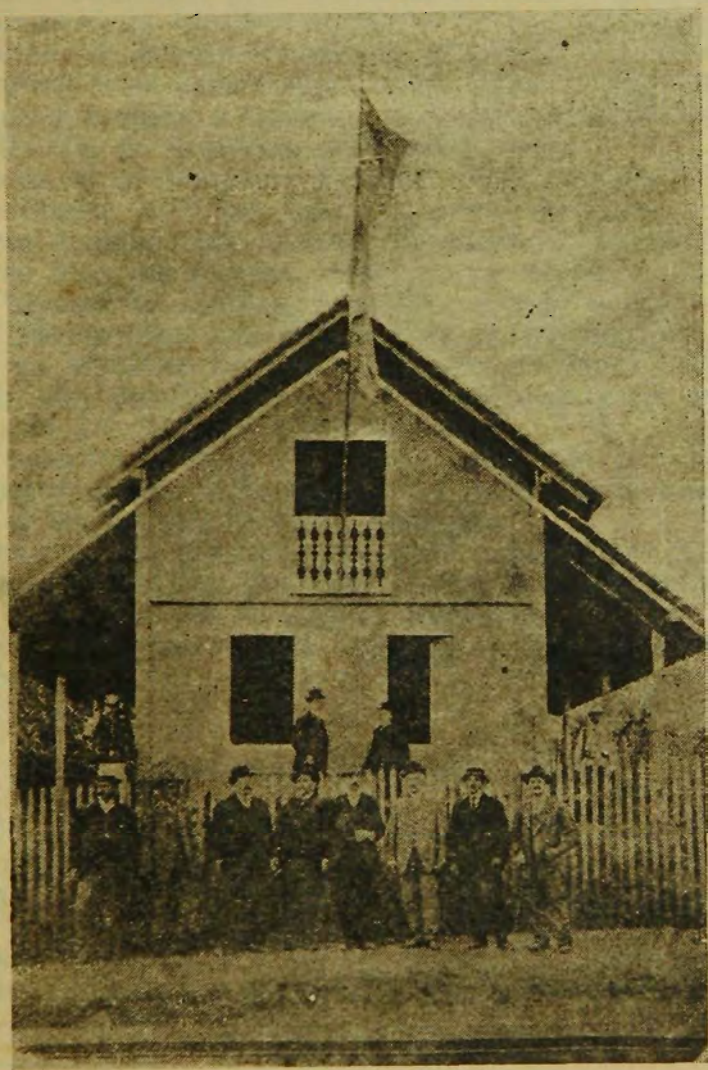
A Junta Governativa do Estado das Missões — O semanario „Missões“ — O Dr. Afonso Camargo em União da Vitoria — Dr. Jaime Reis, do Comité de Limites—Inauguração da Linha Férrea a Herval. Sociedade Italiana de Beneficencia—Linha Férrea até Uruguay Linha de São Francisco — Fundação do Nucleo „Cruz Machado“ — São João do Triunfo—Livraria Cleto —Professor Muniz—Sociedade „Carlos Gomes“ — Afonso Correia.

A 1.º de Janeiro de 1910 era instalada na cidade de União da Vitoria, a Junta Governativa do Estado das Missões, tendo sido este fato levado ao conhecimento das autoridades superiores da União e dos Estados, por telegrama.

— O Estado das Missões seria constituido da zona denominada O CONTESTADO em toda a sua extensão.

A Junta Governativa era composta das seguintes pessoas: Dr. Bernardo Viana e o Coronel Domingos Soares, pelo municipio de Palmas; José Julio Cleto da Silva, pelo municipio de Clevelandia; Major Pedro Alexandre Franklin, pelo municipio de Rio Negro; Coronel Amazonas de Araujo Marcondes e Coronel Francisco Cleve, pelo municipio de União da Vitoria.

Era Presidente do Estado do Paraná, o Dr. Francisco Xavier da Silva e Vice-Presidente, o Dr. Afonso Alves de Camargo.

O Governo do Estado ciente do que se passava nesta cidade, onde se reuniram os representantes dos munici-

Palacete onde funcionou a Junta Provisoria do Estado das Missões, em 1910.

Da esquerda para a direita: Dr. Jaime Reis, Coronel Domingos Soares, Jair d'Avelin, Pedro Franklin, Dr. Afonso Camargo, Cel. Amazonas Marcondes, Dr. Bernardo Viana e J. J. Cleto da Silva.

No 2.º plano: Francisco Cleve e Tte. Cel. Napoleão Marcondes de França.

pios acima aludidos, envia seus emissarios, que foram os Drs. Afonso Camargo, pelo Governo e Jaime Reis, pelo Comité Central de Limites, para que estes fizessem ver aos membros da Junta Governativa do Estado das Missões, da precipitação na organisação desse Estado, não aguardando, como deviam, a solução da grande causa de limites que se debatia no Supremo Tribunal Federal.

Depois de prolongados debates, ficou estabelecido um pacto de honra, que foi assinado pelos membros da citada Junta e pelos Drs. Afonso Camargo e Jaime Reis, pacto esse que, em resumo, consistia no seguinte :

«O Comité de Limites, emprestaria todo o seu apoio á Junta Governativa (em sessão permanente em União da Vitoria), na hipotese de ser o Supremo Tribunal Federal contrario aos direitos que o Paraná julgava ter sobre toda a zona do chamado CONTESTADO».

De tudo foi lavrada uma áta, escrita pelo Dr. Jaime Reis e pelos membros da Junta Governativa do Estado das Missões e Dr. Afonso Camargo assinada.

Feito isso, no dia imediato, pela manhã, era batida uma chapa fotografica, dos subscritores do pacto referido.

Os Srs. Coronel Napoleão Marcondes de França e Jair Davelin, representavam o Comité de Limites de União de Vitoria.

Semanario «Missões»

A 18 de Junho de 1910, na cidade de União da Vitoria, era fundado o semanario «Missões», sendo o seu primeiro diretor Djalma Coelho, que o deixou no 7.o numero.

Nesse mesmo ano, a 25 de Agosto, o autor destes apontamentos, assumia a redação e direção desse periodico, só o deixando em 1917.

Nucleo Cruz Machado

A 19 de Dezembro de 1910, era fundado no municipio de União da Vitoria, o Nucleo Federal CRUZ MACHADO, que fica á margem direita do rio Iguassú, abrangendo uma área de 71.342 hectares, compreendendo duas sédes, tendo 556 lotes urbanos e 2.117 rurais, que foram distribuidos a colonos de diversas nacionalidades, tendo, nessa época, 500 lotes rurais disponiveis.

— Cruz Machado, hoje Distrito Judiciario de União da Vitoria, é o nucleo que mais produz no municipio.
«Cruz Machado», vem do nome do eminente politico brasileiro Antonio Candido de Cruz Machado, nascido na cidade do Serro, Minas Gerais, em 1820 e falecido em 1890.

Linha de Presidente Pena a Herval

A 24 de Abril de 1910, era inaugurado o trecho da linha férrea, da Estação de Presidente Pena á de Herval, numa extensão de 164 quilometros e 146 metros.
Presidente Pena: -Alt. 1 009,28. — Herval, altitude : 509.59 mts.

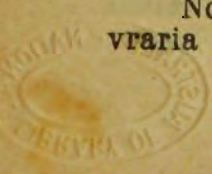
Herval a Uruguay

A 28 de Outubro de 1910, era inaugurado o trecho da linha, de Herval ao Uruguay, numa extensão de 99 quilometros e 953 metros. Altitude: 372.00 mtrs.

Ponte no Uruguay

A 17 de Dezembro de 1910 era constatada a passagem sobre a ponte provisoria do rio Uruguay, limite então do Paraná com o Estado do Rio Grande do Sul, correndo o trem mixto entre União da Vitoria e Marcelino Ramos.

Linha São Francisco

Em dias de Junho de 1910 eram iniciados os serviços de construção dos primeiros quilometros de linhas férreas de União da Vitoria a Rio Negro.
— Foi empreiteiro, dos primeiros 40 quilometros, o engenheiro civil, Dr. João Veloso.
A comunicação entre União da Vitoria e São Francisco teve logar em Setembro de 1917.

Livraria Cleto

No ano de 1910, funda-se em União da Vitoria, a Livraria Cleto, da firma F. Pacheco Cleto.

São João do Triunfo

A lei n. 978 de 31 de Março de 1910, desmembra da Comarca de União da Vitoria o Termo de São João do Triunfo, anexando-o á de Palmeira.

— Neste ano de 1910, são coletores:
Do Fisco Federal: Virgilio José Correia.
Do Estadual: João de Azevedo Barbosa Ribas.

— O Professor Wenceslau Muniz, abre, em 1910, um colegio particular em União da Vitoria, tendo regular frequencia.

Esse competente educador transferio mais tarde a sua residencia para a cidade de Rio Negro, onde mantem um colegio.

— Em 1910, está na direção da Escola Publica desta cidade de União da Vitoria, o professor Modesto Bitencourt Sobrinho, mui dedicado e esforçado á sua nobre missão.

A turma de conservação da Estrada de União da Vitoria a Palmas tem por chefe o Major Emilio Silveira de Miranda, que em 1881 foi comandante do antigo Corpo Policial do Paraná.

Sociedade «Carlos Gomes»

A 11 de Setembro de 1910, era eleita a Diretoria da Sociedade Musical «CARLOS GOMES», de União da Vitoria, a qual ficou assim composta:

Presidente: Otavio de Araujo; Vice-Presidente, Coronel Rodolfo Rocha; 1.º Secretario, Belmiro Cunha; 2.º Secretario, João B. Rieck; Tezoureiro, Frederico Neumann e Orador Joaquim Cardoso Paes.

Juizado de Direito

Neste ano, até Abril, exerce a função de Juiz de Direito interino da Comarca, o Dr. Joaquim de Melo Rocha Junior.

— E', em 1910, regente da Banda Musical «Carlos Gomes», o conhecido musicista Antonio Cardoso de Paula.

Em 1910, entra para o corpo de redatores do semanario «MISSÕES», em União da Vitoria, o Snr. Afonso Guimarãis Correia.

Afonso Correia foi uma alma dedicada ás cousas de jornal e tambem de clubes.

O Clube Apolo desta cidade muito deve ás boas iniciativas de Afonso Correia que tudo fez para o engrandecimento dessa velha Sociedade.

Sociedade Italiana

A 1.º de Maio de 1910, funda-se em União da Vitoria, a Sociedade Italiana de Beneficencia e Escola «Dante Alighieri».

— Em 1910, no arrabalde Tócos, desta cidade, José Ramos de Melo monta a sua fabrica de cerveja, com a denominação de «Rio Branco».

— Euzebio Correia & Cia. montam nesta cidade, á Rua Vicente Machado, a sua Fabrica de torrar e moer café, com a denominação de «Café Paraná».

— Em 1910, o Snr. Angelo Contim estabelece a sua Casa de Calçados em União da Vitoria.

— Prestam seus compromissos em 1910:

A 5 de Março, Lotario Aust, de Promotor Publico interino da Comarca de União da Vitoria;

— A 29 de Abril, João Ermelino de Oliveira, de 3.º Suplente de Delegado de Policia de São João dos Pobres;

— A 8 de Setembro, Juvenal de Paula Ribas, de 3.º Suplente do Sub-Comissario de Policia de CANDIDO DE ABREU, Termo de São Mateus;

— A 24 de Outubro, João Vicente de Carvalho, de 2.º Suplente, do cargo supra;

— 18 de Outubro, Pedro Pinto de França, de 1.º Suplente do cargo acima referido.

1911

O Juiz de Direito Dr. Clotario Portugal--Guarda Nacional-- Grupo Escolar — Recenseamento de Nucleos - Camara Municipal — Nomeações e Compromissos.

Em Maio de 1911, assume o cargo de Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, o Dr. Clotario de Macedo Portugal.

Esse magistrado, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi promotor publico das Comarcas paranaenses de Tibagy e Jaguariaiva. (Vide anos de 1914, 1916 e 1925 neste livro).

O Decreto Federal de 28 de Dezembro de 1911, nomêa oficiais para a 24.a Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional, da Comarca de União da Vitoria, do Estado do Paraná.

Foi comandante interino dessa Brigada o Tenente Coronel Napoleão Marcondes de França.

A Praça «Prudente de Brito» (altos da Igreja matriz atual de Porto da União), foi o local escolhido para aí ser edificado o predio do Grupo Escolar «Professor Serapião».

Em virtude do acôrdo de limites com Santa Catarina, ficou pertencendo a este Estado e tomou a denominação de «Balduino Cardoso».

Recenseamento de Nucleos

Em 1911 foi feito o recenseamento dos Nucleos Federais VÉRA GUARANY e CRUZ MACHADO, da Comarca de União da Vitoria, dando o resultado seguinte :

— Véra Guarany, com 847 familias e estas com 4.208 pessoas.

— Cruz Machado, com 957 familias e estas com 4.474 pessoas.

Em 1911, é presidente da Camara Municipal de União da Vitoria, o camarista José Franklin.

— Nesse ano o ordenado do fiscal é de 90$000 mensais. (Lei municipal n. 66 de 11-10-1911).

2.° Tabelionato e Registro Geral

A 10 de Abril de 1911, é nomeado José Julio Cleto da Silva, para o cargo de escrevente juramentado do 2.º Tabelionato, Registro Geral da Comarca e Escrivanía de Orfãos e Ausentes, oficios esses que ficou exercendo interínamente desde essa data, em virtude da licença que foi concedida ao efetivo Tenente Coronel José Cleto da Silva, para tratamento de saude.

Compromissos de funcionarios

Prestam seus compromissos no ano de 1911:

A 15 de Maio, Joaquim Malaquias da Silva Babao, de Oficial de Justiça da Comarca;

A 18 desse mês, Artur de Paula e Souza, de Sub-Comissario de policia, do distrito de Santa Leocadia;

— Na data supra, Belmiro Ferreira da Cunha, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 6 de Junho, Teodoro Manuel dos Santos, de Comissario de Policia, 1.º Suplente, de São João dos Pobres;

— Na mesma data, o Dr. João Tulio Marcondes de França, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 22 de Agosto, o alferes Angelo de Melo Palhares, de Comissario de Policia;

— A 10 de Setembro Antonio Basilio de Souza, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 20 de Outubro, Frederico Grob, de 2.º Suplente do Comissario de Policia da Vila Nova do Timbó.

Enchente

Em Setembro de 1911, uma grande enchente do Iguassú inunda as suas margens, quasi cobrindo a tafona e casa de moradia do Snr. Serafim Schefer, em União da Vitoria e mais habitações das baixadas da localidade. Só houve prejuizo material.

Regimento de segurança do Estado sob o comando do Coronel João Gualberto, de passagem por União da Vitoria, em 1912, para os Campos Palmenses.

1912

Começo do Fanatismo no Contestado

Morte do Comandante João Gualberto — Forças do Coronel Pyrro-Municipio de Malet—Curato de Cruz Machado-Transcrições - Serviço de Diligencias - Promessas de Funcionarios.

Com destino á Estação de Caçador, procedentes de Curitiba, passam pela cidade de União da Vitoria dois contingentes militares sob os comandos, respectivamente, do Tenente Coronel Alvaro Pedreira Franco e Tenente Enock de Lima.

Essas forças (cavalaria e metralhadoras), chegam áquela Estação a 28 de Setembro de 1912, guarnecendo-as contra os fanaticos, que iniciam seus movimentos de rebeldia em diversos logares da região do CONTESTADO.

Comandante João Gualberto

A 12 de Outubro de 1912, chega a União da Vitoria, o Regimento de Segurança do Paraná, sob o comando do Coronel João Gualberto Gomes de Sá.

Com o Regimento veio tambem o chefe de Policia do Estado do Paraná, Dr. Manuel Bernardino Vieira Cavalcanti Filho.

— A noite do desembarque é chuvosa. Os soldados, em galpões e casas que estavam desocupados, foram alojados. Parte dos oficiais ficam no Hotel Bilski, outra parte arranja comodos particulares para essa noite. O comandante se desdobra em atenções para com a sua força.

Dia seguinte: Toque de reunir. Marcha o Regimento sob o comando do Coronel João Gualberto. A Banda Musical vai á frente, tocando harmoniosos dobrados. Carroças carregadas de munições e apetrechos de campanha, seguem tambem, escoltadas por pelotões.

Parece uma passeata. Tudo é alegria.

---

22 de Outubro. Fére-se, nos fachinais de Irany, nos campos palmenses, o combate entre um destacamento de

60 homens do Regimento de Segurança e o numeroso bando do «monge» José Maria. Perecem nesse entrevero o Coronel João Gualberto e doze dos seus comandados; tambem morre o celebre «monge» José Maria. Consta terem morrido alguns jagunços, porém seus corpos não foram encontrados.

O Regimento de Segurança fica na cidade de Palmas aguardando instruções do Governo do Estado e reforços pedidos.

12 de Novembro. Chega a União da Vitoria, vindo de Palmas, o corpo do malogrado Coronel João Gualberto.

Chuva impertinente cáe, no momento em que o caixão mortuario, pela população de União da Vitoria, é recebido no arrabalde Tócos.

A tristeza, o pesar, a angustia dominam as almas patricias.

Oficiais do Regimento de Segurança, acompanham, no dia seguinte, os despojos mortais de seu brioso comandante que vai ser sepultado em Curitiba. Tambem uma comissão do Tiro Rio Branco, acompanha o seu querido comandante.

Novembro. – Em dias deste mês, com destino aos campos de Palmas, passa por União da Vitoria, o novo comandante da policia paranaense, Coronel Fabriciano do Rego Barros, com um reforço de 300 homens, parte destes, do corpo de Bombeiros, de Curitiba.

Dezembro. — Acampam na barranca do rio Iguassú, em União da Vitoria, as forças federais do comando do Coronel Antonio Sebastião Basilio Pyrro. Dois dias depois, partem para os campos de Palmas.

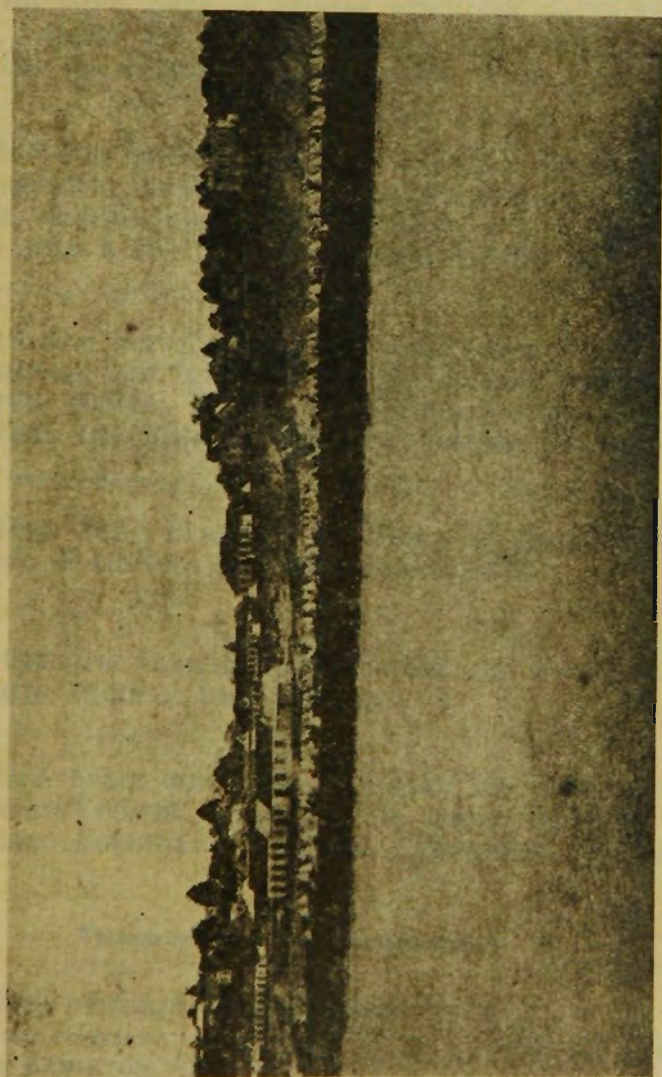
Municipio de Malet

A lei n. 1189, de 15 de Abril de 1912, crêa o municipio de *São Pedro de Malet*, tendo sido instalado a 21 de Setembro desse mesmo ano.

Desmembrado esse municipio do de São Mateus, passou a pertencer á comarca de União da Vitoria.

Marechal Malet, foi o nome dado á Estação da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e «SÃO PEDRO», era o nome primitivo do povoado, originando-se, daí, a denominação de «SÃO PEDRO DE MALET».

O municipio de Malet, tem a superficie de 103.600 hectares. (Recenseamento de 1920).

Pertencem a esse municipio os Distritos Judiciarios

Coluna Coronel Pyrro, em 1912, acampada em União da Vitoria, á margem do Iguassú.

de Rio Claro, Paulo de Frontin e o que constitue a sua séde, com o mesmo nome de Malet.

O Decreto de 13 de Abril de 1912, nomêa José Julio Cleto da Silva, para os oficios vitalicios de 2.o Tabelião de Notas, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos e Ausentes, da cidade e comarca de União da Vitoria.

O valor dos imoveis rurais e urbanos transcritos em 1912, no cartorio do Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, montou em Rs. 199.695$480; e nos anos anteriores, de 1910 a 1911, na quantia de 449.993$919.

Em 1912, o serviço de diligencias entre União da Vitoria e Palmas, era feito por tração animal, custando cada passagem 20$000. Eram concessionarios desse serviço os Snrs. João Claudino da Silva e Modesto Cordeiro.

Por Dom João Braga, o 3.o Bispo de Curitiba, é, em 1912, creado o Curato de CRUZ MACHADO.

Em 1912 era vigario da paroquia de União da Vitoria o padre secular José Lechner.

Em 1912, eram coletores de União da Vitoria:
Do Fisco Federal — Antonio de Assis Teixeira.
Do Fisco Estadual: — Afonso Guimarães Correia.

Funcionarios compromissados

Em 1912, prestam seus compromissos:

A 23 de Janeiro, Lotario Aust, de promotor publico interino da camarca;

— Nessa data, Pedro Gonçalves de Abreu, de Comissario de Policia da comarca:

— A 13 de Março, Tenente Adolfito Guimarãis, de Comissario de Policia da Comarca;

— A 30 de Abril, José Julio Cleto da Silva, de 2.o Ta-

belião, Oficial do Registro e anexos da cidade e comarca de União da Vitoria;

— A 2 de Maio, Rodolfo Casemiro da Rocha, de Promotor interino da comarca ;

— A 26 de Junho, o Dr. Francisco Gonzalez Vilanueva, de Promotor Publico da Comarca, nomeado por decreto de 30 de Maio ;

— A 3 de Agosto, Capitão Domingos Pimpão, de 1.º suplente do Juiz de Direito da Comarca, nomeado por decreto de 24 de Julho ;

— A 28 de Agosto, Rodolfo Rocha, de Promotor interino ;

— A 7 de Setembro, Alferes Angelo de Melo Palhares, de comissario de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 2 desse mês ;

— A 7 de Outubro, Amazonas Marcondes Filho, de suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 25 de Setembro ;

— A 12 de Novembro, Joaquim Cesar de Oliveira, de Distribuidor, Contador e Partidor interino do Juizo de União da Vitoria ;

A 28 de Dezembro de 1912, Antonio Luiz de Bitencourt, de Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado por decreto de 9 desse mês.

1913

Forças Federais para o Contestado - O Distrito de Timbó - Grupo Escolar „Professor Serapião" Nucleo Véra Guarany — Alienações transcritas. Promessas.

Em dias de Dezembro de 1913, passam por União da Vitoria, contingentes federais sob o comando do capitão Adalberto de Menezes, para guarnecer as estações de Caçador e Herval, na linha Sul.

— Em Timbó, permanece o capitão Galdino Tavares de Souza, com um destacamento federal.

— Com as noticias de que os fanaticos preparam novas sortidas, o comercio desta zona se retrae, e muitos moradores buscam outras paragens mais seguras.

Distrito de Timbó

A lei n. 1350, de 16 de Abril de 1913, crêa o Distrito de Timbó, no municipio de União da Vitoria.

Grupo Escolar

O Governo do Estado do Paraná, constróe o edificio do Grupo Escolar, nos altos da Igreja, dando-lhe o nome de «GRUPO ESCOLAR PROFESSOR SERAPIÃO».

Com o acôrdo de limites entre o Paraná e Santa Catarina, ficou esse predio ao lado catarinense, passando á denominação :—«Grupo Escolar Balduino Cardoso».

Véra Guarany

A 16 de Abril de 1913, é emancipado o Nucleo Colonial «Véra Guarany», da Comarca de União da Vitoria, tendo sido fundado a 20 de Janeiro de 1902, e continha a área de 17.453 hect.

— O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, em 1913, é da quantia de 28:241$000.

— Importaram em Rs. 53:886$000, as alienações de imoveis rurais e urbanos transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, durante o ano de 1913.

— A 20 de Agosto de 1913, funda-se á margem direita do rio Jangada, no municipio de União da Vitoria, uma Sociedade Agricola, sendo seu Presidente, o Snr. Alexandre Charavara.

Funcionarios compromissados

Em 1913, prestam compromissos :

A 3 de Janeiro, João Maria de Macedo, do cargo de Oficial de Justiça da Comarca ;

— A 9, João Vicente Padilha, de Sub-Delegado de Policia, de São João dos Pobres, nomeado pelo Decreto de 8 de Dezembro de 1912.

— A 11, o Dr. Duarte Cata Preta, de 1.o Suplente do Comissario de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30 de Dezembro de 1912;

— A 14, o Dr. Vicente Machado Junior, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo decreto de 4 do mesmo mês.

— A 14, o Tenente Coronel José Antonio Carneiro, de comissario de policia, de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30-12-1912.

— A 25, o Capitão Sebastião Matoso, de 3.o suplente do comissario de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30-12-1912.

— A 4 de Fevereiro, Afonso Gonçalves Machado, de Procurador Geral interino da Republica, do municipio de Malet;

— A 4 de Março de 1913, o capitão Otavio de Araujo, de 2.o Suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— A 15, Francisco G. de Andrade, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 2 de Junho, Doreodó de Araujo, de Sub-Delegado de Policia de São João dos Pobres, nomeado por decreto de 8 desse mês;

— A 9, Manuel Teodoro dos Santos, de 2.o suplente do sub-delegado de Policia de São João;

— A 30 de Dezembro de 1913, Gabriel Risemberg, de 3.o suplente do sub-delegado de policia de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 24;

— A 12 de Agosto de 1913, Pedro Ribeiro Macedo da Costa, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 4 de Agosto, João Pedro de Oliveira Lemos, de 3.o suplente do sub-delegado de Policia de Timbó, nomeado por decreto de 8 de Julho;

— Na data supra, Alexandre Micinikowski, de 1.o suplente do Sub-Delegado de Policia, de Timbó.

1914

O General Mesquita no Contestado

Ataque de São João - Morte do capitão Matos Costa - Os mortos - Calmon em chamas - Cadaveres em putrefação - Creancinhas que morrem a fome - Chegada do Coronel Socrates — Coluna Setembrino de Carvalho - Correia de Freitas e Frei Rogerio nos Redutos. Dr. Carlos Cavalcanti e sua Comitiva.

A 18 de Abril de 1914, chega a União da Vitoria, o Presidente do Estado do Paraná, Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

Fazem parte da sua comitiva, os Drs. Artur Martins Franco e Ernesto de Oliveira, Secretarios de Estado.

E' ajudante de ordens do Presidente, o Tenente Euclides do Vale, da Força Militar do Estado.

Recebido festivamente, hospeda-se o Presidente na casa de residencia do Coronel Amazonas.

Fazem-se muitas manifestações com a estadía do Presidente Cavalcanti em União da Vitoria.

Inumeros discursos são pronunciados sobre a questão de limites que então agitava os Estados do Paraná e Santa Catarina.

A lei n. 1409 de Março de 1914, crêa o Distrito Judiciario de Nova Galicia, no municipio de União da Vitoria.

A lei n. 1427, de 2 de Abril de 1914, eleva á categoria de Municipio e Termo, o Distrito Judiciario de Timbó, Municipio de União da Vitoria, tendo sido instalado a 11 de Junho do mesmo ano.

Foi seu Juiz, o Coronel Rodolfo Casemiro da Rocha, nomeado por decreto de 4 de Junho do ano citado.

O orçamento municipal de União da Vitoria, para o ano de 1914, é de Rs. 30:183$050.

Os imoveis transcritos no Registro Geral da Comarca, no ano de 1914, rurais e urbanos, montaram em Rs. . . . 65:700$000.

A 23 de Março de 1914, é nomeado Belmiro Sampaio, para o cargo de Promotor Publico interino da Comarca.

General Mesquita

Em principios de Abril de 1914, passa por União da Vitoria, o General Carlos Frederico de Mesquita, como comandante de uma grande coluna militar, que ia operar contra os fanaticos na região do Contestado.

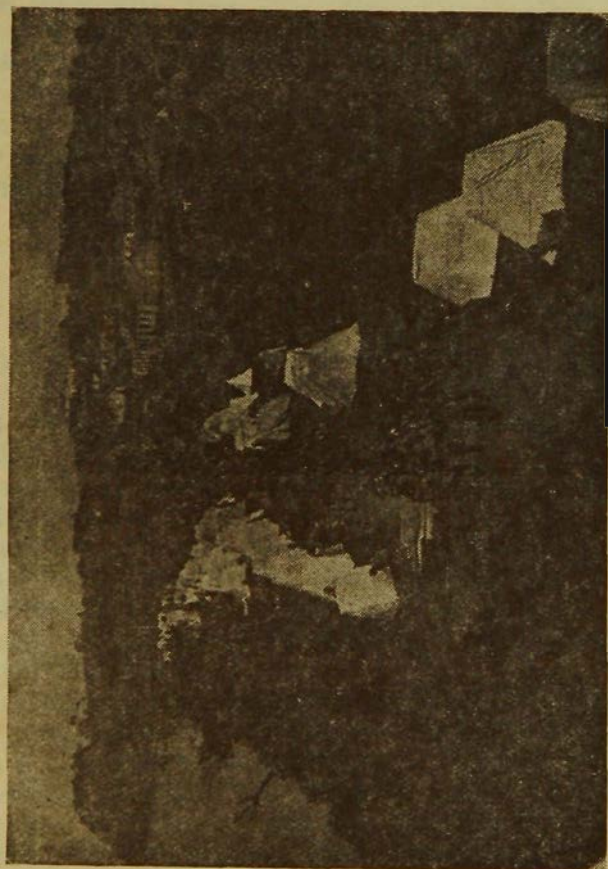
A nomeação desse general para a missão que vimos de referir, foi feita pelo então ministro da Guerra, General Vespasiano de Albuquerque, conforme oficio dirigido ao General Alberto de Abreu, do teor seguinte :

«Parecendo conveniente dar uma direção mais uni-
« forme ás operações contra os fanaticos nessa Região, o
« que não é possivel com os comandos parcelados exer-
« cidos por oficiais de patente pouco elevada, resolvi no-
« mear o General Mesquita, comandante da 2.a Brigada
« Estratégica, que assim vos auxiliará mais eficazmente
« superintendendo o movimento das tropas e a sua dire-
« ção na Região em que vão operar. Vossa dispensa do
« comando daquela brigada foi seguida de vossa nomea-
« ção para o cargo de Inspetor Interino da Região, cargo
« que exerceis como comandante da brigada.»

— Auxiliava a expedição Mesquita, o Coronel Manuel Fabricio Vieira, com os seus «vaqueanos civis».

— A 16 de Abril de 1914, o General Mesquita, encontrava-se na Estação de Calmon, da linha São Paulo - Rio Grande, dali determinando fossem guarnecidos Poço Preto, fazenda dos Pardos e Timbó.

Dias depois, em Santo Antonio, os jagunços atacam a vanguarda das forças do General Mesquita, que teve varios oficiais feridos e algumas praças mortas, perecendo tambem nessa luta o joven Dionisio Schmal, de conhecida familia de União da Vitoria.

—«Pouco tempo depois, a 29 de Maio, as unidades partiam do sertão para os quarteis, ficando no Contestado, sob o comando do capitão Matos Costa e fracionado em varios pontos o 16.o batalhão de infantaría», lê-se no relatorio do General Setembrino, e ainda : «O General Mes-

Coluna General Mesquita, em 1914, acampada á margem do Iguassú, em União da Vitoria.

quita dava a sua tarefa por terminada, deixando o Contestado, após dispersar os sertanejos rebelados».

— Entretanto, a versão corrente, o que tambem ouviu o autor destes apontamentos dalguns oficiais da expedição citada, era a de que, tendo o General Mesquita solicitado ao Governo Federal reforços de homens e de material necessarios para proseguir a campanha encetada contra os fanaticos, não fôra atendido, e, daí, a sua resolução, não querendo sacrificar seus camaradas de recolher as forças, deixando o comando das mesmas, como assim aconteceu.

Com a retirada das forças da expedição General Mesquita, cresce o entusiasmo dos fanaticos cada vez mais ; e se refazem êles de munições e viveres.

Capitão Matos Costa

Em Timbó permanecia o Capitão João Teixeira de Matos Costa, com o seu batalhão, o 16.º de infantaria.

Esse oficial entra pelo sertão e chega a falar com os fanaticos, procurando traze-los ao caminho da ordem e do trabalho.

E, assim, calmamente agindo, conseguira ele levar até Curitiba alguns jagunços.

Persuadido estava o malogrado oficial de que a sua missão de paz e concordia, que o levava aos redutos, surtiria melhor efeito que o canhão.

Dentro de poucos dias teria o valente soldado a sua ilusão inteiramente desfeita.

O sertanejo, levado pelo fanatismo religioso, iria repetir as cenas dos «muckers», no Rio Grande do Sul e dos jagunços nos sertões da Bahia !

Setembro de 1914. Lá, para os lados de Calmon, nuvens de fogo e fumo, chamam a atenção dos moradores de São João dos Pobres e circunvisinhanças !

Que estará acontecendo ? ! . . .

. . . .

— De um caderno de apontamentos, que tomamos desses dias de luto e de angustias, consta o que segue :

Setembro 5. — Fanaticos em Calmon. Pelas duas horas da tarde de 5 de Setembro de 1914, o agente da Estação de Legrü, transmite para o da de União da Vitoria o laconico aviso : «*fanaticos aqui*»... — aviso este que recebera do seu colega da estação de Calmon.

Uma hora depois, o agente da Estação de São João,

comunica que, para os lados de Calmon, um grande clarão se levanta, parecendo-lhe enorme incendio a lavrar nos depositos de madeiras da Lumber Company.

— O comboio de passageiros, procedente de Ponta Grossa e que se destinava a Marcelino Ramos, estaciona na estação de União da Vitoria, aguardando as noticias solicitadas ás estações da linha sul.

— Em União da Vitoria, encontra-se o engenheiro da São Paulo-Rio Grande, Roberto Helling, que comunica os fatos ao Inspetor Geral, em Curitiba, deste recebendo instruções para fazer a inspeção da linha até Calmon.

Ás 11 horas da noite, segue o trem de inspeção, nele viajando o engenheiro Helling, seu amigo Carlos Weier, farmaceutico da localidade, os engenheiros da Lumber, Srs. Kimel e Dewitt e mais dois empregados da estrada.

Até São João nada de anormal; todavia, os moradores desse distrito, querem abandona-lo, temendo os jagunços que já haviam dias antes mandado seus «bombeiros» até ali.

O trem de inspeção continúa a sua róta, com precaução, porém. Poucos momentos depois Helling e seus companheiros verificam o incendio que ia lavrando em Calmon. Tambem a linha já estava interrompida; o trem não poderia proseguir. Regressando o trem á São João, é, ali, quasi a força, tomado pelos habitantes daquela povoação que, espavoridos, abarrotam os carros existentes naquela estação e que foram ligados ao de inspeção.

Desse dia em diante São João e seus arredores são abandonados pelos moradores, só não saindo os que, por falta de recursos não o podem fazer.

6 de Setembro. — Chega a União da Vitoria, procedente de Timbó, o Capitão Matos Costa, com um contingente de 60 praças do 16 de Infantaria.

Em Timbó, ficam os tenentes Benedito de Assis Correia e Guilherme Lemos de Faria, com cento e poucos soldados dessa unidade.

— A 1 hora da tarde, de 6 de Setembro de 1914, parte de União da Vitoria, rumo de São João, um trem militar, conduzindo o capitão Matos Costa, o medico tenente Syla Teixeira da Silva, 2 sargentos e 58 praças.

— Cada soldado vai municiado com 50 cartuchos, levando a força 4 caixotes de balas, algum material de ambulancia e um aparelho telefonico de campanha.

Acompaham o destacamento Matos Costa, os enge-

Capitão João Teixeira de Matos Costa, morto no combate de 6 de Setembro de 1914, nas proximidades de São João, em luta contra os fanaticos.

nheiros norte-americanos Kimmel e Dewitt, encarregados da direção das serrarias da Lumber, em Calmon.

— O Capitão Matos Costa quer saber da verdade sobre as muitas versões que correm ácerca dos fanaticos, supondo seja tudo grande medo dos retirantes.

Sem nenhum embaraço, passa o comboio pelas Estações de Legrü e Nova Galicia. Tudo calmo: Proximo ao quilometro 312, aquem da Estação de São João, um morador daquele povoado—Generoso Silva — sáe á orla do mato e faz sinal para o trem parar. O capitão manda satisfazer o pedido de Generoso, que passa a informar : — «Calmon reduzido a cinzas pelos fanaticos ; estes já atacaram São João e mataram quasi todos os moradores visinhos da estação, e acaba afirmando serem em numero de 300 homens.»

Matos Costa ri, caçôa mesmo com Generoso, julgando-o amedrontado e que por isso exagera as ocorrencias. Generoso pondera ser arriscada a marcha com tão pouca gente, mas não reluta em acompanhar a expedição como «vaqueano», após ser convidado por Matos Costa.

No quilometro 313, ordena Matos Costa o desembarque de uma parte do contingente, ficando outra guarnecendo a munição. O medico tenente Sylla, fica com alguns soldados no mesmo carro da munição.

A marcha do trem é vagarosa, conforme determinação dada ao maquinista.

Pelo leito da linha seguem Matos Costa, seus soldados e Generoso Silva, o «vaqueano».

— Surge na linha um cão, magro, arrepiado! Generoso, caçador e «matreiro», avisa Matos Costa do perigo, dizendo-lhe:—«Capitão, os jagunços estão perto!»

Os soldados, atentos, armas suspensas, seguem o seu comandante.

Eis que, de repente, surgem dos matos, bandos de jagunços. E o tiroteio é incessante de parte á parte. De lado á lado caem os primeiros mortos. Gritos, imprecações de dôr e de raiva ecoam por aquelas paragens. O duelo é fantastico!

A pouca distancia do local da luta a maquina e o ultimo carro são atingidos pelos projetis. E' ferido, nessa ocasião, o mestre de linha Trancoso. O trem recúa. O capitão e o seu punhado de homens são acossados contra um banhado. A munição já está esgotada Estabelece-se o entrevero. Os jagunços, manejando os seus afiados facões, investem debaixo de gritos selvagens. Os soldados ficam

desorientados. O inimigo, em numero muito superior, senhor do terreno, ganha a partida.

O maquinista, por sua vez, receioso de ver a caldeira de sua locomotiva atingida pelas balas dos jagunços, recúa, recúa mais ainda, até que, por instinto de conservação, ou segundo outros, por ordem superior, impulsionando a alavanca, faz o trem retroceder a toda velocidade, rumo de União da Vitoria.

Os americanos do norte Dewitt e Kimmel, que tambem haviam desembarcado com o capitão, não conseguindo apanhar o trem na retirada, embrenham-se pela mataria, ganhando a direção de nova Galicia.

Generoso Silva, o «vaqueano», conhecedor das matas e carrascais, põe-se a salvo; e os soldados sobreviventes de Matos Costa ficam extraviados.

Tornam os jagunços para São João e ali, embriagados, cometem os maiores barbarismos, vangloriando-se da derrota infligida á pequena força federal.

Pelas 9 horas da noite desse fatidico dia chega o trem militar á estação de União da Vitoria, trazendo apenas 12 praças, o medico Dr. Sylla e com estes a ambulancia, e a munição restante, quatro caixotes de balas!

Com a chegada desse medico e dos doze soldados, feita por eles a narrativa do combate e do entrevero a arma branca, toma-se a população de verdadeiro panico. Poucos os que se entendem; a maior parte pensa somente em abandonar a cidade.

Dessa hora em diante, partem os comboios repletos, empanturrados mesmo, de fugitivos. Desde Paula Freitas vão deixando gente. Ponta Grossa acolhe as familias, dá-lhes comodos. E regressam os trens para em seguida partirem abarrotados. Todo mundo só tem um pensamento: fugir, fugir para bem longe!

O exodo toma proporções indescretiveis. Pessoas ha que desorientadas ganham a margem direita do Iguassú e pelos matagais se ficam num desespero apavorante. Até casos de loucura! E o medo passa de individuo á individuo.

Novos reforços

Pelas 11 horas da noite, chegam de Timbó 80 praças do 16.o Batalhão de Infantaria, sob o comando do tenente Benedito de Assis Correia, participando este oficial ao comandante da Região, em Curitiba, das ocorrencias.

Por sua vez, o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Clotario Portugal, toma da carabina e vai guarnecer a ponte metalica da Estrada de Ferro, acompanhado de um punhado de leais amigos. A outros ele ordena a guarda dos postos nas encruzilhadas das estradinhas de São João e Santa Rosa, emquanto o tenente Luiz de Campos Valejo, da Força Militar do Paraná, com seu destacamento de 20 praças, segue para a estrada de rodagem de Palmas, ao pé da ponte do rio Dareia, indo juntar-se a esse destacamento os civis Matias Pimpão, Crispim Ramos, Amazonas Filho, Emilio Cordeiro e outros destemidos rapazes.

Os feridos

Setembro, 7—Data festiva para o Brasil, mas, infelizmente, em 1914, bem triste e cheia de apreensões para os habitantes do vale do Iguassú. É que o fanatismo religioso ganha proporções assustadoras. E o Contestado é um outro Canudos!

Nesse dia, chega de Timbó, o tenente Guilherme Lemos de Faria, trazendo 40 praças do 16.º Batalhão de Infantaria.

Tambem, a 7 de Setembro, chega a União da Vitoria, Adolfo Albach, agente da estação de Calmon. Estava esse moço seriamente ferido. Em Calmon, recebera um tiro no peito e na passagem por São João, outro balazio no braço esquerdo.

Narrou ele do ataque em Calmon contra os desprotegidos e indefesos turmeiros da estrada de ferro e do incendio, que, do mato onde se escondêra, presenciára.

Outros que chegam: — os engenheiros Dewitt e Kimmel. Estavam com as roupas rasgadas pelos espinhos na corrida que fizeram, mas nenhum ferimento tinham.

— Parte um comboio militar até São João, levando 80 praças do 16.º Batalhão de Infantaria, sob o comando do tenente Benedito de Assis Correia. Tomam parte nessa expedição os civis Frederico Carlos de Souza, Francisco de Souza Bacelar, Fidelis Jaconiani, o telegrafista Francisco Gumy e mais dois patriotas.

Des da estação de Legrü e dai para frente, foram encontrando soldados extraviados da expedição Matos Costa, entre os quais 6 feridos, porém sem gravidade. Antes de chegar o trem nas proximidades onde ocorrêra o ataque do dia 6, embarcaram ao todo, 29 homens, loucos de fome e de cançaço!

Contavam esses soldados do combate ; depois, do entrevero a facão e, por fim, da debandada, ante o numero e ferocidade dos jagunços.

Viram o trem recuar e desaparecer ; o capitão, num ultimo desespero, talvez já ferido, gritar : — Salvem-se, salvem-se... E choravam os pobres soldados !

Lagrimas e fome

Setembro, 8. — É nesse dia atacado o pequeno destacamento de Santa Leocadia, á margem direita do Iguassú, sob o comando do sargento Saturnino de Andrade, do 16 de infantaria. Os jagunços não conseguiram desalojar dessa guarda esse punhado de valentes.

— Pela manhã do dia 8, chega a União da Vitoria, a viuva do negociante Luiz Squina, que fôra trucidado em São João.

Éla viu com seus olhos cair ao seu lado o seu velho companheiro de tantos anos ; éla fôra obrigada a fazer comidas para os jagunços e a costurar bandeirolas para as suas lanças !

Ali, dizia essa desditosa Senhora, não houve luta : os moradores foram simplesmente assassinados. Mãos que se erguessem implorando piedade, eram decepadas ; e, velhos e moços, tombavam numa agonia apavorante ! Entretanto, disse, não matavam as mulheres e nem as desrespeitaram na sua honra. Queriam somente tomar vinditas contra os homens que não os acompanharam na sua crença e no reinado que aguardavam confiantes do REI D. MANUEL ! ! !

— Era triste o aspecto daqueles que conseguiram escapar á sanha dos fanaticos : traziam esses fugitivos, na retina estampado, o cenario monstruoso desses quadros dantescos !

— Diante de tudo quanto vinha de suceder, União da Vitoria ficava deserta : nem escolas, nem oficinas, nem comercio, nem lavoura ! Tudo foi abandonado. Apenas sentinelas vigilantes guardavam as esquinas e nos postos avançados permaneciam soldados e paisanos tresnoitados.

Setembro, 9. — Chega de Ponta Grossa, um contingente militar de 100 praças de infantaria e 50 de cavalaria, sob os comandos, respectivamente, dos tenentes Otelo Franco e Celso Busse.

— Sabe-se, nesse dia, por carta de valente caboclo de São João, que os corpos de soldados do Capitão Ma-

tos Costa, em numero de dez, apodrecem á margem da estrada de ferro!

Setembro, 10. — Pelas 2 horas da tarde, partem dois trens militares rumo de São João, levando 150 soldados, sob o comando dos tenentes Lemos de Faria e Celso Busse. Com essa força foram alguns civis, entre os quais: Engenheiro Roberto Helling, da São Paulo-Rio Grande, Modesto Cordeiro, farmaceutico Carlos Emilio Weier, Frederico Carlos de Souza, José Augusto Gumy, Vitold Roguski e mais camaradas, empregados da Estrada de Ferro.

— No kilometro 314, atraz de um montão de pedras, sobre élas deitado de bruço, era encontrado um soldado que havia esgotado o ultimo cartucho, tendo antes arrancado o ferrolho do fuzil. Desgraçado heróe anonimo! Tinha o craneo quasi bipartido por um profundo golpe de facão.

E os outros mortos?... Indescritivel o estado em que foram encontrados: — varados de balas, picados a facão, já entumecidos, um horror, Santo Deus!...

Regresso do comboio

Dentro de um carro bagageiro, amontoados, disformes, retalhados, desfazendo-se quasi, jazem os corpos de 10 soldados, companheiros de Matos Costa, do 16 de Infantaria.

Noutro carro, ligado ao precedente, familias de retirantes, notando-se a um canto, uma infeliz mulher, de origem poloneza, acercada de tres inocentes creaturinhas. O filhinho ultimo, tinha já a feiçãosinha cadaverica; os dois mais velhinhos, desesperados de fome, avançam nos copos de leite que mãos piedosas lhes chegam aos labios.

Quadros pungentes! E, para traz, nas proximidades de Calmon, entre dois dormentes, deixara essa pobre mãi, um filhinho de tres anos que morrera por falta de alimento, quando éla, a martir, depois de ver seu marido morto, um turmeiro da estrada, ganhara o mato, receiosa de perecer tambem, esquecendo-se de um pedaço de pão para os pequeninos!

Pelas imediações daquele povoado e de São João, ainda restam corpos humanos dilacerados, viceras devoradas pelos córvos, após o abandono dos cães já fartos.

Em São João, com os braços decepados, eram reconhecidos alguns dos seus moradores, entre esses: Joaquim Gabriel Vieira e um filho; Jacinto Supersi, José Gateado, Agrimensor Lick e Pedro Graciliano.

— As casas de São João, quasi todas queimadas: estação da Estrada de Ferro, deposito de Lucidoro Batista, a morada do escrivão Horminio de Andrade e outras.

A Fazenda *Campo Alto,* da familia Araujo, tambem em cinzas. O mesmo sucedera ás moradas de outros fazendeiros.

Pairava a desolação por toda parte!

Para o cemiterio

Setembro, 12. — Pelas 11 horas da manhã, dez caixões partiam da Estação da Estrada de Ferro de União da Vitoria, para o campo santo. Dentro deles os corpos mutilados, espedaçados, dos dez valentes companheiros do capitão Matos Costa.

A população que restava na cidade acompanhou o enterro por ventura o mais triste que até hoje atravessou suas ruas.

Setembro, 13.—Em São João, Generoso Silva e Manuel de Araujo, encontram, a uns cem metros do local do ataque do dia 6 de Setembro, os cadaveres dos sargentos Manuel Galdino e Agostinho Ferreira e, mais adiante, jazia o do inditoso capitão Matos Costa.

Tinha Matos Costa um ferimento de bala no peito e um pequeno risco na testa. Os dois inferiores sucumbiram por ferimentos de balas de Winchester.

Nos bolços da tunica de Matos Costa foram encontrados papeis e uma sua fotografia, dando a entender que os jagunços não chegaram até ali. Tambem algum dinheiro em papel foi achado.

Setembro, 13.—Na manhã desse dia, partem de União da Vitoria os tenentes Otelo Franco e Lemos de Faria, com 80 praças. Vão buscar os corpos de Matos Costa e dos dois inferiores.

Ao meio dia, regressaram. Os sargentos foram sepultados no cemiterio de União da Vitoria e o capitão Costa, a pedido de sua familia, foi transportado para Curitiba.

— Com o regresso desse comboio, mais apavorada fica a população restante e, não fosse a noticia telegrafica de estar em viagem numerosa força federal, da coluna Setembrino de Carvalho, pouca, mas muito pouca gente, permaneceria por mais dias na cidade.

Setembro, 14. — Nesse dia chega o Coronel Eduardo Socrates, que comanda 400 homens do 51.º Batalhão de Caçadores.

Por ordem desse comandante, seguem contingentes guarnecer a linha da estrada de ferro para os lados de São João e dali para a frente. Então, organisam-se setores militares, voltando alguma confiança aos moradores desta região.

Com a partida dessas forças para guarnecer as estações, como dissemos, foi possivel verificar que no correr da linha, isto até Calmon, já haviam sido encontrados 87 cadaveres de moradores e de turmeiros da estrada de ferro, resultado dos ataques dos jagunços.

Destes, entretanto, nem um morto foi encontrado, sendo de supor que tivessem êles sepultado seus adeptos em lugares ermos, para que não viesse o desanimo afrouxar a coragem dos sonhadores do reinado do rei D. Manuel!

Chefatura de Policia Militar

O Coronel Eduardo Socrates, estabelece em União da Vitoria a chefatura de Policia Militar, tendo sido nomeado para esse cargo o capitão Joaquim Pereira Piracuruca.

Coronel Julio Cesar

A 24 de Setembro de 1914, passa por União da Vitoria, com destino á região do municipio de Rio Negro, o Coronel Julio Cesar da Silva, comandante do 10.º de Infantaria.

Aviadores em ação

Setembro, 30 — Chegam a União da Vitoria os aviadores, tenente Ricardo Kirk e civil Darioli, que vêm prestar seus serviços ás forças federais contra os fanaticos.

Trouxeram quatro aviões, um dos quais ficou inutilisado, por ter queimado em viagem.

— Onde hoje se encontra o escritorio da Empresa Alexandre Schlem & Cia. e suas imediações, foi o campo de aviação e seu hangar.

Kirk e Darioli voaram sobre a cidade e seus arredores, fazendo experiencias nos seus aparelhos.

Em Santa Leocadia, o Coronel Artur de Paula, fazendeiro e dono de uma serraria, é atacado pelos fanaticos e morto nessa ocasião.

Santa Leocadia fica á margem esquerda do rio Iguassú.

Em São João dos Pobres, os jagunços arrebanharam quasi toda a criação das fazendas e o mesmo fizerem em Calmon e vizinhanças.

Fazendeiros abastados como os Carneiros e Araujos ficaram sem suas casas que foram queimadas e sem suas criações que foram roubadas.

No dia 30 de Setembro de 1914, um grande incendio reduz a cinzas a casa de moradia do Snr. Silvio Carneiro, nas proximidades da Estação de União da Vitoria. O prejuizo de moveis, utensilios e roupas, foi total.

Ainda a 30 de Setembro, segue para Palmas um contingente do Regimento de Segurança, sob o comando do Alferes Otavio Crespo.

Embarca para Rio Negro, a 30 de Setembro, o capitão Adalberto de Menezes, com o seu batalhão, o 16.º de Infantaria.

Correia de Freitas e Frei Rogerio

Vão aos redutos de Taquarussú e Piedade o deputado federal Manuel Correia de Freitas e tambem o vigario de Curitibanos, mais tarde de União da Vitoria, Frei Rogerio Neuhaus, com o proposito de aconselhar os cabôclos rebelados a que tornassem á vida ordeira e ao trabalho. Entretanto nada conseguiram esses dois abnegados homens.

Correia de Freitas deixa o reduto sob ameaças e, não fosse o temporal que logo depois encharcou as picadas, teria sido morto fatalmente.

Frei Rogerio foi motivo de chufas. Bastantemente maltratado pelos fanaticos, regressou o bom do franciscano á sua paroquia inteiramente desesperançado de qualquer acordo pacifico com essa gente.

Turmeiro que morre

Pouco alem da Estação da Lança, um pobre turmeiro da Estrada de Ferro, de origem portuguesa, é gravemente ferido pelos fanaticos que o deixaram na linha férrea por morto.

Afastando-se o piquete jagunço, puderam outros trabalhadores da Estrada trazer o companheiro que ao chegar nesta cidade, faleceu.

Foi a 13.a vitima dos fanaticos, enterrada no cemiterio municipal.

1915

Morte do aviador Tenente Kirk — Escolas Primarias O General Setembrino de Carvalho — Coronel Albuquerque Belo — Ordem do Dia n. 60. O Cangaço—Comité de Limites — Diretorio Politico - Variola Negra—Rendição incondicional.

No dia 1.o de Fevereiro de 1915, pelas 14 horas, alem do rio Jangada, ao lado da Estrada de Palmas, tomba o avião pilotado pelo tenente Ricardo Kirk, que teve morte instantanea.

O avião ficou completamente inutilizado.

O carroceiro Miguel Chaikoski, morador das proximidades do local em que se deu o desastre, após cientificar a autoridade policial sobre o ocorrido, transportou em carroça de sua propriedade o aviador e o seu aparelho.

Conduzido o corpo do tenente Ricardo Kirk para a Igreja matriz, dali saiu no dia 3 para o cemiterio publico, onde foi sepultado, na mesma fila em que jaziam os infelizes soldados do Capitão Matos Costa.

Escolas Primarias

A Lei n. 1523 de 27 de Março de 1915, crêa escolas primarias nos logares Estacios, Taquara Verde e Palmital, do municipio de União da Vitoria.

Hospitais de Sangue

Frei Rogerio Neuhaus, vigario da Paroquia de União da Vitoria, percorre os hospitais de sangue das tropas federais, levando aos enfermos alimentos para e corpo e para o espirito.

Bom velhinho esse sacerdote que lança mão das ofertas e donativos que lhe dão, amparando os pobres soldados sem familia na localidade.

Rendição Incondicional

Em Poço Preto, acampamento militar do Capitão Napoleão Poeta da Fontoura, apresentam-se algumas dezenas de fanaticos, famintos e maltrapilhos.

— Em Timbó, ao Juiz Municipal Coronel Rodolfo Rocha, tambem, grandes turmas de jagunços, quasi nús, pedem recursos.

Tanto esta autoridade como aquele oficial do Exercito recebem os miseros sertanejos com carinho e piedade, socorrendo-os.

Em outros pontos do interior, já guarnecidos convenientemente, chegam lévas desses infelizes patricios que se rendem incondicionalmente.

A fome e a miseria abatem o animo do cabôclo até pouco entocado ou de peito livre brigando. São as mutações.

Variola Negra

Soldados do Exercito, procedentes de Herval, trazem a variola negra que, felizmente, não contaminou a população ante ás precauções de pronto tomadas pelas autoridades locais, tendo vindo especialmente de Curitiba, o Dr. Manuel Carrão, que fez vacinar as creanças das escolas publicas e particulares, mantendo isolado os variolosos, de acordo com os seus colegas militares.

Professores Publicos

Em 1915, estão á testa do Grupo Escolar de União da Vitoria, as professoras Amazilia Pinto de Araujo e Ondina Cordeiro.

Dirige a escola masculina o professor Modesto Bitencourt Sobrinho.

E' fundado em União da Vitoria, o jornalzinho «O RISO».

General Setembrino de Carvalho

Em Fevereiro de 1915, o General Setembrino de Carvalho, dava por terminada a campanha contra os sertanejos fanatizados, e, em Maio desse mesmo ano, deixava, essa alta patente do Exercito, o comando das forças que operaram na região do Contestado.

Os fanaticos estavam realmente com seus dias terminados : — entregavam-se pela fome.

Não mais se levantariam, não mais perturbariam a paz dos sertões.

E quantos teriam sido ?... Não se sabe ; ninguem sabe. Foram mil, dois, tres, cinco mil, alguns milheiros, porque, por toda parte, surgiram, deixando o rastilho de sangue, o luto, a miseria, a orfandade.

Infelizes patricios ! Iludidos no seu ideal religioso ; nascidos e crêados sem nenhuma instrução, analfabetos des dos seus ancestrais, teriam de ter forçosamente o fim tragico que tiveram : batidos por todos os flancos, sem ordem na defesa, desprovidas de armas, falhos de recursos, com o cerebro imbuido de uma falsa doutrina, seriam fatalmente esmagados. Os seus ranchos, os seus casebres, os seus redutos, os seus arraiais, as suas igrejas haviam sido, na sua quasi totalidade, reduzidos a cinzas. Troara o canhão dentro da selva e o sertanejo vencido, cabisbaixo, humilhado, chegava ás povoações, ás vilas, ás cidades — verdadeira legião de condenados — faminta, rôta, miseravelmente abatida. Estava terminada a grande tragedia dos sertões !...

E, dos soldados que fizeram a companha desde 1912, quantos teriam perecido ? ! Positivamente, ninguem poderá dizer o numero certo. Sabe-se que aqui tombaram dez ; ali, outros dez e assim por diante ; — mas, sabe-se por informações, por constas.

Daqueles, porém, que serviram na expedição Setembrino, dá-nos o relatorio desse General, a informação seguinte :

«MORTOS EM COMBATE — Oficiais : — 2.º tenente Caetano José Munhoz, morto a 4 de Fevereiro de 1915, na tomada do reduto de Joséfino ; — Capitão Francisco da Silva Baima nas imediações do reduto de Santa Maria, no combate de 8 de Janeiro ; — 1.º tenente Orestes da Silva

Castro, no dia e local do precedente ; — 1.º tenente João da Silva Oliveira, a 5 de Abril, na tomada do reduto de Santa Maria ; — 1.º tenente medico Alexandre do Souto Castagnino, na data e local do precedente.

«Sargentos : — Aprigio Hortencio da Silva Barbosa, a 17 de Novembro de 1914, no combate da Barra Verde : José Carlos de Lima Lopes, a 8 de Janeiro de 1915, na tomada de Santa Maria ; Gabriel Soares da Silva, no local e dia do precedente ; Osman Meireles, a 3 de Abril do ano citado, no ataque de Santa Maria ; Manuel Antonio Dias de Oliveira, a 5 de Abril, no local acima referido ; Cicero Francisco Alves de Assis, a 5 de Abril de 1915, na tomada do reduto de Santa Maria ; Francisco Felipe Freitas Feitoza, no local e dia, do precendente ; Ramiro Tavares de Oliveira e José de Oliveira Barros, no mesmo dia e local do precedente.

Cabos, anspeçadas e soldados : — 67 ; Civis vaqueanos, 21.

FERIDOS EM COMBATE — Oficiais, praças e civis, feridos em combate : 174.

— No periodo dessa campanha, isto é, da expedição Setembrino de Carvalho, deram parte de doentes no teatro das operações, 79 oficiais.

— Do relatorio medico, referente aos hospitais de sangue em União da Vitoria, entre oficiais, inferiores, praças de pret e civis em serviço de guerra, no periodo de Outubro de 1914 a Abril de 1915, passaram pelos ditos hospitais e enfermarias, 1306 doentes, ocorrendo 14 obitos.

Esses hospitais estiveram sob a direção do medico militar Dr. Hermogeneo Pereira de Queiroz e Silva.

Forças em operações

Ainda do mesmo relatorio do General Setembrino, verifica-se o numero exato das forças que operaram sob as ordens desse oficial :

«Com o 12.º Batalhão de Infantaria, destacamentos de cavalaria, de engenharia, de trem e a seção de ambulancia, mais um batalhão patriotico dirigido pelo coronel Bley Neto, de Rio Negro, dispunha a expedição de 6.408 homens do Exercito, oficiais e praças ; Regimento de Segurança do Paraná, com 465 praças e, em numero redondo, 300 vaqueanos.»

Ordem do Dia n. 60

A 16 de Maio de 1915, o General Fernando Setembrino de Carvalho, comandante em chefe das forças que operaram contra os fanaticos, baixava a sua ultima *ordem do dia* sob n. 60, dissolvendo a Divisão Provisoria sob o seu imediato comando.

Dessa ordem do dia, transcrevemos os trechos que seguem:

«Nomeado a 26 de Agosto (1914), Inspetor interino da XI Região de Inspeção Permanente e comandante das forças em operações de guerra contra os sertanejos rebelados em Santa Catarina e Paraná, entrei em exercicio a 12 de Setembro, tudo do ano findo (referia-se ao ano de 1914, escrevendo em 1915).

— «Havia já dois anos que uma insurreição geral levantara, por multiplos motivos, que não vêm a pelo esmerilhar, toda a rude gente do Contestado.

Nem só o Governo Federal como os de Santa Catarina e Paraná, estavam bem longe de acreditar, que a rebelião tivesse dominado a totalidade da população sertaneja, avassalada pelo analfabetismo e pela superstição.

Daí o cometer-se a pacificação dos vastos sertões amotinados, a pequenos destacamentos, sucessivamente derrotados.

O resultado de semelhante orientação foi prover os insurretos de munições e armas de guerra, que lhe permitiram, nos ultimos tempos assombrosa resistencia, invencivel sem o abnegado sacrificio de heroicos camaradas.

A enormidade da incumbencia contrastava com a insignificancia dos recursos para realisa-la.

Tudo estava por fazer.

. . . .

«Concentrada a columa em Perdizes, foi o reduto de Santa Maria assaltado a 8 de Fevereiro, perdendo-se nesse sanguinario recontro, infelizmente infrutifero, grande numero de camaradas inclusive dois oficiais.

. . . .

Finalmente, no dia 4 de Abril (1915) a coluna Sul penetrava no reduto, em cujo amago lutava com furia desesperada o destacamento do bravo capitão Potiguara, que até então, se batia só contra o fanatismo barbaro e destemido.»

. . . .

Seguem-se os ataques das colunas : Norte, comandante Coronel Manoel Onofre Muniz Freire ; Sul, comandante Coronel Francisco Raul Estilac Leal ; Léste, comandante Coronel Julio Cesar da Silva ; Oeste, comandante Coronel Eduardo Socrates.

Eram chefes do serviço de Estado Maior e adjunto : Capitão de engenharia José Ozorio e 1.º tenente de infantaria Manuel de Cerqueira Daltro Filho.

. . . .

«Para a conquista da vitoria resplendente das forças legais nas operações do Contestado, contribuiu vantajosamente o intrepido, abnegado, instruido e disciplinado Batalhão do Regimento de Segurança do Paraná, que, sob o comando do tenente-coronel Benjamin Lages, soube erguer bem alto o nome do heroico povo paranaense».

O Cangaço

« Nesta região previlegiada, onde as condições excepcionaes da vida atraem irresistivelmente o homem, é que os fanaticos armaram seus redutos.

Construiram-nos de preferencia nos vales profundos das serras, dominando-lhes o criterio da escolha as dificuldades dos caminhos para o exterior. Explica-se. Não sendo o reduto um campo entrincheirado, senão vastos aldeamentos de casas de madeira, sua principal defeza consistia na ocupação das estradas, por onde se distribuiam os postos avançados do inimigo.

Eram as guardas. O efetivo destas variava com a importancia do reduto ou com a dificuldade da posição.

O cangaceiro fanatico nada tem de carateristico : é o matuto crendeiro e trivial de todos os sertões, com o distintivo exclusivo de uma fita branca no chapéo.

O cangaço consta, em geral, de uma Winchester, revolver Smith and Wesson 38, facão afiadissimo e um bocó de balas.

São maos atiradores ; são bons esgrimistas de facão ; são eximios no aproveitarem, como defesa, os acidentes do sólo.

Conhecedores minuciosos do terreno, sua tatica resume-se, entretanto, a muito pouco : surpreender, emboscados, á testa ou os flancos da força, sustentando prolongadamente o tiroteio, que interrompem se a tropa, que raro perseguem, se retira, ou então se os desaloja, mercê de uma arrancada subitanea, á baioneta.

Nesse caso são fragilimos. Fogem desabridamente pelo mato, com espantosa agilidade, para emboscarem-se, de novo, adiante. E se caem prisioneiros, ao mesmo passo que dissimulam geitosamente a verdade, manifestam a mais repulsiva humildade.

Outras vezes atacam, sobretudo quando a tropa se mostra inativa, combatendo por detraz das trincheiras.

Chegam á noite, aproximando-se cautelosamente da linha exterior dos estacionamentos, estendem-se em atiradores e rompem o fogo, que não raro dura até amanhecer.

Se reconhecem, porém, sua esmagadora superioridade, como aconteceu no encontro com o capitão Matos Costa, investem com firmeza, conduzidos por buzinas de caça e bandeirolas brancas, em cujo centro se desenha uma cruz de pano azul e por entre vivas medonhos e morras ameaçadores, vão se abeirando dos soldados, que acutilam desapiedadamente, a facão.» (1)

Partido Politico

Em 1915, o Diretorio do Partido Politico Paranaense, de União da Vitoria, estava assim constituido:

Presidente, Coronel Amazonas de Araujo Marcondes; Membros: Salomão Carneiro, Hermenegildo Alves Marcondes, José Julio Cleto da Silva, Romano Vieira Kuhlmann, Manuel de Araujo Junior, Irineo Tiago de Araujo, Domingos Pimpão, José Alexandrino de Araujo, Francisco Schmidt e Matias Pimpão.

Club de Regatas

A 17 de Julho de 1915, em União da Vitoria, era eleita a diretoria do Club de Regatas, a primeira sociedade desse genero na localidade, sendo seu presidente o tenente do Exercito Benedito de Assis Correia.

Comité de Limites

A 3 de Outubro de 1915, o Comité de Limites de União da Vitoria, era constituido das pessoas seguintes: Presidente, Dr. Clotario de Macedo Portugal; Presidente Honorario, Coronel Amazonas de Araujo Mar-

---

(1) Do relatorio do General Setembrino.

condes e Membros: Domingos Pimpão, Irineo de Araujo, Inocencio de Oliveira, Hermenegildo Marcondes, Leopoldo Castilho, José Julio Cleto da Silva, Antonio Joaquim de Andrade, Manuel de Araujo Junior, Dr. João Tulio Marcondes de França, Dr. Duarte Cata Preta, José Augusto Gumy, Casemiro da Rocha, Afonso Guimarães Correia.

Club Apolo

A 5 de Agosto de 1915, o Dr. Clotario Portugal assume o cargo de Presidente do CLUBE APOLO, de União da Vitoria.

Coronel Albuquerque Belo

Permanece em União da Vitoria, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Belo, com o 5.º Regimento, sob seu comando, aqui chegado a 26 de Agosto de 1915.

Funcionarios compromissados

No ano de 1915, prestam seus compromissos:

A 1.º de Março, Joaquim Babao, de Oficial de Justiça;

— A 30 de Maio, o Dr. Duarte Cata Preta, de 1.º Suplente do Delegado de Policia, do Termo;

— A 5 de Junho, Matias Pimpão, de 2.º Suplente de Delegado de Policia;

— A 5 de Junho, Joaquim Cesar de Oliveira, de Partidor, depositario publico da cidade;

— A 13 de Agosto, João José Godoi, de 1.º Suplente do Sub-Delegado de Policia de São João;

— A 14, Simeão de Paula Carneiro, de Sub-Delegado de Policia de São João;

— A 16, José Prestes da Silva, de 1.º Tabelião interino desta cidade;

— A 8 de Outubro, Alferes José Rodrigues Sampaio de Almeida, de Delegado de Policia do Termo;

— A 25, Antonio Corrêa de Melo, de Oficial de Justiça do Juizo de União da Vitoria;

— A 29, Antonio de Paula Carneiro, de Promotor interino da comarca;

— A 12 de Novembro de 1915, Aristides Vieira, de Oficial de Justiça de União da Vitoria.

O orçamento municipal da Camara de União da Vitoria, para o ano de 1915, é da quantia de Rs. 25:500$000.

Bodas de Ouro

— A 23 de Dezembro de 1915, o Snr. Germano Schwartz e sua exma. Sra. D. Carolina Schwartz, residentes em União da Vitoria, festejaram o 50.º ano de seu casamento.

Esse honrado casal nascido na Alemanha e aqui domiciliado ha longos anos, contava com uma numerosa prole : 48 descendentes, entre filhos, netos e bisnetos.

Herva Mate

No ano de 1915 a herva mate está sendo cotada a razão de 2$000 por 15 klg.

«Missões»

Em 1915, colaboraram no semanario «MISSÕES», que se publicava em União da Vitoria, os Snrs. José Augusto Gumy, Afonso Guimarãis Correia e Dr. Tulio de França.

Barraca de Couros

No ano de 1915, o Snr. Egidio Silveira, natural do Rio Grande do Sul, monta em União da Vitoria, uma casa com a denominação de BARRACA DE COUROS para a compra e venda de péles de todas as qualidades.

— Em 1915, a Prefeitura de União da Vitoría, inicia o serviço de nivelamento da rua 7 de Setembro, para o fim de mandar colocar o meio fio.

Em Setembro de 1915, a Colonia Alemã domiciliada em União da Vitoria envia para a Alemanha, para fins humanitarios, por intermedio do seu Consulado em Curitiba, a quantia de Rs. 1:800$000.

A 29 de Janeiro de 1915, chega a União de Vitoria o Coronel de Engenheiros, Dr. Alipio Gama.

General Carlos de Campos

A 23 de Dezembro de 1915, chega a União da Vitoria acompanhado de seu Estado Maior, o General Carlos de Campos, Comandante da Região Militar, que veio inspecionar as forças federais ainda acantonadas nesta Região.

Em 1915, o jornal «O TEMPO», da cidade do Rio Grande, publicou o seguinte :

Forças que operaram contra os Fanaticos

«Pode-se dizer que estiveram em operações no Contestado mais de 8.000 homens, assim descriminados :

Força federal :

«Canoinhas 1600 homens ; Lages, 200 ; Campos Novos, 200 ; Coritibanos, 200 ; *Porto União, 200 ; Rio Negro, 400 ;* Itayopolis, 300 ; Rio das Pedras, Herval, 200 ; Capinzal, 200 ; Poço Preto, 300 ; Rio das Antas, 200 ; total. 4.200.

Forças civis :

Lages, 100 homens ; Coritibanos, 200 ; Campos Novos, 50 ; Canoinhas, 200 ; Corisco, 100 ; Lageadinho, 100 ; gente de Fabricio, 200 ; total 950.

Policia de Santa Catarina :

Lages, 50 homens ; Coritibanos, 50 ; Campos Novos, 20 ; Canoinhas 200 ; total 300.

Policia do Paraná :

Irany, 200 homens ; Palmas, 100 ; Papanduva, 200 ; Cachoeirinha, 200 ; total 700.

Forças civis provisorias em Lages, Campos Novos e Coritibanos 1.850 homens.»

1916

A ultima Força da Coluna Setembrino — Partida do Juiz Dr. Clotario Portugal - Chegada do Juiz Dr. Carlos Guimarães—Exportação de Herva Mate—Festejos da Primavera — Taquara Verde. Estado das Missões—Acordo de Limites Paraná-Santa Catarina—Dr. Tulio França—Conselho Local do Ensino — Promessas de Funcionarios—Despesas - Arrecadações—Dorizon

Em 1916, retiram-se desta zona, os ultimos contingentes militares, deixados pelo General Setembrino de Carvalho.

De União da Vitoria, segue para o seu Quartel, em Ponta Grossa, o 5.º Regimento de Infantaria, do comando do Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bélo, a cujo oficial o Juiz de Direito da comarca, Dr. Clotario de Macedo Portugal, dirigiu o seguinte oficio:

«Juizo de Direito da Comarca de União da Vitoria, Estado do Paraná, em 12 de Janeiro de 1916.

«Ilmo. Snr. Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bélo. D. D. Comandante do 5.º Regimento de Infantaria.

Tenho a honra de agradecer o vosso oficio em que me cumunicais a retirada do 5.º Regimento sob vosso digno comando para a cidade de Ponta Grossa e em que me agradeceis serviços,que pela vossa benevolencia, entendeis haver eu prestado a vossa administração.

Lastimando a vossa retirada desta cidade, onde deixais gravado no coração de sua população indelevel gratidão pelo vosso trato lhano e cavalheiresco, pelo vosso carater impoluto e espirito de justiça, eu sinto imenso prazer em tambem deixar patente o meu reconhecimento pelo concurso eficaz de vossa ação já no restabelecimento da ordem perturbada pelos fanaticos, já no auxilio que sempre prestastes á ação da Justiça civil, toda vez que esta careceu de medidas dependentes de vosso comando.

A harmonia que durante os mezes de permanencia de vosso Regimento nesta cidade existiu entre o povo e os vossos comandados, entre as autoridades civis e as autoridades militares, agindo todos irmanados para o resta-

belecimento da ordem e prestigio da Lei, é digna de menção, porque, além de denotar muita disciplina em vosso Regimento torna clara a admiração do povo pelo Exercito.

Aproveitando a oportunidade, com os meus protestos de muita estima e elevada consideração, tenho a honra de pôr a vossa inteira disposição, nesta cidade, os meus insignificantes serviços.

Saúde e Fraternidade.

(a) Clotario de Macedo Portugal.

Juiz de Direito».

Partida do Dr. Clotario Portugal

A 24 de Fevereiro de 1916, deixava o Dr. Clotario de Macedo Portugal o cargo de Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, por ter sido nomeado pelo Governo do Estado, para exercer as funções elevadas de Procurador Geral da Justiça.

O que, a respeito desse honrado magistrado, disse o jornal «MISSÕES», desta cidade :

«Afim de assumir as funções de Procurador Geral da Justiça do Estado, seguio no dia 24, do mês proximo findo, para Curitiba, o estimadissimo Dr. Clotario Portugal, criterioso Juiz de Direito desta Comarca.

O digno magistrado que durante quatro anos aqui permaneceu a contento de toda a população, teve oportunidade de vêr a sincera demonstração de aféto que todos tributavam a S. Exa. e a sua Exma. Familia.

Ao seu bota-fóra e de sua prezada Familia, compareceram as Escolas Publicas e particulares, sendo-lhes oferecido um lindo bouquet de flores naturais por duas alunas da Escola Teuto-Brasileira.

Pequena se tornou a plataforma da Estação para conter o numero de amigos e admiradores do estimado Juiz de Direito».

O Procurador da Justiça

O que, sobre o magistrado acima, disse o jornal a «A REPUBLICA», da capital :

— «O Dr. Clotario de Macedo Portugal, Juiz de Direito de União da Vitoria, foi o escolhido para Procurador Geral da Justiça.

E' um moço que tem firmado sua reputação pela sua superior inteligencia, pela integridade moral e saber juridico.

Contando apenas 34 anos de idade já o distinto paranense tem uma apreciavel messe de serviços a sua terra.

Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, daí veio para sua terra, sendo em 1906 nomeado promotor publico de Tibagí, de onde foi removido em 1907 para a comarca de Jaguariaíva.

Após cinco anos de função foi em 1911 nomeado Juiz de Direito de União da Vitoria, cargo em que se achava quando lhe foi o convite para o alto posto de Procurador Geral da Justiça.

Trabalhador e inteligente, de alto criterio e integro, o ilustre magistrado vai ser um digno auxiliar do Governo junto ao poder judiciario do Estado».

Dr. Carlos Guimarães

A 16 de Junho de 1916, chega a União da Vitoria, o Dr. Carlos Pinheiro Guimarãis, nomeado para o cargo de Juiz de Direito da Comarca, assumindo o exercicio no dia 17.

Esse Magistrado exerceu o cargo de Juiz Municipal de Morretes, depois o de ajudante do Procurador de Justiça do Estado e antes o de Delegado Auxiliar da Policia da Capital.

O Dr. Carlos Guimarãis esteve por alguns anos em União da Vitoria, onde deixou um grande circulo de amigos.

— Atualmente (1933) é Desembargador do Superior Tribunal do Estado.

Conselho Local do Ensino

A 1.º de Janeiro de 1916, foi organisado o Conselho local do Ensino Primario no municipio de União da Vitoria, estando presente o Dr. Candido Natividade da Silva, como delegado da Superintendencia do Ensino.

O orçamento municipal deste ano é da quantia de Rs. 18:726$490.

Arrecadação de Rendas

A Coletoria Estadual de União da Vitoria, fez as seguintes arrecadações, em 1916:

Mês de Julho: 34:139$152; mês de Agosto 48:662$000 e mês de Setembro, Rs. 33:678$900.

Em 1916, o serviço de diligencias entre União da Vitoria e Palmas, é feito pela empresa Pedro Neto & Cia.

A 13 de Janeiro de 1916, com a retirada do 5.º Regimento de Infantaria, ficaram acampadas em União da Vitoria 86 praças do 14 Batalhão e um Esquadrão de Cavalaria, tendo como comandante respectivamente o 1.º Tenente Oliveira Pinto e 2.º Tenente Arnoldo Mancebo.

A 8 de Novembro de 1916, é fundada em União da Vitoria, a Associação de Beneficencia «LUSO-BRASILEIRA», tendo sido empossada a sua Diretoria no dia 22 do predito mês.

Em 1916, exercia o cargo de Comissario de Terras de União da Vitoria, o Snr. Silvio da Cunha Carneiro.

O Dr. Secretario de Fazenda, Agricultura e Obras Publicas do Estado, encarrega em 1916, o Engenheiro Dr. Francisco G. Beltrão, Comissario do 3.º Comissariado de Terras, para reorganizar a Colonia «Antonio Candido», do municipio de União da Vitoria.

A 21 de Setembro de 1916, o Prefeito Municipal de União da Vitoria, Coronel Amazonas Marcondes, apresenta o seu relatorio á Camara Municipal, referente ao ano de 1915.

O orçamento municipal de União da Vitoria, para o ano de 1917, foi orçado em 33:165$000.

A portaria n. 39, de 12 de Abril de 1916, nomeia Manuel de Paula Vieira para o cargo de Zelador do Grupo Escolar «Professor Serapião», de União da Vitoria.

Em 1916, a herva mate cancheada ou de barbaquá estava sendo cotada em União da Vitoria, ao preço de 3$000 por 15 klg.

O Decreto n. 363, de 25 de Abril de 1916, nomeou a professora normalista Maria Julia Gonçalves de Sá, para reger a Cadeira Mixta do Povoado «Valões», no municipio de União da Vitoria.

E' encarregado da direção tecnica da linha São Francisco, em 1916, o Engenheiro Dr. Manuel Dias da Cruz Lima, que faleceu tempos depois vitima de um desastre na mesma linha.

Herva Mate

Durante o mês de Setembro de 1916, foram exportados de União da Vitoria, 15 vagões com herva mate, contendo 2.900 sacos, pesando liquido 210.861 quilogramas.

Fizeram o despacho dessas hervas os industriais Francisco Machado, Henrique H. Gomm e Leopoldo Castilho.

Coletores em União da Vitoria: em 1916 :

Do Fisco Federal : Otavio de Araujo.
Do Fisco Estadual : Afonso G. Correia.

Transcrição de Imoveis

Em 1916, foram transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, imoveis rurais e urbanos no valor total de Rs. 89.350$000.

Matadouro Velho

A lei n. 45, de 24 de Julho de 1916, da Camara Municipal de União da Vitoria, crêa uma Vila nos terrenos do antigo Matadouro, no arrabalde Tócos, para dividi-la em lotes coloniais, por afôramento.

Exposição de milho

Em Julho de 1916, realisa-se em Cruz Machado, Distrito Judiciario da Comarca de União da Vitoria, uma exposição de milho, sendo presidente da comissão promotora desse certame, o farmaceutico Antioco Pereira.

A 1.º de Outubro de 1916, Frei Oswaldo O. F. M. vigario da paroquia de União da Vitoria, convida o povo para as festividades em honra a Nossa Senhora da Vitoria.

Festa da Primavera

A 28 de Setembro de 1916, o Dr. João Tulio de França, Inspetor Escolar do municipio de União da Vitoria, convida a população para assistir os festejos da Primavera, plantando, na praça Matos Costa (atual Ercilio Luz) um pé de herveira.

Otavio de Araujo

A 23 de Dezembro de 1916, falece na cidade de União da Vitoria, o bemquisto cidadão Otavio de Araujo, Coletor das Rendas Federais.

Otavio de Araujo era casado com a professora D. Amazilia Pinto de Araujo, competente educacionista.

Em 1916, exerce o cargo de Delegado de Policia, em comissão, de União da Vitoria, o capitão João Busse, da Força Militar do Estado.

Esse oficial pereceu no interior de São Paulo, quando pilotava um avião.

Taquara Verde

A lei n. 1623, de 4 de Abril de 1916, autorisou o Governo do Estado, a conceder á Camara Municipal de União da Vitoria, 1000 hectares de terras devolutas no lugar «Taquara Verde», para fomar uma povoação já iniciada ali.

— A 29 de Abril do citado ano era instalado o Distrito Policial de Taquara Verde, do municipio de União da Vitoria, sendo Tomaz Gonçalves Padilha seu primeiro Delegado de Policia.

— Taquara Verde (concessão de terreno para o povoado e creação do Distrito, foi projeto apresentado pelo autor deste livro, quando deputado estadual). Atualmente, em virtude do acordo de limites, pertence este distrito a Santa Catarina.

Estado das Missões

A 5 de Dezembro de 1916, o então deputado estadual, Cleto Silva, apresenta ao Congresso Legislativo do Paraná, o seguinte projeto de lei:

— «O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANA' resolve:

Artº. 1.º) E' desmembrado do Estado do Paraná, para constituir uma nova unidade da Federação Brasileira, com a denominação de ESTADO DAS MISSÕES, o territorio compreendido entre os rios Iguassú e Negro, ao Norte, a Sueste a Serra do Mar, seus contrafortes e o rio das Canoas, ao Sul o rio Uruguai e a Oeste os rios Peperí-guassú e Santo Antonio.

§ Unico: — A Capital do novo Estado ficará sendo a cidade de UNIÃO DA VITORIA.

Artº. 2.º) Preenchida a formalidade da aprovação desta resolução pelo Congresso Legislativo do Estado em duas sessões anuais ordinarias, sucessivas, nos termos dos artigos 2.º da Constituição do Estado, e 4.º da Constituição Federal, o Presidente do Estado, por meio de representação, a submeterá á aprovação do Congresso Nacional, de acordo com o disposto nos artigos citados.

Artº. 3.º) — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, 5 de Dezembro de 1916.

(assinado) Cleto da Silva.

Acordo Paraná-Santa Catarina

A 20 de Outubro de 1916, é estabelecido entre o Paraná e Santa Catarina, o acôrdo para a solução da questão de limites entre esses Estados, ficando assim bipartido o territorio chamado O CONTESTADO; bem como dividida a cidade de União da Vitoria pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

As leis ns. 1552 e 1559, de 1916, do Estado do Paraná crêam diversas escolas nos logares Palmital, Paula Freitas, Véra Guarany, na comarca de União da Vitoria.

O Decreto n. 638 de 25 de Julho de 1916, remove o promotor publico de União da Vitoria, Dr. Vicente Machado Junior, para a promotoria da comarca de Tibagí.

O Decreto n. 638 de 25 de Julho de 1916, nomeia o Dr. João Tulio Marcondes de França, para o cargo de promotor publico de União da Vitoria.

Ofereceu-se-nos esta oportunidade da nomeação do Dr. Tulio França para o cargo de Promotor Publico da sua terra de nascimento, para dizermos que além de cultor do direito, era êle tambem poeta como o seu irmão Cicero França.

De Tulio França são os maviosos versos:

CRUZ

Á margem dessa longa estrada curva
E sem rumor, eu, descrente, supuz
Que até não fosse, a vista quasi turva,
Que não fosse uma cruz.

Turbado o sonho, o coração tremente,
Pensei então que aqueles braços nús
Estivessem a rir profundamente...
Que não fosse uma cruz.

Mas ai! doce clarão depois me veio;
Em meu olhar se fez de novo a luz.
E assim de dor e de remorsos cheio
Vi bem que era uma cruz.

Saudade, amor, recordação sincera...
Tudo emfim! Tudo quanto é dor, traduz,
Nessa feral solidão de tapéra,
Tristemente uma cruz.

Enchergando esse frio e triste cerne
Que lembra uma ilusão, a dor, Jesus...
Quem haverá que então não se consterne
Enchergando uma cruz?...

NOTA — O Dr. João Tulio Marcondes de França nascido em União da Vitoria, no ano de 1888, faleceu no Distrito do Pinhão, do municipio de Guarapuava, no ano de 1930.

Foi esse distinto patricio Promotor Publico e Juiz de Direito interino de União da Vitoria; Juiz de Direito da Comarca da Lapa, tendo exercido o cargo de Procurador Geral da Justiça do Estado.

Grupo Escolar de União da Vitoria

E' professor de uma das classes do Grupo Escolar da União da Vitoria, em 1916, o cidadão José da Cruz Arzúa.

Atualmente, o professor Arzúa, que é normalista, está servindo no 13 R. I. (2.º Batalhão) com o posto de 2.º tenente.

Comerciantes

Em 1916, contava União da Vitoria, com 122 comerciantes registrados na Coletoria Estadual, verificando-se que são: Brasileiros, 36; Polacos e ukrainos, 24; Alemãis, 20; Italianos, 18; Sirios, 17; Portugueses, 4; Hespanhol, 1 e Inglês 1.

A 4 de Fevereiro de 1916, a professora Maria Virgolino da Silva, assume o exercicio de seu cargo, no Grupo Professor Serapião, tendo daí sido removida para Tibagí a professora normalista Ondina Cordeiro Machado.

Importou em Rs. 2.999:849$745, as despesas da luta contra os fanaticos do Contestado, conforme informação do Tribunal de Contas, em 1915.

A 6 de Novembro de 1916, é instalado em União da Vitoria, o Clube Regional do Milho, sendo seu representante no municipio, o engenheiro agronomo Rivadavia Amazonas.

E' Agente Fiscal do Imposto de Consumo Federal, em 1916, em União da Vitoria, o Coronel Napoleão Marcondes de França.

Promessas de Funcionarios

No ano de 1916, prestam suas promessas :

A 17 de Janeiro, o capitão Romano Kuhlmann, de Sub-Delegado de Polícia do Distrito de Palmital;

— A 8 de Abril, Antonio Alves Cordeiro, de Partidor, Contador e Depositario Publico interino de União da Vitoria ;

— A 17, Tomaz Padilha, de Sub-Delegado de Policia de Taquara Verde ;

— A 13 de Junho, o tenente Floriano Barcelos Bica, de Delegado de Policia de União da Vitoria ;

— A 11 de Agosto, o Dr. João Tulio de França, de Promotor Publico da Comarca ;

— A 18, o capitão Domingos Pimpão, de 1.° suplente do Juiz de Direito ;

A 18 de Agosto, Leopoldo Castilho, de 2.° suplente do Juiz de Direito da Comarca ;

— A 26 de Agosto, Romano Vieira Kuhlmann, de 3.° suplente do Juiz de Direito da Comarca ;

— A 26 de Agosto, o Coronel Rodolfo Casemiro da Rocha, de Juiz Municipal do Termo de Timbó, da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo decreto estadual de 31 de Julho de 1916.

— O Decreto Estadual de 15 de Abril de 1916, creou o Distrito Policial de DORIZON, com as divisas seguintes :

«Dividindo com o distrito policial de Paulo Frontin, até encontrar a linha n. 3 da colonia Rio Claro, seguindo

desta a rumo direito á Serra da Esperança e por esta dividindo com o municipio de Guarapuava, até encontrar as divisas do distrito de Paulo Frontin.

Anteriormente ao acordo de 20 de Outubro de 1916 entre o Paraná e Santa Catarina, a extensão das linhas férreas no Paraná era de 1594 km. pois a linha extendia-se até Marcelino Ramos, numa extensão de 367 k. e 440 mtr. e existiam ainda mais 154 km. e 120 mtr. de Rio Preto a Canoinhas.

Essa extensão de 521 ks. e 560 ms. passou a pertencer ao territorio catarinense.

1917

As leis que aprovaram o acôrdo de limites--Limites do Paraná antes do acôrdo--Forças em marcha para União da Vitoria

Sublevação anti-acôrdista - Coronel Cunha Martins - Chegada do Coronel Emidio Ramalho-Extinção do Termo de Timbó - Colegio Santos Anjos-A entrega de União da Vitoria-Construção de Predios Estaduais -- O Bispo D. João Braga—Limites com São Mateus e Guarapuava—Distrito de Carasinho — Produção de União da Vitoria.

A lei n. 1635, de 23 de Fevereiro de 1917, do Estado do Paraná, aprova, em todos os seus termos, o acôrdo celebrado com o Estado de Santa Catarina, para a solução da pendencia de limites que entre ambos existia sobre o territorio denominado «O CONTESTADO».

A lei n. 1146, de 6 de Março de 1917, do Estado de Santa Catarina, aprova, em todos os seus termos, o acôrdo celebrado com o Estado do Paraná, para a solução da pendencia de limites que entre ambos existia sobre o territorio denominado «O CONTESTADO».

— O Decreto Federal n. 3304 de 3 de Agosto de 1917,

estabelece os limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, em virtude do acôrdo de 20 de Outubro de 1916 e nos termos das leis dos dois Estados, acima mencionadas.

— Os limites que ficaram vigorando pelo Decreto Federal citado n. 3304 de 3 de Agosto de 1917, constam da primeira parte deste livro, no capitulo O PRESENTE.

Limites anteriores ao acôrdo

O Estado do Paraná, situado na parte austral do Brasil — antes do acôrdo de divisas com o Estado de Santa Catarina limitava : «Ao Norte e a Noroeste com o Estado de São Paulo ; a Léste, com o Oceano Atlantico ; a Suéste, com o Estado de Santa Catarina ; ao Sul, com o Estado do Rio Grande do Sul ; a Sudoéste, com a Republica Argentina ; e a Oéste, com a Republica do Paraguai e o Estado de Mato Grosso.»

Forças Federais e Policiais

União da Vitoria (como medida preventiva), está guarnecida por um Batalhão de Infantaria, sob o comando do Major Americo Abreu de Lima e uma seção de metralhadoras sob o comando do Tenente Djalma Poly Coelho.

— O 12.º Batalhão de Infantaria guarnece Poço Preto.

— Em União da Vitoria tambem se encontra uma força policial do Paraná, comandada pelo Tenente Floriano Barcelos Bica.

Sublevação Anti-Acordista

A 30 de Julho de 1917, o então deputado estadual Cleto da Silva (autor destes apontamentos) com alguns companheiros sublevam-se contra o acôrdo de limites e seguem para a Fazenda Santa Maria, na estrada de Palmas, onde pensam reunir mais adeptos.

— A 31 do mês citado, os anti-acordistas, apoderam-se da Estação de Nova Galicia, (1)—linha sul, mandando desmanchar alguns metros da linha férrea, o que ocasiona a parada do Expresso que vinha do Sul, tendo, porém, os

---

(1) Altitude : 1.078,71 mtr.

LIMITES. O Estado do Paraná, situado na parte austral do Brasil, - antes do acordo de divisas com o Estado de Santa Catarina, - limitava: "Ao Norte e a Nordeste com o Estado de São Paulo; a Léste com o Océano Atlantico; á Suéste, com o Estado de Santa Catarina; ao Sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; á Sudoéste com a Republica Argentina; e á Oéste com a Republica do Paraguai e o Estado de Mato Grosso".-

Limites do Estado do Paraná antes do acordo com o Estado de Santa Catarina.

proprios insurretos, mandado concertar ligeiramente o trecho danificado, a pedido dos passageiros desse comboio, entre os quais, soldados do 57.º de Infantaria, soldados da Força Militar do Paraná, estes sob o comando do tenente Genesio de Carvalho.

— A 1.º de Agosto de 1917, é a Estação de Nova Galicia abandonada pelo elemento anti-acordista, que segue para a Estação de São João, onde acampa.

— A 2 de Agosto, do ano referido, o capitão Sebastião Pinto da Silva, do Estado Maior, da Guarnição do Paraná, de ordem do coronel Miguel Cunha Martins, comandante do 57.º de Infantaria, já em União da Vitoria — conferencía com o deputado Cleto e alguns de seus companheiros, nas proximidades da Estação de São João.

O capitão Sebastião Pinto, em nome daquele comandante, péde aos anti-acordistas que deixem a linha férrea, que é um proprio federal e vai ser militarmente ocupado, apelando para os sentimentos patrioticos dos insurretos que, estava certo, não iriam conflagrar a zona do Contestado, tão batida ainda ha pouco pelo fanatismo-religioso.

— A 3 de Agosto, chegam a Nova Galicia, forças federais sob o comando do Coronel Miguel Cunha Martins, composta de 300 homens de Infantaria, 80 de Cavalaria e uma seção de metralhadoras.

Na frente, em Calmon, achava-se o Capitão Gasparino Pereira da Silva, com 120 infantes.

— Em União da Vitoria, de momento a momento, chegam os comboios procedentes de Curitiba e Ponta Grossa, transportando numerosos contingentes militares que iam operar, sob o comando do Coronel João Emidio Ramalho, contra os anti-acôrdistas.

A força federal citada, já estava com cerca de dois mil homens em União da Vitoria, das diversas armas.

— A 4 de Agosto, os insurretos, a vista da insuficiencia de recursos para o proseguimento da rebelião contra o acôrdo, tendo-lhes falhado os auxilios prometidos, abalam da Estação de São João, rumando para os campos de Palmas, pernoitando na noite do citado dia 4 de Agosto, nas proximidades do Rio Preto, ao pé da morada de Manuel Gaspar de Miranda, velho habitante daquelas paragens.

— Em um livro que o autor publicou em 1920, sob o titulo «O CONTESTADO DIANTE DAS CARABINAS» — disse desse acampamento:

«Na tarde de 4, acampavamos no logar denominado

«Rio Preto», a 18 kilometros de São João, na morada de Manuel Gaspar de Miranda.

«Guarnecida a garganta da Serra, unica passagem para a morada acima, fizemos pouso.

«No dia seguinte, o extenso gramado que circundava o local do nosso acampamento, amanhecia alvo como um lençol.

«Nunca se nos deparou em nenhum inverno tão grande geada como a de 5 de Agosto de 1917!

«A folhagem mirrára; a grama estava resequida, e até as resistentes folhas das palmeiras haviam perdido o seu verde brilho.

«Um pequeno riacho que corria a pouca distancia do rancho, tendo suas aguas reprezadas por um mal engendrado açude, estava coberto de uma camada de gelo, como as pequenas lagoas dos arredores.

«O gado desaparecera, ganhando a serra. Tudo era desolação e tristeza. Só os rapazes, volteando os fogos, tomavam chimarrão e alegremente palestravam. O fisico não se resentira com o frio intenso, e o moral da diminuta força revoltosa mantinha-se alentador.»

. . . .

A 6 de Agosto de 1917, o Coronel João Emidio Ramalho, comandante da circunscrição militar e das «Forças em operações de guerra no territorio Contestado» (como assim dizia esse oficial) — assume, em União da Vitoria, o comando das aludidas forças, concitando os rebelados anti-acôrdistas a deporem as armas, acrescentando no seu manifesto então espalhado fartamente:

«Não é justo que um punhado de valentes patricios,
« se extenuem nessa campanha, quando a patria poderá
« em breve chamá-los á defeza de sua honra e integri-
« dade, no momento em que éla está cheia de responsa-
« bilidades e apreensões, em face de sua atitude perante
« o conflito internacional que ensanguenta o velho mun-
« do. Assim, os brasileiros todos, unidos em um só pen-
« samento deverão com seus exclusivos esforços conser-
« var as gloriosas tradições do Brasil no concerto das
« nações civilisadas.»

. . . .

De 6 de Agosto de 1917, em diante, marcham fortes contingentes federais para guarnecer São João, Calmon e demais setores da linha sul, até Uruguai, estando, tam-

bem, Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, guarnecida por forças da brigada gaúcha.

A entrega a Santa Catarina

No dia 7 de Setembro de 1917, em virtude do acôrdo de limites, entrava Santa Catarina na pósse da grande região que o acôrdo mencionado lhe tornava possuidora no territorio do Contestado.

Nesse mesmo dia, chegava a União da Vitoria, o Secretario de Justiça do governo catarinense, acompanhado de um pelotão de 30 praças da milicia daquele Estado, sob o comando de um dos seus oficiais.

E o coronel João Emidio Ramalho, comandante da Região Militar do Paraná e das forças em operações de guerra no Contestado, dava pósse ás autoridades catarinenses, sendo hasteada, no predio municipal, a bandeira do Estado ex-adverso.

Extinção do Termo de Timbó

A Lei n. 1710, de 30 de Março de 1917, extingue o Termo Municipal de Timbó, da Comarca de União da Vitoria.

Colegio Santos Anjos

A 16 de Abril de 1917, era inaugurado em União da Vitoria, o «COLEGIO DOS SANTOS ANJOS», á rua Coronel Belarmino, sob a direção das Irmãs da Congregação do Divino Espirito Santo.

O primeiro edificio era de construção de madeira.

Em 1917, é tambem inaugurada a linha São Francisco até União da Vitoria.

A lei n. 1710 de 30 de Março de 1917, marca os limites de União da Vitoria com os de São Mateus, São Pedro de Malet e Guarapuava.

A lei n. 1724, de 2 de Abril de 1917, crêa o Distrito de Carazinho, no municipio de União da Vitoria.

Prédios do Estado

O Governo do Estado do Paraná, manda iniciar em 1917, a construção dos predios para Grupo Escolar, Camara e Forum, e Hotel, na cidade de União da Vitoria, ao lado que ficou pertencendo ao Estado, pelo acôrdo de limites com Santa Catarina.

Tambem, o mesmo governo do Paraná, auxilía a construção da Igreja Matriz, nessa época iniciada, cuja obra custou para mais de 200 contos de réis.

A pedra fundamental desse magestoso edificio foi benzida por D. João Braga, então Bispo de Curitiba. (atualmente Arcebispo).

Fundações

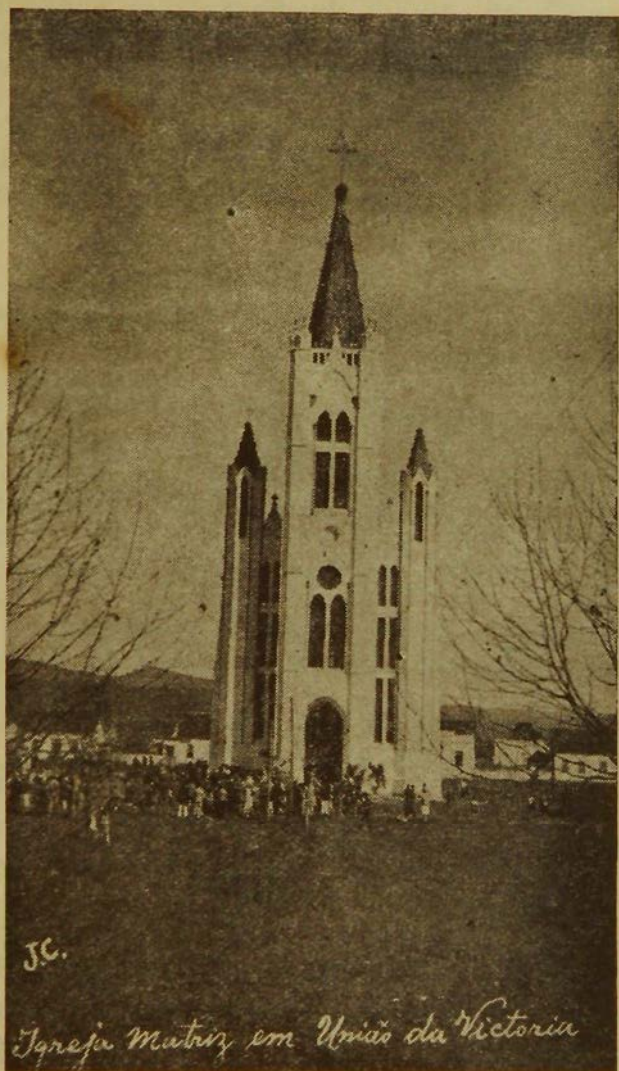
A 1.o de Janeiro de 1917, foi fundada em Antonio Candido, nucleo colonial de União da Vitoria, uma Sociedade Agricola, sendo seu presidente o colono Antonio Mencia.

— A 10 de Julho desse mesmo ano, era fundada em «Barreiros», no municipio de União da Vitoria, a Sociedade «Taras Chevochenko», sendo seu presidente Gregorio Flissak.

Funda-se em União da Vitoria, em 1917, o jornalzinho «O RISO».

A transcrição dos imoveis rurais e urbanos, no Registro de Imoveis da Comarca de União da Vitoria, no ano de 1917, importou em 243.213$550.

Em 1917, a area de terras cultivada no municipio de União da Vitoria, era de 6.112 hectares.

O orçamento municipal para 1917, foi da quantia de Rs. 33.165$000.

Matriz Catolica em União da Vitoria, depois do acordo de limites.

Produção em 1917

No ano supra, a produção de União da Vitoria, foi assim calculada pela Secretaria do Governo:

Herva mate — 2.147.290 klg.; Couros, 10 mil klg.; — Toucinho, 60 mil klg.; — Milho, 6.840.000 litros; — Feijão, 126.720 litros; — Trigo, 250·000 litros; — Taboinhas para coberta, 145 milheiros; — Pranchões, 1800 duzias; — Vigas e vigotes, 90 mil metros lineares; — Ripas e sarrafos, 50 mil duzias.

Funcionarios Compromissados, em 1917

Prestam promessas de seus cargos:

A 11 de Abril, o Tenente João Crisostomo de Almeida Garret, de Delegado de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto de 20 de Março;

— A 7 de Maio, Francisco de Paula Dias, de 1.º Tabelião interino;

— A 31 de Agosto, Antonio Alves Cordeiro, de 1.º Tabelião interino;

— A 28 de Setembro, Tenente Otavio Crespo, de Delegado de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto de 11 desse mês;

— A 29 de Setembro, Joaquim Cesar de Oliveira, de Distribuidor, contador e depositario publico interino de União da Vitoria.

1918

Distrito Judiciario de Cruz Machado. — Distrito de Rio Azul. — O 1.º Cemiterio, depois do acôrdo. – O 1.º Tabelionato de Notas. — Transcrições-Arrecadações. — Promessas.

A lei n. 1735, de 22 de Fevereiro, de 1918, crêa o Distrito Judiciario de Cruz Machado, pertencente ao municipio de União da Vitoria.

A lei n. 1759, de 26 de Março de 1918, eleva á categoria de Vila, o Distrito de Rio Azul, ex-Marumbi.

A estação da Estrada de Ferro, nessa localidade, tem o nome de ROXO ROIZ; e está na altitude de 854,08 sobre o nivel do mar.

1.º Cemiterio

A 3 de Novembro de 1918, falece em União da Vitoria, o engenheiro Silvio da Cunha Carneiro, que era genro do Coronel Amazonas Marcondes.

Silvio Carneiro, foi a primeira pessoa sepultada em o novo cemiterio, após o acôrdo de limites, na parte que ficou para o Paraná.

1.º Tabelionato

O Decreto de 15 de Fevereiro de 1918, provê o cidadão Antonio Alves Cordeiro, nos oficios vitalicios de 1.º Tabelião de Notas, Escrivão do Civel e Comercio, da cidade e comarca de União da Vitoria.

Os imoveis rurais e urbanos transcritos em 1918, no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, importaram em Rs. 150.178$000.

Em 1918, são coletores em União da Vitoria:
Da Coletoria Federal: Anibal Pinto Rebelo.
Da Coletoria Estadual: Herculano de Albuquerque.

Em 1918, exerceu o cargo de Suplente do Juiz de Direito da Comarca, o cidadão Leopoldo Castilho.

Promessas de funcionarios

Prestam suas promessas em 1918:

A 22 de Abril, Amazonas Marcondes Filho, de Delegado de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto de 9 desse mês;

— Na data supra, Sebastião Matoso, de 2.º suplente do Delegado de Policia;

— A 23 de Julho, Avelino Terres, de 3.º suplente do Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado;

— A 8 de Agosto, Albino Ferreira de Almeida, de 1.º suplente de Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado, nomeado pelo Decreto Estadual de 8 de Julho.

1919

Marco Divisorio Paraná-Santa Catarina — General Albuquerque Souza — Colonia Polaca Imoveis transcritos

« A 19 de Julho de 1919, reunidos no logar onde se acha construido o marco que assinala a linha divisoria entre as cidades de Porto da União e União da Vitoria, respetivamente pertencentes aos Estados de Santa Catarina e Paraná, os Senhores General Antonio de Albuquerque e Souza e Capitãis Temistocles Paes de Souza Brasil e Sebastião Rebelo Leite, Chefe, Ajudante e auxiliar da Comissão de Limites Paraná-Santa Catarina, e bem assim o Engenheiro Civil Francisco Gutierrez Beltrão, Major de Engenharia Gustavo Lebon Regis, Capitão-tenente Lucas Alexandre Boiteux e 1.º Tenente da Armada Antonio Pedro de Cerqueira e Souza, representantes, o primeiro do Estado do Paraná e os tres ultimos do de Santa Catarina, deram por inaugurado o referido marco que apresenta os seguintes carateristicos: acha-se situado á margem esquerda do Rio Iguassú e sob a ponte da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que fica sobre esse rio; é um pilar de seção quadrada, feito de concreto armado, com alicerces de alvenaria de pedra e argamassa de cimento, cal e areia, completamente emboçado, rebocado e caiado; composto de tres partes: base, fuste e capitel; tem de altura total 3 metros e 5 centimetros, da qual 30 ctms. para a base, 3 mts. e 5 ctms. para o fuste e 15 ctms. para o capitel. Este marco assinala a interceção do talweg do Rio Iguassú com a projeção horizontal do eixo da ponte da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, dele distante 216,5 metros com o rumo verdadeiro N. 77°,28' 2" E."

(Extraido do Relatorio da Comissão de Limites, chefiada pelo General A. Albuquerque e Souza).

O General Albuquerque e Souza, no seu relatorio apresentado ao Ministro da Justiça dos Negocios interio-

res, Dr. João Luiz Alves, assim se referiu sobre União da Vitoria:

«A' margem do rio Iguassú, numa colina envolvida por caprichosa curva desse rio, foi edificada a cidade outrora denominada PORTO UNIÃO DA VITORIA.

«Com o tempo as suas edificações foram se estendendo até os terrenos baixos banhados pela volumosa corrente.

«Em virtude do acôrdo de 20 de Outubro de 1916, esta cidade foi dividida em duas partes, passando a divisa pelo eixo da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

«A parte que ficou no territorio catarinense tomou o nome de PORTO UNIÃO e a que coube ao Paraná o de UNIÃO DA VITORIA.

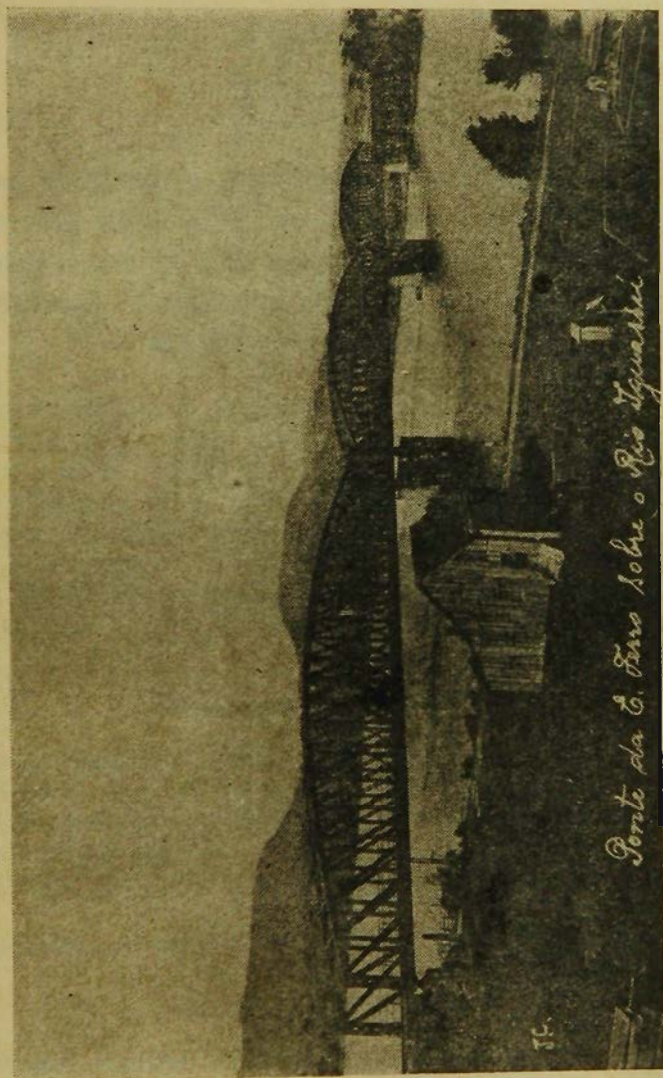
Edificada em ponto forçado de passagem para Palmas e Clevelandia, servida pelas Estradas de Ferro São Paulo-Rio Grande e de São Francisco que as comunicam com o litoral, ligadas ás cidades de Rio Negro, Mafra e São Mateus ao Porto Amazonas, Colonia Cruz Machado e a outros pontos de importancia consideraveis e uma linha de vapores do Lloìd Paranaense, constitue grande centro comercial e prosperam admiravelmente ; o clima, ameno no inverno, desce ás vezes abaixo de zero e no verão as chuvas e trovoadas são frequentes».

A 15 de Novembro de 1919, é fundada na Colonia Carasinho, do municipio de União da Vitoria, uma sociedade de consumo, sob o nome de SVITLO, (LUZ).

A 27 de Fevereiro de 1919, é fundada em União da Vitoria, a filial da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, para a fundação de um hospital que, por varias circunstancias, não foi concluido, ficando nos alicerces.

O terreno cedido para o hospital pela Municipalidade, desobrigade de fôro nem outro onus qualquer, é situado á rua Coronel Amazonas, no segundo plano da margem do rio Iguassú.

Os imoveis transcritos em 1919, no Registro Geral desta Comarca, importaram em 268:009$500.

A 14 de Julho de 1919, a colonia polaca deste municipio de União da Vitoria, promoveu um grande festival

Marco da linha divisoria Paraná-S. Catarina. União da Vitoria-Porto União.

na praça Coronel Amazonas, em homenagem á liberdade dos povos.

1920

Divisas do Municipio de União da Vitoria — Recenseamento de União da Vitoria — Dr. Carlos Guimarãis—A professora D. Amazilia — Transcrições— Coletores Fiscais — Compromissos de Funcionarios.

A Lei Estadual n. 1932, de 13 de Março de 1920, determina que a cabeceira mais alta do rio Putinga, a que se refere a Lei n. 1710 de 30 de Março de 1917, é o arroio dos Cardosos, pela qual fica estabelecida a parte das divisas entre os municipios de União da Vitoria e Guarapuava nesse ponto.

(Veja-se a parte primeira deste livro, no capitulo : «O PRESENTE».

Recenseamento

O recenseamento realizado a 1.º de Setembro de 1920, do Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio, dá a relação dos proprietarios dos estabelecimentos rurais recenseados, sendo :

Do municipio de União da Vitoria — 850 proprietarios.

Do municipio de Malet — 1518 proprietarios.

Gado existente

União da Vitoria (municipio) Gado bovino 8403 cabeças : Equino, 4719; Muar, 514; Ovino, 520; Caprino, 914 e Porcino, 12.449 cabeças.

Malet (municipio) Bovino, 8701 cabeças ; Equino, 5.179; Muar, 258; Ovino, 205; caprino, 197 e Porcino, 12.701.

Dr. Carlos Guimarãis

O Decreto Estadual n. 1.230, de 27 de Novembro de 1920, designa o Dr. Carlos Pinheiro Guimarãis, Juiz de

Direito da Comarca de União da Vitoria, para substituir o Dr. Clotario de Macedo Portugal, durante a sua investidura no cargo de Procurador Geral da Justiça, para que foi nomeado pelo Decreto n. 1.213, de 24 do referido mês.

Professora D. Amazilia

O Decreto Estadual n. 1.117, de 29 de Outubro de 1920, designa a professora normalista D. Amazilia Pinto de Araujo, para interinamente dirigir o Grupo Escolar «Professor Serapião», desta cidade.

Os imoveis rurais e urbanos transcritos em 1920, no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, montaram em Rs. 185.212$000.

Em 1920, são coletores; do Fisco Federal: Anibal Pinto Rebelo e do Estadual: Herculano de Albuquerque.

Promessas de funcionarios
(Ano 1920)

A 26 de Agosto, o cidadão Inocencio de Oliveira, de 2.o suplente do Juiz de Direito;

— Na data supra, o cidadão Leopoldo Castilho, de 1.º suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— A 27, o cidadão Augusto Lima, de 3.o suplente da mesma autoridade;

— A 9 de Outubro, Sebastião Pinto de França, de Escrivão Distrital e de Casamentos, do Distrito Judiciario de Carasinho (atualmente Estacios), nomeado pelo Decreto Estadual de 9 de Setembro de 1920;

— A 20 de Outubro, Romano Vieira Kuhlmann, de 1.o suplente do Delegado de Policia, de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto de 6 desse mês;

— A 17 de Dezembro, o Dr. João Tulio Marcondes de França, de 1.o suplente do Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 1.245, de 6 desse mês;

A 30 de Dezembro, de 1920, o Dr. José de Sá Nunes, de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 1.260, de 18 desse mês.

Em 1920, João Tenius, residente em União da Vitoria, faz um cadastro da cidade referente ao ano de 1885, com a descrição das casas existentes naquela epoca.

Esse Sr. possuia a esse tempo, isto é, em 1920, um pequeno Museo de objetos raros.

Atualmente (1933) desempenha êle o cargo de Administrador do Museu do Estado, em Curitiba.

João Tenius, natural da Alemanha, casado no Brasil, onde nasceram seus filhos, foi, ao tempo de sua residencia em União da Vitoria, um dedicado amigo desta localidade.

1921

Novo Contrato de Força e Luz — Distritos de Concordia, Estacios e Paulo Frontin — União Esporte Clube — Nomenclatura das ruas. Jornal «O Clarão» — Nomeações, Transcrições e Arrecadações — Promessas de Funcionarios

A 27 de Agosto de 1921, entre Alexandre Schlemm & Cia. de um lado e a Camara Municipal de outro, é feito o novo contrato para o serviço de luz e força á cidade de União da Vitoria e seus arrabaldes, com previlegio exclusivo por 28 anos, em complemento ao contrato anteriormente celebrado com Godofredo Grollmann, que foi o primeiro contratante da illuminação eletrica em 1909.

Este novo contrato foi lavrado nas notas do 2.º Tabelionato de União da Vitoria.

A Empresa Alexandre Schlemm & Cia. com escritorio e séde na cidade de União da Vitoria, é a concessionaria do fornecimento de força e luz á vizinha cidade de Porto União, do Estado de Santa Catarina.

A usina está montada a 5 leguas da cidade de União da Vitoria, servindo-se do Salto do Palmital, com 1.200 H. P. disponiveis.

O cliché anexo dá uma palida ideia da força e beleza desse imponente SALTO.

Distrito de Concordia

O Distrito de Concordia, pertence ao municipio de União da Vitoria e foi creado pelo Lei n. 2040, de 26 de Março de 1921.

Distrito de Estacios

Como o precedente, o Distrito Judiciario de Estacios (antigo Carazinho) pertence ao municipio de União da Vitoria, e foi creado em 1921.

Distrito de Paulo Frontin

Tambem o Distrito Judiciario de PAULO FRONTIN, pertence ao municipio de União da Vitoria, e foi creado em 1921.

União Esporte Clube

A 21 de Maio de 1921, é fundado em União da Vitoria, o UNIÃO ESPORTE CLUBE, tendo registrado seus Estatutos no Registro competente desta Comarca.

A sua primeira Diretoria era assim constituida: Presidente, João Tenius; 1.º Secretario, Antioco Pereira; orador, Elias Cleto da Silva; 1.º tesoureiro, José Sobierai; Diretor Esportivo, Euclides Requião Sobrinho.

— A lei municipal n. 87, de 2 de Agosto de 1921, concedeu a essa sociedade esportiva, uma área de terrenos, medindo 200X150 metros, á margem esquerda do rio Iguassú, á rua Coronel Amazonas, para o seu campo.

Nomenclatura das Ruas

A lei municipal n. 88, de 2 de Agosto de 1921, dá denominação a diversas ruas da cidade de União da Vitoria, seguintes: Rua Rio Branco, Missões (atual Bohemia Saldanha), Iguassú, Paraná (atual Getulio Vargas), 4 de Maio, Dr. Carlos Cavalcanti, 3 de Maio, Santos Dumont, Coronel Gualberto, Afonso Camargo (atual Siqueira Campos), São Paulo, Teixeira Soares, Castro Alves, Cruz Machado, Ipiranga, Praça da Republica.

Jornal local

Funda-se em União da Vitoria, no ano de 1921, o semanario «O CLARÃO», sob a direção e redação de Romeu Balster e Alcebiades Cabral.

Salto do Rio Palmital, a 5 leguas da cidade de União da Vitoria, fornecedor de energia eletrica ás cidades de U. Vitoria e P. União.

Funda-se em Cruz Machado, a 1.º de Junho de 1921, a Biblioteca da Sociedade «IWAN FRANKO», sendo presidente Paulo Timus.

Em 1921, montam em Rs. 407.432$605, as transcrições dos imoveis rurais e urbanos registrados no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria.

São coletores em União da Vitoria, no ano de 1921:
Do Fisco Federal: Anibal Pinto Rebelo.
Do Fisco Estadual: Coronel Bertoldo Adam.

A Coletoria Federal de União da Vitoria, arrecadou de impostos, no ano de 1921, a quantia de Rs. 37.057$222.

O Decreto n. 94, de 4 de Fevereiro de 1921, nomeia o professor normalista Pedro Daros, para dirigir o Grupo Escolar «Professor Serapião», cargo que antes havia sido interinamente exercido pelo normalista Francisco Viana.

O Decreto n. 630, de 10 de Junho de 1921, eleva a professora normalista D. Isaura Torres Cruz, do Grupo «Professor Serapião», — a 2.ª classe.

O Decreto n. 732, de 6 de Julho de 1921, nomeia o tenente da Força Militar do Estado, Tales Ferraz, para o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

Promessas de funcionarios

No ano de 1921, prestam promessas de seus cargos:
A 18 de Março, João Pedro Riesemberg, de Promotor Publico interino da Comarca;
— A 14 de Maio, Reinaldo de Quadros Gonçalves, de Escrivão Distrital e anexos, do Distrito Judiciario de Cruz Machado nomeado pelo Decreto Estadual de 16 de Abril;
— A 4 de Julho, o Dr. Leoncio Ribas Marinho, de Promotor Publico da Comarca;
— A 30 de Julho, Francisco Brzezezinski, de Sub-Delegado de Policia, de Paulo de Frontin;

— A 30 de Julho, José Estacio de Paula, de 1.o suplente do Sub-Delegado de Policia, de Estacios, Distrito de União da Vitoria.

Em Setembro de 1921, os Norte-Americanos Dr. John Nicholson Taves e William Hobart Stout, fazem contratos publicos com moradores da Colonia Vitoria, no municipio de União da Vitoria, para a exploração e pesquizas de minas de oleo e gaz e outros minerais, arrendando o subsólo, com pagamentos por intermedio do Banco Nacional do Comercio desta localidade.

1922

Inauguração da Rêde Telefonica—Sublevação do Tenente Paes Leme — Juizes de Direito da Comarca—Recenseamento de 1922 — Correição nos Cartorios—Fundações—Estações da São Paulo Rio Grande e suas altitudes e situação quilometrica—Valor dos Imoveis transcritos. Colonos Alemãis em Cruz Machado. Arrecadações — Compromissos.

Em Junho de 1922, é inaugurada a rêde telefonica de União da Vitoria, da Emprêsa Alexàndre Schlemm & Cia., concessionaria do fornecimento de energia eletrica e iluminação publica e particular.

Sublevação em União da Vitoria

A 22 de Abril de 1922, subleva-se em União da Vitoria, o tenente reformado do Exercito, Antonio Bastos Paes Leme, atacando a policia catarinense na linha de divisas.

Era comandante do destacamento policial catarinense o capitão Otavio Costa que sustentou com seus soldados o tiroteio.

Muitas casas são varadas de balas, visto serem, na sua maioria, de construção de madeira.

Na rua Visconde de Nacar, ao pé da linha férrea,

tomba, mortalmente ferido, o joven Olindo Dela Barba, um dos companheiros de Paes Leme.

A' tarde, por intervenção dos moradores de União da Vitoria e Porto União, cessa o tiroteio, evitando-se assim consequencias mais funestas.

Esse conflito teve sua origem na campanha CIVILISTA.

Juizes de Direito

O Decreto n. 1193, de 30 de Dezembro de 1922, remove, a pedido, o Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, Dr. Carlos Pinheiro Guimarãis, para a primeira Vara Criminal da Capital.

— O Decreto n. 1194, de 30 de Dezembro de 1922, remove, a pedido, o Juiz de Direito da Comarca de Tibagí, Dr. Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, para a comarca de União da Vitoria.

Recenseamento

Pelo recenseamento concluido no ano de 1922, a população do municipio de União da Vitoria era de 10.527 habitantes e a do municipio de Malet, desta Comarca, de 14.294 habitantes. Atualmente (1933) a população da Comarca de União da Vitoria, que compreende o municipio de Malet, atinge, com segurança, a 50.000 almas.

Correição nos Cartorios

O Dr. João Tulio Marcondes de França, Juiz de Direito interino da Comarca de União da Vitoria, procede, em 1922, a primeira correição nos cartorios de União da Vitoria e seus distritos.

Nucleo Santana

Em 1922, é fundado o Nucleo SANTANA, da firma J. Cima & Cia., no distrito policial de VERA GUARANY.

Sociedade Ukraina

A 3 de Março de 1922, é fundada na cidade de União da Vitoria, a Sociedade Ukraina »KROMADA», sendo seu presidente João Kuritza.

Estações Férreas e suas altitudes

No ano de 1922, dentro do municipio e Comarca de União da Vitoria, existiam as seguintes Estações da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande:

Marechal Malet	Prefixo	ML—	Alt.	885,03
Dorizon	»	DR—	»	796.76
Paulo Frontin	»	FN—	»	776,80
Vargem Grande	»	VD—	»	775,53
Paula Freitas . . .	»	FS—	»	753,61
União da Vitoria	»	PU—	»	752,10

Situação Quilometrica

Malet, 181921 ; Dorizon, 193474 ; Paulo Frontin, 214.216; Vargem Grande, 228.884 ; Paula Freitas, 245.493 ; União da Vitoria, 263.663.

O Decreto n. 955 de 16 de Outubro de 1922, nomeia o cidadão Luiz Machado Balster, para o cargo de Delegado de Policia, em comissão, de União da Vitoria.

O valor dos imoveis rurais e urbanos, transcritos até 1922, no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, importou em Rs. 3.073:305$234, a contar de 1908, quando foi instalada a Comarca.

O Decreto n. 107, de 16 de Fevereiro de 1922, removeu o Coletor Estadual de Rio Claro, Francisco da Rocha Loures, para a Coletoria de União da Vitoria.

Em 1922, exerceu interinamente o cargo de Prefeito do Municipio de União da Vitoria, o cidadão José Pompeo.

Colonos Alemãis

Em 1923, estabelecem-se no Nucleo Federal Cruz Machado, do municipio de União da Vitoria, 292 colonos imigrantes alemãis.

Arrecadações

A Coletoria Federal de União da Vitoria, em 1922, arrecadou de impostos, Rs. 31:774$320.

— A Coletoria Estadual, arrecadou 180.674$418, durante o ano de 1922.

Compromissos

No ano de 1922, prestam compromissos:

A 23 de Março, Joaquim Cesar de Oliveira, de Escrivão Distrital, Registro Publico e anexos, nomeado por portaria do Juiz de Direito;

— A 26 de Agosto, José Franklin, de Escrivão Distrital e anexos do Distrito Judiciario de Concordia, nomeado pelo Decreto n. 728, de 24 de Julho;

— A 3 de Setembro, Inacio Kosloski, de Escrivão Distrital e anexos do Distrito de Paulo de Frontin, nomeado pelo Decreto n. 727, de 24 de Julho;

— A 14 de Setembro, o Capitão da Força Militar do Estado, Heitor de Alencar Guimarãis, de Delegado de Policia de União da Vitoria;

— A 6 de Outubro, o Dr. Canuto Maciel de Araujo, de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria;

— A 13 desse mês, Modesto Cordeiro, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 2 de Dezembro, Romano Kuhlmann, de Delegado de Policia de União da Vitoria, por Decreto de 10 de Novembro;

— A 27 de Dezembro, Aguinaldo Schmal, de Escrevente Juramentado do 2.º Tabelionato, Registro Geral, Escrivania de Orfãos e anexos da cidade e Comarca de União da Vitoria (Cartorio Cleto);

— A 28 de Dezembro, Aguinaldo Schmal, de Tabelião interino (2.º Tabelionato).

1923

Elevação de Malet a Termo—Sociedade «12 de Agosto» — O «martirisado» Tenente Rufino — Banco Nacional do Comercio — Lloid Paranaense. Arrecadações — Transcrições — Fundações— Nomeações—Licenças—Escola Noturna. Promessas de Funcionarios.

A Lei n. 2193 de 23 de Março de 1923, eleva á categoria de Termo, o Distrito Judiciario de Malet, da Comarca de União da Vitoria·

— Essa mesma lei crêa os oficios de Tabelião e anexos do referido Termo.

Esse Termo foi instalado a 19 de Dezembro de 1927.

— O nome de Malet, dado á Estação da Estrada de Ferro, foi em homenagem ao Engenheiro Militar Marechal João Nepomuceno de Medeiros Malet, nascido em Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, tendo falecido em 1905.

— A lei estadual n. 2645, de 1.º de Abril de 1929, deu oficialmente a denominação e grafía de Malet ao Termo Municipal de São Pedro de Malet.

A superficie territorial de Malet, é de 103.600 hectares (Recenseamento de 1.º de Setembro de 1920).

Por esse recenseamento a área dos estabelecimentos rurais era de 66.020 hectares.

Ao municipio de Malet, pertencem os Distritos Judiciarios de Rio Claro e Paulo de Frontin e o de sua séde.

— As terras do municipio de Malet são superiores e a sua produção de cereais é avultada.

Esse municipio é riquissimo em hervais.

Sociedade «12 de Agosto»

A 12 de Agosto de 1923, Rufino Pires de Oliveira, funda em União da Vitoria, a «Sociedade Beneficente 12 de Agosto», constituida de elemento operario.

Esse Rufino Pires, um preto barriqueiro, muito gostava de fundar sociedades, para o que tinha verdadeira manía.

Ao cabo, porém, dalgum tempo, elementos extranhos, iam se infiltrando nas sociedades do «tenente» Rufino, obrigando-a á retirada e a tratar de novas fundações, as quais, logo depois, caiam nas mãos dos intrusos.

E o «tenente» Rufino, numa abnegação unica, arranjava outros companheiros e, quando menos esperavam, lá estava ele, num dos cantos da cidade, com a sua nova sociedade e sempre com o fim de beneficencia, disfarce muito bem feitinho para os bailes ao chôro do «pinho», no que era êle «maestro». Mas tanto lhe fizeram os tais «intrusos», que o «tenente» Rufino bateu em retirada, sem despedidas.

Passou a morar em Curitiba e ali, outros pequenos clubes e gremios recreativos e beneficentes começaram a surgir da estoica iniciativa do «tenente» Rufino Pires de Oliveira (com patente de alferes da velha Guarda Nacional).

Foi pois, o «tenente» Rufino, um «martirizado» (a nosso ver), nessas cousas de creação de sociedades, sempre interrompidas com tais «intrusos» !

Banco Nacional do Comercio

A 5 de Março de 1923, é instalada em União da Vitoria, a Sucursal do Banco Nacional do Comercio, com séde na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido gerente da aludida Sucursal, o Snr. Alfredo Horstmann.

Essa Sucursal, continúa a funcionar; e, atualmente (1933), sob a gerencia do Snr. Agenor Saturnino Ribeiro.

Lloid Paranaense

Em 1923, navegam no Rio Iguassú os vapores do Lloid Paranaense: *Palmas, Paraná, Perí, Paranaguá, Iguassú, Vitoria, Cruzeiro e Curitiba.*

Tambem navegam as lanchas: *Estrela, São Mateus, Cila, Santana, Duda, Primeira, Segunda, Aimoré, Doldi* e *União.*

Arrecadações

Em 1923, as Coletorias estadual e federal arrecadaram, de impostos, no municipio de União da Vitoria:

A estadual, 267:505$000 e a federal 36.117$162.

Transcrições

O valor dos imoveis rurais e urbanos, transcritos até 1923, no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, atingiu a Rs. 3.495:710$834, a partir do ano de 1908, quando foi instalado o mesmo Registro.

A 28 de Dezembro de 1923, funda-se em Cruz Machado, no municipio de União da Vitoria, a Sociedade «COOPERATIVA DE CONSUMO UNIÃO LAVOURA», sendo seu presidente, Carlos Weros.

Em 1923, é agente fiscal do imposto federal de consumo, em União da Vitoria, o Snr. Plinio Schleder de Araujo.

No ano de 1923, é Prefeito interino de União da Vitoria, o cidadão Joaquim Franklin.
Atualmente exerce esse Snr. o cargo de escrivão, no gabinete de Investigação e Capturas, em Curitiba.

O Decreto estadual n 1038, de 16 de Outubro de 1923, concede 6 mêses de licenca ao Dr. Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria.
Em consequencia dessa licença, passa a exercer o cargo de Juiz de Direito, o 1.º suplente Capitão Inocencio de Oliveira.

A lei n. 2214, de 5 de Abril de 1923, crêa uma Escola Noturna, na cidade de União da Vitoria.

O Decreto n. 283, de 27 de Março de 1923, exonera o Dr. Canuto Maciel de Araujo, do cargo de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria, por ter sido nomeado Juiz Municipal do Termo de Irati, da Comarca de Ponta Grossa.

Promessas

Prestam seus compromissos, em 1923:
A 10 de Abril, o Dr. Alvaro de Abreu Rego, do cargo de Promotor Publico de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 278, de 27 de Março;
A 25 de Abril, Aguinaldo Schmal, de Escrivão interino do Crime e Execuções criminais;
— A 29 de Junho, o Tenente da Força Militar do Estado, Antonio Azevedo, de Delegado de Policia;
— Na mesma data, para suplentes do Delegado de Policia, João Riesenberg e Modesto Cordeiro;
— A 29 de Agosto, Wandik R. Guimarãis, de Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado;

— A 26 de Novembro, o Dr Francisco de Figueredo Condessa, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 1096, de 7 desse mês.

1924

Falecimento do Prefeito Municipal Coronel Amazonas Marcondes. — Decreto n. 16, do Prefeito substituto Leopoldo Castilho. — Testamento do Coronel Amazonas. — Valor dos imoveis transcritos. — Orçamento Municipal. — Coletores. — Remoção do Juiz Dr. Paulo Monteiro. — O Juiz Dr. Aristoxenes Bitencurt. — Arrecadações. — Sociedade Ukraina. — Ponte do Rio Vermelho. — Compromissos de funcionarios.

A 23 de Dezembro de 1924, falece, em sua residencia na visinha cidade de Porto União, o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, Prefeito Municipal de União da Vitoria.

Em substituição a esse benemerito paranaense, a quem União da Vitoria ficou devendo grande parte dos seus melhoramentos, assumiu o cargo de Prefeito Municipal, o cidadão Leopoldo Castilho, que, a 24 desse mês e ano, baixava o Decreto seguinte:

Decreto n. 16

«O cidadão Leopoldo Castilho, Prefeito Municipal em exercicio do Municipio de União da Vitoria, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei; e considerando os relevantes serviços prestados por longos anos a este municipio pelo venerando Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, Prefeito Municipal, hontem falecido, — decreta a suspensão do expediente da Prefeitura por 3 dias e luto pelo mesmo espaço de tempo.

Gabinete da Prefeitura, em 24 de Dezembro de 1924.

(a Leopoldo Castilho.

Prefeito Municipal.»

Testamento do Coronel Amazonas

Do testamento feito pelo Coronel Amazonas Marcondes, dois dias antes da sua morte, o qual foi lavrado pelo Tabelião Bento de Oliveira Sobrinho, da cidade visinha de Porto União, extraimos a introdução:

« Fui batisado na Igreja Catolica; nasci em Palmas, Estado do Paraná, aos 17 de Dezembro de 1847; onde residiam meus pais Francisco Inacio de Araujo Pimpão (que era filho de Domingos Inacio de Araujo Pimpão, da Palmeira, Estado do Paraná) e de dona Maria Josefa de França, que era filha de Virissimo José Gomes Carneiro e de dona Rita Maria do Nascimento, conhecida por dona Rita da Cancéla, devido á Fazenda onde residia; ambos meus pais são falecidos; sou domiciliado na cidade de União da Vitoria, Estado do Paraná; minha casa, no momento presente, está na cidade de Porto União, Estado de Santa Catarina, devido ao acôrdo de limites entre Paraná e esse Estado; meu domicilio, entretanto, é no Paraná, aonde tenho exercido minha atividade publica e onde está a maioria de meus bens; sou casado em segundas nupcias com Dona Julia Amazonas, pelo regimen de comunhão de bens, sendo minha segunda mulher filha legitima de José Antonio Malheiros e dona Maria dos Anjos Santos Malheiros; fui casado em primeiras nupcias com Dona Guilhermina de Loiola Amazonas, que era filha legitima de Vicente Loiola e de Dona Maria Luiza de Loiola; do primeiro matrimonio não tenho filhos nem netos; falecendo em qualquer logar, quero ser sepultado no jazigo perpetuo que mandei construir para minha familia, no cemiterio de União da Vitoria. (Vem outras determinações sobre bens e os nomes de seus filhos, do segundo matrimonio) etc.»

Assinaram esse testamento juntamente com o testador, as testemunhas presenciais José Julio Cleto da Silva, José Franklin, Sebastião Matoso, João Pedro Riesemberg e Ranulfo Costa Pinto.

Transcrições de Imoveis

O valor dos imoveis urbanos e rurais, transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, durante o ano de 1924, atingiu a quantia de Rs. 2.249:014$000.

O orçamento municipal de União da Vitoria, para o ano de 1924, Rs. 28:400$000.

Em 1924, são coletores em União da Vitoria :
Do Fisco Estadual : Francisco da Rocha Loures.
Do Fisco Federal : João Maria Marcondes.

Dr. Paulo Monteiro

O Decreto n. 507, de 30 de Abril de 1924, remove, a pedido, para a Comarca de São José dos Pinhais, o Dr. Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, Juiz de Direito de União da Vitoria.

Em 1924, assume o cargo de Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, o Dr. Aristoxenes Bitencourt, que, nesse mesmo ano, é removido para a de São José dos Pinhais, que vagou com a remoção do Dr. Paulo Monteiro para a capital.

Ainda em 1924, assume interinamente o cargo de Juiz de União da Vitoria, o cidadão Romano Vieira Kuhlmann, camarista mais votado, na falta de suplentes.

Arrecadações

A Coletoria Federal desta cidade, arrecadou em 1924, a quantia de Rs. 408:287$900, de impostos.

— O Decreto Estadual n. 2263, de 24 de Março de 1924, manda que ao municipio de União da Vitoria, fique pertencendo o Quarteirão do «Taquarí».

Em 1924, funda-se em União da Vitoria, a Sociedade *União Ukraina no Brasil*, sendo seu primeiro diretor, Sergio Zanski e Secretario, Pedro Mazurechen.

O Decreto n. 625, de 8 de Maio de 1924, nomeia o professor normalista Francisco Ogg, para Diretor do Grupo Escolar «Professor Serapião», de União da Vitoria.

A portaría n. 380, de 3 de Janeiro de 1924, do Governo do Estado, manda pagar á Prefeitura Municipal de União da Vitoria, a quantia de 3.632$437, de serviços de construção da ponte sobre o rio Vermelho, afluente do Iguassú, á margem direita.

Compromissos Prestados

Em 1924, prestam seus compromissos :

A 14 de Março, o Dr. Gercindo Tavares da Cunha Mélo, de Delegado de Policia de União da Vitoria ;

— 31 de Janeiro, Avelino Terres, de Sub-Delegado de Policia do Distrito de Concordia ;

— A 2 de Maio, Joaquim Cesar de Oliveira, de escrivão distrital, do Registro Publico, do Jury e Execuções Criminais, nomeado pelo Decreto n. 370, de 2 de Abril desse ano.

— A 29 de Agosto, o Dr. Antonio Gonzaga, de 1.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca ;

— A 30, Tarquinio Santos, de 3.º Suplente do Juiz ;

— A 15 de Outubro, o Dr. João Teofilo Gomí Junior, de Promotor Publico interino ;

— A 8 de Dezembro de 1924, Alexandre Ferreira de Almeida, de Escrivão Distrital e anexos, do Distrito Judiciario de Concordia, nomeado pelo Decreto n. 598, de 23 de Maio desse mesmo ano.

1925

Segunda correição na Comarca — Juizes Drs. Izaias Bevilaqua e Ercilio de Souza — Prefeito Leopoldo Castilho — Arrecadações — Transcrições — Fundações — Ensino Publico — Promessas de funcionarios.

No ano de 1925, é feita a segunda correição nos cartorios do Estado, estando desempenhando as funções de corregedor, o Desembargador Clotario de Macedo Portugal.

Por ocasião da correição procedida nesse ano, nesta comarca, era Juiz de Direito da mesma, o Dr. Izaias Be-

vilaqua, que fôra, a seu pedido, removido da Foz do Iguassú, pelo decreto n. 1220, de 14 de Novembro de 1924.

O Dr. Izaias Bevilaqua, a seu pedido, foi removido para a Comarca de Ponta Grossa, nos termos do Decreto n. 1057, de 29 de Setembro de 1925 e dali para a capital do Estado, sendo mais tarde nomeado Desembargador do Superior Tribunal de Justiça.

Dr. Ercilio de Souza

O Decreto n. 1058, de 29 de Setembro de 1925, removeu, a pedido, da Comarca de Palmas, para a de União da Vitoria, o Juiz de Direito, Dr. Ercilio Alves de Souza.

O Dr. Ercilio de Souza, que até agora (1933) é Juiz de Direito da Comarca, ingresssou na magistratura paranaense como Promotor Publico da Comarca de São José da Boa Vista, conforme Decreto de nomeação de 22 de Julho, de 1920 ; dali, foi removido para a Promotoria da Comarca de Rio Negro, pelo Decreto n. 21, de 4 de Março de 1921, tendo sido nomeado Juiz de Direito da Comarca de Palmas pelo Decreto n. 651, de 17 de Junho de 1925, de onde foi removido para esta Comarca de União da Vitoria.

Prefeito Leopoldo Castilho

O Decreto Estadual n. 770, de 17 de Julho de 1925, nomeou o cidadão Leopoldo Castilho para o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria. — Leopoldo Castilho, nasceu nesta cidade, em 1863. Foi Escrivão Distrital, funcionario municipal, Delegado de Policia, camarista, tendo chegado ao cargo de Prefeito desta terra pelo seu proprio esforço.

Operario, aprendeu o oficio de carpinteiro ; fez e auxiliou a fazer varias casas nesta localidade, trabalhando na construção da Igrejinha de madeira, a primeira que teve União da Vitoria.

Leopoldo Castilho aprendeu o alfabeto com o Mestre Raimundo Colaço, que foi o primeiro nestas paragens, pelos anos de 1870 a 1876.

Arrecadações

Em 1925, a Coletoria Estadual de União da Vitoria, arrecadou, de impostos, a quantia de Rs. 229:269$100 ; e a

Coletoria Federal, arrecadou, de impostos e sêlos, a quantia de Rs. 57:695$383.

Transcrições

O valor dos imoveis transcritos em 1925, no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, importou em Rs. 542:386$864.

Fundações

A 6 de Setembro de 1925, é fundada em Cruz Machado, do municipio de União da Vitoria, a «Sociedade Rural e Escolar de Cruz Machado», sendo seu presidente Georg Hirme.

A 20 de Setembro de 1925, é fundada na cidade de União da Vitoria, a Sociedade «União Operaria» sendo seu presidente o Sr. Frederico Alves, funcionario ferroviario.

Dirige o Grupo Escolar de União da Vitoria, em 1925, o professor normalista Durval Macedo, nomeado pelo Decreto n. 119, de 30 de Janeiro.

Promessas de Funcionarios

A 10 de Janeiro de 1925, o Dr. João Teofilo Gomí Junior, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo decreto n. 1264 de Janeiro.

— A 19 de Agosto, desse ano, Delmar Negro Sá, de Escrivão Distrital de Malet.

— A 25 de Novembro, Antonio Galiastri Filho, de 3.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 1180, de 29 de Outubro.

Capitão Silvio Van Erven

O Decreto n. 1287, de 11 de Dezembro da 1925, nomeia o Capitão Silvio van Erven, da Força Militar do Estado, para exercer em comissão o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

1926

Presidente Washington Luiz—O Bispo Dom Joaquim Domingues—Orçamento Municipal— Transcrições — Arrecadação — Professores — Fundações—Nomeações—Consulado do Uruguay.

De regresso de sua viagem ao Rio Grande do Sul, passa por União da Vitoria, o presidente eleito da Republica, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza.

Da sua comitiva faziam parte os Drs. Geraldo Rocha, Gonçalves de Sá, João Moreira Garcez, além de outras personalidades politicas.

Na Estação de União da Vitoria, aguardava a chegada desse presidente, o Coronel Alcides Munhoz, então Secretario do Interior do Governo do Paraná.

Apesar da chuva que caía copiosamente, compareceram á Estação ferroviaria, as autoridades locais, tendo tocado á chegada e á partida do Presidente eleito, a Banda Musical «Independencia», sob a direção de José Tavares.

Professora D. Amazilia de Araujo

O Decreto Estadual n. 6, de 8 de Janeiro de 1926, elevou á 3.ª classe, a professora normalista D. Amazilia Pinto de Araujo, do Grupo Escolar «Professor Serapião», de União da Vitoria.

O Bispo D. Joaquim, de Florianopolis

Em Maio de 1926, Dom Joaquim Domingues, Bispo de Florianopolis (atualmente Arcebispo), passa de Porto da União, onde estava em visita pastoral, a linha divisoria de União da Vitoria com aquela cidade, e reza a sua missa solene na matriz paranaense.

Essa Igreja ainda não estava concluida externamente, nem mesmo tinha assoalho naquela ocasião.

Ofereceram-lhe um lanche na Camara Municipal e ali, terminada essa refeição, vendo D. Joaquim o retrato de D. Pedro II na galeria de outros vultos politicos, recitou o celebre soneto daquele monarca: *A um ingrato.*

Camara Municipal de União da Vitoria

O orçamento municipal de 1926, é de Rs. 87 : 000$000.

Os imoveis rurais e urbanos transcritos em 1926, no Registro Geral da Comarca, atingem o valor de Rs. 1.316 : 652$200.

Em 1926, as coletorias arrecadaram em União da Vitoria:

Federal: 79 : 844$273; — Estadual, Rs. 380 : 601$900, do exercicio de 1925-1926.

O Decreto n. 380, de 18 de Março de 1926, remove para o Grupo Escolar «Professor Serapião», de União da Vitoria, o professor normalista Eugenio de Almeida, que vinha servindo no Grupo de Jaguariaiva.

O Decreto Estadual n. 381, de 18 de Março de 1926, remove a professora normalista D. Vicentina de Freitas Brito, do Grupo Escolar de União da Vitoria para o de Jaguariaiva.

— O mesmo Decreto remove tambem para aquele Grupo, o professor normalista Adolfo do Nascimento Brito, que servia no de União da Vitoria.

O Decreto n. 872, de 31 de Julho de 1926, nomeia a Senhorinha Zailda Pinto de Araujo, para exercer o cargo de professora adjunta do Grupo Escolar, de União da Vitoria.

Fundações

A 12 de Abril de 1926, é fundada em Cruz Machado, na linha Vitoria, a Sociedade «TARAS CHEVOCHENKO» sendo seu presidente Pedro Bulek.

— A 7 de Novembro desse mesmo ano, funda-se na Colonia Coronel Amazonas, a Sociedade «AGRICOLA», sendo seu presidente Rodolfo Neumann.

— A 28 de Dezembro, funda-se na Serra do Tigre, a

Igreja Rutena «SÃO MIGUEL ARCANJO», sendo seu presidente João Svistum.

Consulado do Uruguay

O Decreto Estadual n. 706, de 11 de Junho de 1926, declara: «Tendo em vista ter sido pelo Governo da União concedido «exequator» á nomeação do Snr. Oxilio Sichero para consul da Republica Oriental do Uruguay, em União da Vitoria, resolve dar ciencia ás autoridades estaduais»

Em 1926, prestam seus compromissos:

A 30 de Janeiro, Livino Paraná da Cunha, de Oficial de Justiça de União da Vitoria;

— A 1.º de Março, José Severino Pereira Ramos, de Promotor Publico interino;

— A 20 de Julho, Aguinaldo Schmal, de 2.º Tabelião interino e anexos, durante a licença do efetivo;

— A 24 de Novembro, Napoleão Castilho, de 1.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria, para que foi nomeado pelo Decreto n. 1246, de 25 de Outubro desse ano.

1927

Terceira Correição na Comarca—Instalação do Termo de Malet—Transcrições de Imoveis—Arrecadações. Exonerações-Jornal „O Paraná“-Vapor „Sara“ Banco Nacional do Comercio - Fundações - Compromissos — Tiro 683.

No ano de 1926, o Desembargador Alcebiades de Almeida Faria, faz no Paraná, a correição geral dos cartorios, sendo em União da Vitoria a terceira que se procede desde a instalação da Comarca, em 1908.

Termo de Malet

A 19 de Dezembro de 1927, é solenemente instalado o Termo Municipal de Malet, creado pela Lei Estadual n. 2193, de 23 de Março de 1923.

E' de Rs. 1.257:978$000, o valor dos imoveis urbanos e rurais, transcritos no Registro Geral da comarca de União da Vitoria, em 1927.

As coletorias arrecadaram em 1927 :

Federal—120:512$523 ; Estadual, do exercicio de 1926-1927—584:056$800.

O Decreto n. 387, de 24 de Março de 1927, exonera, a pedido, do cargo de Delegado de Policia, em comissão de União da Vitoria, o capitão da Força Militar do Estado, Silvio van Erven.

Esse oficial em 1933, exerce as funções de Chefe de Policia do Estado, por nomeação do Interventor Federal Snr. Manoel Ribas.

Atualmente tem o referido oficial o posto de Tenente Coronel.

O Decreto n. 660, de 23 de Maio de 1927, exonera, a pedido, o Bacharel João Teofilo Gomí Junior, do cargo de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria.

O Vapor «SARA»

Em 1927, é lançado á navegação o vapor «SARA», da firma Leão Junior & Cia,

E' um dos mais modernos vapores em serviço no rio Iguassú.

O Paraná

A 30 de Abril de 1927, Afonso Guimarãis Correia, inicia em União da Vitoria, a publicação do semanario «O Paraná», sob sua orientação. Foi Redator Chefe o Dr. Roberto Regnier.

Em 1927, assume o cargo de gerente da Sucursal do Banco Nacional do Comercio, em União da Vitoria, o Snr. Carlos Kuenzer Junior.

No ano de 1927, é Inspetor Regional das Rendas do Estado, em União da Vitoria (4.ª Inspetoria), o sr. Afonso Colin.

Fundações

A 6 de Julho de 1927, funda-se em União da Vitoria, na Colonia Cruz Machado, a Sociedade Escolar «ENCANTILADO», sendo seu presidente Antonio Stenzinger.

— A 16 de Outubro desse ano, é fundada no Rio da Areia, em Cruz Machado, a Sociedade «SCHUL UND LANDNISCHILER», sendo seu presidente Frederico Wick.

— A 15 de Janeiro, desse mesmo ano, funda-se no Rio da Areia, a Sociedade Agronomica Comercial «Progresso», sendo seu presidente Ernst Timm.

Tiro de Guerra 683

A 2 de Outubro de 1927, realisavam-se, em União da Vitoria, os exames de 71 reservistas desse Tiro de Guerra, sob a dedicada instrução do sargento Walmore Uflaker.

Todos os jovens atiradores obtiveram suas cadernetas de reservistas do Exercito Nacional.

Foi Presidente da Banca Examinadora o Capitão Plinio Freire de Morais e representaram o Comandante da Região, os 1.os tenentes Mena Barreto, Aurelio Velozo e Amadeu Soares Guimarãis.

A 4, os reservistas prestaram o solene juramento á Bandeira.

— O primeiro presidente desse Tiro de Guerra foi o Snr. Lidio de Albuquerque; e Secretario, o Tabelião Cleto da Silva, ambos fundadores.

Prestam promessas de seus cargos, em 1927:

A 7 de Julho, o academico Alcides Pereira Junior, de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 740, de 13 de Junho desse ano;

— A 23 de Maio, o Dr. João Teofilo Gomi Junior, do cargo de Delegado de Policia, nomeado pelo Decreto n. 661, de 13 do mesmo mês e ano;

— A 25 de Outubro, Oliverio de Araujo, de Oficial de Justiça da Comarca;

— A 16 de Dezembro, Romão Paul, de 2.º suplente do

Juiz Municipal do Termo de Malet, nomeado pelo Decreto n. 1499 de 13 desse mês e ano;

— A 17 de Dezembro, Lindolfo Kister, de 3.º suplente do Juiz de Malet, pelo Decreto acima;

— A 26 de Dezembro de 1927, Didio Augusto, de Promotor Publico interino da Comarca, por Portaria do Juiz de Direito, Dr. Ercilio Alves de Souza.

1928

Prefeito Dr. Penido Monteiro — Exonerações — Nomeações — Lloid Paranaense — Arrecadações.

O Decreto n. 126, de 19 de Março de 1928, nomeia o Bacharel Joaquim Penido Monteiro, para o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria.

Á sua posse compareceram as autoridades e funcionarios estaduais, federais e municipais, fazendo a saudação o seu colega Bacharel João Teofilo Gomí Junior.

O Decreto Estadual n. 127, de 19 de Março de 1928, exonera, a pedido, o Cidadão Leopoldo Castilho, do cargo de Prefeito de União da Vitoria.

A 24 de Novembro de 1928, funda-se no logar Rio Vermelho, municipio de União da Vitoria, a *Sociedade União e Progresso*, da Colonia Passo do Iguassú, sendo seu presidente Eduardo Buchen.

E' de Rs. 683:975$610, o valor dos imoveis urbanos e rurais, transcritos, em 1928, no Registró Geral da Comarca de União da Vitoria.

O Decreto n. 687, de 23 de Maio de 1928, efetiva o cidadão Antonio Correia de Souza, no cargo de Escrivão da Coletoria Estadual de União da Vitoria.

O Decreto n. 780, de 6 de Junho de 1928, nomeia o cidadão João Pedro Risenberg, para o cargo de auxiliar da Coletoria Estadual de União da Vitoria.

O Decreto n. 811, de 13 de Junho de 1928, crêa uma Agencia Fiscal Estadual em Cruz Machado.

O Decreto n. 812, de 13 de Junho de 1928, nomeia Manuel João Nunes, para o cargo de agente fiscal da Agencia de Cruz Machado, em União da Vitoria.

O Decreto n. 1102, de 1.º de Agosto de 1928, nomeia o Bacharel Abelardo de Mélo Fernandes, para o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

O Decreto n. 1309, de 23 de Agosto de 1928, provê Vitor Stencel, nos oficios de Tabelião, Escrivão do Civel e anexos, do Termo Municipal de Malet, da Comarca de União da Vitoria.

Do relatorio do Lloid Paranaense, publicado em 1928:

«O vapor «Cruzeiro», que foi o primeiro lançado ás aguas do Iguassú, em 1882, ainda é o que melhor se presta á navegação, podendo rebocar 2 ou 3 lanchas quando os outros vapores sejam obrigados a estacionar em virtude das sêcas prolongadas. Foi aumentado em seu comprimento e renovado de casco».

Arrecadou a Coletoria Estadual de União da Vitoria, no ano de 1928, Rs. 626:299$200, de impostos ; e a Federal, Rs. 143:264$493

Prestaram suas promessas legais, em 1928 :

A 23 de Fevereiro de 1928, Didio Augusto, de Promotor Publico interino da Comarca, nomeado pelo Juiz de Direito, Dr. Ercilio Alves de Souza.

— A 21 de Maio, o Bacharel João Teofilo Gomí Junior de Promotor Publico da Comarca, nomeado pelo decreto n. 466, de 25 de Abril desse ano.

— A 8 de Setembro, o Dr. Rivadavia Amazonas, de 1.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca.

— A 6 de Setembro, Didio Augusto, de 2.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca;

— A 6 de Setembro, Germano Kirten, de 3.º Suplente do Juiz de Direito da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 1282, de 20 de Agosto desse ano.

1929

Resultado da Qualificação Eleitoral — Alunos das Escolas Publicas — Arrecadações — Transcrições. — Exportação de Herva Mate — Orçamento. — Comités Politicos — A Grafía Malet — Passagem do General Sezefredo Passos — Aliança Liberal — Limites do muncipio de União da Vitoria — Decretos Escolares — Promessas

O alistamento eleitoral de 1929, deu o numero de 3.180 eleitores na Comarca de União da Vitoria, assim distribuidos:

Cidade, 947; — Distrito de Estacios, 374; — Distrito de Cruz Machado, 853; — Distrito de Concordia, 371; — Termo de Malet, séde: 537; — Distrito de Rio Claro, 98; — Paulo de Frontin, 0.

— A lei Eleitoral Federal de 1932, após a revolução de Outubro, restringiu a facilidade que havia no alistamento, pelo que, em 1933, os eleitores alistados não atingiram nem a 1000.

Escolas em União da Vitoria

Em Outubro de 1929, era constatado o numero de 1909 alunos matriculados nas Escolas Publicas do Municipio de União da Vitoria, como se verificará:

— Grupo Escolar — cidade — 360 alunos; — Escola Complementar, 42; — Jardim da Infancia, 130; — Escola Noturna, 38; e Escolas Isoladas, 1339.

Arrecadações

Em 1929, a arrecadação de impostos em União da Vitoria, foi a seguinte:

Coletoria Estadual -- Rs. 507:358$700, do exercicio de 1928-1929.

— Coletoria Federal, — Rs. 109:234$126, de sêlos e impostos.

Transcrições de imoveis

Importou em Rs. 1.177:736$933, o valor dos imoveis rurais e urbanos transcritos em 1929, no Cartorio do Registro Geral da Comarca de União da Vitoria.

Exportação de Herva Mate

O municipio de União da Vitoria, em 1929, exportou oito mil seiscentos e setenta e dois volumes de herva mate, contendo 484.238 kilogramas.

O orçamento do municipio de União da Vitoria, de 1929, foi: RECEITA — 174:350$000, tendo sido arrecadada a quantia de Rs. 152:738$642.

Comités Politicos

Em 30 de Outubro de 1929, é fundado em União da Vitoria, o Comité «PRESIDENTE CAMARGO», que se batia pelas candidaturas dos Drs. Julio Prestes e Vital Soares, á Presidente e Vice-Presidente da Republica.

No ano de 1929, funda-se em União da Vitoria, um Comité Liberal, pró candidaturas dos Drs. Getulio Vargas e João Pessoa, á Presidente e Vice-Presidente da Republica.

Jornais locais

São fundados em União da Vitoria, em 1929, dois semanarios, sendo: — «O LIBERTADOR», da Aliança Libera e o «MUNICIPIO», do P. R. P.

«O MUNICIPIO», tinha por diretores Didio Augusto e Rivadavia Amazonas; e do «LIBERTADOR», eram redatores José Ribeiro e Mansur Sfair.

Delegados de Policia

Em 1929: de União da Vitoria, o Bacharel José Inojosa Varejão; de Cruz Machado, o Tenente Alberto Santos, da Força Militar do Estado.

Grupo Escolar

Dirige o Grupo Escolar «Professor Serapião», em 1929, o professor normalista Tancredo M. de Oliveira, que ainda nesse ano foi substituido pela professora normalista Mirian de França Souza.

«Gremio General Flores da Cunha»

Na Colonia «Coronel Amazonas», de União da Vitoria, é fundado em 1929, o «Gremio General Flores da Cunha», filiado á Aliança Liberal.

Fisco

Em 1929, são coletores: Federal, João Maria Marcondes e Estadual, Bertoldo Adam.

E' Inspetor Regional das Rendas do Estado, Arnaldo Bitencourt.

— O Decreto n. 894, de 8 de Maio de 1929, eleva a 4.a classe a Agencia Fiscal Estadual de Cruz Machado;

— A lei n. 2604, de 6 de Março de 1929, divide o Estado em 7 regiões policiais, sendo União da Vitoria a 6.a.

— A lei Estadual n. 2645, de 10 de Abril de 1929, deu a denominação e grafía de «MALET» ao Termo Municipal de «São Pedro de Malet», da Comarca de União da Vitoria.

General Sezefredo Passos

A 18 de Outubro de 1929, passa por União da Vitoria o ministro da Guerra, General Sezefredo Passos, que vai inspecionar a rodovía São João-Barracão.

Caravanas Aliancistas

A 13 de Novembro de 1929, chegam a União da Vitoria, o Dr. Otavio Ferreira do Amaral e Silva e academico Romario Fernandes, da Caravana Pró-Aliança Liberal.

Por motivos imperiosos de ordem politica não conseguiram fazer suas conferencias nesta cidade, pelo que passaram-se para a vizinha de Porto União onde as realizaram.

— A 29 de Novembro de 1929, o Dr. Joaquim Fonseca de Santana Lobo, da Aliança Liberal, faz sua conferencia politica na praça Coronel Amazonas, em União da Vitoria, sendo vivamente aparteado pelos adversarios politicos.

A ordem, felizmente, não foi alterada.

— Em Cruz Machado, em 1929, funda-se a Associação Agricola «CEREAIS», sendo seu presidente Fritz Lidke.

Limites do Municipio

O Decreto Estadual n. 2.705, de 30 de Abril de 1929, fixa os limites da Municipio de União da Vitoria (Vêr 1.a parte deste livro, no Capítulo — O PRESENTE).

Decretos Escolares

O Decreto n. 15, de 3 de Janeiro de 1929, nomeia a professora normalista Zoraide Oliveira, para uma das cadeiras do Grupo Escolar «Professor Serapião», desta cidade;

— O Decreto n. 40, de 4 de Janeiro de 1929, nomeia a professora normalista Amazilia Pinto de Araujo, para reger uma das classes da Escola Complementar de União da Vitoria;

— O Decreto n. 189, deste ano, remove a professora Silvanira Silva, de Cruz Machado, para uma das cadeiras do Grupo Escolar desta cidade ;

— O Decreto n. 433, de 7 de Março de 1929, efetiva

o professor Hugo Iaeger, na Escola Publica, de Porto Vitoria, deste municipio;

— O Decreto n. 412, de 4 de Março de 1929, nomeia Judith Mello Hoff, para reger a Escola Publica da Colonia «Coronel Amazonas», deste municipio;

— O Decreto n. 33, de 4 de Janeiro de 1929, crêa uma Escola Complementar Primaria e um Jardim da Infancia, anexos ao Grupo Escolar «Professor Serapião», na cidade de União da Vitoria;

-- O Decreto n. 743, de 15 de Abril de 1929, nomeia André Gleich, professor .provisorio da Escola do logar «Encantilado», deste municipio de União da Vitoria;

— O Decreto n. 2020, de 28 de Outubro de 1929, remove de Piraí para União da Vitoria, a professora Ester França Souza.

Promessas de Funcionarios

Prestam suas promessas em 1929:

A 23 de Janeiro de 1929, Hortencio Perpetuo das Neves, de Oficial de Justiça da Comarca, por portaría do Juiz Dr. Ercilio de Souza.

— A 20 de Fevereiro de 1929, o Dr. Jorge de Serpa, de Juiz Municipal do Termo de Malet, nomeado pelo Decreto n. 126, de 21 de Janeiro desse ano.

— A 8 de Março, Julio Bueno, de Oficial de Justiça da Comarca, por nomeação do Juiz Dr. Ercilio de Souza.

— A 4 de Abril de 1929, José Estacio de Paula, de Sub-Delegado de Policia do Distrito de Estacios, nomeado pelo Decreto n. 441, de 7 de Março.

— A 4 de Abril de 1929, Oliverio Ozorio de Araujo, de Oficial de Justiça da Comarca, por portaría do Juiz de Direito, Dr. Ercilio Alves de Souza.

1930

Policia «versus» liberais — Espancamentos — Tiroteio nas ruas — Mortes — A ação do 13.º Batalhão de Caçadores — O Dezembargador Silva Leme — Sua ação — Exonerações — A revolução triumfante — Chegada do General Miguel Costa — Dr. Getulio Vargas — Generel Flôres da Cunha — Coronel Góes Monteiro — Dr. João Alberto — Batista Luzardo — O 13 B. C. revoltado — Proclamações Militares. — Queima das guaritas de fiscalisação — Saneamento da cidade — Orçamento municipal. — Isenção de impostos pará as mercadorias de consumo particular.

No dia 4 de Março de 1930, pelas 15 horas, quando mais intenso e animado o corso carnavalesco, na rua Visconde de Nacar, na cidade de União da Vitoria, uma patrulha de policia, prende e espanca os aliancistas Albino Matzenbacher, seu irmão Henrique e mais dois operarios.

Em consequencia dessa agressão, alteram-se os animos populares, resultando, daí a momentos, uma tróca de tiros entre soldados de policia do destacamento local e aliancistas.

A pedido de conceituados chefes de familia desta e da visinha cidade de Porto União, por ordem do Coronel Alvaro Saldanha, comandante do 13 Batalhão de Caçadores, acantonado naquela cidade, um pelotão dessa unidade, sob o comando de um oficial, intervem imediatamente entre os contendores, recolhendo-se, então, a patrulha policial paranaense, á Cadeia Publica, que servia de quartel, onde já se achavam detidos os referidos irmãos Matzenbacher e um dos operarios citados, pois o outro conseguira safar-se das mãos dos soldados.

O Juiz de Direito da Comarca, Dr. Ercilio Alves de Souza, informado dos acontecimentos e por muitos cavalheiros solicitado, vai até a cadeia e ordena a soltura ime-

diata daqueles moços, cujo crime consistia em trazerem lenços encarnados ao pescoço.

Nessa tarde e á noite, foram as ruas patrulhadas por soldados do 13 Batalhão de Caçadores.

O destacamento policial de União da Vitoria era composto de 30 praças e dois sargentos, e dispunha de copiosa munição.

Corre a noite sem maiores novidades.

No dia 5 de Março, a atmosfera politica estava seriamente carregada; os comentarios eram feitos por toda parte censurando a arbitrariedade policial, quando, pelas 11 horas, novo tumulto sacode a população da cidade. É que os aliancistas, distribuidos em grupos, por todas as esquinas, enfrentavam a policia do destacamento, iniciando-se novo tiroteio que levou mais de meia hora.

Muitas familias de União da Vitoria, fogem para a visinha de Porto União e, aos clamores publicos, novamente intervem como pacificador, um contingente do 13 Batalhão de Caçadores, sob o comando de dois oficiais dessa unidade, cessando então a luta entre a policia e o elemento aliancista.

Desse tiroteio, porém, resultaram as mortes da viuva Sofia Winharski em sua residencia e do menor Antonio de Jesus Tavares, que ali se havia escondido temendo as balas que esfusiavam por todas as ruas, ficando algumas casas varadas de lado a lado.

Assim foi que, na casa de negocio de João Breciani Neto (vulgo Caréca), cairam essas duas vitimas inocentes, mortalmente feridas por balas.

Ciente o Governo do Estado dos acontecimentos que vinham ocorrendo em União da Vitoria, faz, a 6 de Março, partir de Curitiba, um grande contingente da Força Militar, sob o comando do Tenente Coronel Benedito Cordeiro, o qual chega a esta cidade á noite. Com essa força veio o Delegado especial Bacharel Abelardo de Melo Fernandes, encarregado de abrir rigoroso inquerito sobre os fatos de 4 e 5 de Março.

Os animos continuavam ainda exaltadissimos, esperando-se graves consequencias si em União da Vitoria continuasse o mesmo destacamento policial que havia tiroteado com os aliancistas e espancado indefesos cidadãos.

Feitas novas comunicações para a Capital, a 9 de Março, mais reforços da Força Militar chegam a União da Vitoria e com estes o chefe de Policia do Estado, Desembargador Artur da Silva Leme.

Põe-se essa autoridade ao corrente dos acontecimentos e procura dar um paradeiro ás desavenças nascidas das paixões partidarias no momento em jogo. A sua atitude é inteiramente de calma e de modo a solucionar o caso irritante. E foi feliz : conseguiu estabelecer um pacto entre os politicos de ambos os partidos — para que voltassem ao terreno dos ideais, deixando o da luta armada ; fez recolher o destacamento policial para a capital do Estado e tomou outras providencias assecuratorias á tranquilidade da população.

Com essas medidas puderam os moradores de União da Vitoria tornar com mais segurança aos seus afazeres costumeiros.

Infelizmente, porém, duas creaturas inofensivas haviam pago com suas vidas preciosas o entrechoque ocorrido no dia 5 de Março de 1930, entre a policia local e elementos aliancistas.

Em consequencia do acôrdo feito com a presença do Desembargador Chefe de Policia, Dr. Artur da Silva Leme, deixam seus cargos em União da Vitoria diversas autoridades.

O Prefeito Municipal bacharel Joaquim Penido Monteiro, passa o exercicio desse cargo ao seu substituto, o camarista Dr. Oscar Geier.

O Decreto n. 704, de 21 de Março de 1930, exonera, a pedido, o bacharel João Teofilo Gomí Junior, do cargo de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria.

Passa o exercicio do cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria ao seu substituto, o Engenheiro Agronomo Rivadavia Amazonas.

Deixa o comando do destacamento policial de União da Vitoria, sendo recolhido á capital, o tenente Aderbal Fortes de Sá.

Furacão

A 17 de Julho de 1930, tremendo furacão, correndo de Oeste para Leste, faz grandes danos ás cidades de União da Vitoria e Porto União, derribando muros e cercas, ranchos e galpões, quebrando os telhados, as vidraças e enfurecendo o Iguassú.

Incendio

Em 1930, formidavel incendio destróe o engenho da firma Macedo Filhos, em União da Vitoria, á rua Dr. Carlos Cavalcanti.

Porto Almeida

O Decreto de 2 de Fevereiro de 1930, crêa o Distrito Policial de Porto Almeida, do municipio de União da Vitoria.

Emprestimo á Municipalidade

O Decreto n. 2723, de 27 de Março de 1930, autoriza o Governo do Estado a conceder á Camara Municipal de União da Vitoria, um emprestimo até 50 contos de réis.

O Decreto n. 874, de 16 de Abril de 1930, transfere para a 4.ª Inspetoria Regional de Rendas Estaduais de União da Vitoria, o Inspetor Leandro Dacheux do Nascimento Filho.

O Decreto Estadual n, 505. de 19 de Fevereiro de 1930, nomeia Anibal Pinto Rebelo, para Coletor das Rendas Estaduais, em União da Vitoria.

O Decreto n. 625, de 13 de Março de 1930, nomeia Hermogenes Reis, para o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

O Decreto n. 661, de 17 de Março de 1930, nomeia o

Bacharel Jorge de Serpa, para o cargo de Juiz Municipal do Termo de Malet, da Comarca de União da Vitoria.

O Decreto n. 775, de 2 de Abril de 1930, aceita a desistencia requerida por Afonso Francisco de Lima, de Escrivão Distrital de Rio Claro, Termo de Malet, da Comarca de União da Vitoria.

O Decreto n. 1413, de 28 de Julho de 1930, decreta luto oficial no Estado, por tres dias, e suspensão do expediente nas Repartições Publicas, pelo falecimento do Dr. João Pessôa, Presidente do Estado da Paraíba.

O Decreto n. 1533, de 20 de Agosto de 1930, exonera, a pedido, o Bacharel Mario Pilar do Amaral, do cargo de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria.

Fundações

A 3 de Janeiro de 1930, funda-se em Malet, Termo de União da Vitoria, a sociedade «AGRICULTOR»;

— A 4 de Janeiro do ano citado, funda-se na linha Iguassú, do Distrito de Concordia, a sociedade «AGRICOLA PECUARIA»;

— A 10 de Março desse ano, funda-se em Cruz Machado, Distrito de União da Vitoria, a sociedade da Igreja Luterana «CRISTO»;

A 29 de Março do mesmo ano, funda-se em Colonia Carazinho, desta Comarca, a sociedade «AGRICULTOR»;

- A 6 de Maio desse ano, funda-se em Cruz Machado, desta Comarca, a sociedade «AGRICULTOR»;

— A 10 de Agosto desse ano, funda-se em Vera Guarani desta Comarca, a sociedade agricola «MARCIANO SLOSKIEWICZ»;

— A 11 de Agosto referido, funda-se em Cruz Machado, a sociedade ESCOLA INTERNACIONAL»;

— A 30 de Outubro de 1930, funda-se na cidade de União da Vitoria, a Sociedade Beneficente «15 DE NOVEMBRO».

Saneamento da cidade

A 5 de Maio de 1930, o Engenheiro Civil Dr. Epaminondas de Araujo Amazonas, apresentou o seu relatorio ao Secretario de Obras Publicas do Estado, referente ao saneamento da cidade de União da Vitoria.

Desse magnifico, instrutivo e utilissimo trabalho, que este livro não comporta por volumoso e que vem acompanhado de plantas, mapas e cadastros, extraimos todavia alguns dos seus trechos:

«*Programa para o Saneamento da cidade*» :

1.º) Procura dos mananciais — Reconhecimentos.

2.º) Medições das descargas.

3.º) Ante-projetos de adução.

4.º) Bacias hidrograficas-Desapropriações.

5.º) Observações pluviometricas.

6.º) Analise das aguas.

7.º) Levantamento da planta cadastral-Perfis das vias publicas.

8.º) Determinação das grades.

9.º) Projeto de adução e distribuição dagua.

10.º) Projeto da rêde de esgôtos.

11.º) Orçamentos.

Nesse relatorio, cujo resumo aí apresentamos, encontra-se ainda:

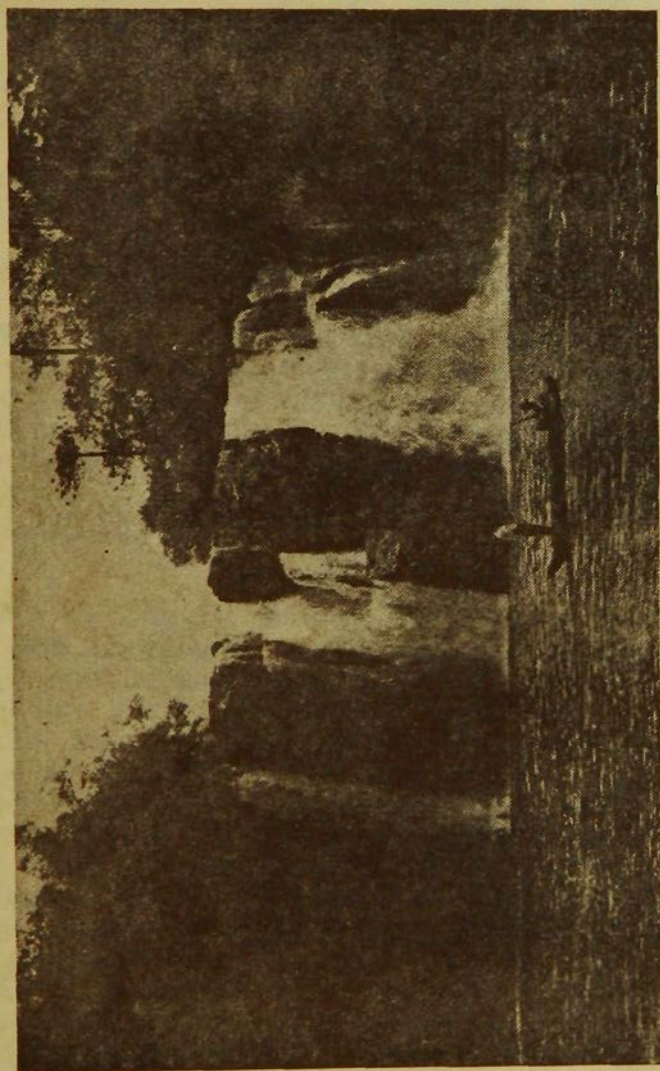
«A cidade de União da Vitoria, fica situada a S. E. do Estado do Paraná, á margem esquerda do caudaloso Iguassú que a contorna em grande extensão, como si fôra um cabo.

«Os terrenos são planos, sem acidentes naturais notaveis além de pequenas colinas de elevações suaves.

«A faixa lateral ao rio, larga de algumas dezenas de metros, é alagada, em enchentes anormais, constituindo permanentemente banhados de facil drenagem».

«As primeiras camadas geologicas são silico-argilosas, encimadas por carapaça de terras de turfa».

«A altitude oscila por 750 metros. O clima é ameno e as chuvas abundantes».

«As coordenadas geograficas são 26.º 13' 42" Latitude Sul e 7.º 54' 27" Longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro».

Salto do Espingarda, afluente do Iguassú, no municipio da União da Vitoria.

Compromissos de funcionarios

No ano de 1930, prestam suas promessas legais:

A 19 de Fevereiro, Alfeu Balardini, de Sub-Delegado de Policia de Porto Almeida, nomeado pelo Decreto n. 194, de 31 de Janeiro desse ano;

— A 19, 25 e 27 de Fevereiro, Pedro Dondeu, João Gonçalves e Emilio Strozzi, de 1.º, 2.º e 3.º suplentes do Sub-Delegado de Policia de Porto Almeida;

— A 5 de Abril, o Dr. Alcides Pereira Junior, de Promotor Publico de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 719, de 21 de Março desse ano;

— A 29 de Julho, Franklin Gomes, de Oficial de Justiça de União da Vitoria, nomeado por Portaria.

Em dias de Junho de 1930, chegam a União da Vitoria, com o fito de estabelecerem ligações revolucionarias com o 1.º Tenente Silvino da Nobrega, do 13 B. C. acantonado em Porto União, os Srns. Coronel Modesto Luz, Tenente Vicente Mario de Castro, Fabio Ferreira e João B. S. Klier.

Revolução de Outubro

A 4 de Outubro de 1930, revolta-se em Porto da União, onde está acantonado, o 13 Batalhão de Caçadores, tendo como chefes do movimento o Capitão Manuel Caldas Braga, tenente Silvino da Nobrega, Paula Soares (medico), Gamaliel Teixeira, Numa de Oliveira, Dacampora e outros oficiais do Exercito.

Foram detidos: o comandante do 13.º de Caçadores, Tenente Coronel Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha e major fiscal Peixoto; tambem alguns politicos de Porto da União, mais tarde postos em liberdade. Foram presos os Capitãis Vergilio Dias e Honorio, da Força Policial de Santa Catarina.

A' Praça Ercilio Luz (antiga Matos Costa) afluem os moradores de Porto União e União da Vitoria, a cata de informes mais positivos sobre o movimento revolucionario, que constava haver estalado em todo o paiz.

Á noite, é espalhado o boletim seguinte:

> «*Todo aquele que se prevalecer da situação com o fim criminoso de praticar o saque, roubo, violação dos lares, etc. será sumariamente passado pelas armas. (a) O Diretorio Militar.*»

Dessa hora em diante o policiamento nas duas cidades foi feito por soldados do 13.º Batalhão de Caçadores, competentemente armados e municiados.

Batalhão Miguel Costa

Na cidade de União da Vitoria, cogita-se da fundação de um Batalhão patriotico com o nome acima.

A noite são queimadas por populares algumas das guaritas de fiscalização de impostos localizadas á margem da linha São Paulo-Rio Grande, nas cidades de União da Vitoria e Porto União.

OUTUBRO, 5—É espalhada a proclamação seguinte :

«Ao Povo de Porto União e União da Vitoria :

«O movimento revolucionario hontem iniciado no Sul, onde toda a Guarnição Federal confraternizou com o povo e onde Getulio Vargas, Borges de Medeiros e Assis Brasil assumiram a chefia dessa grande causa de reimplantação do verdadeiro regimen republicano, movimento do qual já resultaram as quedas dos governos do Piauí e Pernambuco, não podia deixar de ecoar nestas cidades livres entre as mais livres, empolgando igualmente o 13.º Batalhão de Caçadores que, constituido de gente do povo, acaba de tomar a atitude decisiva de não mais reconhecer como governo legal aquele que ha dois anos vem concorrendo para a intranquilidade da familia brasileira e do nosso credito no extrangeiro.

«O 13.º Batalhão de Caçadores, formando ao lado do povo, péde e apela para o mesmo povo para que, diante da grandeza da causa, não apareçam as pequeninas vinganças pessoais sobre irmãos vencidos.

«Péde ao povo que acate as autoridades, facilitando dessa fórma a boa marcha da nossa tarefa que agora se inicia e que precisa do concurso de todos os cidadãos revolucionarios.

«Animado dessas intenções, o 13.º Batalhão de Caçadores afirma á população que saberá corresponder á espectativa geral.»

(a) O Comité Revolucionario.»

Nessa mesma data foi afixado o boletim seguinte :

«EDITAL—De ordem do Governo do Rio Grande do Sul é, nesta data, decretada a mobilização geral de todas

as classes até atingir 35 anos, ficando os infratores sujeitos ás penalidades das Leis da Republica.
«As apresentações deverão ser imediatas.

(a) O Diretorio Militar.»

General Tourinho

A 6 de Outubro, vêm as noticias da deposição do Governo do Paraná, estando á sua testa o General Mario Tourinho e sendo comandante das armas, o Major Plinio Tourinho, ambos revolucionarios.
O Presidente Afonso Alves de Camargo abandona Curitiba.

Hospital de Sangue

No Teatro Republica, em Porto União, é instalado, na data de 6 de Outubro, o Hospital de Sangue.
Instala-se tambem a CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, néla se alistando Senhoras e Senhorinhas das familias das duas localidades.

General Miguel Costa

Ás 14 horas do dia 6 de Outubro de 1930, chega á Estação de Porto União, procedente do Sul, o General Miguel Costa, que é recebido com grande entusiasmo popular.
No Hotel Central, á Praça Ercilio Luz, conferencía o General Miguel Costa com a oficialidade do 13.º Batalhão de Caçadores.
Ovacionado pelo povo, Miguel Costa aparece á sacada, sendo nessa ocasião saudado por um popular.
O General agradece a manifestação que lhe fazem as populações das duas cidades, sendo delirantemente aclamado.

Coronel Alvaro Saldanha

Após a conferencia realizada pelo General Miguel Costa e Oficiais do 13.º Batalhão de Caçadores, é posto em liberdade o Coronel Alvaro Saldanha, comandante

dessa Unidade que por ele é passada em revista, momentos depois, agregando-se á mesma voluntarios e reservistas.

A côr usada

O distintivo encarnado é no momento o da moda : não ha quem não ostente lenços, gravatas, botões, fitas, emblemas dessa côr !

Batalhão Getulio

Está sendo organizado o Batalhão «Getulio Vargas», sendo seu incorporador o Capitão Francisco Otaviano Pimpão.

Prefeito Municipal

Foi nomeado Prefeito Municipal de Porto União, o farmaceutico Antioco Pereira, em substituição ao Dr. Eurico Borges dos Reis.

Antioco Pereira foi um dos esteios da Aliança Liberal em Porto União.

Essa localidade deve-lhe o bélo jardim da praça Ercilio Luz, além de outros melhoramentos urbanos.

OUTUBRO, 7.

Comercio e bife

O comercio amanheceu de portas fechadas. Tambem não houve carne verde nos açougues de União da Vitoria.

Fógos acesos

No quadro da Estação da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, em Porto União e União da Vitoria, estão 12 maquinas de fógos acesos, prontas para o transporte de tropas militares que são esperadas do Sul.

O trabalho do pessoal da Estrada tem sido sem descanço.

— As 22 horas parte um comboio conduzindo voluntarios para a *Estação de Valões*, no municipio de Porto União, a qual está sob o comando de José Augusto Gumy

---

Um aviso do Comité Revolucionario

No dia 7 de Outubro, é espalhado o aviso seguinte:

«AO COMERCIO DE PORTO UNIÃO E UNIÃO DA VITORIA.

«Estando completa e eficientemente garantida a ordem publica e o Comité Revolucionario oferecendo aos comerciantes e ao publico em geral todas as garantias, devem os comerciantes reencetar suas atividades, sem constrangimento. Nenhuma requisição deverá ser atendida sem que traga a assinatura do representante do Comité Revolucionario».

a) Tenente Gamaliel Carvalho».

Outro Boletim

A 7 de Outubro era espalhado o seguinte BOLETIM

«O General Miguel Costa ao povo de Porto União e União da Vitoria.

Concidadãos:

«Ás primeiras horas da madrugada de hoje, deixei a vossa cidade que com tanto entusiasmo acolheu a vanguarda revolucionaria.

«Sigo com as vossas tropas e com os bravos filhos do Rio Grande para as fronteiras de São Paulo».

Certo, a vitoria, nos aguarda. Até a volta».

(a) Miguel Costa.

5.º Batalhão de Engenharia

Chegam ainda a 7 de Outubro, destacamentos do 5.º Batalhão de Engenharia, que trabalhava nos campos de Palmas, na grande rodovía São João-Barracão.

Delegado de Policia

É nomeado o cidadão Donato Messias, para o cargo de Delegado de Policia de Porto União.

OUTUBRO, 8.

Boletim espalhado nessa data:

«Ficam estipulados os seguintes preços para fornecimento das tropas:

Café simples, 200 réis.
Café com pão, 500 réis.
Uma refeição, 1$500.
Os Sns. fornecedores não poderão alterar esta tabéla sob pena de punição severa».

(a) Coronel João Alberto».

Censura Postal

Foi determinada, de 8 de Outubro em diante, a censura de toda correspondencia no correio das duas cidades.

Aviso do Comando da Praça

«Nenhuma casa comercial poderá vender artigos de radio, telefones e eletricidade, sem prévia autorisação do Gabinete do Comando da Praça».

OUTUBRO, 9.

Coronel João Alberto

No dia 9 de Outubro de 1930, chega a Estação de Porto União, procedente do Sul, o Coronel João Alberto, que comanda uma força militar.

O comboio veio puchado por duas possantes maquinas da Viação Ferrea Rio-Grandense.

OUTUBRO, 10.

Passam para o Norte as forças do comando do Coronel Etchgoin e Capitão Feio, da Brigada Gaúcha.

Eleva-se a 1.300 homens o efetivo encaminhado para São Paulo, até a data supra.

Batalhão Municipal

Composto de comerciantes, industriais, operarios e tarefeiros foi organisado um batalhão municipal em Porto União, o qual foi reconhecido pelo comandante da Praça, tendo sua séde no Teatro Republica.

Grande tormenta

Ás 20 horas de 10 de Outubro de 1930, furiosa tormenta desaba sobre as duas cidades.

Segundos depois, vinha a carga formidavel de pedras, deixando ruas e quintais inteiramente alvos.

Dos arvoredos cairam as flôres. As habitações ficaram com suas vidraças partidas.

Tres minutos durou essa saraivada. Muitas casas ficaram ás escuras. Os fócos da iluminação publica foram imensamente danificados.

Movimento de Forças

Quinze maquinas estão prontas para os muitos comboios de tropas militares já em viagem do Sul para o Norte

21 HORAS. Soam clarins. Partem forças de cavalaria para o Norte.

OUTUBRO, 11—Passam com destino a Itararé o 7.º e 8.º corpos de infantaria e metralhadoras. Os soldados desembarcam e vão até ás Igrejas, onde recebem medalhinhas com efigies de santos.

11 HORAS — Seguem trens militares via Rio Negro, por não comportar a Estrada de Ponta Grossa o numero enorme de comboios que transitam para o Norte.

12 HORAS—Chega o 6.º de artilharia.

15 HORAS—Via Rio segue o 3.º Batalhão de Infantaria procedente de Cachoeira, Rio Grande do Sul.

— Reassume o comando da Praça o Tenente Coronel Alvaro Saldanha.

— Estão sendo organizados os serviços de subsistencia para as tropas em transito e hospital de emergencia.

— Faz-se o recenseamento dos generos alimenticios nas duas cidades.

— Passa para o Norte, vinda de Palmas, a 1.ª Companhia do 5.º Batalhão de Engenharia, sob o comando do Capitão Alcides Cavalcanti.

— Segue, tambem, para o Norte, a coluna do coronel Dorneles.

— É proibida a venda de alcool, sendo multado o infrator em 100$000, além de outras penalidades.

20 HORAS Embarcaram para o Norte o 3.º Batalhão de Caçadores e o 9.º R. C. via Rio Negro.

OUTUBRO, 12—Chega o 6.º R. C., de Alegrete. Vem tambem o 5.º R. A. M.

21 HORAS—Um comboio, tração dupla, chega a Porto União, conduzindo tropas do Coronel Quin Cesar.

22 HORAS — Chegam a Porto União: o 2.º corpo da Brigada Gaucha; o 4.º Batalhão de Infantaria e um Batalhão de Civis;

OUTUBRO, 14 — Numerosos trens que chegam com forças do Sul;

17 HORAS—Os clarins do 7.º de Cavalaria de Santana do Livramento tocam reunir;

18 HORAS—Chega o 8.º R. C. de Rosario, trazendo cavalhada.

— Passa para o Norte um esquadrão do 4.º R. C. com 220 homens, sob o comando do capitão Oldemar Dias.

Ponte da Estrada de Ferro

A ponte da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande sobre o rio Iguassú, divisa das cidades de União da Vitoria e Porto União, está sendo guarnecida por pessoal do *Batalhão Miguel Costa.*

Soldados desse Batalhão patriotico trabalham no campo de aviação, em Santa Rosa, nos terrenos do Dr. Teixeira Soares.

É comandante do Batalhão Miguel Costa o farmaceutico Tarquinio Santos.

Coronel João Francisco

OUTUBRO, 15—Chega do Rio Grande e segue para Itararé, o coronel João Francisco, comandante de uma grande coluna militar.

— De momento a momento chegam tres abarrotados de soldados, munição e viveres.

Dr. Getulio Vargas

Na divisa de União da Vitoria com a de Porto União, na rua Visconde de Nacar, destaca-se uma grande tira de pano branco, com os dizeres:

«O povo liberal de União da Vitoria saúda o grande brasileiro Dr. Getulio Vargas.»

OUTUBRO, 16—16 horas. Silvam as locomotivas. Foguetes sobem ao ar. Bombas estouram por todos os cantos de Porto União e União da Vitoria.

Aproxima-se o trem que conduz o Dr. Getulio Vargas. S. Exa. desembarca sob aclamações da multidão e debaixo de flores.

Todo mundo procura abrir caminho para conhecer o Chefe Civil da Revolução.

O Dr. Getulio vai até o Hotel Internacional, sendo aí saudado por José Augusto Gumí. S. Exa. agradece a grande manifestação que lhe fazem os habitantes das duas cidades.

Usa em seguida da palavra o deputado federal Maciel Junior que diz dos intuitos da Revolução. Senhorinhas de nossas sociedades oferecem lindos *bouquets* de flores naturais ao Dr. Getulio Vargas. S. Exa. saca o chapeu gaúcho que traz e saúda o povo.

São batidas algumas chapas fotograficas.

18 HORAS. — Sob vivas e entusiasticas aclamações parte o comboio conduzindo o Dr. Getulio Vargas, seu Estado Maior e muitos vultos politicos riograndenses.

Em seguida partem outros trens com forças da Brigada Gaúcha

O Dr. Getulio segue via Ponta Grossa.

No comboio que transportou S. Exa. seguem tambem o General Flôres da Cunha, João Neves da Fontoura, Deputado Simões Lopes, Coronel Galdino Esteves, deputado Maciel Junior, representantes da imprensa, além da sua casa civil e militar.

Radiograma do Dr. Getulio

«AO POVO PARANAENSE.

«Acabo de atravessar o Estado de Santa Catarina, por onde passam nossas tropas sob constantes aclamações do carinho do povo, integralmente vinculado á causa revolucionaria.

«Neste momento, com meu Estado Maior, transponho as fronteiras do glorioso Paraná.

«Exulto, ao lembrar que estou em territorio já definitivamente liberto das garras de uma oligarquia infeliz e corrupta.

«Iniciastes, Paranaenses, dentro da vossa propria casa, a obra de regeneração que precisa ser feita em todo o Brasil, com o concurso do povo e das forças armadas.

«Trago-vos, por isso, o testemunho do entusiasmo

civico com que o Rio Grande do Sul vem acompanhando vossos passos, desde o inicio da presente luta.

«Recebei, por meu intermedio, sua saudação amiga. Recebei, tambem, os votos que fazemos para que vossas armas continuem a cobrir-se de louros na vanguarda das forças nacionais».

Mais tropas

OUTUBRO, 20 — Tropas numerosas chegam do Rio Grande, passam pelas Estações de Porto União e União da Vitoria e seguem rumo do Norte.

Nalgumas vêm padres e frades. Vêm carros trazendo viveres em abundancia: xarque, farinha, arroz, assucar, bolachas, etc.; e munição amontoada.

Boletim

Á tarde é espalhado o boletim seguinte:

«*Só deveis encaminhar para frente as tropas que dispuzerem de armamentos. Outras forças devem ser dissolvidas até segunda ordem.* — (a) Góes Monteiro».

Em virtude da ordem retro, transcrita em boletim, foram dispensados os Batalhões «Miguel Costa», Getulio Vargas» e «Vila Nova do Timbó».

O comando da praça atendendo porém ás necessidades do momento, resolveu manter 2 grupos de 45 homens cada um, dos batalhões patrioticos «Miguel Costa» e «Getulio Vargas».

— Passa nesse dia para Jaraguariava, um missão medica composta de 32 elementos, entre medicos, academicos e farmaceuticos, sob a direção do Coronel Dr. Tomaz Mariante.

OUTUBRO, 21. Chegam ainda tropas do Sul e com estas 8 sacerdotes catolico-romanos.

— Forças do General Paim chegam e seguem imediatamente para o Norte.

Dr Batista Luzardo

A 21 de Outubro de 1930, chega a Porto União, procedente do Rio Grande, o Dr. Batista Luzardo, que é fes-

tivamente recebido e aclamado pelas populações das cidades de União da Vitoria e Porto União.

O Dr. Raul Bitencourt que acompanha esse chefe liberal agradece em seu nome a manifestação que lhe faz o povo.

O Dr. Batista Luzardo, após tomar uma refeição no Hotel Internacional, torna para o seu carro, mui sorridente, sobraçando um grande bouquet de flôres que gentis senhorinhas lhe haviam oferecido.

Parte, rumo de Ponta Grossa, o Dr. Batista Luzardo que comanda uma grande força.

Comitè Revolucionario

É organisado o Comité Revolucionario dos municipios de Porto União e União da Vitoria, ficando constituido dos elementos seguintes: Antioco Pereira, Helmuth Miller, Alfredo Matzenbacher, Dr. Gomi Junior, Durval Santos Leal e Eurico Cleto da Silva.

— Esse Comité, de acordo com o comando da praça, nomeia o Capitão Matias Pimpão para exercer o cargo de Delegado de Policia, em substituição ao Cidadão Donato Messias.

OUTUBRO, 22. Ainda chegam do Sul grandes contingentes de tropas militares.

— Cerca de 20.000 homens passaram pelas estações de Porto União e União da Vitoria, vindos do Rio Grande do Sul em demanda do Norte.

Fim da campanha

Ás 24 horas de 24 de Outubro era afixado no placard do Teatro Palacio, na praça Ercilio Luz, em Porto União, o seguinte telegrama:

«Junta Governativa Militar composta dos Generais Mena Barreto, Mariante e Malan Dangrone.»

«Washington Luiz preso e conduzido para fortaleza de Copacabana.»

OUTUBRO, 28. Até esse dia passaram ainda numerosos trens transportando tropas do Rio Grande para o Norte.

Daí em diante regressam muitos contingentes para os seus quarteis, no Rio Grande do Sul.

Ruas que tomaram novos nomes

O Decreto municipal de 31 de Outubro de 1930, mudou os nomes das seguintes ruas:

Paraná, para Getulio Vargas; Missões, para Bohemia Saldanha; Afonso Camargo, para Siqueira Campos; Nova, para Joaquim Tavora; e Praça Moreira Garcez, para João Pessôa.

Arrecadações de Impostos

No ano de 1930, a Coletoria Federal de União da Vitoria, arrecadou 91:320$203.

— A Coletoria Estadual, da mesma cidade, arrecadou nesse ano, 297:413$684.

Decretos varios

O Decreto Estadual n. 65, de 11 de Outubro de 1930, nomeia Moisés Malheiros de Araujo, para o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

— O Decreto n. 142, de 18 de Outubro de 1930, remove da Comarca da Lapa para a de União da Vitoria, o promotor Publico Alfeu Azambuja e Souza.

— O Decreto n. 295, de 3 de Novembro de 1930, remove a professora Mirian de França Souza, do Grupo Escolar Professor Serapião, para o de Carlopolis.

— O decreto n. 336, de 6 de Novembro de 1930, remove de Ponta Grossa para o Grupo Escolar de União da Vitoria, o professor normalista Osmar Bastos Conceição.

— O Decreto n. 338, de 6 de Novembro de 1930, nomeia o 1.º tenente da Força Militar do Estado, Artur Borges Maciel para o cargo de Delegado de Policia, em comissão, de União de Vitoria.

— O Decreto n. 439, de 14 de Novembro de 1930, nomeia Eurico Cleto da Silva, Frederico Alves Sobrinho e Jacob Bogus, para os cargos de 1.º, 2.º e 3.º suplentes do Delegado de Policia de União da Vitoria.

— O Decreto n. 617, de 1.º de Dezembro de 1930, exonera o tenente Artur Borges Maciel, do cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria e nomeia para substitui-lo o 1.º tenente Manuel Diniz, ambos da Força Militar do Estado.

— O Decreto n. 736, de 9 de Dezembro de 1930, no-

meia para substitui-lo o 1.º tenente Manuel Diniz, ambos da Força Militar do Estado.

— O Decreto n. 736, de 9 de Dezembro de 1930, nomeia João Dorigon, para o cargo de Promotor Publico Adjunto do Termo de Malet, da Comarca de União da Vitoria.

— O Decreto n. 755, de 10 de Dezembro de 1930, isenta até 60 klg. as mercadorias em transito de União da Vitoria e Rio Negro para as cidades limitrofes, quando destinadas ao consumo particular : frutas, galinhas, ovos, embrulhos e etc. transportados individualmente, são isentos de qualquer formalidade na passagem.

Eloy Braga

Durante o periodo revolucionario de Outubro dirigio o serviço de transporte de forças de Marcelino Ramos a Ponta Grossa, (passando por Porto União da Vitoria), o Snr. Eloy Braga, chefe do Movimento da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, o qual permaneceu por muitos dias nas cidades de Porto União e União da Vitoria.

Não ocorreu durante esse tempo nenhum acidente de gravidade si bem intenso e constante fosse o movimento de trens que trafegaram nesse grande trecho da linha férrea.

Major Sabino Barreto

A 3 de Novembro de 1930, assumiu o comando da praça, o major Sabino Mena Barreto, em substituição ao Tenente Coronel Alvaro Janssen Serra Lima Saldanha, que obteve 30 dias de licença para tratamento da saude.

Porto União e União da Vitoria devem muito das garantias que gosaram durante o periodo revolucionario com a permanencia no comando da praça de guerra, dos oficiais acima mencionados.

Prefeitura

Nos primeiros dias da revolução assumiu o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria, o cidadão Leopoldo Castilho.

1931

Nomeações — Orçamento Municipal — Arrecadações. Transcrições — Correio extinto.

O orçamento da Camara Municipal de União da Vitoria, para o ano de 1931, é da quantia de Rs. 167:900$000.

Decretos

O Decreto Estadual n. 2097, de 6 de Outubro de 1931, nomeia Eurico Cleto da Silva, para exercer o cargo de Prefeito Municipal Substituto de União da Vitoria.

O decreto n. 321, de 14 de Janeiro de 1931, nomeia o professor normalista, Bacharel Luiz Wolski, para diretor do Grupo Escolar «Professor Serapião», de União da Vitoria.

O Decreto Federal de 7 de Janeiro de 1931, nomeia Moisés Malheiros de Araujo, para o cargo de Coletor das Rendas Federais, de União da Vitoria.

O Decreto Estadual n. 736, de 24 de Março de 1931, remove a professora normalista Augusta Dreher, do lugar Encruzilhada para o Distrito Policial de Porto Almeida, no municipio de União da Vitoria.

O Decreto Estadual de 29 de Março de 1931, divide o Estado em 13 comissariados de terras, sendo União da Vitoria, o 4.º.

O Decreto n. 773, de 2 de Abril de 1931, provê Paulo Kisner, no cargo de Escrivão Distrital e anexos, do Distrito Judiciario de Rio Claro, do Termo de Malet, da Comarca de União da Vitoria.

O Decreto n. 1102, de 11 de Maio de 1931, aposenta Emiliano Prudencio de Oliveira, do cargo de Auxiliar da Coletoria Estadual de União da Vitoria.

O Decreto n. 1277, de 1.º de Junho de 1931, exonera, a pedido, Eurico Cleto da Silva, de Delegado de Policia de União da Vitoria.

O Decreto n. 1372, de 16 de Junho de 1931, exonera, a pedido, Jacob Bogus, do cargo de 3.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria.

O Decreto n. 1549, de 24 de Agosto de 1931, nomeia Braulino Machado da Silva, para exercer o cargo de Sub-Delegado de Policia, de União da Vitoria.

O Decreto n. 1896, de 24 de Agosto de 1931, nomeia Carlos Dela Barba, para exercer o cargo de Sub-Delegado de Policia, do Distrito Judiciario de Cruz Machado, do municipio de União da Vitoria.

O Decreto n. 1977, de 14 de Setembro de 1931, nomeia Napoleão Castilho, para exercer o cargo de Coletor da Agencia das Rendas Estaduais, de Cruz Machado, do municipio de União da Vitoria.

O Decreto n. 2197, de 27 de Outubro de 1931, nomeia Arnoldo Sprenger, para exercer o cargo de Agente Fiscal das Rendas Estaduais da Coletoria de Concordia, distrito de União da Vitoria.

Arrecadações

A Coletoria Federal de União da Vitoria, no ano de 1931, arrecadou de impostos e sêlos, a quantia de Rs. 67:056$872.

A Coletoria das Rendas Estaduais de União da

Vitoria, arrecadou de impostos no ano de 1931, a quantia de Rs. 259:756$200.

Transcrições

No ano de 1931, foram transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, imoveis rurais e urbanos, no valor de Rs. 789:046$661.

Promessas de funcionarios

Prestam suas promessas legais, em 1931:

A 15 de Janeiro, o academico de Direito Francisco de Paula Xavier Filho, de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 994, de 31 de Dezembro.

A 14 de Setembro, Inocencio de Oliveira, de 1.o Suplente do Juiz de Direito da Comarca, nomeado pelo Decreto n. 1893, de 24 de Agosto.

— A 13 de Abril desse ano, Luiz Machado Balster, de Delegado de Policia Regional, de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 742, de 25 de Março.

— A 23 de Setembro de 1931, Carlos Dela Barba, de Sub-Delegado de Policia do Distrito Judiciario de Cruz Machado, do Municipio de União da Vitoria.

Correio

No ano de 1931, a cidade de União da Vitoria, com uma população de 6.000 almas aproximadamente e municipio com 25.000, deixa de possuir a sua Agencia Postal, ficando anexada á da vizinha cidade de Porto da União, do Estado de Santa Catarina.

— Até o ano de 1933, em que encerramos estas notas, apesar de reiterados pedidos do comercio, não foi restabelecido o serviço de correio em União da Vitoria, que o vinha tendo desde 1884!

1932

Prefeito Clarindo Sampaio — 2.º Batalhão do 13 Regimento — Nucleo Legionario — Guarda Municipal — Oficiais mortos — Culto Metodista — Passagem de forças para o Norte — Batalhão »João Pessôa» — Presos politicos — Banco Nacional do Comercio — Bispo D. Antonio Mazaroto — Nomeações — Exonerações — Arrecadações — Fundações — O Vapor Leão — Correição nos Cartorios — Promessas.

O Decreto da Interventoria Federal do Paraná, n. 451, de 24 de Fevereiro de 1932, nomeia o cidadão Clarindo Sampaio para exercer o cargo de Prefeito Municipal de União da Vitoria.

A 26 do mesmo mês, assume essa autoridade o cargo respectivo.

2.º Batalhão do 13.º Regimento de Infantaria

No dia 11 de Julho de 1932, o 2.º Batalhão do 13.º Regimento de Infantaria, acantonado em Porto União, sob o comando do Major Tomé Rodrigues, segue dessa cidade rumo de Itararé.

Forças para o Norte

Passam forças para o Norte, vindas do Sul, entre as quais, uma da Brigada Gaúcha, sob o comando do Coronel Peregrino Castelani.

— De 3 a 10 de Agosto de 1932, numerosas forças do Rio Grande do Sul, passam por Porto União e União da Vitoria, em demanda da Paulicéa.

Batalhão de Reserva da Força Militar

O Decreto n. 1943, de 19 de Agosto de 1932, crêa um Batalhão de Reserva da Força Militar do Estado do Paraná, em União da Vitoria, sendo a 12 desse mês nomeado para comanda-lo o Coronel Modesto Luz.

Culto Metodista

O Reverendo Daniel Betts, Ministro do Culto Metodista, vindo de Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul, inicía no salão nobre do Clube Apolo, na cidade de União da Vitoria, conferencias religiosas, sendo nessa missão auxiliado pelo Reverendo Herbert Gorsuch.

Cogitam esses missionarios evangelicos da fundação de uma Igreja do Culto Metodista em União da Vitoria ou Porto União.

Oficiais mortos em combate

A 20 de Julho de 1932, passa para o Rio Grande do Sul, o corpo do 1.º tenente João Andrade de Aguiar, do 8.º R. I. Esse oficial foi morto no combate havido nas proximidades de Itararé.

— A 30 de Julho, do ano citado, é transportado para o Rio Grande o cadaver do Coronel Aparicio Borges, que pertenceu á Brigada Gaúcha.

Esse Coronel pereceu no combate ocorrido em Burí, Estado de São Paulo.

— A 20 de Setembro, do premencionado ano, passa para o Rio Grande do Sul, o corpo do Coronel Teixeira Braga, da Brigada Gaucha.

Esse militar faleceu em combate, nas proximidades de Capão Bonito, Estado de São Paulo.

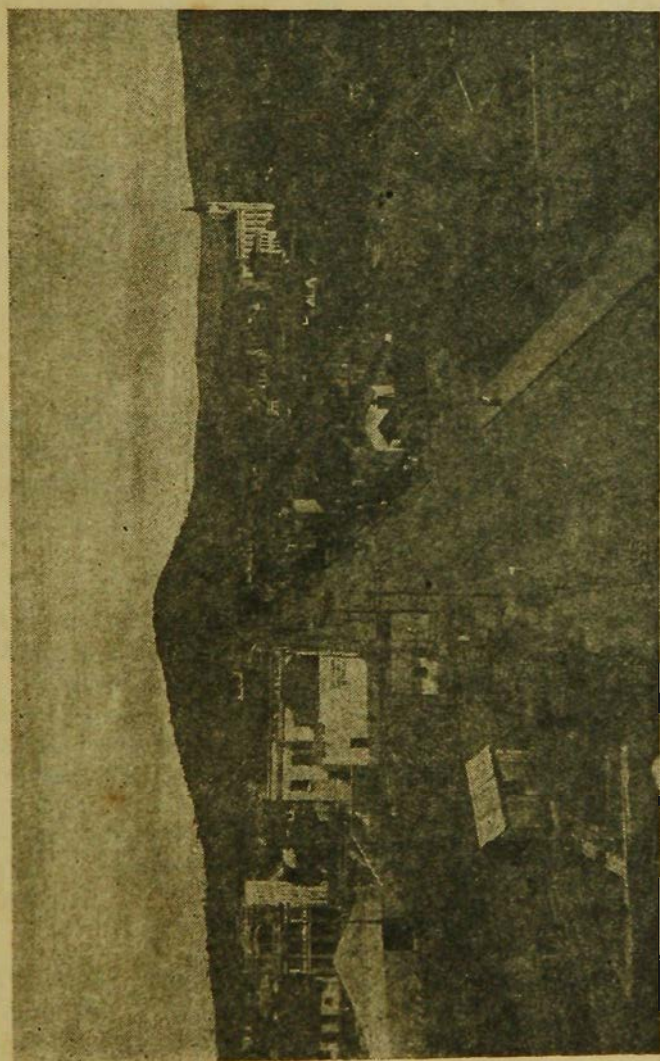
Comandante da praça de União de Vitoria

Em Julho de 1932, é nomeado comandante da praça militar de União da Vitoria, o Tenente Manuel Neves.

Nucleo Legionario

É organizado um Nucleo Legionario em União da Vitoria, que teve a sua séde no antigo predio onde funcionou o Banco Pelotense, á rua Bohemia Saldanha, (ex-Missões).

Guarda Municipal

É fundada em União da Vitoria, uma Guarda Municipal, em virtude do que foi recolhido o Destacamento Policial de 6 praças e 1 sargento.

Vista parcial da Cidade de União da Vitoria

— 1933 —

Delegado de Policia

Em Julho de 1932, é nomeado Felisberto de Oliveira, para o cargo de Delegado de Policia em comissão, de União da Vitoria.

Requisiçâo de gazolina

No dia 5 de Setembro de 1932, em União da Vitoria, é requisitada toda a gazolina existente na cidade.

— O mesmo acontece na visinha cidade de Porto União. — Essa requisição foi feita de ordem dos comandos das praças referidas.

General Leonel Rocha

A 7 de Setembro de 1932, chega a União da Vitoria, acampando com sua força no lado direito do Iguassú, o velho guerrilheiro, General Leonel Rocha.

Batalhão «João Pessôa»

A 7 de Setembro de 1932, procedente de Iraty, chega a União da Vitoria, o Batalhão «JOÃO PESSOA», sob o comando do Coronel Vicente Mario de Castro.

Essa força que estava em marcha para Guarapuava, a vista da sublevação em Herval, do Coronel Passos Maia, teve ordem de partir para União da Vitoria, urgentemente, como o fez.

— A 11 do mês e ano citados, torna esse Batalhão para Iraty e daquela localidade toma o seu itinerario-Guarapuava.

Prefeitura de União da Vitoria

Em 1932, exerceu o cargo de Prefeito interino do Municipio de União do Vitoria, o cidadão Ranulfo Costa Pinto, antigo Secretario da Municipalidade e o melhor conhecedor do seu arquivo.

Banco Nacional do Comercio

Assume em 1932, o cargo de Gerente da Sucursal do Banco Nacional do Comercio, em União da Vitoria, o cidadão Agenor Saturnino Ribeiro, em substituição ao Cidadão Carlos Kuenzer Junior.

Coletoria Estadual

O Decreto Estadual n. 1650, de 9 de Julho de 1932, nomeia o cidadão Pedro Ferreira Camargo, para o cargo de Coletor das Rendas Estaduais de União da Vitoria.

Promotoria Publica

A 29 de Abril de 1932, assume o cargo de Promotor Publico da Comarca de União da Vitoria, o Bacharel Pedro Ibrahin Marques.

— A 18 de Maio desse ano, é nomeado interinamente, o academico de Direito, Francisco de Paula Xavier Filho, para exercer o cargo de Promotor Publico da mesma comarca;

A 30 de Maio de 1932, assume o cargo de Promotor Publico da Comarca da União da Vitoria, o Bacharel Urias Gordiano de Castro, em virtude da permuta que fez com o seu colega Pedro Ibrahin Marques, Promotor de São Mateus.

O Decreto n 557, de 4 de Março de 1932, nomeia o 2.º tenente da Força Militar do Estado, Julio Paulo da Silva, para, em comissão, exercer o cargo de Delegado de Policia de União da Vitoria.

— Esse oficial foi exonerado desse cargo pelo Decreto n. 1240, de 3 de Junho de 1932.

O Decreto n. 966, de 25 de Abril de 1932, exonera Arnaldo Bitencourt, do cargo de Inspetor Regional das Rendas Estaduais, da 4.ª Inspetoria com séde em União da Vitoria.

O Decreto n. 1001, de 9 de Maio de 1932, nomeia Jacinto Rodrigues, para o cargo de Coletor Estadual de Cruz Machado, em União da Vitoria, exonerando Napoleão Castilho desse mesmo cargo.

O Decreto n. 1247, de 3 de Junho de 1932, nomeia Max Blumental, para exercer o cargo de 3.º Suplente do Delegado de Policia de U. da Vitoria.

Vapor Leão

A 10 de Julho de 1932, é lançado á navegação do Rio Iguassú, o vapor «LEÃO», da firma Leão Junior & Cia.
- Dispõe esse novo vapor de excelentes acomodações para passageiros, além das que se destinam ás cargas de Porto Amazonas transportadas até União da Vitoria.

Prisão de Politicos

Em consequencia da revolta paulista, e por serem denunciados como implicados na sublevação de Herval, são recolhidos ao Sobrado Schmidt, em Porto União, varios politicos e funcionarios estaduais e federais, entre os quais. — Drs. Henrique Rupp Junior e João Teofilo Gomi Junior; — Escrivão do Crime, de Porto União, Snr. Herminio Millis; Snr. Alfredo Amaral, Agente do Correio, da mesma localidade, sendo os tres primeiros conduzidos presos para Florianopolis.

O «Sobrado Schmidt», situado á rua Dr. Prudente de Morais, na visinha cidade de Porto União, foi transformado em presidio de politicos constitucionalistas.

A 27 de Setembro de 1932, era conduzido escoltado para Florianopolis, o advogado do fôro de Porto União, Snr. Pedro da Silva Carneiro, denunciado como partidario extremado da causa constitucionalista que arrebentara no Estado de São Paulo.

Procedente de Clevelandia, (do Batalhão da Reserva da Força Militar do Estado, sob o comando do Coronel Manuel Martins,) chegam a Porto União duas Companhias sob os comandos dos capitães Artur Canfild e Alipio Ribas, as quais seguem para Curitiba.

Terminação da luta

A 3 de Outubro de 1932, silvam todas as locomotivas que estacionavam nos quadros das Estações de Porto União e União da Vitoria, pelo regosijo que domina a alma popular ante a noticia da terminação da luta que vinha ensanguentando o territorio paulista.

— A soldadesca que aqui se encontra de passagem dá vivas de alegria.

A Banda Musical do 7o. Batalhão de Infantaria, tambem de passagem, percorre as ruas das duas cidades, fazendo ouvir os seus dobrados militares.

Os sinos nas duas igrejas são bimbalhados. Foguetes estouram no ar. Até balas de fuzis e de outras armas cantam pelo espaço a fóra. Todo mundo se cumprimenta e se abraça.

Desse dia em diante começam a regressar as forças para os seus quarteis no Rio Grande.

O povo sente-se aliviado do grande pesadelo que o vinha atormentando com os sucessos da ingrata luta que encharcava de sangue a terra bandeirante.

D. Antonio Mazaroto

A 9 de Dezembro de 1932 chega á cidade de União da Vitoria, o Bispo de Ponta Grossa, D Antonio Mazaroto, a cuja diocese pertence esta paroquia.

S. Rev. fez algumas conferencias religiosas na Igreja Matriz desta localidade e pregou por ocasião das missas. Houve crisma

Esse prelado foi, em 1925, lente catedratico do Ginasio Paranaense, em Curitiba.

Arrecadações de Impostos

A arrecadação de Impostos pela Coletoria Federal de União da Vitoria, no ano de 1932, importou em Rs. 63:562$813.

— A arrecadação de impostos pela Coletoria das Rendas do Estado, no ano de 1932, atingiu á soma de Rs. 211:398$000.

Transcrições de Imoveis

De Rs. 291:506$729, foi a soma dos imoveis rurais e urbanos transcritos no Registro Geral da Comarca de Uunião da Vitoria, em 1932.

— De 1908, época da instalação da Comarca de União da Vitoria a 1932, os imoveis rurais e urbanos, transcritos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, importaram em Rs. 12.376:929$091 (doze mil, trezentos e setenta e seis contos, novecentos e vinte e nove mil e noventa e um réis.)

Fundações

A 15 de Maio de 1932, funda-se na linha Esperança, da Colonia Rio Claro, Estação de Dorizon, do municipio de Malet, Comarca de União da Vitoria, a Sociedade agricola «ASSIS BRASIL», sendo seu presidente Estevão Kietlika.

— A 11 de Junho desse ano, funda-se em Cruz Machado, Distrito de União da Vitoria, a Sociedade Escolar «Avante», sendo seu presidente Miguel Polizchuk.

— A 12 de Janeiro desse ano, funda-se em Malet, Termo de União da Vitoria, a Sociedode «ZGODA».

— A 13 de Junho do ano supra, funda-se em Santa Cruz, municipio de Malet, a Sociedade «AGRICULTOR».

— A 14 de Dezembro de 1932, funda-se em Véra Guarany, do Municipio de Malet, Termo de União da Vitoria, a Sociedade «INSTRUÇÃO AGRICOLA».

Compromissos a Funcionarios

A 4 de Fevereiro de 1932, o Dr. Ben-Hur Ferreira Raposo, do cargo de Juiz Municipal, do Termo de Malet, Comarca de União da Vitoria.

— A 9 de Março desse ano, Aquilino Poli, de Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado.

— A 19 de Maio, o academico Francisco de Paula Xavier Filho, de Promotor Publico da Comarca.

— A 17 de Junho desse ano, Romão Paul, de 2.º Suplente do Juiz Municipal de Malet.

— A 30 de Junho, do ano supra, José Holmes, de 1.º Suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria.

— A 30 de Junho do mesmo ano, Silvio Alves. de Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado, distrito da Comarca de União da Vitoria.

— Na data supra, Francisco Zaneti Filho, de 2.º Suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria.

Correição nos Cartorios

Em virtude do Decreto n. 2517, de 27 de Outubro de 1932, pelo Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria, Dr. Ercilio Alves de Souza, foi designado o dia 16 de Novembro desse ano, para o inicio dos trabalhos de correição nos cartorios da Comarca de União da Vitoria.

A essa correição compareceram os serventuarios :

Antonio Alves Cordeiro, 1.º Tabelião, Escrivão do Civel e Comercio, nomeado por Decreto de 15 de Fevereiro de 1918, da cidade de União da Vitoria.

— José Julio Cleto da Silva, 2.º Tabelião, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos e Ausentes, da cidade e comarca de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 13 de Abril de 1912.

Joaquim Cesar de Oliveira, Escrivão do Jury, Execuções Criminais, do Registro Publico de Nascimentos, Casamentos e Obitos, nomeado pelo decreto de 2 de Abril de 1924.

— Aguinaldo Schmal, Escrevente Juramentado do 2.º Tabelionato de Notas, Registro Geral, Escrivanía de Orfãos, Ausentes e Anexos da cidade e comarca de União da Vitoria, nomeado por portaria de 27 de Dezembro de 1922.

Reinaldo de Quadros Gonçalves, Escrivão Distrital e do Registro Publico, do Distrito Judiciario de Cruz Machado, do municipio e comarca de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 30 de Abril de 1921.

— Sebastião Pinto de França, Escrivão Distrital e do Registro Publico, do Distrito Judiciario de Concordia, do municipio de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto de 9 de Setembro de 1920.

— Alexandre Ferreira de Almeida, Escrivão Distrital e do Registro Publico, do Distrito Judiciario de Concordia, do municipio de União da Vitoria, nomeado pelo decreto de 25 de Maio de 1924.

Termo Municipal de Malet

da Comarca de União da Vitoria

A' correição dos cartorios do Termo Municipal de Malet, da Comarca de União da Vitoria, a qual foi presidida pelo respetivo Juiz Municipal, Dr. Izidoro João Brzezinski, compareceram os serventuarios :

Vitor Stencel, Escrivão do Civel e Comercio e Tabelião de Notas do Termo de Malet, nomeado pelo decreto e. 1309, de 23 de Agosto de 1928 ;

— Paulo Kisner, Escrivão Distrital de Rio Claro, Distrito Judiciario do Termo de Malet, da Comarca de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 773, de 2 de Abril de 1931.

— João Lopacinski, Escrivão Distrital de Paulo de Frontin, Distrito Judiciario de Malet, desta Comarca de

Vitoria, nomeado pelo decreto n. 773, de 2 de Abril de 1931.

— João Lopacinski, Escrivão Distrital de Paulo de Frontin, Distrito Judiciario de Malet, desta comarca de União da Vitoria, nomeado pelo decreto n. 1316, de 10 de Julho de 1930.

1933

Autoridades Judiciarias da Comarca — Funcionarios e colaboradores da Administração da Justiça. Prefeitura Municipal e seus Funcionarios — Conselho Consultivo — Repartições arrecadadoras — Ensino Publico — Cultos — Transcrições de imoveis — Correições nos Cartorios — Fundações — Alistamento militar — Predios urbanos —. Prefeitos de União da Vitoria. — Inventarios — Sociedades — Cruz Machado — Decretos e compromissos.

A 31 de Dezembro de 1933, a administração judiciaria da Comarca de União da Vitoria, que compreende o Termo Municipal de Malet, estava constituida da fórma seguinte :

— JUIZ DE DIREITO DA COMARCA : — Dr. Ercilio Alves de Souza.

PROMOTOR PUBLICO DA COMARCA : — Dr. Urias Gordiano de Castro.

— 1.o Tabelião, Escrivão do Civel e Comercio, Antonio Alves Cordeiro.

— 2.o Tabelião, Oficial do Registro Geral, Escrivão de Orfãos, Ausentes e anexos, José Julio Cleto da Silva.

— Escrivão do Crime, do Jury, Execuções Criminais, do Registro Publico de Nascimentos e Obitos e Juizo Distrital, Joaquim Cesar de Oliveira.

— Escrevente Juramentado do 2.o Tabelionato, Registro Geral, Escrivanía de Orfãos e anexos, Aguinaldo Schmal.

— JUIZ DISTRITAL : Ernesto Selbach (cidade).

Distritos Judiciarios do Municipio de União da Vitoria:

Estacios: Juiz Distrital: Manuel Celitro Cordeiro.

Escrivão Distrital: Sebastião Pinto de França.

Cruz Machado: Juiz Distrital: Pedro Paulo Rockenbach.

Escrivão: Reinaldo de Quadros Gonçalves.

Concordia: Juiz Distrital: Joaquim J. do Vale.

Escrivão Distrital: Alexandre Ferreira de Almeida.

Termo Municipal de Malet

Séde Malet.

Juiz Municipal: Dr. Izidoro João Brzezinski.

Promotor Adjunto: Dr. Narciso Vicente de Castro.

Tabelião de Notas, Escrivão do Civel e Comercio: Vitor Stencel.

Escrivão do Crime e anexos: João de Quadros Gonçalves.

Juiz Distrital: (Séde) Cesario Dias.

DISTRITOS JUDICIARIOS DO TERMO:

Rio Claro: Juiz Distrital: Manuel Maciel de Miranda.

Escrivão: Paulo Kisner.

Paulo Frontin: Juiz Distrital: Amazonas Ribeiro de Cristo.

Escrivão Distrital: João Lopacinski.

Advogados formados

Bachareis João Teofilo Gomy Junior, Luiz Wolsi e Urias Gordiano de Castro.

Prefeitura Municipal de União da Vitoria

A 31 de Dezembro de 1933, a Prefeitura Municipal de União da Vitoria, estava assim constituida:

Prefeito Municipal: Dr. Adalberto Amadeu Pereira, nomeado pelo Decreto da Interventoria Federal, sob n. 1028, de 11 de Abril de 1933, tendo essa autoridade assumido o exercicio do cargo, a 27 do referido mês e ano.

Secretario: Ranulfo Costa Pinto.

Procurador Tezoureiro: Evaldo Burmester.

Agrimensor: Leonid Kotscher.

Fiscais: Carlos Dela Barba e Silvio Alves.

Feitôr de turmas: Emilio Taboada.

Continuo: Eraclides Silva.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da Prefeitura Municipal de União da Vitoria, a 31 de Dezembro de 1933, estava assim constituido : Dr. Alvir Riesemberg, Cap. Inocencio de Oliveira e José Alexandrino de Araujo.

Repartições arrecadadoras

Coletoria Federal : Moisés Malheiros de Araujo — Coletor.

Escrivão : Inocencio de Oliveira.

Agente Fiscal do Imposto de Consumo : Plinio Schleder de Araujo.

Coletoria Estadual : José Flizikowski, Coletor.

Escrivão : Antonio Correia de Souza.

Auxiliar : Guilherme Souza.

Servente : Joanino Bevilaqua.

Inspetoria Regional das Rendas Estaduais :

José Servulo de Camargo—Inspetor.

Cristiano Pessôa Cruz – Sub-Inspetor.

Emanuel Pinheiro de Moura—Auxiliar.

Coletoria de Cruz Machado — Jacinto Rodrigues, Coletor.

Coletoria de Concordia : Arnoldo Sprenger — Coletor.

Postos Fiscais :

Paula Freitas—Candido G. de Andrade.

Jararaca—Alcides Monteiro Helvig.

Paulo de Frontin—Alvaro Francisco de Assis.

Vargem Grande—Guilherme Correia.

Dorizon—Juvenal Pinheiro.

Poço Preto—Francisco de Paula Cordeiro Sobrinho.

— Os encarregados dos Postos acima são todos Guardas das Rendas Estaduais, subordinados á 4.a Inspetoria Regional, com séde em União da Vitoria.

Ensino Publico

A 31 de Dezembro de 1933, o ensino publico em União da Vitoria, era ministrado pelos seguintes estabelecimentos :

Escola Complementar—Professoras normalistas Amazilia Pinto de Araujo e Isaura Torres Cruz, a ultima, nomeada para esta Escola, pelo decreto n. 1109, de 24 de

Abril de 1933 e aquela pelo decreto n. 40, de 4 de Janeiro de 1929 :

Grupo Escolar «Professor Serapião» :

Diretor : Professor normalista Brasilio França Costa, nomeado para este Grupo pelo decreto n. 1950, de 10 de Agosto de 1932.

Professoras : Zoraide de Oliveira, normalista, nomeada pelo decreto de 15 de Janeiro de 1929.

— Rosalia Franke, normalista, nomeada pelo decreto n. 321, de 29 de Janeiro de 1931.

— Alcina Loures Gaspari, normalista, nomeada pelo decreto n. 1360, de 19 de Julho de 1930.

— Aida Fumagali, normalista, nomeada em 1932.

— Julita Cardoso, normalista, nomeada pelo decreto 619, de 1.º de Março de 1933.

— Olga Tadra, normalista, nomeada pelo decreto n. 689, de 9 de Março de 1933.

— Maria Barbara da Silva, efetiva, nomeada pelo decreto n. 185 A, de 31 de Janeiro de 1929.

— Silvanira Silva, efetiva, nomeada pelo decreto n. 329, de 10 de Fevereiro de 1932.

— Hulda Liegel, efetiva, nomeada pelo decreto presidencial de 1931.

— Cosete Augusto, efetiva, nomeada pelo decreto n. 491, de 25 de Fevereiro de 1932.

— Elsa Gabardo adjunta, nomeada pelo decreto n. 116, de 18 de Janeiro de 1929.

— Zailda Pinto de Araujo, adjunta, nomeada pelo decreto n. 992, de 10 de Abril de 1933.

— Maria José de Araujo, adjunta, nomeada pelo decreto n. 2173, de 11 de Outubro de 1933.

— Rosita Guerios, adjunta, nomeada pelo decreto n. 845, de 11 de Abril de 1930.

Jardim da Infancia

Professora normalista : Julieta Carmen de Quadros Souza, nomeada pelo decreto n. 15, de 2 de Janeiro de 1931.

— Professora de musica : Maria da Luz Cordeiro, nomeada pelo decreto n. 2093, de 3 de Outubro de 1931.

Zeladoras da Escola Complementar e Jardim da Infancia

Escola Complementar — Zeladora : Maria Carulak.
Grupo Escolar — Zeladora : Filomena Silva.

Jardim da Infancia Guardiã: Carolina Denes Andrade.

Posto Agronomico

Chefe: Dr. Porthos Morais de Castro Veloso.
Arador: Jaime Santos.

Inspetor Escolar

Dr. Adalberto Amadeu Pereira, nomeado pelo decreto n. 1229, de 15 de Maio de 1933.

Cultos Religiosos

Igreja Catolica: Praça «Coronel Amazonas».
Igreja Batista: Rua Visconde de Nacar.
Centro Espirita: Rua Almirante Barroso.

Medicos

Residentes em União da Vitoria: Drs. Adalberto Amadeu Pereira e Alvir Riesenberg.

Residentes em Porto União e que clinicam em União da Vitoria: Drs. Antonio Gonzaga, Braz Limongi e Von Kersting Maisonete.

Farmacias: 2

A cargo dos Farmaceuticos Tarquinio Santos e Max Blumenthal.

Dentistas:

Drs. Duarte Cata Preta e João Lauriano Leme.

Transcrições de Imoveis

Em 1933, foram transcritos imoveis rurais e urbanos no Registro Geral da Comarca de União da Vitoria, no valor de	699:185$984
Anos anteriores—de 1908, quando foi instalado este Registro á 1932	12.376:929$091
Total Rs.	13.076:115$075

Correições

Des da instalação da Comarca de União da Vitoria em 1908 até o ano de 1933, foram feitas nesta comarca, quatro correições nos cartorios da cidade, seus municipios e distritos, a saber :

A primeira, em 1922, pelo então Juiz de Direito interino da Comarca, Dr. João Tulio de França.

A segunda, em 1925, pelo Desembargador Corregedor Dr. Clotario de Macedo Portugal.

A terceira, em 1927, pelo Desembargador Corregedor, Dr. Alcebiades de Almeida Faria.

A quarta, pelo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Ercilio Alves de Souza, em 1932.

— Sobre esta ultima, foi endereçado ao Juiz de Direito da Comarca, o seguinte oficio :

«Superior Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. — Curitiba, 16 de Junho de 1933.

«Ilmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de União da Vitoria.

«Comunico a V. S. para os fins convenientes, que o Superior Tribunal de Justiça, de conformidade com o parecer do Snr. Desembargador Procurador Geral, mandou arquivar o relatorio de Correição procedida por V. S. nos cartorios dessa Comarca, por não conter nele, indicio de crime ou contravenção.

«Apresento a V. S. os protestos de minha elevada e distinta consideração.

«Saude e Fraternidade.

(assinado) *Clotario Portugal.*

Presidente do Tribunal»

Junta de Alistamento Militar

De 1919 a 1933 exerceram os cargos de Presidente e Delegado da Junta Militar de União da Vitoria, os seguintes Srs :

— Coronel Amazonas de Araujo Marcondes ; Capitães Luiz Fabricio Vieira, Francisco J. Pereira Caldas, Antonio Fideles Sobrinho ; Tenentes Manuel Dias Negrão, Manuel Neves e Antonio Azevedo.

Na referida Junta foram alistados e registrados nesse espaço de tempo, 1.800 reservistas do Exercito Nacional, inclusive os do Tiro de Guerra n. 683, da localidade.

Fundações

A 4 de Janeiro de 1933, funda-se na Colonia Antonio Candido (Barreiros) a Sociedade denominada «Barreiros Esporte Clube».

— A 4 de Julho de 1933, funda-se em Malet, a «União Regional das Sociedades Agricolas de Malet».

— A 17 de Junho de 1933, funda-se em Porto Vitoria, do municipio de União da Vitoria, a Comunidade Evangelica Luterana, sendo seu presidente Oto Riskowski.

— A 29 de Outubro de 1933, funda-se na linha Xarqueada, em Cruz Machado, a Sociedade Escolar, «Taras Chevochenko».

— A 15 de Março de 1933, funda-se na cidade de União da Vitoria, um Partido Municipal Independente, com carater politico-local.

Arrecadações de impostos

Pelas repartições abaixo relacionadas, foi, em 1933, feita a arrecadação seguinte de impostos:

Coletoria Estadual	Rs. 180:206$100
Anos anteriores-1921 a 1932	Rs. 4.319:012$402
Coletoria Federal, ano de 1933	Rs. 79:826$502
Anos anteriores 1920 a 1932	Rs. 914:801$904

Predios na cidade

A cidade de União da Vitoria, até Dezembro de 1933, possuia 624 predios registrados na Prefeitura Municipal.

Esses predios pertenciam a 373 proprietarios.

Compromissos de Funcionarios
(Ano de 1933).

A 12 de Julho, o Dr. Luiz Wolski, de Promotor Publico interino da Comarca;

— A 16 de Agosto, João Romanzini Filho, de 1.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria;

— A 24 de Agosto, João Guilherme Russo, de 2.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria;

— A 24 de Agosto, Evaldo Burmester, de 3.º suplente do Delegado de Policia de União da Vitoria ;

— A 17 de Novembro, Carlos Dela Barba, de Sub-Delegado de Policia de Cruz Machado ;

— A 11 de Dezembro, o Dr. Luiz Wolski, de Delegado de Policia de União da Vitoria, nomeado pelo Decreto n. 2428, de 27 de Novembro desse ano.

Decretos da Interventoria Federal

O Decreto n. 845, de 25 de Março de 1933, nomeia o Capitão Clarindo Sampaio, para exercer o cargo de Prefeito Municipal de Jaguariaiva, ficando dispensado de identicas funções em União da Vitoria

— O Decreto n. 2028, de 26 de Setembro de 1933, exonera, a pedido, o professor normalista Brasilio França Costa, da regencia da Escola Complementar de União da Vitoria.

— O Decreto n. 1.291, de 19 de Maio de 1933, reorganisa os Comissariados de Terras, sendo União da Vitoria, o 3.º do Estado.

— O Decreto n. 2463, de 1.º de Dezembro de 1933, eleva a 3.ª classe, a professora normalista Isaura Torres Cruz, da Escola Complementar de União da Vitoria.

Prefeitos Municipais

Des da fundação da Intendencia Municipal de União da Vitoria, em 1890 á 1933, foram Intendentes e Prefeitos deste municipio :

Efetivos : Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, Coronel Artur de Paula e Souza, Major Pedro Alexandre Franklin, Leopoldo Castilho e Dr. Joaquim Penido Monteiro.

Interinos e Substitutos : Tenente Coronel José Cleto da Silva, Major Pedro Alexandre Franklin, Capitão Francisco de Azevedo Miller, Capitão de engenheiros, João Soares Neiva de Lima, Capitão Pedro de Sá Ribas Nhonhô, Manuel Tavares de Lacerda, Francisco Cleve, Leopoldo Castilho, José Pompeo, João Tenius, Capitão Inocencio de Oliveira, Joaquim Franklin, Capitão Romano Vieira Kuhlmann, Dr. Duarte Cata Preta, Ranulfo Costa Pinto, Dr. Oscar Geier, Eurico Cleto da Silva, Clarindo Sampaio e Dr. Adalberto Amadeu Pereira.

— Desses Prefeitos, por nomeação da Interventoria Federal do Estado do Estado do Paraná, exerceram essa função: Dr. Oscar Geier, Eurico Cleto da Silva, Ranulfo Costa Pinto, Capitão Clarindo Sampaio e Dr. Adalberto Amadeu Pereira. Este ultimo ainda está no exercicio do cargo.

Inventarios Orfanologicos

Da instalação da Comarca de União da Vitoria, em 1908, ao ano de 1933, em que encerramos estes apontamentos, verifica-se que foram preparados e julgados nesta comarca 396 inventarios orfanologicos, entre os chamados «solenes» e «por termo».

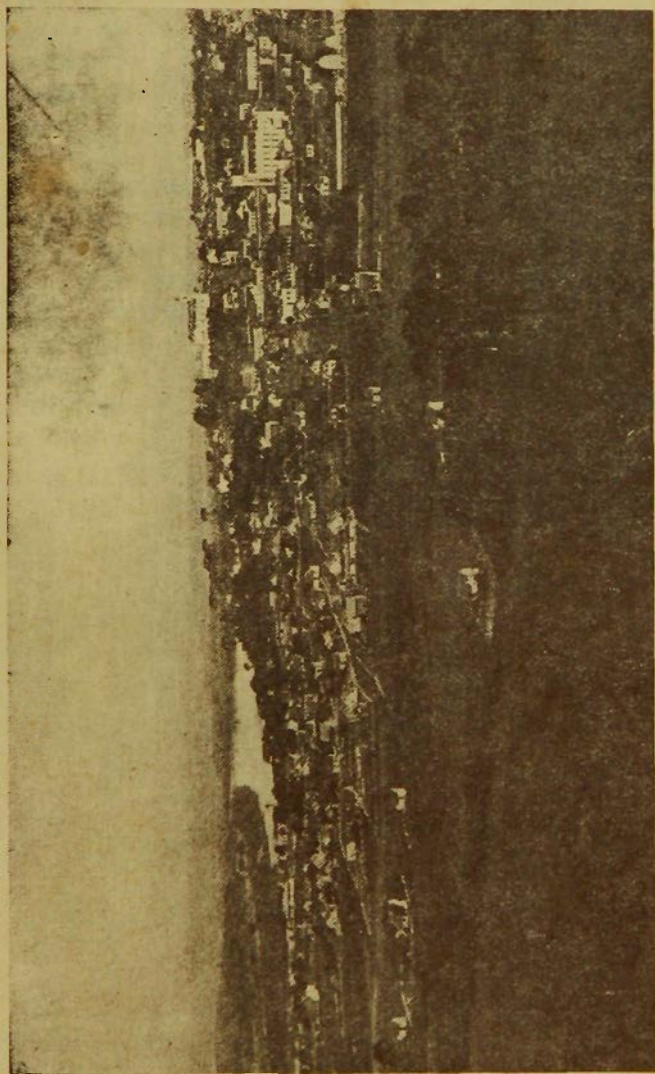
— Durante o mesmo periodo foram feitas 5259 transcrições de imoveis rurais e urbanos; 333 inscrições de hipotecas convencionais e 1 legal; e 1729 registros de titulos diversos.

Em 1933, existem em União da Vitoria (cidade) as seguintes sociedades:

Clube Apolo; União Operaria; Democratas; 15 de Novembro; Estrela do Sul; Gremio das Violetas; Gremio Imperatriz Leopoldina; União Esporte Clube; Caxias Esporte Clube; Palestra Esporte Clube e Guaraní Esporte Clube.

— Existe tambem a Irmandade de São Vicente de Paulo.

Produção Agricola e Pecuaria da Colonia Cruz Machado, do Municipio de União da Vitoria, Estado do Paraná, referente ao ano de 1933

Produto	Quantidade	Unidade
Milho	16.0000.000	quilos
Trigo	5.300.000	»
Feijão	4.000.000	»
Centeio	3.000.000	»
Batata inglêsa	200.000	»
Batata doce	18.000.000	»
Fagopyro	90.000	»
Mandioca e Aipim	10.000.000	»
Cevada	40.000	»
Aveia	68.000	»
Cebolas	42.000	»
Alhos	13.000	»
Abóboras	5.000.000	»
Fumo	32.000	»
Amendoim	16.000	»
Linhaça	7.000	»
Linho	26.000	»
Alfafa	21.000	»
Arroz	32.000	»
Cana de assucar	1.000.000	»
Ervilhas	15.000	»
Inhame	6.000	»
Melancia	50.000	»
Uvas	1.000.000	»
Banha de porco	500.000	»
Couros	3.000	»
Cera	15.000	»
Carnes	40.000	»
Cascas	100.000	»
Farinha de mandioca	8.600	»
Farinha de milho	38.000	»
Fumo em corda	35.000	»
Fubá	36.000	»
Leite	180.000	litros
Cachaça	19.000	»
Linguiça	25.000	quilos
Manteiga	10.000	»
Melado	2.200	»

Vista parcial das cidades de União da Vitoria e Porto União - 1933.

Mel	82.000	quilos
Polvilho	6.200	»
Presunto	12.000	»
Queijo	2.420	»
Salames	10.000	»
Assucar	2.000	»
Penas de Aves	1.800	»
Ovos	760.000	duzias
Toucinho	10.000	quilos
Gado vacum	6.150	cabeças
» cavalar	4.200	»
» muar	500	»
» lanígero	200	»
» caprino	300	»
» suino	65.000	»
Aves	300.000	»
Colmeias	7.754	familias

Recenseamento de Cruz Machado

Brasileiros	4894	almas
Polonezes	3793	»
Alemãis	1619	»
Austriacos	10	»
Portuguezes	8	»
Italianos	50	»
Holandezes	49	»
Hespanhóes	32	»
Russos	26	»
C. Slovacos	9	»
Suissos	58	»
Noruegos	22	»
Rumaicos	12	»
Belgas	4	»
Suecos	6	»
Yugo-Slavos	8	»
Hungaros	2	»
Ukrainos	14	»
Sirios	4	»

RESUMO:

Homens . . .	5.192
Mulheres . .	5.432
Total . . .	10.624

Nascimentos . . .	173
Obitos	25
Casamentos . .	31

NOTA — Estes dados foram obtidos da Prefeitura Municipal.

Conclusão

Eis-me chegado ao termino do modesto livro que dediquei á terra unionense.

Fiz o que me era possivel fazer: contando o que ouvi; reunindo o que encontrei e tudo com lealdade enfeixando para reviver União da Vitoria des dos tempos do seu alvorecer até os dias correntes de 1933.

E esta tarefa que a mim mesmo me impuz dificilmente pude leva-la de vencida.

Mas, de pesquiza em pesquiza, com informes de uns e narrativas de outros consegui fazer uma boa parte da obra, rumando por fim e com segurança ao que já existia em livros sobre União da Vitoria, á companhia dos quais devo o meu não desfalecimento em meio do caminho.

Estou satisfeito.

E deixo aqui este pensamento alheio: «A tradição representa o valor de um povo; é o seu passado, com os exemplos extraordinarios de civismo, de tenacidade e de vigor influindo no presente, espalhando ensinamentos fecundos e lições sabiamente aproveitaveis».

Cleto da Silva.

Errata

Escaparam, na revisão deste livro, ao proprio autor, alguns pequenos erros que o bondoso leitor facilmente os corrigirá; entretanto, á pagina 9, linha 35, convem a retificação seguinte: — onde se lê 86 leguas, leia-se *56 leguas*, que é a distancia de União da Vitoria ao Distrito Dionisio Cerqueira (Barracão), na fronteira com a Republica Argentina; e á pagina 60, na 1.ª linha, leia-se *1891* e não 1881.

Max Roesner & Filhos Ltda.
Rua São Francisco Nrs. 184-192
Curityba - Paraná

1888